

siissimo, intervindo e concorrendo com a sua collaboração para o exito de importantes problemas.

Mas não se resume em tanto a obra fecunda do illustre morto, que nos interregnos da sua afanosa actividade encontrava ainda tempo para dedicar-se a administração de instituições de character associativo, como a Associação Commercial, o Club Commercial e outras, bem como de beneficencia tal a Santa Casa de Misericordia.

Nesta, notadamente, a sua acção traduziu-se num bello padrão de amor ao proximo.

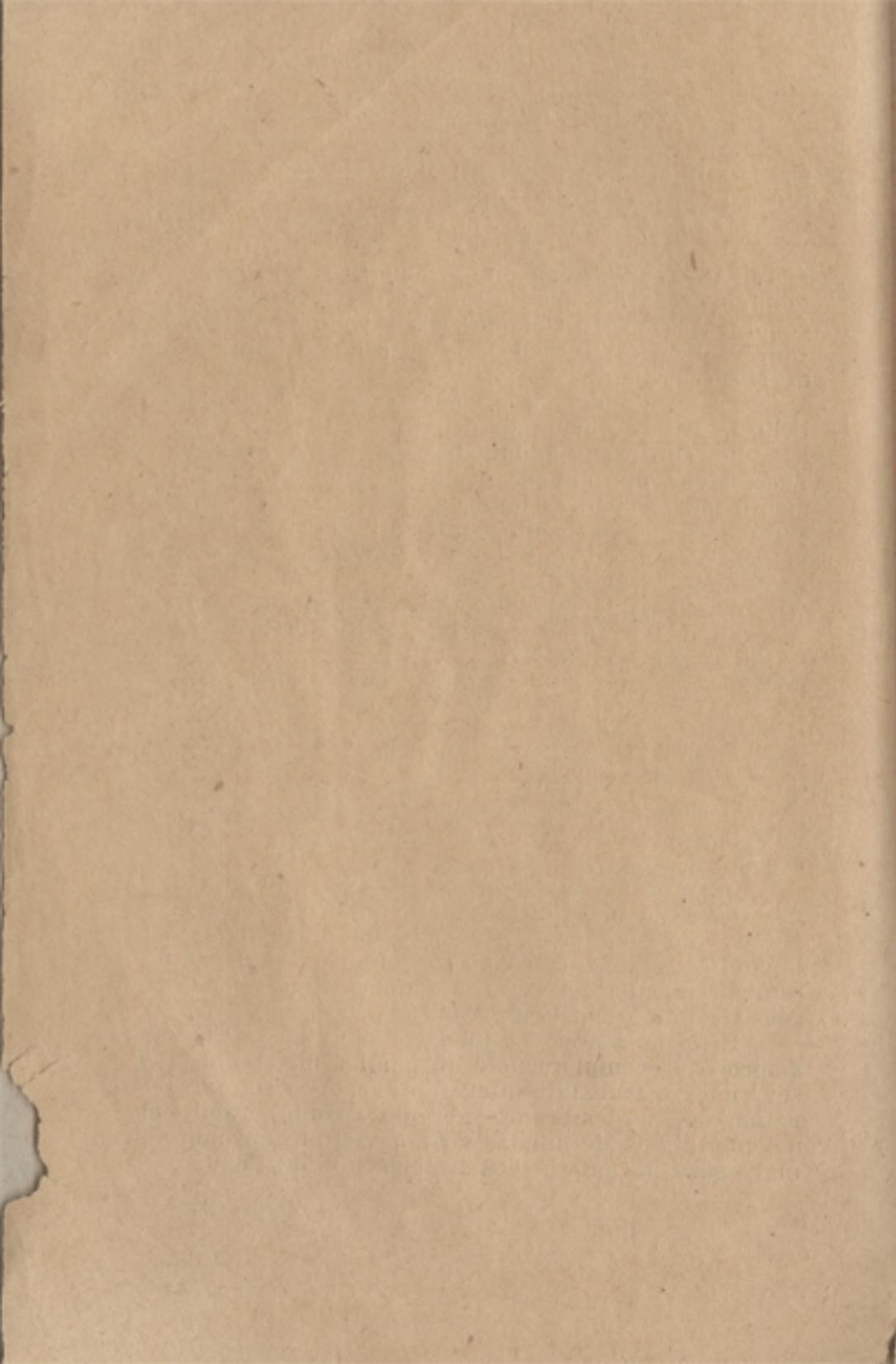
Foi sob a sua administração, em varios triennios successivos, que aquelle grande e modelar estabelecimento pio recebeu as importantes reformas e os consideraveis melhoramentos que, sob todos os aspectos, o tornaram invejavel e apto a prestar os mais assignalados serviços á população.

Ali o espirito intelligente e piedoso do coronel Alberto Rosa não se reportou ao commettimento de vultosas obras materiaes, que deixamos de relacionar porque estão no conhecimento de todos, mas á administração interna, economica, o que era importantissimo e relevante num estabelecimento de tal ordem. Neste, como naquelle particular, efficacissima foi a actuação do benemerito Provedor da Santa Casa.

O coronel Alberto Rosa era ainda opulento industrialista, tendo explorado as industrias do xarque e pastoril.

Para a melhoria e selecção dos rebanhos rio-grandenses, concorreu elle com a importação do Velho Mundo de finissimos productos de afamadas raças bovina e cavallar, disseminados nos seus importantes estabelecimentos pastoris na Palma, Municipio do Arroio Grande, e em Cruz Alta.

E foi essa acção, e foi tal a obra desse Cidadão, amoroso e exemplar chefe de familia, modelo de perseverança e trabalho, intelligente e operoso, que perpetuar-se-á na lembrança dos que o conheceram como um paradigma de lidimas virtudes, e que ha muito já ingressara na galeria dos benemeritos de Pelotas.



CONSULTA LOCAL

FABRICA DA
Hepatina N. S. da Penha



EDIFICIO PROPRIO

O que diz o Ilustre Professor da Academia de Medicina do
Rio de Janeiro, Dr. Henrique Roxo

«Attesto que tenho empregado com bom
resultado o preparado HEPATINA N. S. DA
PENHA em caso de insufficiencia Hepato-
Renal, com disturbios nervosos a ella liga-
gados.»

Dr. HENRIQUE ROXO.

A palavra do Mestre

«Attesto ter empregado HEPATINA N.
S. DA PENHA, com grande successo, nas an-
giocolites chronicas.

Dr. AUSTREGESILO.

Class. 051012⁸

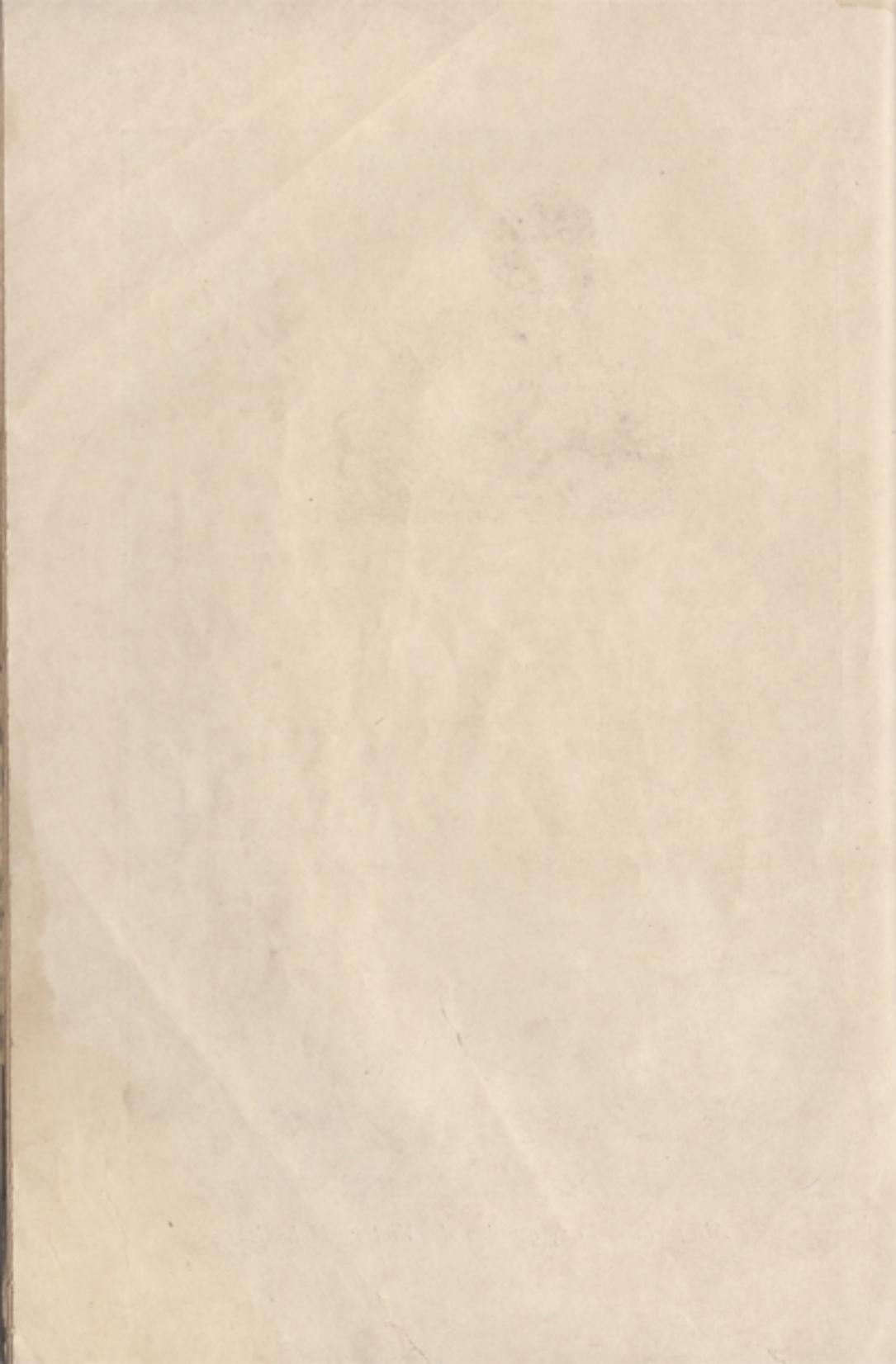
Reg.

Date: 24-8-92

Agua: docc₃



Allegoria a Paz, quadro de Victor Meirelles





A soberana das aguas de meza
UNICA GAZEIFICADA COM O GAZ DA PROPRIA FONTE

O azeite marca **Sensat**
E' indiscutivelmente o melhor

ALCOOL E AGUARDENTE
de Eurico Cardoso, o mais conhecido
dos embarcadores de Pernambuco

Agentes no Rio Grande do Sul :

P. Oliveira & Comp.

(Sucess. de Oliveira, Coelho & Comp.)

Caixa do Correio 52

Pelotas

XIII ANNO

Na rota que lhe foi traçada, o «Almanach de Pelotas» transpõe, com este novo volume, o decimo terceiro marco de sua existencia.

Estimulada pelo acolhimento do publico e pelo concurso prestimoso do Commercio e Industria, tem esta publicação porfiado em cumprir o seu programma inicial, correspondendo a tão imprescindível e animador apoio e confiança.

Assim é que, de anno para anno, inaugura ella novos e uteis melhoramentos, aprimorando-se na confecção das suas diversas secções de Variedades, Informações e Propaganda.

E' bem verdade que a estas ainda não foi possivel dar o desejado desenvolvimento, já por motivos que escapam á boa vontade e iniciativa da sua Direcção, já porque, de anno para anno, maiores são as difficuldades que surgem ás publicações deste genero, com a elevação constante e consideravel do custo do papel e retribuição da mão de obra.

E só mesmo a disposição firme de não interromper a existencia do «Almanach de Pelotas» nos resolve a proseguir em sua publicação, pois, mantendo os primitivos preços de contractos e annuncios de 13 annos atraz, não colhemos a compensação material que deveramos colher.

Entretanto, como superior a quaesquer proventos nos parece o objectivo de manter atravez desta publicação a propaganda da nossa bella e progressista Cidade e do seu rico e futuroso Municipio, seguimos avante, confiados não só no applauso como na continuidade dos auxilios daquelles prestimosos collaboradores do «Almanach de Pelotas», aos quaes desejamos um anno promissor em novos e felizes empreendimentos.

A DIRECÇÃO

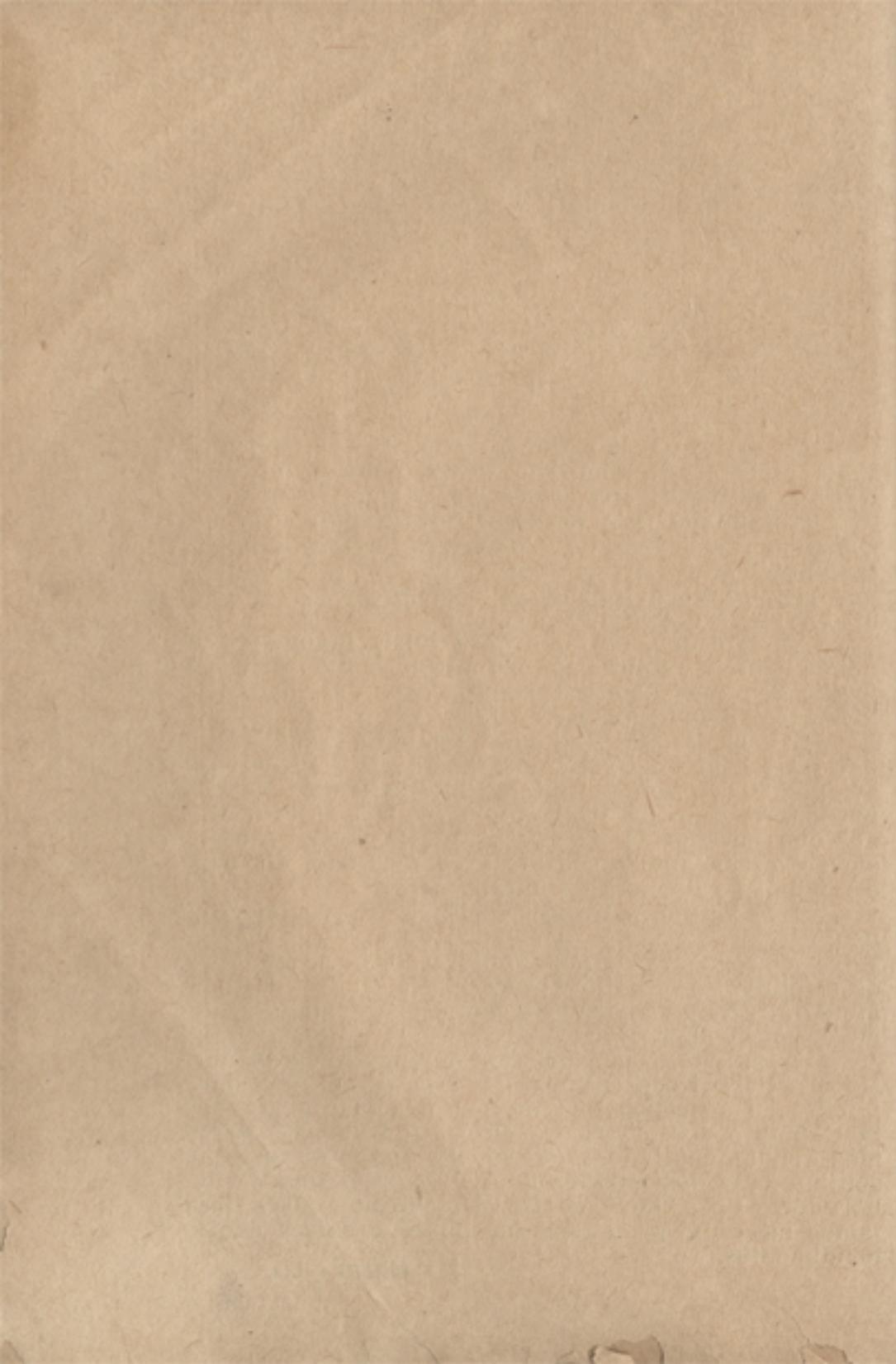


Tabella das phases da lua em 1925

Janeiro

<i>Quarto crescente</i> . dia 2
<i>Lua cheia</i> > 10
<i>Quarto minguante</i> > 17
<i>Lua nova</i> > 24

Fevereiro

<i>Quarto crescente</i> . dia 1
<i>Lua cheia</i> > 9
<i>Quarto minguante</i> > 16
<i>Lua nova</i> > 23

Março

<i>Quarto crescente</i> . > 3
<i>Lua cheia</i> > 10
<i>Quarto minguante</i> > 17
<i>Lua nova</i> > 24

Abril

<i>Quarto crescente</i> . dia 2
<i>Lua cheia</i> > 9
<i>Quarto minguante</i> > 15
<i>Lua nova</i> > 23

Maio

<i>Quarto crescente</i> . dia 1
<i>Lua cheia</i> > 8
<i>Quarto minguante</i> > 15
<i>Lua nova</i> > 23
<i>Quarto crescente</i> . > 31

Junho

<i>Lua cheia</i> dia 6
<i>Quarto minguante</i> > 13
<i>Lua nova</i> > 21
<i>Quarto crescente</i> . > 29

Julho

<i>Lua cheia</i> dia 6
<i>Quarto minguante</i> > 13
<i>Lua nova</i> > 21
<i>Quarto crescente</i> . > 28

Agosto

<i>Lua cheia</i> dia 4
<i>Quarto minguante</i> > 11
<i>Lua nova</i> > 19
<i>Quarto crescente</i> . > 26

Setembro

<i>Lua cheia</i> dia 2
<i>Quarto minguante</i> > 10
<i>Lua nova</i> > 18
<i>Quarto crescente</i> . > 25

Outubro

<i>Lua cheia</i> dia 2
<i>Quarto minguante</i> > 10
<i>Lua nova</i> > 17
<i>Quarto crescente</i> . > 24

Novembro

<i>Lua cheia</i> dia 1
<i>Quarto minguante</i> > 9
<i>Lua nova</i> > 16
<i>Quarto crescente</i> . > 22
<i>Lua cheia</i> > 30

Dezembro

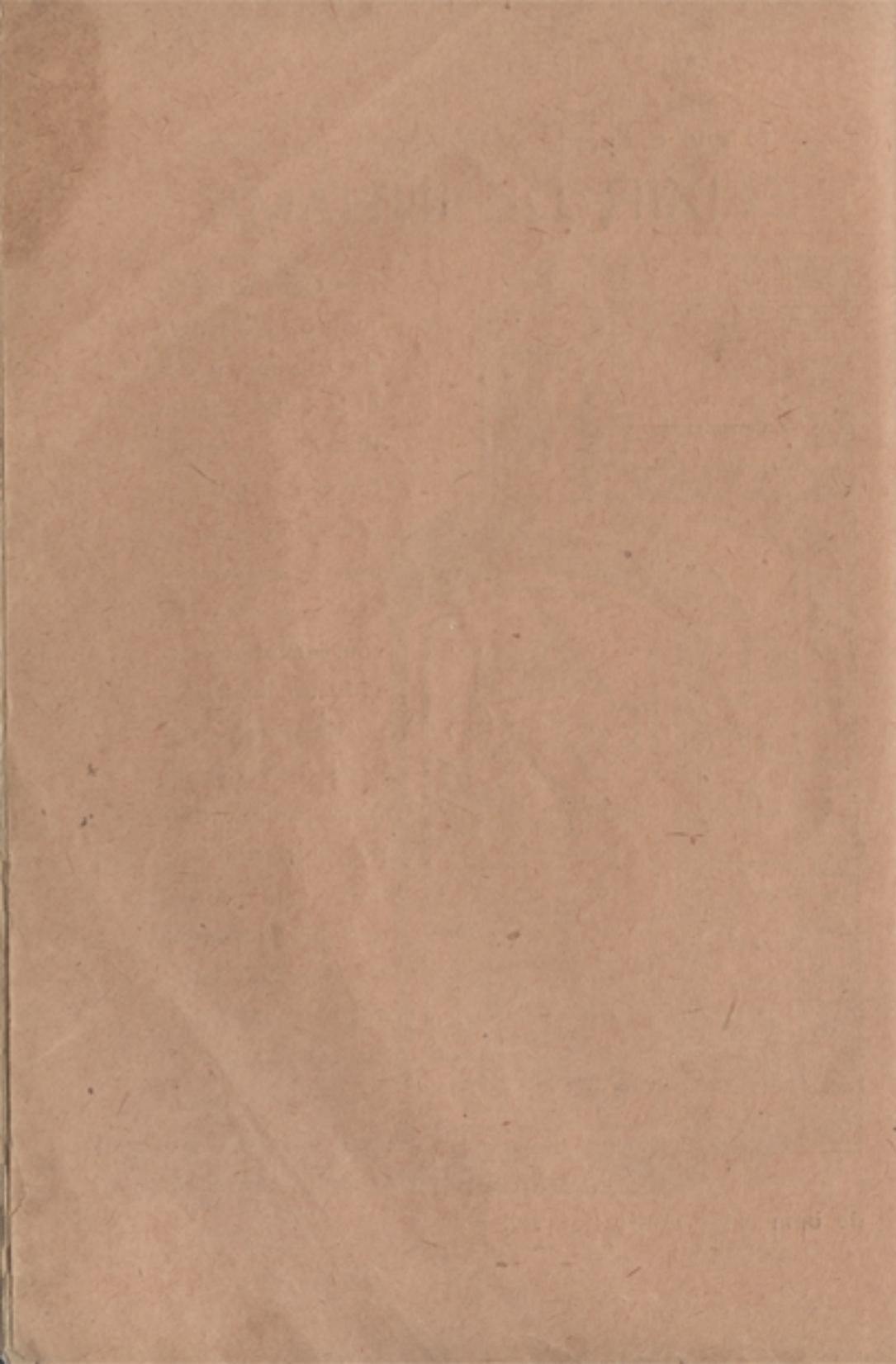
<i>Quarto minguante</i> dia 8
<i>Lua nova</i> > 15
<i>Quarto crescente</i> . > 22
<i>Lua cheia</i> > 30

O que o doente sente com o uso do
ELIXIR DE INHAME



Com o tratamento pelo Elixir de Inhame, o doente experimenta uma grande transformação no seu estado geral: o apetite aumenta, a digestão se faz com facilidade devido ao arsenico) a cor torna-se rosada, o rosto mais fresco, melhor disposição para o trabalho, mais força nos musculos, mais resistencia á fadiga e respiração facil. O doente torna-se florescente, mais gordo e sente uma sensação

de bem estar muito notavel.





“ELIXIR DE NOGUEIRA”

Tem o seu attestado na voz do povo Milhares de attestados medicos e de pessoas curadas Poderoso anti-syphilitico e anti-rheumatico empregado com grande successo na syphilis e suas terriveis consequencias Premiado em diversas exposições com as maiores recompensas **GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE**

Vende-se em todo o Brasil, Republicas Sul Americanas e alguns paizes da Europa

Calendario de Janeiro

31 dias



JANEIRO
31 dias

Segunda-feira	5	12	19	26	
Terça-feira	6	13	20	27	
Quarta-feira	7	14	21	28	
Quinta-feira	1	8	15	22	29
Sexta-feira	2	9	16	23	30
Sabbado	3	10	17	24	31
Domingo	4	11	18	25	

Feriado nacional — Dia 1 — Anno Novo

Santificado — Dia 1 — Circumcissão do N. Senhor.
6 — Reis Magos.

NÃO SE VENCEM LETRAS — Nos dias 1, 4, 11, 18, 25.

Se Joanna d'Arc foi

prejudicial á civilisação

Tal foi a pergunta que a si mesmo fez o escriptor Havelock Ellis, não ha muito, na «Contemporary» Review. E respondeu-lhe pela affirmativa:

«A destruição da unidade franco-ingleza foi, diz elle, uma calamidade para a Inglaterra e, indirectamente, para o mundo inteiro.

Só a França, fornecendo importantes contingentes ethnicos da mesma familia que os diversos elementos das Ilhas Britannicas, teria podido unificar-os verdadeiramente. Se a civilisação hu-

manitaria franceza tivesse podido apoiar-se sobre a energia ingleza, e tivesse sido mantida pela nossa força de resistencia e pelo nosso senso das necessidades praticas, ter-se-ia tido o instrumento mais perfeito, que se possa conceber, para o desenvolvimento da civilisação universal. Conseguindo, por meio das suas allucinações, galvanisar o braço desfallecente do rei Carlos VII, a juvenil camponeza lorena vibrou ao progresso do mundo moderno um golpe cujas desastrosas consequencias jámais foram egualadas.»

.....

Na Allemanha e como em outras partes da Europa ha 302 monumentos elevados á memoria de Bismarck.

1Q	Anno Bom
2S	Isidoro
3A	Anthero
4D	Gregorio
5S	Simeão
6T	Santos Reis
7Q	Theodoro
8Q	Theophilo
9S	Julião
10S	Gonçalo
11D	Hygino
12S	Tatiana
13T	Veronica
14Q	Felix Note
15Q	Benito
16S	Marcello
17S	Antão
18D	Prisca
19S	Caetano
20T	Sebastião
21Q	Ignex
22Q	Vicente
23S	Raymundo
24S	Thimotheo
25D	Conv. de S. Paulo
26S	Folycarpo
27T	João Chrysostomo
28Q	Ceril'o
29Q	Francisco de Salles
30S	Martina
31S	Pedro Nolasco



Azevedo, Bento & Cia.

Rua Felix da Cunha n. 610

..... Pelotas

AGENTES DE

Pereira Carneiro & C. Ltd.

(COMP. COMMERCIO E NAVEGAÇÃO)

Depositarios do sal de Mossoró

SEM RIVAL

FERNET BRANCA

dos Irmãos Fratelli, de Milão

Importadores :

Breu, Soda, Cimento, etc.

Memorandum

JANEIRO 1925

31 dias

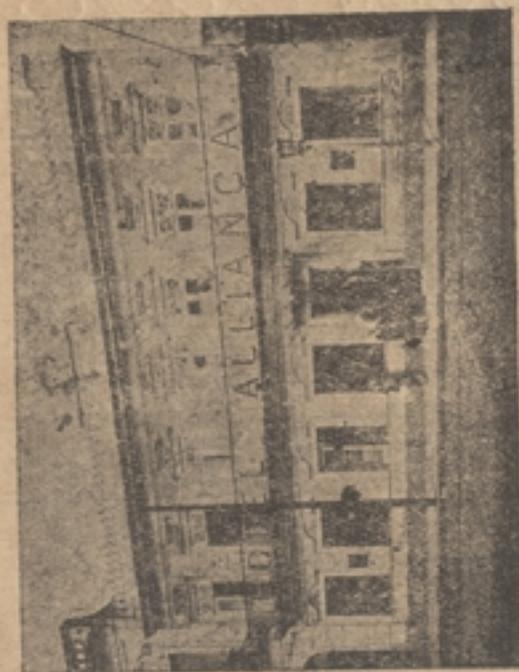
1	
2	Belinha Nunes
3	
4	Sonia Moreira
5	Humberto Bastião
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	Jenny Silveira
24	
25	Marina Duval
26	
27	
28	
29	
30	
31	

Pasta S. S. White

a melhor para conservação dos dentes — Depositários — CASA KRENTEL — Pelotas e Rio Grande.

HOTEL ALLIANÇA

*Com aparelhos telephonicos em
todas os quartos e agua quente nos mesmos*



*Iluminado a luz electrica
Tudo o conforto moderno*

..... PELOTAS

Estado do Rio Grande do Sul (BRASIL)

Rua 15 de Novembro n. 666 (Sobrado)

Estabelecimento fundado em 1843—o mais antigo do Brasil

Telegramma : ALLIANÇA

Proprietario : CAETANO GOTUZZO

Calendario de Fevereiro

28 dias



FEVEREIRO
(28 dias)

Segunda-feira	2	9	16	23
Terça-feira	3	10	17	24
Quarta-feira	4	11	18	25
Quinta-feira	5	12	19	26
Sexta-feira	6	13	20	27
Sabbado	7	14	21	28
Domingo	1	8	15	22

Feriado Nacional — Dia 24 (Prom. da Cons.)

Santificado — Dia 2 (Purg. de N. Senhora)

Não se vencem letras - 1, 8, 15, 22 e 24

1 D	Brigidia
2 S	P. de N. Senhora
3 T	Braz
4 Q	André Corsino
5 Q	Agneda
6 S	Tito
7 S	Romualdo
8 D	Septuagesima
9 S	Apollonia
10 T	Apparição N. Sra.
11 Q	Eseolastica
12 Q	Eulalia
13 S	Gregorio
14 S	Valentim
15 D	Septuagesima
16 F	Samuel
17 T	Silvano
18 Q	Conrado
19 Q	Nilo
20 S	Vitalina
21 S	Abilio
22 D	Quinquagesima
23 S	Mathias
24 T	C. Federal, Carnaval
25 Q	Cinzas
26 Q	Torquato
27 S	Romão
28 S	Bento

A origem do fogo de artifício

Em 1465, dois dias depois da batalha de Monthléry, o conde de Charolais descansava em Etampes com o seu exercito.

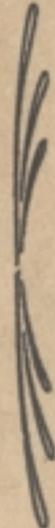
Carlos de França, duque de Berry, veio ter com elle e houve então na cidade grandes festas em honra dos confederados. As ruas encheram-se de soldados e de populares que se entregavam a diversos divertimentos. O duque e o conde, tendo terminado a refeição, chegaram a uma janella e ali estiveram conversando com muita intimidade. De repente uma fita de fogo, que parecia partir do telhado de uma casa proximo, atravessa os ares e vem, serpenteando, extinguir-se perto dos principes, n'uma ruidosa explosão.

Essa fita foi seguida de outras que explodiram do mesmo modo, depois de terem cruzado os ares. Muito assustados o duque e o conde, receiando alguma traição, mandam cercar pelas tropas a casa de onde parece sahirem as machinas infernaes; percorrem todos os quartos e apanham um pobre diabo que é conduzido immediatamente á presença dos principes. — Quem te pagou para attentares contra as nossas vidas? — perguntaram elles.

— Mas eu não tive ideia de attentar contra as vidas de Vossas Altezas; quiz, muito pelo contrario, e por meio de fogos da minha invenção, contribuir para o brilhantismo das festas.

E o homemsinho, que se chamava João Boutefeu— nome mesmo muito apropriado— tirou da algibeira uma meia duzia de canudos de papelão cheios de polvora. Atirou-os para a rua, onde rebentaram sem fazer mal algum. O duque e o conde, mostrando desejos de assistir a outras experiencias, gostaram immensamente da novidade e recompensaram generosamente Boutefeu, o engenhoso inventor do fogo de artifício.

F. TREPTOW & Cia.



Os maiores exportadores de cereaes e pro-
ductos da colonia para o norte do

Brasil, Argentina e Uruguay



.....: **PELOTAS**:.....

Memotandum

FEVEREIRO 1925

28 dias

1	<i>Alberto</i>
2	
3	
4	
5	<i>Carlos Moreira</i>
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	<i>Lydia Sá</i>
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	<i>Margarida Hadic</i>
23	
24	<i>Belis</i>
25	
26	
27	
28	

Cold-Cream S. S. White

o melhor creme para conservação dos dentes. Absolutamente inoffensivo.

Depositarios — CASA KRENTEL

Demetrio Jorge & Filhos

IMPORTADORES

PELOTAS

Calendario de Março

31 dias



MARÇO

31 dias

Segunda-feira	2	9	16	23	30
Terça-feira	3	10	17	24	31
Quarta-feira	4	11	18	25	
Quinta-feira	5	12	19	26	
Sexta-feira	6	13	20	27	
Sabbado	7	14	21	28	
Domingo	1	8	15	22	29

Não se vencem letras - 1, 8, 15, 22 e 29

O remorso de um ministro

Francisco Xavier de Mendonça, que foi ministro da marinha em Portugal no reinado de D. José e era irmão do marquez de Pombal, falleceu em Villa Viçosa, n'uma occasião em que alli estava a côrte.

A causa da sua morte narra-a Jacome Ratton nas suas *Recordações*.

Um homem do povo, que tinha uma pretensão qualquer pendente do governo e já bastante retardada, dirigiu-se ao ministro, queixou-se amargamente do abandono em que estava o negocio.

Mendonça, para se descartar, disse-lhe gracejando :

— Então, que quer você que eu lhe faça ? A decisão não depende de mim ; depende d'el-rei. Olhe, vá lá e dê-lhe com um pau.

O pretendente infeliz, tomando o recado á letra, muniu-se d'um cacete, e

quando o rei, que tinha ido a passeio, se recolhia a cavallo ao palacio, descarregou contra elle uma pancada que, resvalando pelas costas do monarca, foi cahir com violencia na anca do cavallo.

O ministro, tão impressionado ficou com tal occorrença, que adoeceu gravemente e, poucos dias depois, *morria de paixão*, dizem as *Recordações*.

Quando não tiverdes gelo para applicar, afim de deter uma hemorrhagia, applicae agua bem quente, o que será egual e muitas vezes melhor.

1 D	Albino
2 S	Simplicio
3 T	Hemeterio
4 Q	Casimiro — Tempora
5 Q	Theophilo — Tempora
6 S	Olegario — Tempora
7 S	Thomaz Aquino - Tem.
8 D	J. de Deus
9 S	Francisca Romana
10 T	Milião
11 Q	Constantino
12 Q	Gregorio
13 S	Eujhrasia
14 S	Mathilde
15 D	Henrique
16 S	Abrão
17 T	Patricio
18 Q	Gabriel
19 Q	S. José
20 S	Martinho
21 S	Bento
22 D	Emygdio
23 S	Victoriano
24 T	marcos
25 Q	Ramos
26 Q	Braulio
27 S	João Damasceno
28 S	João Capistrano
29 D	Domingo de Paixão
30 S	Climaco
31 T	Balbina



Grande fabrica a vapor de Sabão e Velas

F.C. LANG & C^o

PELOTAS



End. teleg. LANG  Caixa postal n. 45

PREMIADA

Rio de Janeiro : 1866, 1875 e 1908—Paris 1867—Porto Alegre: 1881
1901 e 1905—Chicago : 1872—Pelotas 1905, 1910 e 1913

FUNDADA EM 1864

Velas de cêra	~	SABÃO COMMUM
Velas de stearina. Velas de sebo	~	Sabão perfumado em barrinhas
Tochas e Cirios de Cêra	~	Sabonetes para o toucador
GRAIXA REFINADA	~	Sabonetes perfumados

SUPERIOR SABÃO LIQUIDO SPUMOI.
PÓS DE SABÃO PARA FAZER BARBA. GLYCERINA LOURA

Memorandum

MARÇO 1925

31 dias

1	
2	
3	D. Olga
4	Luíza
5	Clodomiro Ramos
6	
7	
8	
9	Tica Ramos Orlando
10	
11	
12	
13	
14	
15	Clara Galante) Emilio Luiz
16	
17	
18	Maria Moreira Zeca
19	
20	
21	Hugo Nunes
22	
23	
24	
25	
26	tia Sidia
27	
28	Dina Olive
29	
30	
31	

Pasta S. S. White

a melhor para conservação dos dentes — Depositários — CASA KRENTEL — Pelotas e Rio Grande.

BARRACA

DE

COUROS

Octavio Dias & C.^{la}

Compram productos do paiz
Pagando o preço mais
alto do mercado

Acceitam-se consignações

Praça Constituição - 80

PELOTAS

Calendario de Abril

30 dias



ABRIL
30 dias

1Q	Macario
2Q	Francisco de Paula
3S	Benedicto
4S	Isidoro
5D	Ramos (Palmerum)
6S	Marcellino
7T	Germano
8Q	Trevas
9Q	Endoenças
10S	Paixão
11S	Alleluia
12D	Paschoa
13S	Hormenegildo
14T	Tiburcio
15Q	Anastacia
16Q	Frueteoso
17S	Patricio
18S	Galdino
19D	Paschoela
20S	Sotero
21T	Tiradentes
22Q	Jorge
23Q	Honorio
24S	Marcos
25A	Cleto
26D	Canisio
27S	Vital
28T	Hugo
29Q	Catharina de Sena
30Q	Rodovalho

Segunda-feira	6	13	20	27	
Terça-feira	7	14	21	28	
Quarta-feira	1	8	15	22	29
Quinta-feira	2	9	16	23	30
Sexta-feira	3	10	17	24	
Sabbado	4	11	18	25	
Domingo	5	12	19	26	

Feriado Nacional — Dia 21 — (Imolação de Tiradentes).

Santificado — Dia 10 (Paixão).

NÃO SE VENCEM LETRAS — Nos dias 5, 10, 12, 19, 21 e 26.

Aphorismos de um medico pratico

A mãe que, poucos mezes depois de o ser, não saiba quando seu filho chora por mimo ou chora por dor, estabelecerá os cimentos da má educação d'aquelle ser, o qual desde o berço necessita uma disciplina carinhosa.

Dar xaropes e beberagens a um recém-nascido, para subsanar deficiências da Natureza, é empenhar-se em dar lições a quem nol-as está dando a toda a hora.

A creança que, ao nascer, pesa menos de dois kilos ou não é de tempo ou então está doente.

O vomito nas creanças pequenas só é grave quando se realisa uma hora depois de tomarem o seu alimento, e devolvem este sem alteração nenhuma.

Misturar com o leite que se dá ás creanças chá ou café é procurar-lhes uma excitação, que lhes é nociva. Em compensação, a agua de cal é sempre conveniente para favorecer a digestão de tão precioso alimento.

Quando fôr o mais chíc cumprir os conselhos da hygiene, a vida média do homem terá augmentado consideravelmente.

Guaraná

A bebida ideal — Sem alcool

Estimulante e nutritiva

Formula do illustrado medico

Dr. Luiz Pereira Barreto

e de accordo com os ensinamentos do

Selvicola brasileiro

A legitima GUARANÁ é de
fabricação de

Zanota Lorenzi & C.

S. PAULO

Representante e depositario em Pelotas

Antonio A. Carvalho

RUA 15 DE NOVEMBRO - Telephone novo 1724

Memorandum

ABRIL 1925

30 dias

1	
2	
3	
4	
5	Beta Santos Anjos.
6	
7	
8	Gymnasia bustillo
9	Marilia bustillo
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	D. Yndiel
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

Cold-Cream S. S. White

o melhor creme para conservação dos dentes. Absolutamente inoffensivo. Depositarios — CASA KRENTEL.



Companhia
de Seguros e Reseguros Maritimos e Terrestres

Lloyd Sul-Americano

Fundado com capital nacional, na importancia de Rs. 4.000:000\$000
sob os auspicios da

Companhia Nacional de Navegação Costeira
e do alto commercio do RIO DE JANEIRO

Effectua as suas operações de seguros e re-seguros nas mesmas condições das Companhias estrangeiras, com a vantagem da liquidação de seus negocios sem delongas provenientes de uma séde muito distante e de um fóro extranho ao Brasil

Os seus agentes no paiz e fóra d'elle serão os mesmos que representam a *Companhia N. N. Costeira*

Agencia á

Rua General Netto 353

PELOTAS



Calendario de Maio

31 dias

Segunda-feira	4	11	18	25	
Terça-feira	5	12	19	26	
Quarta-feira	6	13	20	27	
Quinta-feira	7	14	21	28	
Sexta-feira	1	8	15	22	29
Sabbado	2	9	16	23	30
Domingo	3	10	17	24	31

Feriado nacional — Dia 3 — Descoberta do Brasil.

Dia 13 — Abolição da escravatura no Brasil.

Feriado Popular — Dia 1. (Coas. ao Trab.).

Santificado — Dia 20 *Ascensão de N. Sr.*

NÃO SE VENCEM LETRAS — Nos dias 3, 4, 10, 17, 23 e 31.

O que revelam as unhas

Uma unha sã e normal deve apresentar uma superfície unida e regular. Encontram-se com frequencia unhas com linhas transversaes, que vão desaparecendo á medida que a unha cresce: estas linhas são indícios de um defeito de nutrição: não um defeito actual, mas um defeito que existiu quando se estava formando a parte da unha em que se observa a linha. Depois de uma doença grave, as unhas costumam apresentar este signal, que basta para que uma pessoa entendida saiba que houve recentemente falta de saude. Comtudo,

às vezes, vêm-se as linhas transversaes em pessoas de saude normal; porém a proporção é quasi insignificante, só de 10 a 11 por 100. Isto não se entende com os criminosos, entre os quaes se observa a linha das unhas em 46 por 100; nem com as mulheres publicas, cujas apresentam 47 por 100. Nota-se, tambem, a mesma particularidade em 43 por 100 dos idiotas e cretinos, e nos loucos ainda em maior proporção: 50 por 100, termo médio. Considerando separadamente cada genero de loucura, a linha transversal observa-se em 41 por 100 dos melancholicos, em 54 por 100 dos maniacos e em 75 por 100 dos que padecem de loucura circular. As linhas transversaes parecem, pois, indicar a degenerencia dos centros nervosos superiores, encontrando-se em relação com os defeitos moraes e intellectuaes, do mesmo modo que com os defeitos puramente physicos.



MAIO

31 dias

1 S	Thiago
2 -	Mafalda
3 D	<i>Descob. do Brasil</i>
4 S	Florianio
5 T	Pio
6 Q	João
7 Q	Estanislau
8 S	App. do arch. Miguel
9 S	Gregorio Naziazeno
10 D	Antonino
11 S	Florianio
12 T	Joanna
13 Q	Glyceria — Feriado
14 Q	Egydio
15 S	Torquato
16 S	João Nepumuceno
17 D	Paschoal
18 S	Venancio
19 T	Pedro Celestino
20 Q	<i>Ascensão</i>
21 Q	Valente
22 S	Julia
23 S	Basilau
24 D	Afra
25 S	Urbano
26 T	Felippe
27 Q	Beda
28 Q	Germano
29 S	Fernando
30 S	Maximo
31 D	<i>Espirito Santo</i>

EMPREZA

Ideal Concerto

Cinema e Variedades**PONTO CHIC****Sessões todas as noites****Cinema Popular e Coliseu Pelotense****ESPECTACULOS**

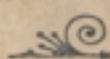
às quartas-feiras, sabbados e domingos

Sempre "films" de primeira exhibição

Projecções nitidas

Programmas caprichosamente confeccionados

Instalações contra incendio em todos os estabelecimentos da

**EMPREZA**

Memorandum

MAIO 1925

31 dias

1	
2	
3	<i>Byzete Junior Nanci</i>
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	
31	

Pasta S. S. White

a melhor para conservação dos dentes — Depositarios — CASA KRENTEL — Pelotas e Rio Grande.

BROMBERG & CIA.

Importadores de Ferragens,
Tintas e Miudezas

Machinas para Lavoura e Industria, de
toda classe

— ARTIGOS NAVAES —

Officina mechanica movida a electricidade.

UNICOS AGENTES das seguintes Fabricas
de FAMA MUNDIAL :

Hannoversche Maschinen — Bau A. G.
(Hanomag)

Maschinenfabrick Augsburg-Nuernberg (Mau)

Rud. Sack, Heinrich Lanz, Kirchner & Cia e outras

Depositarios dos afamados oleos da

Vaccum Oil Co.

da qual sempre temos em stock os conhecidos
oleos para AUTOMOVEIS, marca MOBIL-OIL.

Lampadas OSRAM,

as melhores e mais economicas.

BROMBERG & CIA.

Calendario de Junho

30 dias



JUNHO
(30 dias)

Segunda-feira	1	8	15	22	29
Terça-feira	2	9	16	23	30
Quarta-feira	3	10	17	24	
Quinta-feira	4	11	18	25	
Sexta-feira	5	12	19	26	
Sabbado	6	13	20	27	
Domingo	7	14	21	28	

Santificado — Dia 11 (Corpus Christi)
Dia 29 (S. Pedro)

Não se vencem letras 7, 14, 21 e 28

Methodo inglez para

curar a preguiça

Julgou-se ha tempos no tribunal de Exeter um curioso processo criminal.

A ré, Margaret Whatley, era accusada de permanecer exaggeradamente na cama, descuidando os seus deveres maternaes, pois o amor que tributava á preguiça prevalecia sobre os cuidados que seria de rigor dispensar aos seus dous filhos.

O marido allegava que sua mulher se havia deitado em 26 de dezembro, e não tornara a vela até ao momento em que ella teve de comparecer no tribunal, para responder pelo raro e algo pittoresco delicto.

Tinham suggerido ao marido que não lhe désse alimento, mas repugnou-lhe a idéa de vela morrer á fome: tudo quanto d'ella sabia é que... estava boa de saude.

Os juizes condemnaram a preguiçosa na pena de quatro mezes de prisão, acrescidos de trabalhos forçados, recommendando a exotica condemnada aos cuidados do medico e do capellão do presidio, certamente na esperanza de que uma regular disciplina tivesse o effeito de cural-a mental e physicamente.

A sentença é, com effeito, tão severa como surpreendente mas a surpresa maior, para o nosso espirito e costumes, não estará talvez no modo como se administra a justiça em Inglaterra, mas antes no facto de ser levada ao banco dos réos uma delinquente cujo castigo e curativo radical muitos procurariam em qualquer expediente mais domestico.

18	Pamphilo
19	Marcelino
20	Clotilde
21	Caraculo
22	Marciano
23	Norberto
24	Trindade, Roberto
25	Salustiano
26	Feliciano
27	Margarida
28	Corpo de Deus
29	Cyrilo
30	S. Antonio
1	Basilio
2	Modesto
3	Germana
4	Manuel
5	Leoncio
6	S. Cor. de Jesus
7	Silverio
8	Leiz de Geazaga
9	Paulino
10	Edelrudes
11	S. João Baptista
12	Guilherme
13	Virgilio
14	Virgilio
15	Megida
16	S. Paulo
17	Paulo

ALFAIATARIA

“AO INDIO”

Bem montada alfaiataria, dispondo
de correto sortimento de
casemiras e aviamentos de primeira
ORDEM

Trabalhos ao

rigor da moda

Rua 15 de Novembro n. 515

O PROPRIETARIO :

J. F. Barbosa

PELOTAS

Меморандум

JUNHO 1925

30 dias

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30

1 Rita
2
3
4
5
6 Clara Abaria
7
8
9
10
11 Clara Abaria
12
13
14
15 Valter Duzo
16
17 Manoelita Abara Maduel
18
19
20 Nelson Nunes Neto
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30

Cold-Cream S. S. White

o melhor creme para conservação dos dentes. Absolutamente inoffensivo. Depositarios — CASA KRENTEL.

Palacio de Crystal

Rua Marechal Floriano n. 6

→→→ PELOTAS ←←←

— DE —

CARLOS SICA & C.

Completo sortimento de louça commum e granito, artigos de vidro, porcelana, crystaes, metaes, louça agatha, lampeões e accessorios, brinquedos, imagens, cutellaria, miudezas de ferragens, etc., etc.

End. tel. ; ALACIO

Vendas por atacado e a varejo

Importação Directa

Calendario de Julho

31 dias



31 dias

1Q	Domiciano
2Q	Visitação de N. S.
3S	Anatolio
4S	Isabel
5D	Zão
6S	Isaías
7T	Fulcheria
8Q	Isabel
9Q	Nicolau
10S	Segunda
11S	Pio I
12D	Marciana
13S	Anacleto
14T	Liberdade dos povos
15Q	Henrique
16Q	N. S. do Carmo
17S	Aleixo
18S	Symphorosa
19D	Vicente de Paulo
20S	Margarida
21T	Fraxedes
22Q	Maria Magdalena
23Q	Liborio
24S	Christino
25S	Christovam
26D	Sant'Anna
27S	Antaleão
28T	Innocencio
29Q	Martha
30Q	Rafael
31S	Ignacio de Loyola

Segunda-feira	6	13	20	27	
Terça-feira	7	14	21	28	
Quarta-feira	1	8	15	22	29
Quinta-feira	2	9	16	23	30
Sexta-feira	3	10	17	24	31
Sabbado	4	11	18	25	
Domingo	5	12	19	26	

Não se vencem letras - 5, 12, 14, 19 e 26

Feriado nacional — Dia 14 de Julho. (Queda da Basílica. R. Francezo). Prom. da Constituição do Rio Grande do Sul.

A proposito de combinações

Se dez pessoas, sentadas á mesma mesa, quizessem mudar de logar entre si, exaurindo todas as combinações em que lhes fosse possível fazel-o, sabem por quantas maneiras diferentes o fariam? Nada menos do que pelo assombroso numero de 3,628.800!

Se resolvessem almoçar, jantar e ceiar juntas, todos os dias, variando cada vez de logares, até exgottarem todas as combinações em que essa mudança foase possível, levariam n'isso, 1.209.600 dias! — ou sejam 172.800 semanas; isto é, 39.789 mezes; isto é, 3.314 annos; isto é, mais de 33 seculos! Se tivessem começado essa convivencia quando Christo nasceu e se, por excepção á lei fatal da humanidade, só tivessem de morrer quando completada a sua tarefa, estariam todas vivas a estas horas, e só veriam chegar o seu ultimo momento d'aqui a 14 seculos menos 4 annos!

Se tivessem de morrer quando completada a sua tarefa, estariam todas vivas a estas horas, e só veriam chegar o seu ultimo momento d'aqui a 14 seculos menos 4 annos!

A palavra franceza «Hainaut» póde escrever-se de 2.304 maneiras diferentes, pronunciando-a sempre do mesmo modo!

E' Flammarion quem o diz, n'uma das suas obras, e deve ser exacto, portanto. Não verificamos. Verifiquem porém, os leitores se assim quizerem! Mas de todas as 2.304 maneiras, só uma é exacta. Não se póde, por conseguinte, dizer, como alguns asseveram, que os nomes proprios não têm orthographia.

Oscar da Rocha

—♦♦♦—
Importação

de fazendas

e miudezas

—♦♦♦—
Marechal Floriano

— 117 —

—♦♦♦—
Predio proprio

PELOTAS

Memorandum

AGOSTO 1925

31 dias

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31Surana
EracemaF. M.
Joca Durval
Choso

Anda Godinho Dr. D. H. Hamilton

Pasta S. S. White

a melhor para conservação dos dentes — Depositarios — CASA KRENTEL — Pelotas e Rio Grande.

Lévy, Franck & C.

IMPORTADORES

555 — Rua 15 de Novembro — 555

.....
Casas em Porto Alegre,
Rio de Janeiro, Buenos Aires, Belem do Pará,
Santa Maria, Bagé e Montevieóo.

MATRIZ — Paris, 33 Rue Bergère

Completo sortimento de joias, brilhantes, pe-
rolas e pedras preciosas, arti-
gos de prata em
estojos, para presente, artigos
de metal prateado dos melhores fabricantes.

GALERIA ARTISTICA

*Grande exposição de quadros, gravuras, estatuas
de bronze e petit bronze, marmores e
columnas de Carrara e Casteiline.*

Unicos representantes da grande

Ouivesaria CHRISTOFLE

Colhéres, aparelhos, faqueiros.

Preços fixos, marcados em topos os artigos

CASA DE CAMBIO

Compra-se e vende-se
ouro amoedado e papel estrangeiro



AGOSTO

31 dias

1 S	Pedro
2 D	Affonso de Lágorio
3 A	Lydia
4 T	Domingos
5 Q	Cantídio
6 Q	Transfig. de Jesus
7 S	Caetano
8 S	Cyriaco
9 D	Romão
10 S	Laurenço
11 T	Suzana
12 Q	Clara
13 Q	Caetano
14 S	Eusebio
15 S	Assumpção de N. S.
16 D	S. Joaquim
17 S	Mamede
18 T	Helena
19 Q	Luiz
20 Q	Bernardo
21 S	Joanna
22 A	Thimotheo
23 D	Liberato
24 S	Bartholomeu
25 T	Luiz
26 Q	Zephyrino
27 Q	José de Calazans
28 S	Agostinho
29 S	Adolpho
30 D	Rosa de Lima
31 S	Raymundo Nonato

Calendario de Agosto

31 dias

Segunda-feira	3	10	17	24	31
Terça-feira	4	11	18	25	
Quarta-feira	5	12	19	26	
Quinta-feira	6	13	20	27	
Sexta-feira	7	14	21	28	
Sabbado	1	8	15	22	29
Domingo	2	9	16	23	30

Santificado — Dia 15 (Assumpção de N. Senhora).

NÃO SE VENCEM LETRAS — Nos dias 2, 9, 16, 23 e 30.

Traços característicos de alguns povos da Europa

Dizia Montesquieu, como resultado de observações feitas no decurso das suas viagens:

A Allemanha é feita para lá viajar; a Italia para lá se demorar; a Inglaterra para lá pensar, e a França para lá viver.

* * Devia-se—dizia um hespanhol—nascer em Italia por causa da doçura do clima; viver em França por causa da sua excellente cozinha; morrer em Hespanha por causa da tristeza do palz. Italia para nascer, França para viver, España para morrer.

* * A magnificencia ostenta-se: entre os allemães, nas fortificações; entre os inglezes, nos navios; entre os hespanhões nas armas; entre os francezes, nos hotéis e restaurantes; entre os italianos, nos templos.

* * Os maridos são senhores na Allemanha; criados na Inglaterra; companheiros em França; carcereiros em Italia; tyranos em Hespanha.

* * No que respeita a conselhos o allemão é lento; o inglez, determinado; o hespanhol, fino e previdente; o francez, precipitado; o italiano, subtil.

* * Enquanto ao caracter, o allemão é serio; o inglez é doce; o hespanhol, grave; o francez alegre; o italiano, facil.

* * Luvas de mulher devem ser preparadas em Hespanha; cortadas em França; cosidas em Inglaterra.

Agencia Espellet

FUNDADA EM 1900

Encarrega-se de recebimento e despacho de mercadorias de qualquer especie, por vias ferrea e maritima.



Commissões, Consignações e Representações

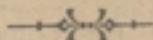
ESCRITORIO :

á Rua 15 de Novembro n. 704

ARMAZENS :

á Praça Rio Branco n. 852

Junto á Estação da Viação Ferrea



Telegramma : ESPELLET

Codigo : RIBEIRO

Viuva Espellet Succs.

PELOTAS

Memorandum

JULHO 1925

31 dias

1 Talecu mamãe

2

3 Lohuquinha

4

5 Nelson Paulo

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30

31

Paulo Renato
Laura

Cold-Cream S. S. White

o melhor creme para conservação dos dentes. Absolutamente inoffensivo Depositários — CASA KRENTEL.

Vinho de Quina

CREOSOTADO

Do Pharmaceutico-Chimico

João da Silva Silveira

Reconstituente de primeira ordem

CURA

Tuberculose até segundo grau

A' venda em todas as pharmacias

Deposito

Pharmacia Popular

PELOTAS

Calendario de Setembro

30 dias

SETEMBRO
(30 dias)

1T	Egydio
2Q	Estevão
3Q	Euphemia
4S	Rosa
5S	Gentil
6D	Libania
7S	<i>Indep. do Brasil</i>
8T	Nst. de N. Senhora
9Q	Sergio
10Q	Nicolau
11S	Didimo
12S	Juvenio
13D	Maurilio
14S	<i>Exaltação da S. Cruz</i>
15T	<i>Dôres de N. Sra.</i>
16Q	Cypriano, Tempora
17Q	Pedro de Arbues
18S	J. Cupertino, Tempora
19S	Januario, Tempora
20D	Eustachio, <i>Feriado</i>
21S	Matheus
22T	Mauricio
23Q	Limo
24Q	N. S. das Mercês
25S	Herculano
26S	Cypriano
27D	Cosme, Damião
28S	Wenceslau
29T	Miguel-Arehanjo
30Q	Jeronymo

Segunda-feira		7	14	21	28
Terça-feira	1	8	15	22	29
Quarta-feira	2	9	16	23	30
Quinta-feira	3	10	17	24	
Sexta-feira	4	11	18	25	
Sabbado	5	12	19	26	
Domingo	6	13	20	27	

Feriado nacional — Dia 7 Independência do Brasil.
Dia 29—Revolução de 1835 (R. G. do Sul.)

Não se vencem letras 6, 7, 13, 20 e 27

Últimas palavras de alguns
homens celebres

Um jornalista francez deu-se ao trabalho, assaz curioso, de investigar as palavras proferidas á hora da morte pelos homens que em vida tiveram celebridade nas lettras, nas sciencias, na philosophia, na guerra, ou na politica, agrupando-as segundo o ramo de actividade em que esses homens se distinguiram.

Como a lista é muito longa transcrevemos apenas a parte que diz respeito a homens de lettras.

Malherbe morreu censurando ao seu confessor uma expressão que este empregara menos correcta, terminando por estas palavras, que foram as ultimas: «Perdoai, meu padre, mas eu de-

fenderei até a morte a pureza da lingua franceza. La Fontaine expirou, dizendo: «Morrer que importa? O peor é ter que comparecer na presença de Deus!» Boileau disse aos amigos que o cercavam: «Adeus, meus amigos! E é bem longo este adeus!» Fontenelle a um amigo que lhe perguntou como passava: «Passo bem... para o outro mundo...» João Jacques Rousseau morreu ao ar livre, em face da Natureza que elle tanto amou. Eis as ultimas palavras: «O sol chama-me. Vêde como é immensa a sua luz! E' Deus que me chama e me abre o seu seio... Ser dos seres!... O poeta André Chenier, condemnado á morte, na flor da vida, antes de subir ao cadafalso dizia a um dos seus amigos: «Nada fiz e nada deixo á posteridade. Levo commigo este desgosto para a sepultura.» E batendo com a mão na fronte: «Comtudo, aqui, havia alguma cousa!»

COMPANHIA
Fiação e Tecidos
Pelotense

.....
Sociedade Anonyma

Capital 1.500 contos

Premiada com Medalha de Ouro

Especialidade em

MORINS

— Tecidos de algodão —

TINTOS E CRÚS

Rua Moreira Cezar 52

PELOTAS

Memorandum

SETEMBRO 1925

30 dias

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30

Solange

Olympe

Rosa Santos

Rosa Santos

Abelardo Veiga

Dinorá

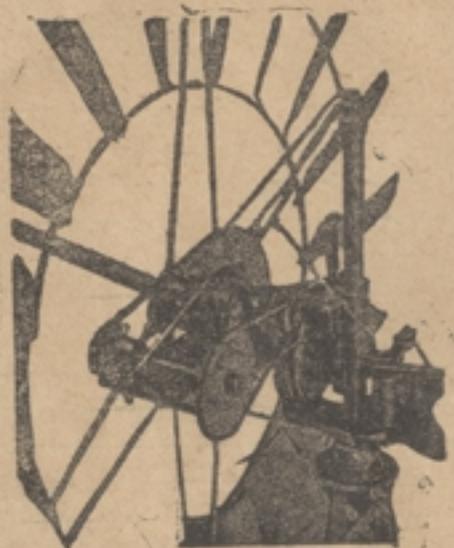
Cold-Cream S. S. White

o melhor creme para conservação dos dentes. Absolutamente inoffensivo. Depositários — CASA KRETEL.

FRITCHLE

AERO

DYNAMO



A mais util
descoberta
do seculo

Energia electrica

Retirada do vento

Acha-se, hoje, plenamente, resolvido o problema do CONFORTO nas FAZENDAS

A iluminação, instalação de agua, irrigação, etc., podem ser feitos sem o dispendio constante e aborrecido de gazolina, oleo ou lenha e sem os incommodos das installações electricas á força hydraulica.

Peçam todas as informações a

LUIZ MORALES

CASA DAYTON — Pelotas

Calendario de Outubro

31 dias

OUTUBRO
dias

1Q	Remigio
28	Anjos de Guarda
30	Candido
4D	Francisco de Assis
58	Pascido
6T	Bruno
7Q	N. S. do Rosario
8Q	Brigida
98	Andronico
108	Francisco Borja
11D	Firmino
128	Desc. da America
13T	Eduardo
14Q	Calixto
15Q	Therese do Jesus
168	Martiniano
178	Eduvigas
18D	Lucas
198	Pedro de Alcantara
20T	João Cancio
21Q	Ursula
22Q	Maria Salomé
238	Domicio
248	Raphael, archanjo
25D	Evaristo
268	Crispim
27T	Elesbão
28Q	Simão
29Q	Feliciano
308	Serapião
318	Quintino

Segunda-feira	5	12	19	26	
Terça-feira	6	13	20	27	
Quarta-feira	7	14	21	28	
Quinta-feira	1	8	15	22	29
Sexta-feira	2	9	16	23	30
Sabbado	3	10	17	24	31
Domingo	4	11	18	25	

Feriado nacional - Dia 12 - Descoberta da America.

NÃO SE VENCEM LETRAS - Nos dias 4, 11, 12, 18 e 25,

Ha alguns annos, no caminho que vai de Villavilaciosa a Odon, em Paris, um carreiro fustigava brutalmente os animaes que tiravam o carro. Os pobres bichões, cançados já da longa jornada, recusavam-se a andar, e um d'elles, fatigado e moido de pancada, jazia no chão. O carreiro praguejava e procurava levantar o animal, quando um automovel appareceu, guiado por um esbelto rapaz, acompanhado por uma senhora e outros cavalheiros. O automovel parou e o rapaz apeando-se, censurou o carreiro pela sua deshumanidade e ajudou-o a erguer o animal.

— Seja mais humano, homem de Deus; quem maltrata animaes affirma possuir pouca caridade.

O homem, atrapalhado, regougou umas desculpas, ao mesmo tempo que ia compondo os arreios. Quando o automovel se dispunha a continuar a sua marcha, o carreiro abeirou-se de um dos cavalheiros que acompanhavam o rapaz, e perguntou :

— Quem é este senhor ? ...

— E' a sua magestade, el-rei Affonso XIII.

E a machina partiu com um prolongado silvo de sirena.

O carreiro por um pouco que não cahiu com um desmaio...

E' que a lição foi realmente magnifica.



CASA

Baptista Lhullier

GRANDE DEPOSITO

— DE —

Charutos — Cigarros — Mudezas

Brinquedos

— e artigos de Carnaval —

**Vendas por atacado e
a varéjo**

Rua 15 de Novembro 564

ALFREDO LHULLIER

PELOTAS

Memorandum

OUTUBRO 1925

31 dias

1	
2	
3	
4	
5	
6	Maria Leticia da Silva
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	Falleceu "Laura" Alfredo Baiflex
14	
15	Maria Clara
16	
17	Filha do Reis
18	
19	
20	Hilda Ramos
21	
22	Nêni Maria Luvane
23	
24	
25	Aniversario de casamento Nelson b... 1913
26	Filha Luvane
27	
28	
29	Orthilia Lopez Abadie
30	
31	Paulo Moreira Sobrinho Alina

Pasta S. S. White

a melhor para conservação dos dentes — Depositarios — CASA KRENTEL — Pelotas e Rio Grande.

A "NEOLYSE"

injectavel

é a ultima novidade da sciencia medica contar o cancro e os neoplasmes, como o

"MUTHANOL"

é o tratamento mais eficaz e o mais inoffensivo da syphilis em todas as suas manifestações.

Acham-se em todas as
Drogarias importantes de
PELOTAS



NOVEMBRO
30 dias

1D	Todos os Santos
28	Fimados
3T	Malsquias
4Q	Carlos Boromeu
5Q	Zacharias
6S	Severo
7S	Ernesto
8D	Severiano
9S	Theodoro
10T	André Avelino
11Q	Martino
12Q	Diogo de Alcalá
13S	Eugenio
14S	Clementino
15D	Proc. da Republica
16S	Ignaz
17T	Gregorio
18Q	Astrogilda
19Q	Isabel, F. E. Nacional
20S	Felix de Valois
21S	Demetrio
22D	Cecilia
23S	Clemente
24T	Jolo da Cruz
25Q	Catharina
26Q	Conrado
27S	Maximo
28S	Gregorio III
29D	Saturnino, Adveto
30S	André

Calendario de Novembro

30 dias

Segunda-feira	2	9	16	23	30
Terça-feira	3	10	17	24	
Quarta-feira	4	11	18	25	
Quinta-feira	5	12	19	26	
Sexta-feira	6	13	20	27	
Sabbado	7	14	21	28	
Domingo	1	8	15	22	29

Feriado Nacional — Dia 2 — (Fimados.)

Dia 15 (Proclamação da R. Brasileira.)

Sanctificação — Dia 1 — (Todos os Santos).

NÃO SE VENCEM LETRAS — Nos dias 1, 2, 8, 15, 22 e 29.

A critica do talento de Dumas Filho feita por Dumas Pae

«Alexandre, — disse o grande romancista — como filho meu que é, recebeu uma parte das minhas qualidades e completou-as por outras suas proprias.

«Eu nasci numa época poetica e pittoresca. Fui idealista.

«Elle nasceu numa época materialista e social. Foi realista.

«Os nossos processos litterarios são diversos, desde a primeira idéa de uma obra até a completa execução.

«Eu procuro o meu assumpto nos meus devaneios. Elle encontra-o no mundo real.

«Eu trabalho com os olhos fechados. Elle trabalha com os olhos abertos.

«Eu afasto-me da sociedade, que me cerca. Elle identifica-se com ella.

«Eu desenho. Elle photographa.

«Meus personagens não existem. A gente acotovella os d'elle.

«A minha obra é uma idéa. A sua é um facto.

AMBRINE

Tablettas e Velas

Tratamento sem igual

NAS QUEIMADURAS E CHAGAS

— Cicatrisação real —

**Acham-se
em todas as drogarias e
PHARMACIAS**

AGENTE GERAL :

72 — Rua S. Pedro

1º andar

RIO DE JANEIRO

Memorandum

NOVEMBRO 1925

30 dias

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30

Marlene

Maria Mendes da Silva

Clara Soares

Cold-Cream S. S. White

o melhor creme para conservação dos dentes. Absolutamente inoffensivo. Depositarios — CASA KRENTEL.

Seccos e molhados por grosso

Endereço telegraphico :

“CHAFARIZ”

Codigo em uso : **RIBEIRO**

Beneficiamento de arroz

CAPDEBOSCO & MOREIRA

Importação e Exportação

Unicos recebedores dos productos :

Herva matte CHAFARIZ

Arroz CHAFARIZ

Café CHAFARIZ

Fari. de trigo CHAFARIZ

Telephones : **M. R. 461 — Ganzo 158**

Rua Andrade Neves n. 655

PELOTAS

R. G. do Sul — BRASIL

Calendario de Dezembro

31 dias



DEZEMBRO

31 dias

Segunda-feira	7	14	21	28	
Terça-feira	1	8	15	22	29
Quarta-feira	2	9	16	23	30
Quinta-feira	3	10	17	24	31
Sexta-feira	4	11	18	25	
Sabbado	5	12	19	26	
Domingo	6	13	20	27	

Não se vencem letras — 6, 13, 20, 25 e 27.

Feriado nacional — Dia 25 (Festa da Família).

Santificado — Dia 8 (Conceição de N. Senhora).
Dia 25 — Nascimento de Jesus Christo (Natal).

As dez regras de Jefferson

I. Nunca deixes para amanhã o que possas fazer hoje.

II. Nunca incomodes outro com aquillo que tu mesmo possa fazer. III. Não gastes nunca teu dinheiro antes de o teres em teu poder. IV. A vaidade custa mais caro do que a fome, a sede e o frio.

1 T	Eloy
2 Q	Elisa
3 Q	Francisco Xavier
4 S	Barbara
5 S	Geotido
6 D	Nicolau
7 S	Ambrosio
8 T	N. S. da Conceição
9 Q	Leocadia
10 Q	Melchides
11 S	Damaso
12 S	Dyonisia
13 D	Luzia
14 S	Eusebio
15 T	Adelia
16 Q	Lazaro
17 Q	Fausta, Tempora
18 S	Cresciano, Tempora
19 S	Dario, Tempora
20 D	Domingos Silos.
21 S	Thomé
22 T	Honorato
23 Q	Servulo
24 Q	Gregorio
25 S	Natal, Feriado
26 S	Estevan
27 D	João evangelista
28 S	Os ss. Innocentes.
29 T	Thomaz da Cantuaris.
30 Q	Sabino
31 Q	Silvestre

V. Não Compres nunca o de que não necessites, simplesmente porque é barato.

VI. Raras vezes nos arrependemos de ter comido pouco; porém muitas nos arrependemos de ter comido demasiado. VII. Nada é desagradavel quando se executa de boa vontade. VIII. Continuamente nos affligimos por males que não existem se não na nossa imaginação. IX. Toma as cousas sempre pelo lado bom. X. Quando estiveres irado, conta dez; e se estiveres encolerizado, conta cem.

SEMENTES E PLANTAS

Estabelecimento horticola e industrial

QUINTA BOM RETIROPREMIADO EM DIVERSAS EXPOSIÇÕES NACIONAES E EXTRAN-
GEIRAS COM 68 MEDALHAS**Sementes**Tem sempre em deposito grande quantidade de
sementes novas e garantidas de todas as
classes de hortaliças (em especial no gaeiro)**Plantas**Este estabelecimento possui a maior e
mais completa colleção de plantas fructíferas
e de ornamento no Brasil.**Roseiras**Chamamos a atenção para a finissima colleção
de roseiras procedentes
dos mais afamados floricultores da EUROPA

Catalogo gratis

AMBROSIO PERRET— ✦ — **PELOTAS** — ✦ —

Memorandum

DEZEMBRO 1925

31 dias

1	Paulo Nunes
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	Leira Pinheiro Amalia Galvão
10	
11	
12	
13	Belia Moreira
14	
15	
16	Adelaide
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	Abel da
25	
26	
27	
28	
29	
30	Nelson Nunes
31	

Pasta S. S. White

a melhor para conservação dos dentes — Depositários — CASA KRENTEL — Pelotas e Rio Grande.

Armazem

— DE —

SECCOS E MOLHADOS

POR ATACADO

Commissões, Consignaões e Conta Propria

NOGUEIRA & IRMÃOS

Unicos recebedores da afamada
Herva matte HILDA
Farinha de trigo HILDA

Caixa Postal, 73

Endereço telegraphico :

..... **"HILDA"**

Rua General Osorio
n. 662
PELOTAS

Grandes e confortáveis salões

Para Recreio

Bar

Café

BA-TA-CLAN

e

Bilhares

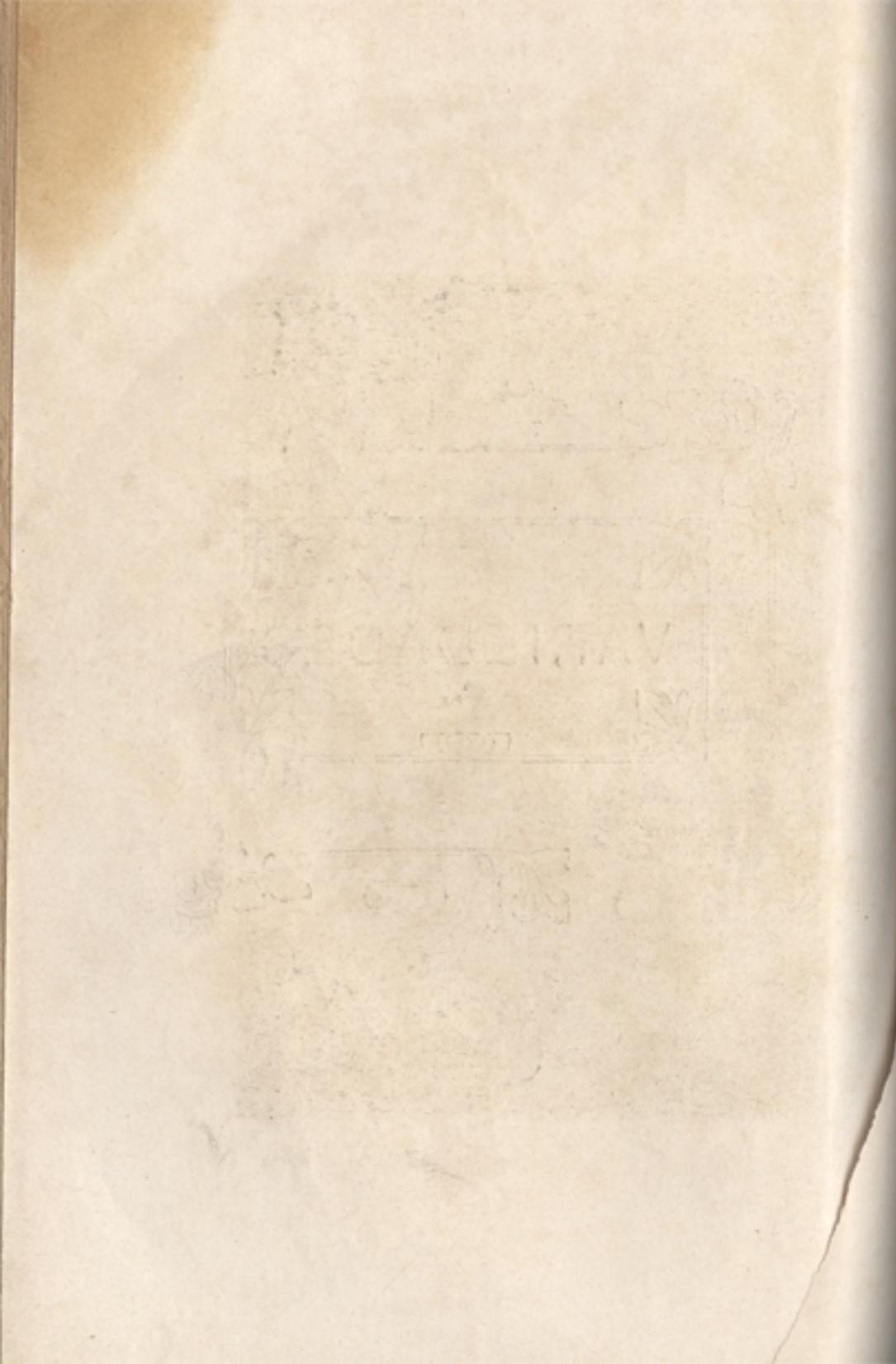
Rua

Andrade Neves 662

PELOTAS



VARIEDADES





O ANNO SANTO



O Anno Santo tem a sua origem no Jubileu do Antigo Testamento, e chama-se santo porque antes era santificado todo o anno quinquagesimo por uma plenissima remissão de todos os habitantes da terra. Entre os christãos chama-se Anno Santo a todo Jubileu universal, que em certos e determinados periodos de tempo é declarado em Roma por um anno inteiro.

Posto que, segundo varios historiadores e escriptores ecclesiasticos, a instituição do Jubileu venha mesmo dos Apostolos ou dos seus immediatos successores, o Anno Santo, como hoje o temos, data de Bonifacio VIII, que decretou para o anno de 1300 o primeiro grande Jubileu secular.

Bonifacio VIII decretou o Anno Santo para todo o anno cem, porque notara que os romanos acreditavam que todos aquelles que no anno centesimo visitassem a Basilica de S. Pedro lucravam indulgencia plenaria; e elle mesmo viu que no primeiro de janeiro do anno de 1300 o povo romano vinha por turmas visitar o Tumulo dos Apostolos, e que dia a dia augmentava o numero dos peregrinos, affirmando todos que, segundo diziam os antepassados, na Basilica de S. Pedro dava-se então a maior remissão de peccados. O proprio Pontifice ouviu de um ancião de 107 annos, cujo pae viera a Roma no anno de 1200, que este recommendara aos filhos, e lhes deixara em testamento a sua recommendação, que não perdessem a occasião de ganhar tão grande thesouro espirital. Assim, annuindo ás supplicas dos Cardeaes e do povo romano, no dia 22 de fevereiro de 1300, festa da Cadeira de

S. Pedro em Antiochia, decretou Bonifacio VIII o grande Jubileu para aquelle anno, e que em todo anno secular fosse celebrado o Anno Santo.

Tal foi o concurso de povo de todas as partes do mundo que, só de forasteiros de todas as nações, sem contar os romanos, estavam sempre em Roma cerca de duzentos mil peregrinos, afóra os que chegavam e sahiam, como o attesta S. Antonino. E é de notar que, apesar de tão grande multidão encher por muito tempo a cidade, nunca faltou em Roma o que comer, e por preços mui commodos, diz Brietius (Annaes para o anno de 1300).

Clemente VI reduziu para 50 annos o tempo entre um e outro Jubileu e decretou o Anno Santo para 1350. Urbano VI, em memoria dos annos de Christo na terra, mandou que o Anno Santo se celebrasse de trinta e tres em trinta e tres annos. Ratificaram essa redução e assim celebraram jubileus os papas Martinho V e Nicolau V.

Para que, porem, todas as edades não ficassem privadas das grandes graças do Jubileu, Paulo II decretou o Anno Santo para cada vigesimo quinto anno do seculo, como ainda hoje se observa. Depois de Paulo II, decretaram jubileus: Sixto IV para o anno de 1475, Alexandre VI para 1500, Clemente VII para 1525, Julio II para 1550, Gregorio XIII para 1575, Clemente VIII para 1600, Urbano VIII para 1625, Innocencio X para 1650, Clemente X para 1675, Innocencio XII para 1700, (Este Pontifice não chegou a fechar o seu Jubileu, por ter morrido a 28 de setembro de 1700; fechou-o Clemente XI, eleito a 29 de novembro daquelle anno), Bento XIII para 1725, Bento XIV para 1750, Clemente XIV para 1775, Pio VI para 1800, Leão XII para 1825, Pio IX para 1850 e 1875, Leão XIII para 1900 e Pio XI para 1925.

Convem notar que só Pio IX teve a dita de presidir a dois grandes Jubileus.

No dia da Ascensão do Senhor do anno anterior ao Anno Santo, na Basilica de S. Pedro, depois da leitura do Evangelho, dá-se com grande solemnidade e apparato a publicação do Acto Pontificio que se chama *Indicação do Jubileu do Anno Santo*.

Começa o Jubileu na vespera do Natal desse

(1) Contra as dôres tomem *Eurythmine Dethan*

anno e termina no mesmo dia do anno jubilar. No começo do Anno Santo as Vesperas do Natal rezam-se depois de aberta a Porta Santa; no fim são ellas recitadas depois de fechada aquella porta, de modo que dura o Jubileu emquanto permanece aberta a Porta Santa.

Chama-se Porta Santa porque os que por ella entram, como convem, santificam-se ou conseguem a divina graça; é tambem assim chamada porque se benzem os materiaes com que é fechada no fim do Jubileu.

Abre-se a Porta Santa do seguinte modo. Na Vespera do Natal do Senhor faz-se um officio solemniissimo, a que assiste o Summo Pontifice, com os Cardeaes, Principes, Embaixadores, Prelados, etc. Depois do meio dia são o Pontifice da capella do Palacio e dirige-se para a Igreja de Roma. Ali chegando, para diante de uma determinada porta fechada com muro, a qual se chama a «Porta Santa», e bate tres vezes com um martello de prata; em seguida bate duas vezes o Penitenciario-Mor, e os pedreiros derribam o muro que tapa a porta.

As pedras e caliça do muro são guardadas pelo povo com muita estimação, como rara lembrança de tal solennidade.

Aberta a Porta Santa, eutra por ella o Pontifice e assiste as Vesperas solennes. Entretanto, o Cardeal Decano vai abrir a porta da Igreja de S. Paulo, e os Cardeaes Arciprestes das Basilicas de S. João de Latrão e de Santa Maria Maior vão abrir as daquellas Basilicas.

No fim do Anno Santo fecham-se essas portas com as mesmas solennidades da abertura.

Depois que o Papa e o Penitenciario-Mor deitam cimento com uma colher de prata e põem tres pedras no meio da porta, continuam o trabalho os pedreiros, até fechal-a de todo. Assim fechada permanece até o proximo Anno Santo. Emquanto se fecha a Porta da Basilica de S. Pedro, o mesmo se faz nas Basilicas de S. Paulo, de S. João de Latrão e de Santa Maria Maior, presidindo a esses actos e Penitenciario-Mor na primeira, e os respectivos Arciprestes nas outras.

Para se lucrar o Jubileu do Anno Santo, devem-

(2) Contra a gripe, a influenza, as febres tomem *Eurythmine Dethan*

se visitar diversas igrejas de Roma. Bonifacio VIII determinou que se visitassem as Basilicas de S. Pedro e de S. Paulo. Clemente VI accrescentou a Basilica de S. João de Latrão, e Gregorio XI a de Santa Maria Maior, com até agora se observa. Algumas vezes, por motivos justificados, outras igrejas substituíram estas Basilicas, como se deu com a Igreja de Santa Maria, no Transtévère, que serviu em lugar da de S. Paulo «extra-muros», no Jubileu de 1625, por causa da peste que então grassava em Roma, no Reino de Napoles e na Sicilia.

Cada uma dessas Basilicas devia ser visitada trinta vezes, em dias diversos, pelos romanos, e quinze vezes pelos forasteiros, em attenção aos trabalhos e fadigas da viagem. O numero de visitas podia ser reduzido por motivos plausiveis, como o fizeram varios Summos Pontifices, que deram mesmo aos Penitenciarios das Basilicas a faculdade de o reduzirem.

No proximo Jubileu as visitas devem ser nas quatro mencionadas Basilicas, em vinte dias diversos para os habitantes de Roma, e em dez dias para os peregrinos. Durante as visitas deve-se orar segundo as intenções do Summo Pontifice.

As intenções pelas quaes pede o Santo Padre as orações dos fieis no proximo Anno Santo elle as declara e inculca muito instantemente no Acto de Indicação do grande Jubileu: a primeira e principal é a PAZ; não uma paz, diz o Santo Padre, que fique apenas nos tratados, mas uma paz que fique consignada nos espiritos, paz que não lhe parece proxima, posto que já tenha estado mais distante.

Recommenda depois aos peregrinos que orem ardentemente por que os acatholicos voltem o mais breve possivel para a unica verdadeira Igreja de Jesus Christo, e por que bem se arranjem os negocios da Palestina. Mitiga o Santo Padre as condições impostas para se lucrar o Jubileu para aquelles que, em Roma ou mesmo em caminho, fiquem impedidos ou venham a fallecer sem ter concluido as visitas, ou mesmo sem as ter começado, e permite-lhes que ganhem as indulgencias jubilaes somente com a absolvição de seus peccados e com sagrada Communhão, como si tivessem visitado as referidas Basilicas.

(3) *Eurythmine Dethan* tem effeito prodigioso contra qualquer dor.

Analfabetismo

Uma das chagas que mais atrazam o desenvolvimento do Brasil é, sem contestação possível, a do analfabetismo.

As nossas populações do interior vivem, em todos os Estados brasileiros, entregues á mais dolorosa ignorancia, geradora de superstições e fanatismo.

Mal se pôde effectuar com real efficiencia, em tão acanhado ambiente mental, a propaganda de varios processos conducentes á sua prosperidade material.

Que idéa poderá fazer a maioria dos nossos lavradores das modernas praticas agricolas, dos novos meios de augmentar e valorisar a producção ?

Nenhuma. A desconfiança gera-se-lhe espontanea, prompta, quando se lhe procura inculcar no espirito taes possibilidades.

Aquelle que se atreve a tenuemente illuminar tão espessa treva expõe-se a não ser crido, a ser tomado como visionario, propugnador da implantação de processos phantasticos, irrealizaveis.

E' necessario a armadura da paciencia, a resoluta vontade de vencer, de impôr-se, para algo,— muito pouco, aliás,— conseguir.

Não raro mesmo, a bem de vencer preconceitos obstinados, teimosias renitentes, chega a triumphar, fugazmente, o paradoxo : a sciencia curva-se á in-sciençia.

O trabalhador teima em realizar o serviço desta maneira, e não daquella, como lhe foi aconselhado ?! Pois realize-o, mas execute, em pequeno, o que lhe foi dito. Constata melhor resultado nesta ultima porção, averigúa mais vantagens. Não se dá, porém, por ven-

(4)

Eurythmie Dethan suprime as enxaquecas

cido. Recalcitra. Insiste no seu empirismo, e arrazôa, ou procura arrazoar com as suas sem razões. E' ainda preciso ter paciencia; dar-lhe, na apparencia, razão. Faz-se-o, porém, repetir a pratica recommendada. Só assim, reteiramente, com pertinaz esforço, consegue-se sobrepujar a ignorancia ciosa de sua pratica, encastellada na sua velha rotina. Quanto custa isto?, que de paciencia exige, que de tenacidade solicita!

E' por isso de todo indispensavel que a instrucção primaria penetre no interior, a todos interesse, com o maximo possivel de eficiencia.

Mas a nossa campanha,— todos sabemos,— é de população rarefeita. Leguas medeiam entre os varios fôgos. De que modo contornar a difficuldade, como vencer o ambiente physico?

Muitas soluções pôdem ser offerecidas.

A mais commum na campanha rio-grandense e na uruguayana é a que nos parece mais acertada. Consiste em estabelecer, de distancia em distancia, escolas frequentadas pela população escolar dentro de um certo raio.

A maior parte das escolas ruraes rio-grandenses, salvo honrosas excepções, são no geral insufficientemente providas, e os professores mal pagos. O contrario acontece na campanha uruguayana, onde a generalidade, ou mesmo a totalidade dos docentes, são diplomados em pedagogia, e percebem compensadores vencimentos. Demais, essas escolas são, com relativa assiduidade, fiscalizadas por agentes do poder publico. A escola uruguayana é, em geral, superior á nossa.

Temos necessidade de reformar o ensino primario ministrado á população rural, cuidando de que os predios, em geral, sejam hygienicos, retribuindo melhor os professores, afim de que não pareçam mendigos aos olhos de seus proprios alumnos, instituindo um ensino adequado ao meio em que é fornecido, e tendo cada escola, annexo, um trato de terra, onde os rapazes recebam instrucção pratica sobre coisas da vida do campo.

E' de todo indispensavel, ainda, multiplicar-se o numero de escolas, pois o que ora ocorre é sobremodo lamentavel. As escolas guardam muitas vezes, entre si, leguas e leguas, e é de todo impossivel ven-

cerem-nas, com a rapidez desejavel, muitos dos alumnos matriculados.

Cumpre augmentar o numero de escolas, para que efficientemente attendam á população necessitada.

O Estado, parece-nos, difficilmente poderá prover todas as nossas defficiencias neste sentido. São sumamente quantiosas as despezas exigidas por tal serviço. E' dever civico auxilia-lo na santa cruzada e esse auxilio não só incumbe aos municipios, ás collectividades de qualquer natureza, como até aos proprios individuos. No Uruguay é commum um particular ceder ao Estado uma certa área de terreno, encarregando-se o ultimo de prover a escola, que o visindario nella levantar, do respectivo professor.

Os municipios, no Rio Grande, já encetaram o ensino primario em suas sédes, e na campanha. Em muitos o orçamento da respectiva despeza avulta de exercicio em exercicio. Entre elles é justo salientar o de Pelotas, cujas ultimas administrações não têm descurado o relevantissimo problema. A do Dr. Pedro Luiz Osorio, que acaba de findar, imprimiu ao ensino, municipal notavel impulso, não obstante se ver premiada por instantes e imperiosas obrigações de character financeiro, aggravadas por tormentosa situação cambial.

Não devem as communas cessar nessa politica, de tão grande alcance. Devem timbrar sempre em, todos os annos, augmentar a dotação do serviço de instrucção primaria, especialmente rural, serviço que cumpre fiscalizar com a devida constancia. Importa muito, sobretudo, em fazer o possivel para que taes escolas sejam providas de homens competentes, idoneos, moral e intellectualmente.

O espirito de partidatismo, infelizmente commum nos logares politicamente atrazados, não raro infesta alguns municipios, e é necessario, a bem do ensino, afastá-lo, alija-lo, provendo as escolas, repetimos, de pessoas idoneas, cujos predicados respondam ás arduas funcções que se lhes commette.

Aos particulares tambem incumbe o elevado dever social de cooperar com os seus esforços benemeritos em prol desse altissima missão, que todos nos devemos impôr, qual a de pugnar pela diffusão e efficiencia da instrucção primaria, mórmente da rural.

(6) Contra lumbago e sciatica só *Eucrythmine Dethan* —

E' digno de imitação o nobilissimo gesto do Dr. José Brusque, facultativo pelotense, que vem de crear em sua fazenda nas Corticeiras, neste municipio, uma escola rural, dotando-a não só de professor, como ainda ministrando aos alumnos os necessarios livros e cadernos, e á escola o respectivo mobiliario. Identico gesto teve em um de seus arrozaes o coronel Pedro Osorio, que de seu bolso custeou e custêa aulas frequentadas por filhos de seus numerosos opererios.

Esses rasgos de alevantada abnegação merecem ser meditados por outros cavalheiros ciosos do engrandecimento de sua terre. Todos es actos que consultarem a elevação geral do nivel intellectual das nossas populações serão verdadeiramente benemeritos, comparaveis aos que praticamos com o intuito de suavizar os soffrimentos dos castigados pelo infortunio.

De todo encomiaveis são, de facto, as dadivas que prodigalizamos aos asylos, ás maternidades, aos hospitaes, aos orphanatos, ás instituições pias, em summa.

Não menos louvaveis, porém, as offertas em favor das bibliothecas populares, das escolas praticas de varios officios, e sobretudo as destinadas á fundação de escolas primarias.

Não nos esqueçamos, nos nossos momentos de alegria, nas nossas horas de intenso pezar, de lançar carinhoso olhar ás crianças pobres desta extensa campanha sulina, onde as escolas, — sorridentes oasis de esperança, — de raro em raro surgem; não nos esqueçamos de dar-lhes algum obulo generoso, destinado á fundação de taes estabelecimentos, de cuja missão os proprios municipios se pódem incumbir, distribuindo-os de accôrdo com as necessidades communaes.

Sobre o hombro fragil da creança de hoje repousa o Brasil de amanhã. Os passos do gigante serão tanto mais accelerados quanto mais instruidos forem os seus filhos, pioneiros conscientes, então, de sua exaltação, de sua grandeza.

M. S. Gomes de Freitas.

Pelotas, VIII. 1924



AS SETE FLECHAS

O caçador partiu para a caçada, armou a arapuca e prendeu o Amor.

— Que diabo de animal será este ? perguntou a si proprio, collocando os oculos. Tem azas e uma figura de menino. Está bem, po-lo-hei como uma curiosidade entre o meu papagaio azul e o meu esquilo preto. Isso attrahirá o povo.

Entretanto, o filho de Venus supplicava :

— Meu bom senhor, dá-me a liberdade. Eu te darei, em troca, as sete mais lindas flechas da minha aljava.

Pois sim ! O caçador era muito velho, para compreender a linguagem do Amor. Tomou Cupido pelos pés e levou-o para casa.

Durante longas semanas, o Amor soffreu na sua gaiola de ferro, cercado por uma enorme variedade de animaes: pombos, canarios, papagaios, rãs, sabiás e ratos brancos. Os visitantes paravam defronte estupefactos :

— Que diabo de animal será este ? Uma gallinha com dentes ? Será um zephyro ? De que se alimentará ? E o Amor repetia a sua prece :

— Livrae-me, meus bons senhores, que vos darei, em troca, as sete mais bellas flechas da minha aljava.

Mas aquella gente não se deixava illudir por aquella cantiga que não entendia. Dava de hombros e continuava seu caminho.

(8) Nas crises de asthma *Eurythmic Dethan* é soberana

O mundo, então, começou a ser dominado por uma immensa tristeza. Por toda parte, os rouxinões cessavam de cantar. Os gallos, igualmente, já não cantavam victoriosos. Os pavões não mais se ufanavam de abrir a sua real plumagem.

Os homens perdiam o seu tempo a beber e as mulheres não cuidavam mais de si. Não mais se escutavam os sinos alegres do baptismo. Ninguém escapava a esse estado de coisas.

Na vizinhança do caçador morava um rapaz que se chamava Capricho. Elle fazia versos. Certo dia, vindo examinar a exposição do caçador, reconheceu o Amor no primeiro golpe de vista; e, como era poeta, falava, naturalmente a lingua dos deuses:

— Ah! meu brejeiro, foste preso!... hein? — perguntou elle.

— Meu bom senhor, — repetiu o Amor — dá-me a liberdade e eu te darei, em troca, as sete mais bellas flechas da minha aljava.

Capricho chamou o caçador e perguntou-lhe que animal era aquelle.

— Cacei-o no campo — disse-lhe o caçador. É um animal melancholico.

— Parece! respondeu Capricho.

— Não convém que desappareça. Quem quer que o compre faz mau negocio. Em todo caso, pode-se conserval-o em alcool.

— Quanto quer por elle?

— Nada! Um escudo e póde leval-o.

Capricho saiu com o Amor.

Quando estavam longe, realizaram a combinação feita.

Capricho abriu a gaiola e o Amor deu-lhe as sete mais lindas flechas de sua aljava, recommendando-lhe:

— Toma cuidado, Capricho, estas flechas não tem todas o mesmo poder. A que está guarneçada de penas azues dá o amor terno; a rubra, o amor ardente; a verde, o amor tranquillo; a amarella, o amor inquieto, a branca, o amor innocente. A flecha dourada dá o amor glorioso e, quanto a negra, essa dá o amor eterno. Guarda-a para o fim. E fica sabendo que qualquer mulher ferida por ti, te pertencerá durante o tempo que durar a ferida.

Nem mais um dia. Adeus. Capricho vestiu a sua mais linda roupa e foi para a cõrte.

Atirou a flecha vermelha no coração de uma marquezeta, que o amou durante dois annos. Feriu, depois, o coração de uma pastora, que o amou fielmente por tres annos. E assim foi durante varias estações.

Quem quer que fizesse um livro sobre as aventuras de Capricho produziria a mais maravilhosa das historias conhecidas. Diz-se mesmo que Capricho lançou a flecha dourada no coração da rainha de França.

Uma noite de inverno, elle regressou á casa só e pensativo.

Havia já atirado todas as suas flechas, menos uma.

Entrou no quarto e encontrou o fogão apagado. Fazia frio e elle sentia-se triste. Ouviu cantar a visinha, que adormecia o filhinho e pensou que elle não tinha lar, nem fogão, nem familia. Nada lhe restava das alegrias do passado.

Sentia-se como um homem que durante toda a noite possuiu um thesouro e que acorda mais pobre do que na vespera. Por onde andariam as marquezetas, as pastoras, as rainhas?

Ellas lhe haviam sugado a mocidade e era tudo.

— Felizmente — pensou elle, — a flecha do amor eterno ainda está em meu poder.

Vou atiral-a ao acaso.

As flechas do Amor não faltam nunca ao seu fim.

E, da propria janella, lançou a flecha negra em direcção das estrellas.

No dia seguinte, partiu, para procurar aquella sobre cujo coração devia ter cahido a flecha.

Vagou longo tempo por mares e por terras. Por toda parte, as mulheres, agora, lhe fugiam, levando-o de pilheria:

— Que quererá de nós este typo? Eh! meu velho, tu já não tens vinte annos!

Dessa maneira, Capricho chegou a Veneza. Era em pleno carnaval. Todo mundo cantava e gritava e dansava. As gondolas deslisavam pelos canaes, cheias de mascaras, de musicas e de flores. Sempre sosinho, Capricho errava ao longo dos velhos palacios venezianos. Uma noite, viu uma mulher sair de uma casa, cujas luzes estavam apagadas.

(10) Nas dores violentas de tabés provem *Eurythmine Dethan*

Uma gondola aguardava-a a dois passos, com tocheiros e remadores silenciosos. A mulher caminhava lentamente, fazendo grande ruido com o salto dos sapatos. Possuía um porte de Imperatriz. Uma capa negra envolvia-a e uma mascara de velludo lhe encobria o rosto. Ao dar com Capricho, parou e disse-lhe :

— Eis-te, finalmente, Capricho, meu bello lançador de flechas !

Eu te esperava.

Capricho seguia-a, levado por uma força extranha.

A dama mysteriosa fez um signal aos remadores e a gondola deslisou como um cysne preguiçoso sobre as aguas. Ao longe, ouviam-se cantos, gritos e risadas. Capricho tinha a impressão de partir para uma longinqua região que desconhecia. Elle sentára-se aos pés da desconhecida.

— Como teus braços são fortes !— disse-lhe elle.

— São para que não me fujam aquelles que me caíam em poder.

— E' verdade que me amarás sempre ?

— Mais do que sempre; eternamente.

— Mostra-me, então, teu rosto, — disse Capricho, que sentia um frio horrivel lhe penetrar o coração — quero ver-te.

— Ah ! tu queres ?

A mulher mysteriosa riu e desatou os cordões da mascara.

Um grito desesperado echoou nas trevas. A amante eterna de Capricho era a morte. — *Horace van Offel.*

*** Num paiz como o nosso, onde o «pistolão» é uma instituição publica e privada, os presidentes da Republica devem receber diariamente uma correspondencia bem razoavel. Mas certamente não recebem nem talvez a decima parte do que constitue o correio quotidiano do papa. Incontestavelmente, o correio de Sua Santidade é importantissimo: consta, em média, de 27.000 cartas e jornaes por dia. Vem em seguida o presidente dos Estados Unidos, com 6.000 cartas e o rei da Inglaterra com mais de 5.000, comprehendidas, em ambos os casos, tambem, publicações diversas. Em terceiro lugar apparece o rei da Italia, com 450 cartas diarias, seguindo-se-lhe o presidente da Republica franceza com 300, a rainha da Hollanda com 200 e o rei dos belgas com 150 remessas postaes quotidianas. Mas o chefe de Estado que lidava diariamente com o maior numero de cartas era, sem duvida, o principe de Monaco. E' verdade que as cartas não eram suas. E é verdade tambem que eram cartas...de jogar.

Que é o chamado "raio da morte" ?

Como o physico Marcillac explica o sensacional invento de Grindell

A formidavel potencia de destruição que a esse raio se attribue

As revistas e jornaes europeus apparecem-nos repletos de artigos, noticias e telegrammas sobre a sensacional descoberta do physico inglez Grindell Mathews, que, segundo os techicos que assistiram ás experiencias, está destinada a revolucionar o mundo.

Ao lerem-se as primeiras noticias, todos suppuzeram tratar-se de um reclame qualquer, se bem que o nome de Grindell fosse já uma garantia de seriedade.

Citou-se o caso de em 1913, quando a telephonia sem fio estava ainda na sua infancia, e que Grindell estabeleceu duas estações, entre Letchworth e Northampton, a 50 kilometros de distancia e esse serviço radiotelephonico se apresentou na pratica real.

Durante a guerra, desejoso de contribuir para a defesa de seu paiz, construiu, com o fim de destruir os submarinos allemães, um bote automovel, que funcionava a distancia mediante a projecção de um raio luminoso que actuava sobre uma cellula de silenio interposto num circuito-electrico. O aparelho funcionou admiravelmente, sendo o manejo tanto ou mais facil que o dos pequenos torpedeiros electricos não tripulados, mas unidos por fios conductores á estação de terra, experimentados pelos allemães.

Mas, no que consiste esse invento que faz accudir a todos os espiritos a lembrança de uma das invenções mais engenhosas do novelista Wells? No raio thermico com que na «Guerra dos Mundos» os marcianos destruiam tudo em que tocavam a varios kilometros de distancia?

Para explicar esse invento sem entrar em detalhes technicos e em hypotheses arriscadas, o melhor é que o façamos ver em acção, no laboratorio de Grindell, acompanhando o physico francez Marcillac na visita que este fez áquelle

O laboratorio mede uns 18 metros de largo, e todas as mesas estão cheias de instrumentos de physica e chimica. Esta sala é precedida de duas mais pequenas.

(12) Contra a grippe, a influenza, febres tomem *Eurythmine Dethan*

Penetro em uma dellas—diz Marcellac—que communica com o laboratorio principal e na qual está o material que servirá para a experiencia. Salvo uma caixa fechada, de onde emergem uns isoladores, ha aqui um grande transformador e um projector duas vezes maior que um punho, do qual sairá dentro de um momento um raio magico.

A corrente electrica é a da cidade, directa, de menos de duzentos volts. e a energia total de que dispõe o inventor é de dez kilowatts, não devendo empregar nem a decima parte daquella na experiencia que passo a descrever.

Sobre um supporte de madeira collocado no outro extremo do laboratorio e, portanto, a uns 18 metros de distancia) falta de espaço para fazer a experiencia a maior distancia) está collocada uma «auto-wheel», especie de motocycleta muito commum na Inglaterra. Examino tudo, confesso para ver se descubro algum dispositivo adicional capaz de modificar as condições da experiencia. Mas não encontro absolutamente nada. O motor é a dois tempos e a sua «alumage» por magnetto a alta tensão, com que estão familiarizados todos os automobilistas.

Põe-se em movimento o motor. O sr. Grindell deixa-me a certa distancia do motor e dirige-se para o seu projector, no outro extremo do laboratorio.

Combinamos que quando eu erguer o braço elle dirigirá o raio sobre o motor e o desviará quando eu o baixar. Sorpresa indescrictivel. As explosões detem-se instantaneamente como se se tivesse cortado a «alumage», não dando a roda mais que duas outras voltas mais.

Approximo-me, volto ao meu exame, passo a mão por todas as partes procurando algum fio occulto.

Nada, absolutamente nada. O motor é de novo posto em movimento, e uma vez, tres, cinco, dez vezes pára, logo que eu dou signal erguendo o braço. Variando a experiencia, peço ao inventor que deixe o raio um segundo apenas e depois o desvie. E o motor detem-se e a roda, fazendo de volante, volta a pôr-se em marcha logo que desaparece a influencia nefasta.

E' evidente, pois, que o raio de Grindell pôde intervir á distancia a passagem de uma corrente electrica de alta tensão, Verdade é que só se opera a vinte e tantos metros de distancia, e que os primeiros ensaios se fizeram a 50 centímetros; mas Grindell está seguro de que, dispondo de uma energia electrica mais consideravel, sem chegar todavia a cifras absurdas, o alcance do raio será de varios kilometros.

As experiencias que Grindell fez em seguida parecem mais surprehendedentes ainda e abrem á imaginação um campo de possibilidades que abysma o espirito. Por exemplo: numa pequena placa de metal, suspensa do tecto por um fio de algodão, colloca-se um pouco de polvora. O raio passa. A polvora arde immediatamente. O sr. Grindell affirma que fez rebentar assim cartuchos de guerra.

E que é um obuz senão um cartucho? Imagine-se, então, o que succederia se se pudesse fazer rebentar o obuz no canhão antes deste ser obturado.

A ultima experiencia foi a mais sensacional e, segundo o

physico Marcillac, capaz de deixar embasbacado o mundo scientifico.

Um pequeno rato foi collocado numa jaula, sobre uma mesa de madeira, evidentemente isolada. Um pequeno redondel violeta indica o ponto de chegada do raio (este é normalmente invisivel, mas foi necessario collocar no projector um panno de-côr devido a um accidente occorrido a um dos ajudantes do laboratorio, que soffreu uma queimadura como de segundo grau, que lhe interessou quasi metade do rosto, por ser collocado inadvertidamente no campo de um projector de debil potencia); o pequeno redondel violeta oscilla um momento sobre a mesa de pois é visto na parte superior da jaula e immediatamente sobre o rato que procura uma sahida. E repentinamente cõe fulminado.

«Como o raio actúa, não sei—diz Marcillac. Talvez, seja por um phenomeno de inibição, se bem que o pello do animal não apresentasse o menor vestigio de queimadura. Mas imaginar-se-á um projector gigante que varresse um dia uma ilha cheia de homens vivos, matando-os a grande distancia.



Outro homem de sciencia, o sr. Lucien Chassaque, depois de affirmar não caber a menor duvida a respeito das experiencias acima relatadas, diz que ellas não sãem da quadra das possibilidades scientificas actuaes, pois constituem apenas um capitulo novo de uma sciencia nascida ha apenas uns dez annos e que tem feito progressos gigantescos: a physica vibratoria.

Admitte-se desde ha tempos, que sob fórmas differentes, som, calor, luz, electricidade, a energia tem uma origem commum: o movimento. Tudo é apenas vibração, e até ha quem pense que a propria materia não é por assim dizer mais que uma concretização do movimento.

A energia propaga-se em fórma de ondas. Vai muito longe por ondas successivas, regulares, que os physicos denominam periodos e que comparam ás ondulações concentricas da agua a que se haja arremessado uma pedra, afim de lhes dar uma representação material. A luz foi a primeira fórma da energia bem estudada. Tendo Newton demonstrado que o raio de luz branca estava formado pela junção dos setes raios coloridos, violeta, azul, verde, amarello, alaranjado, indigo e roxo, comprovou-se primeiro que se bem que animados pela mesma rapidez de 300 mil kilometros por segundo, os raios vermelhos e os raios violeta, situados nas duas extremidades do espectro, não tinham a mesma desenvoltura de onda, isto é, que os seus periodos não estavam separados pelo mesmo intervallo. Logo, pouco a pouco, foi estabelecendo uma verdadeira escala das vibrações. Hoje está completamente explorado e estabelece-se desta maneira: na base está a corrente electrica, tal como é empregada na industria. Os periodos são poucos frequentes, de 100 a 1000 por segundo. Mas acima encontram-se as correntes que têm de 1.000 a 10.000 periodos, e são as chamadas de frequencia musical, que são as dos telephones. Na fila seguinte, que comprehende as ondas electro-magneticas, as da telegraphia sem-fios attinge-se cifras sorpre-

hendentes. Sua largura varia de 3.000 millímetros e os seus períodos vão de dez a quarenta milhões por segundo. Até aqui temos permanecido no domínio do invisível. Agora a energia revela-se em forma optica. Primeiro temos o roxo, logo o raio branco luminoso commum e o ultra-violeta. As larguras de onda baixam nesta ordem de 0,032 millímetros a um millionesimo de millímetros. Logo, as vibrações energicas se tornam de novo invisíveis.

O nosso olho não está preparado para perceber a rapidez da sua frequencia. Essas são as dez differentes especies de raios X, cujos largos descem até uns dez millionesimos de millimetro.

Durante muito tempo acreditou-se que a escala das vibrações parava ali. Mas as manifestações da natureza nunca terminam de um modo brusco. O professor A. Perrin demonstrou, pelo contrario, que mais além dos raios X, ha toda uma serie de radiações pouco conhecidas até agora e de frequencia mais alta ainda. O estudo dos corpos radio-activos levou ao descobrimento de uma irradiação cuja frequencia baixa até cem millionesimos de millímetros. Mais além, até agora, reina o ignorado.

Eis ahí, muito verosimilmente, por que Grindell Mathews encontrou o terrivel raio cujos efeitos Marcillac o descreve.

As frequencias de seus períodos devem ser taes, ou, para melhor dizer, as ondas de emergencia que fórmam esse raio devem estar tão proximas umas das outras, que constituem, na realidade, um verdadeiro ferro electrico, um conductor continuo de energia. E assim poderiam explicar-se, talvez, os tres principaes casos observados por Marcillac.

A detenção dos motores pôde ter sido devida a um verdadeiro contacto com o solo, bem conhecido dos automobilistas. Ao combustão de um explosivo a distancia produzir-se-ia como se se empregasse realmente um fio electrico.

Quanto á acção sobre o organismo vivo, basta lembrar as queimaduras dos raios X para comprehender que uma radiação infinitamente mais elevada pode provocar lesões infinitamente mais graves.

Era José Bernardino Baptista Pereira de Almeida Sodré, Ministro da Fazenda, em 1828, quando o seu collega da pasta da Guerra lhe officiou, pedindo o pagamento das despezas de transporte e outras, de alguns operarios que o Imperador mandara engajar na Allemanha. Recusado esse pagamento, mandou Pedro I chamar José Bernardino, interpellando-o :

— Senhor— respondeu o Ministro,—no orçamento que vigora não tenho verba que autorise essa despeza; ella é, portanto, illegal, e eu não a posso ordenar.

—Mandei engajar esses homens— tornou o Imperador, com energia:—quero que as despezas sejam pagas.

—E sel-o-ão, Senhor; pois que Vossa Majestade o quer.

Dias depois, indagado pelo monarcha sobre o cumprimento da sua ordem, o ministro informou: — Em face da lei, o Thesouro Nacional não podia pagar a esses engajados; a ordem de Vossa Majestade tinha, porem, de ser cumprida.

— E então ?

— Paguei-os do meu bolso particular !

Cultivemos mais trigo

(Especial para o Almanach de Pelotas)

Temos feito muitas vezes appellos aos Srs. agricultores para que na sua nobre profissão de mobilisar a maior riqueza do Brasil, que é, sem duvida, a agricultura, cultivem mais trigo, produzam em maior quantidade o pão de cada — dia, que ainda no proprio Estado compramos em grande parte ao estrangeiro, drehando para fora do paiz o ouro que tanta falta nos faz para regularizar a balança dos negocios da Nação. São 200.000 contos de reis que o Brasil annualmente vê sangrar na sua economia para abastecer de pão aos seus filhos.

E' de tanta importancia este problema que, embora ja tenha sido muitas vezes tratado, ainda assim vamos repetir mais uma vez, agora, nas paginas do «Almanach de Pelotas», cuja collaboração o seu proprietario, Sr. Cap. Florentino Paradedá, tão attenciosamente nos franqueou desde inicio e agora nos vem lembrar.

Não queremos nos reportar ao passado esplendor deste cereal no Rio Grande do Sul, tão certos estamos de que todos o conhecem. Desejamos é lembrar aos Srs. agricultores, principalmente da zona da campanha, as possibilidades de successo que têm elles na cultura do trigo e mesmo na da cevada para malte e na da aveia para fiócos.

A ferrugem, tão falada e temida, não deve ser na actualidade o espantallo da cultura do trigo entre nós. Quando o inverno corre quente ella nos proporciona serios males; porem, dependentes do tempo tambem estamos com relação ás seccas, que dizimam o milho

e o feijão e nem por isso se deixam de intensificar estas duas culturas tão populares e cujos productos estão sensivelmente valorizados entre nós. E os remedios contra a ferrugem, embora mais lentos, de inicio, são mais viaveis, talvez, pela selecção systematica da semente, do que o remedio contra a secca, pelos methodos culturaes apropriados, hoje em voga em paizes onde ella é muitissimo mais forte do que neste Estado.

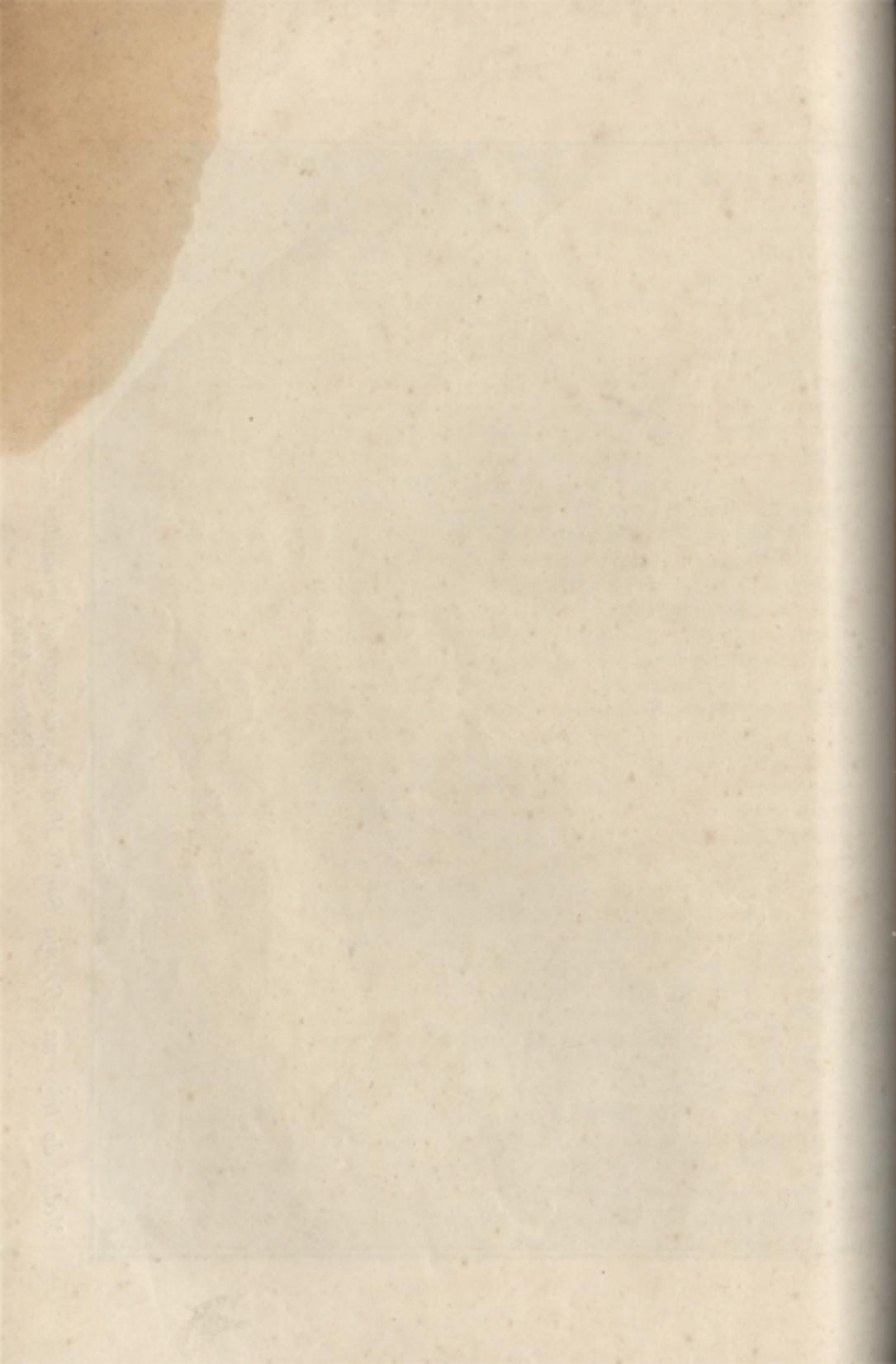
E' certo que o Governo do paiz, desde o regimem passado, tem despendido avultadas sommas em premios, em sementes, em propagandas diversas, para o augmento da producção do trigo, não auferindo quasi nenhum resultado desse sacrificio. Este facto, porem, não é para desanimarmos, uma vez que julgamos que tal sacrificio não foi bem orientado, technicamente falando. A questão primordial da solução do problema da producção do trigo é a selecção da semente no proprio local, elegendo as plantas individualmente mais resistentes á ferrugem e mais productivas. Comprava-se semente do estrangeiro, de longinquas terras, quasi sempre, e entregava-se-as aos agricultores antes da necessaria aclimatação ou adquiria-se no proprio Estado, onde ainda não havia trigo bom para semente, por falta de selecção. O nosso trigo nunca foi seleccionado pelo homem e o sabio Saint Hilaire, ha mais de um seculo, quando visitou este Estado, previu sua degeneração por falta dos necessarios cuidados, naquella epoca em que a genetica, não era ainda conhecida. Rendamos homenagens aos agricultores de então, mais cuidadosos, que passavam, do monte destinado ao moinho, a semente na joeira e escolhiam mesmo a dedo em longos serões de toda a familia, mas, com o fito unicamente de eliminar o joio. Por isso, julgamos, o trigo foi enfraquecendo a pouco e pouco o seu valor reproductivo, que ainda é relativamente alto, tendo-se algumas especiaes conservado resistentes á ferrugem e cujo valor era até bem pouco tempo quasi desconhecido dos technicos.

Na gestão do Ministerio da Agricultura do Exmo. Sr. Dr. Ildefonso Simões Lopes é que o problema do trigo, a exemplo de varios paizes de agricultura technicamente adeantada, como: Allemanha, Italia, Tcheco-Slovaquia, França, Inglaterra, Estados Unidos da

(17) No caso de depressão moral ou physica? *Eurythmine Dethan*



*Medas de trigo na «Granja Santa Martha», do operoso agricultor sr. Manoel Gomes de Freitas,
em Pedras Altas*



América do Norte, Uruguay, etc., entrou, assim pensamos, no seu verdadeiro caminho para uma solução lenta, é verdade, porém segura. Aquelle illustre rio-grandense, pensando como o competente agrônomo Sr. Arthur Torres Filho, Director do Serviço de Inspeção e Fomento Agrícolas, que diz «A Experimentação Agrícola é fundamental para a nossa existencia de povo politicamente», tratou de instituir desde logo estações experimentaes de agricultura e dentre ellas duas para a selecção do trigo, uma neste Estado, em Alfredo Chaves e outra no Estado do Paraná, em Ponta Grossa, tendo projectado uma em Bagé, que está prestes a ser iniciada. Estas estações, entregues a competentes profissionaes especializados, embora lutando com todas as difficuldades que experimentam as novas organizações, tiveram logo grandes series de canteiros semeados grão, por grão a distancias e a profundidades uniformes, mais de uma centena de variedades de procedencia de quasi todo o mundo. Não foram, felizmente, esquecidas as nossas variedades, aquellas que resistiram muito mais de um seculo de cultivo rotineiro, abandonadas na lucta á sua propria vitalidade, vencendo o mau preparo da terra, as hervas damninhas, as intemperies, a propria ferrugem, que aproveita-se de tudo isso para aniquillar a preciosa planta. Pois foram essas sementes, justamente das variedades «creoulas», que no primeiro anno mau para o trigo, em 1922, ostentaram a sua pujança, vencendo todas as outras, brindando aos que souberam acolher-las com os mais viçosos pés e os mais preciosos grãos! As variedades estrangeiras foram quasi todas eliminadas por falta de resistencia á ferrugem, até mesmo algumas que lá do seu paiz de origem vinham denominadas como resistentes á terrivel molestia. E' que as nossas variedades devem ser seleccionadas aqui mesmo. Foi assim que surgiram, na Estação Experimental de Trigo, em Alfredo Chaves as variedades «Alfredo Chaves I, 20» e «Alfredo Chaves II, 21» e na Estação Experimental de Trigo, em Ponta Grossa a variedade Polysú ou n. 142, as quaes a Inspectoria Agricola Federal neste Estado já distribuiu no anno de 1924 aos agricultores, a titulo de experiencia, em maior propor-

(18) Nas crises de asthma *Eurythmine Dethan* é soberana

ção nos seus campos, aguardando ansiosa os resultados, mas confiante no seu valor já revelado.

O ex-Ministro da Agricultura, fervoroso amigo da agricultura nacional, porque sabe que nella assenta a riqueza da Patria, não cruzou os braços a esperar os resultados das estações experimentaes e para incrementar esta cultura, sendo preciso boas sementes, na falta das do paiz, foi buscar, com acerto, as do vizinho Uruguay, que tambem para o trigo não conhece fronteiras com este Estado, já seleccionadas ha mais de um decenio com todo o rigor tecnico, nos primeiros tempos em Toledo, mais tarde no vizinho Departamento do Serro Largo e depois no Departamento de Colonia, na importante estação experimental denominada «Instituto Fito-Technico la Estanzuela», competentemente dirigido pelo especialista Dr. Alberto Berger. Numa longa viagem que tive a honra de fazer com este profissional por este Estado, elle informou-me o mesmo que dissera-me o illustre Dr. Carlos Gayer, director da Estação Alfredo Chaves, em relação á sua estação, que providencialmente no primeiro anno mau para trigo foi obrigado a eliminar as variedades estrangeiras, que não resistiram á ferrugem, para continuar seleccionando as creoulas; Pelon 33c e Americano 44d, variedades, já identificadas pelo Dr. Gayer em sementes deste Estado procedentes de municipios da fronteira. Assim acreditamos que si essas sementes são uruguayas as que lhes deram origem tanto eram uruguayas como rio-grandenses.

Em 1920, sementes dessas, seleccionadas, puras de pedigree, ja eram cuidadosamente multiplicadas em Pedras Altas, na sua Granja Santa Martha, pelo Sr. Manoel Gonçalves de Freitas, que tambem cedeu ao nosso Ministerio da Agricultura um fornecimento de 10 toneladas para distribuição-neste Estado. Desde esse anno e nos seguintes tem sido essas variedades vindas directamente de Estanzuela ou adquiridas em Pedras Altas, largamente distribuidas pela Inspectoria Agricola, neste Estado, quasi sempre verificando-se resultados compensadores e tanto é assim que ellas já são bastante conhecidas, até mesmo em alguns dos outros Estados, onde tambem foram introduzidas. Para apreciar o valor reproductivo destas variedades

basta citar alguns algarismos que encontramos em «El Problema Agrícola de la Republica Oriental del Uruguay» pelos Dr. Alberto Boerger e Eng. agronomo Gustavo Fischer :

ENSAIO COMPARATIVO DE RENDIMENTO DO TRIGO
EM 1920 — 1921

DESIGNAÇÃO	N. de parcelas	Rendimento em kilos por hectare Erro provavel		Rendimento medio %
Americano Campeão da 1ª Exposição Nacional de Trigo	16	1.270	20	100
Americano de pedigrée 26 n	16	1.610	40	126
Americano de pedigrée 44 d	16	1.520	30	120
Pelon de pedigrée 33 c	16	1.740	30	137
Trigo hybrido III a 1	4	2.230	10	175
Trigo hybrido III a 2	4	2.420	10	190
Trigo hybrido III 1 e 2	4	2.050	70	161
Trigo hybrido IV a 1 e 3	4	2.050	90	161
Trigo hybrido III a	4	1.920	50	156

Esses algarismos falam eloquentemente : 1º vemos que, por effeito da selecção, somente, o trigo americano 44 d augmentou o rendimento sobre o campeão da 1ª Exposição Nacional de Trigo, sem duvida o melhor existente antes da selecção, de 20 % e o Pelon 33 c augmentou de 37 % ; 2º os rendimentos por hectares são muito bons ; 3º a hybridação de pedigrées bons tende a augmentar os rendimentos, chegando até a 90 % sobre o trigo campeão.

Segundo fui informado por esse illustre profissional, já existe em La Estanzuela o trigo hybrido «Artigas», da qual espera que se conserve o rendimento de 50 % sobre o americano Campeão citado.

Ora bem, ahí vemos esboçada a perspectiva da nossa semente, não parecendo-nos razoavel duvi-

(20) Nas dores violentas de tabés provem *Eurythmine Dethan*

dar da obtenção de hybrydos das nossas estações experimentaes de rendimentos muito maiores do que os que temos e que são bons. Quando esses pedigrés já estiverem fixados é justo que esperemos uma era mais feliz para as nossas searas. Si, porém, não possuímos ainda esses rendimentos optimos, já as possuímos boas, muito melhores do que antes de 1920, cabendo aos Srs. agricultores conservá-las, sempre escolhendo as mais viçosas e que renderem mais, para a nova plantação, observando a variedade dessas, que mais se adapta no seu campo, a exemplo do agricultor já citado, Sr. Manoel Gonçalves de Freitas. Cultivemos mais trigo! E' um dever patriótico lutar contra as dificuldades de transportes e as explorações mercantis dos intermediarios; essas dificuldades não devem ser bastante para retardar este surto de progresso e hão de mesmo ir desaperecendo a pouco e pouco. O Dr. Torres Filho paronymphando uma turma de agronomos, em Piracicaba, disse: — «O BRASIL, GRAÇAS Á SUA EXTENSÃO TERRITORIAL, DOTADO DE TODOS OS CLIMAS E SOLOS, PODE E DEVE BASTAR-SE A SI PROPRIO, SEM PRECISAR ADQUIRIR FÓRA NENHUM PRODUCTO AGRICOLA, QUALQUER QUE SEJA ELLE». Estas palavras, bem compreendidas, querem dizer que — O Brasil confia, principalmente no Rio Grande do Sul, para abastecer-lhe de trigo — e este Estado ainda não se abastece a si proprio — completamente.

Reportando-nos ao Anuario Estatístico do Rio Grande do Sul, de 1921, verificamos que nesse anno este Estado importou 15.580.650 kilogs. de farinha, no valor de 10.306:915\$000 e 10.497.253 kilogs. de trigo em grão no valor de 4.909:973\$000, sendo decrescente e farinha nos dois ultimos annos e approximadamente igual a de grão. Calculando o rendimento em farinha de 70% verificamos que a farinha importada corresponde, approximadamente, a 22.258.071 kilogr., ou seja o total de 32755 toneladas. Pela mesma Repartição de Estatística vê-se calculada a safra de trigo de 1920-1921 em 128.100 toneladas. Nesse mesmo anno o Estado exportou 50 toneladas de farinha, correspondente a 71 de grão e 463 de grão, num total de 534 toneladas. Por ahí calcula-se que o consumo pela

população rio grandense foi de 166.321 toneladas, correspondendo *per capita* a 76 k 4 por anno, parecendo isto acceitavel, com certo pessimismo, sendo na Colonia Mariana Pimentel, Municipio de Porto Alegre, de cerca de 150 k e visto que nos Estados Unidos da America do Norte, em 1900, era de 5, 3b bushels por habitante, correspondendo, approximadamente a 128, k 4, segundo Hunt (The Cereals in America), que affirma ser em 1902 na Europa de 4, 1 buchels. mais ou menos, 118 k. Na Republica do Uruguay, segundo Boerger (El Problema Agricola de la Republica Oriental del Uruguay), é de 81,5k de farinha, correspondendo a 116. k 4 de grão, sendo na Republica Argentina de 190k. E', pois, modesta a iniciativa do consumo de trigo entre nós e assim mesmo precisamos importar pouco mais de 20 % desse consumo.

O Rio Grande do Sul póde e deve augmentar de muitissimo mais de 20% a sua produção, para não só bastar-se como para voltar a ser, ainda que parcialmente, o celeiro do Brasil em trigo. O nosso vizinho Uruguay, menor em superficie (187.000 klms.2), no mesmo anno cultivava 283.254 hectares com a produção de 211.419 toneladas, notando-se que o seu rendimento por hectare foi apenas de 746 k, media que representa os rendimentos mais baixos do Estado, como Viamão, por exemplo, onde praticamente nem se cultiva este precioso cereal. E' frequente o rendimento de 20 por 1 em muitas terras do Estado, que deve corresponder, mais ou menos, a 1.600 k. A media de 1.200k. nos municipios da Campanha e da Região Serrana parece perfeitamente acceitavel. Tomando a media de 1.100k, a area semeada será de 116.454k, menos de metade do paiz vizinho. A nossa maior produção de trigo está na zona colonial italiana, onde a cultura é feita em pequenas parcelas, com instrumentos manuaes. Precisamos fazer cultura mecanica nos municipios da Campanha e da Região Serrana e assim diremos que este surto de progresso, o pão estrangeiro que ainda consumimos está nas mãos dos Srs. estancieiros, que possuem vastos latifundios fertes e accessiveis ás machinas. Esta é tambem a abalisada opinião do Dr. Boerger, que considera a parte sul deste Estado a continuação da zona productora de trigo

(32) Contra a grippe, a influenza, febres tomem *Eurythmine Dethan*

da America do Sul, opinião emittida quando veio a este Estado a convite do Exmo. Sr. Dr. Miguel Calmon, Ministro da Agricultura, e que dignamente vae continuando a feliz iniciativa de seu antecessor. Deixamos, pois, aqui o nosso vehemente appello aos Srs. estancieiros— cultivemos mais trigo!—lancemos a benção a essas floridas campinas, tão cheias de gloriosas tradições, façamos florir com o nosso labor honesto as coxilhas heroicamente regadas com o sangue de nossos avós alinhemo-nos agora, com maior entusiasmo ainda, entre aquelles que luctam com persistencia pela nossa independencia economica.

L. G. Gomes de Freitas
INSPECTOR AGRICOLA FEDERAL

A VIDA DO HOMEM

Um dos meios mais certos para não se viver muito é ser santo, segundo se conclúe de algumas estatisticas recentemente compiladas aqui.

Poder-se-ia concluir dessas estatisticas que a sciencia reforçou o velho adagio «o que é bom dura pouco» -- si não fosse a circumstancia de revelarem essas estatisticas que os reis francezes tiveram vida ainda mais curta do que os santos.

Um estudo comprehensivo sobre os «valores da vida» aqui publicados ensina-nos que a duração média de «um homem comum que attingia á maturidade» é de 62 annos de idade.

O meio de viver além dessa idade é não ser um «homem ordinario»; mas em vez disso um individuo—ou o que é mesmo muito melhor, ser «eminentissimo», porque taes homens vivem mais do que quaesquer outros, dizem os algarismos.

E' tambem conveniente praticar uma profissão «activa» e não «contemplativa». A vida dos homens de classe activa é em média de 73 annos; a dos «contemplativos» consome-se aos 64.

Os homens que mais vivem no mundo, diz a estatistica, são os presidentes da Camera dos Comuns da Inglaterra. Em geral elles chegam aos 80 annos. Seguem-se os «lords» chancelleres, com a media de 79,6. Os reis francezes constituíram a classe de vida mais curta conhecida, orçando pela media de 47 annos. Na Inglaterra, a media dos monarchas é de 57 annos. Comparada com a media de 62 annos «ordinarios», os «notaveis» realizam a media de 68,4 e os «eminentissimos» 69,1. No grupo dos «contemplativos», os scientistas são os que mais vivem attingindo a media de 74,47 annos e os que morrem mais cedo são os santos, em media com 59,2. A media dos musicos é de 59,5 annos; os poetas morrem comparativamente jovens, media de 59,5, ao passo que os prosadores se mostram muito mais resistentes, subindo á media de 61 annos. A moral de tudo isso é tão evidente que não vale a pena repetil-a. Mas não sejaes nunca rei de França, si vos fôr possivel evital-o.— CLERENCE DUBOSE.

(23) *Eurythmine Dethan* tem effeito prodigioso contra qualquer dor

O patrarcha do jornalismo brasileiro

Centenario memoravel de um filho de antigos moradores de Pelotas e irmão do Patriarcha desta freguezia, 1823 — 1923 (11 de Setembro).



Foi representada a mais antiga das gerações de Pelotas no lar de Felício da Costa e d. Anna da Costa (irmã do tradicional *padre doutor*.)

Desse lar edificante surgiu para a gloria do Brasil Hippolyto da Costa, irmão do fundador de nossa cidade, padre Felício da Costa, primeiro parochio da então freguezia de S. Francisco de Paula, primitivo nome deste solar civico, e irmão de José Saturnino da Costa, tenente-coronel de engenheiros, deputado

às côrtes de Lisboa, conselheiro do imperio, senador, ministro da Guerra, lente da Escola Militar, autor de importantes trabalhos scientificos.

Que José Saturnino era rio-grandense, vê-se estampado no frontespicio do seu dicionario topographico do Brasil.

Hippolyto e Felício eventualmente nasceram no

presidio da Colonia do Sacramento, sentinella meridional do poderio portuguez na America.

Seus progenitores, abastados proprietarios de terras nos municipios de Pelotas e Cangussú, haviam transferido residencia daqui para aquelle presidio, em 1747, pois Felix da Costa era alferes de ordenanças e, como tal, fôra destacado em serviço militar para a guarnição da Colonia.

Mas Hyppolito «nunca reconheceu outro paiz natal sinão o Brasil».

Estudou humanidades no Rio de Janeiro e formou-se em leis e philosophia em Coimbra, nos fins do seculo dezoito.

A serviço do governo portuguez vellejou aos Estados Unidos e á Inglaterra, soffrendo, de volta ao reino, perseguição que o levou ao carcere tres annos, em razão das idéas inglezas de liberdade de que se imbuira, evadindo-se com auxilio da Maçonaria.

Passou de Lisbôa á Hespanha e de Gibraltar á Londres, de onde não mais sahio.

Foi ahi, na capital ingleza, que publicou (de 1808 a 1823), o celebre *Correio Brasiliense*, revista que exerceu immensa influencia sobre os espiritos, não só no Brasil, como em Portugal.

Posto que perseguida pelos agentes do Santo Officio, surgia até nos aposentos do rei João VI, com as suas criticas liberaes, feitas com talento e independencia, aos governantes, á marcha politica portugueza e aos processos da sua administração.

Chegaram a mandar fundar, em Londres, um periodico destinado a combater a folha do moço jornalista e a prohibir a entrada do *Correio* nos dominios lusitanos, sob severas penas.

Como se sabe, a despeito da perseguição impiedosa movida nos tempos coloniaes ás publicações estrangeiras, eram, no Brasil, lidos os livros de Voltaire e Rosseau, emancipadores do pensamento latino e bem assim conhecidos em traducções autores inglezes e allemães.

Ao acervo da revolução republicana occorrida na Bahia, em 1798 (até ha pouco ignorada dos estudiosos) pertence um caderno manuscripto com discursos de convencionaes francezes.

(25) Nos ataques do rheumatismo tomem *Eurythmine Dethan*

Mas do movimento de 1817, em Pernambuco, foi um dos grandes factores o *Correio Brasiliense*, de Hippolyto Costa.

E é o biographo Homem de Mello quem nol-o assevera : — «A educação politica que no Brasil preparou e realisou a Independencia foi feita pelo *Correio Brasiliense*».

Em verdade, Hippolyto da Costa é o primeiro jornalista «consideravel» da Patria, é o patriarcha, o percursor dos jornalistas brasileiros; o patriota esclarecido, indefeso e puro que, com as suas previsões e conselhos, em nome da justiça e da liberdade, orientou e coordenou os caracteres arrastados pela sua coragem civica ás realizações da autonomia nacional.

O papel que elle representou na Independencia ainda não foi devidamente estudado pelos nossos historiadores, nol-o reaffirma Ronald de Carvalho, chamando-o homem quasi prodigio que, sosinho, combateu contra uma legião de individuos a soldo dos cofres publicos do Reino, alto e varonil, espirito de largo descortino, como se verifica do seu «poema de assumpto nacional», um de cujos trechos João Ribeiro e Sylvio Romero transcrevem na sua «Historia da Litteratura».

Divisando a proxima desintegração da monarchia lusitana, escrevia Hippolyto, em abril de 1820 :—«Portugal e Brasil são *dois Estados diversos*; a residencia do soberano e um delles será sempre motivo de resentimentos para o outro, *a não se fazer mais alguma cousa*».

Nomeado, após o 7 de Setembro, agente do nosso Imperio junto á capital inglesa, quando os acontecimentos, de que fôra magna parte, lhe «iam dar a recompensa de tanta dedicação á Patria», falleceu em Kensington, aos cincoentas annos incompletos, precisamente ha um seculo, na data de hoje — *11 de Setembro de 1923*, — ephemeride que não póde passar despercebida. É, pois, glorificado seja o patriarcha dos jornalistas brasileiros, talento admiravel de seu tempo, que por força da logica e erudição e pelo caracter de arguto e são patriota, soube ser o defensor inolvidavel da emancipação politica nacional e a affirmação poderosa do Brasil, tanto quanto o foram os perse-

guidos da Inconfidencia Mineira e os republicanos de 1817

Gloria a tão nitida representação — repito — do talento brasileiro de boa seiva, agil, activo, liberal, entusiasta !

Hippolyto José da Costa Pereira Furtado de Mendonça morreu, neste mesmo dia, longe da Patria, sabio e infeliz, vae para cem annos, mas é daquelles celebrados vultos que se foram «da lei da morte libertando» !

E sua eterna memoria, pelas relações de familia, liga-se, dest'arte, aos primordios da vida de Pelotas, no recinto de cujo primeiro templo religioso existe a modesta sepultura de seu irmão que, como primeiro parcho e patriarcha da creação da freguezia, aqui exerceu o piedoso ministerio durante 7 annos e 12 dias, registrado o centenario de sua morte a 25 de outubro de 1919.

Latino Coelho, no celebre *Elogio historico* de José Bonifacio, em que não hesita affirmar, «sem vaidade nacional», que a maioria dos talentos mais formosos do seu pais, nos fins do seculo dezoito e primeiros decenios do seculo dezanove, *haviam tido o seu berço no Brasil*, cita entre cento e vinte nomes de notabilidades nas artes, nas letras e nas sciencias, o «brasileiro Hippolyto da Costa», a quem chama o patriarcha não já dos jornalistas dos Brasil, mas de Portugal !

Fique esta noticia em louvor á sua memoria como braçada de flores !

FERNANDO OSORIO

Os jornaes dos Estados Unidos fazem notar que as mulheres d'essa nação vão pouco a pouco conquistando o mundo.

Effectivamente casaram com norte-americanas os embaixadores de Allemanha e Inglaterra, o vice-rei da India, Mr. Curzon, Sir Chamberlain, o conde de Waldersee e o embaixador de Hespanha na Russia, hoje ministro plenipotenciario na Belgica.

Alem desses cavalheiros, a numero de senhoras «yankees» casadas com aristocratas inglezes, allemães e francezes é devêras enorme; os jornaes que tratam deste assumpto não deixam de ter razão em fallar de conquistas.

(27) No caso de depressão moral ou phisica? *Eurythmic Dethan*

A escolha de uma profissão

.....

Resultados imprevistos de um inquerito

Commentando o inquerito a que procedeu o «Intransigent», de Paris, junto da mocidade das escolas superiores, sobre a escolha de uma carreira, Max Turmann, escreve o seguinte, no «Correspondent» :

«Da classificação das respostas recebidas pelo jornal, apura-se que as dez profissões designadas pelos jovens foram, na ordem numerica decrescente das predilecções, as de engenheiro, mechanico, electricista, agricultor, piloto, aviador, medico, advogado, banqueiro, architecto e «boxeur».

Quanto ás jovens, essas pronunciaram-se pelas profissões de estenopactylographa, costureira, artista de cinema, professora, medica, modista, secretaria, vendedora, advogada e floricultora.

Este inquerito revela alguns factos curiosos e um delles um pouco triste. Realmente não haverá qualquer coisa de inquietante vendo-se que 102 moços nada encontraram de mais appetecivel que ser boxeur, ao mesmo tempo que 595 moças sonham em ser artistas de cinema.

Isto prova uma vez mais quão solida é a razão dos que se preocupam cada vez mais com a escolha das carreiras profissionaes pela mocidade dos dois sexos, e quão necessario é desenvolver cada vez mais, como se faz hoje, as instituições de orientação professional.

Quasi sempre os moços se decidem por uma ou

(28) Nas crises de asthma *Eurythmie Delhan* é soberana

outra carreira, sem saber se as suas aptidões physicas ou intellectuaes lhes permite exercer a profissão a que se destinam. Muitas vezes escolhem uma profissão sem saberem porque; uns por imitação, para seguirem a do pae, porque têm um parente influente, ou até porque um visinho é dessa profissão; outros porque querem ganhar rapidamente a sua vida, havendo ainda os que abraçam determinada carreira por um simples acaso. Os que o fazem por inclinação verdadeiramente profissional são pouquissimos.

Inquirindo-nos a nós proprios, constataremos a mesma coisa, tanto é verdade que de ordinario ninguem se julga inapto seja para o que fôr.

E, no emtanto, nada menos fundado que uma tal pretensão. Mesmo que ponhamos de lado as carreiras para as quaes um forte desenvolvimento intellectual é indispensavel e que, por conseguinte, estão fechadas a muita gente, constata-se que, para exercer com successo tal ou tal profissão, um certo numero de aptidões physicas ou psychicas são indispensaveis. Antes, pois, de se dedicarem a uma carreira, seria de toda a conveniencia verificar se as possuem em gráo sufficiente. Para esse exame, que hoje constitue o que se chama a orientação profissional, tres especialistas são necessarios : um medico, um physiologista e um psychologista.

O exame medico deve ser o primeiro. Quantas e quantas profissões exigem que os que as exercem possuam um estado physico que afaste o perigo para elle e para os outros! Por exemplo : não poderão ser pedreiros, carpinteiros ou constructores de telhados os moços portadores de uma cara cardiaca, qualquer que ella seja e por minimo que seja. O papel de medico será, pois, de afastar de uma profissão todos os que a escolhessem sem possuirem as qualidades physicas indispensaveis.

O physiologista examinará depois, com o auxilio de machinas e processos mais ou menos aperfeiçoados, o que se refere ás funções circulatorias, respiratoria e neutro-circular ; esse especialista verificará o que pode fazer o candidato e o aconselhará no que é necessario para vencer na carreira escolhida.

Quanto ao psychologo, esse terá egualmente um

juízo a formular e esse juízo poderá exercer uma influencia determinante na decisão do joven candidato a uma carreira ou profissão.

Apreciará, por exemplo, a memoria do candidato. Ora, para todos os empregos, a memoria é um instrumento da maior utilidade, importando muito, portanto, apreciar-o em todo o seu valor. O especialista medirá igualmente a «emotividade». Para muitas profissões, importa muito conhecer o individuo que não se deixa facilmente commover. Distingue-se mesmo, a esse respeito, entre os «macro-emotivos» e os «micro-emotivos», isto é, entre os grandes emocionistas e aquelles que mais difficilmente se commovem.

Estabeleceu-se mesmo uma determinação entre os que se emocionam lentamente: os «tachy» e os «brachy-emotivos». Pode-se notar com razão o professor Grey, em uma suggestiva lição sobre «as bases scientificas da orientação profissional», dizer mais simplesmente e sem recorrer a palavras tiradas do grego — entre os deprimidos e os excitados.

Para certas profissões, ha qualidades psychologicas que são de uma grande utilidade, como o mostra, para o automobilismo, o professor Pieron, em uma conferencia sobre «A psychologia na orientação profissional». Mas, mesmo nas profissões onde parece que as qualidades psychologicas não são necessarias, acontece frequentemente estarem longe de ser indifferentes ao caso. Por exemplo, a necessidade banal da escolha, da selecção. Ha homens que são capazes de fazer a mesma coisa, com uma perfeita regularidade, durante muito tempo, durante toda a vida; ha outros que necessitam mudar constantemente, que fazem a mesma coisa muito bem só durante um curto espaço de tempo, sendo-lhes indispensavel mudar de actividade. Se os obrigarem a continuar no mesmo trabalho, este torna-se-lhes monotono, e soffrem alternativas de distracção e de descanso. O rendimento do serviço diminue sensivelmente.

O sr. Max Turmann termina salientando a necessidade dos institutos de orientação profissional, que hoje existem na maior parte dos centros urbanos e que determinam excellentemente as aptidões dos jovens para as diversas profissões que se lhes apresentam no começo da vida.*

(29) «Contra as nevralgias rebeldes? *Eurythmie Dethan*

Como morreu Ignez de Castro ?

Ha uns poucos de dias cahiu-me aos olhos uma pagina de revista, que evocava a morte de Ignez de Castro, famosa dama que offereceu, com seu martyrio, a mais bella corôa para as estancias do canto III dos «Lusiadas» e que, antes de illuminar com a sua presença a estrophe CXX do canto immortal, dera a Garcia de Rezende, no seculo XV, esplendido motivo para as «Trovas que Garcia de Rezende fez á morte de D. Ignez de Castro, que el-rei D. Affonso o quarto, de Portugal, matou em Coimbra, por o principe D. Pedro, seu filho, a ter como mulher, e, pelo bem que lhe queria, não queria casar.»

«Qual será o coração
 «Tam cru e sem piidade,
 «Que lhe nam cause paixam
 «Húa tam gran crualdade,
 «E morte tam sem rrezão.

«Triste de mym, ynocente,
 «Que por ter muito fervente
 «Lealdade, fee, amor,
 «Ho principe, meo senhor,
 «Me mataram cruamente.

«A minha desaventura
 «Nam contente decabar-me
 «Por me dar mayor tristura,
 «Me oy por em tantaltura
 «Para dalto derribar-me».

Essa insigne personagem reaparece aos nossos olhos como um leve e melancolico problema. A curiosidade dos contemporaneos vae busca-la ao seu esquiife, velado por muitos seculos, para adivinhar a verdade de sua morte. E essa preocupação, diga-se de passagem, é um nobre pretextto para lembral-a. A figura de Ignez de Castro tem qualquer cousa de apparição no seu humanismo polido, fino e sentimental. Esquecel-a é tambem esquecer aquelle «puro amor, que os corações humanos tanto obriga», amor que tem, a seu tempo, as côres do ouro, do crystal e do sangue...

Dest'arte, não foi sem infinito prazer que acompanhei a romaria de quantos fizeram a peregrinação ao tumulo de Alcobaca, para estudar as circumstancias em que foi sacrificada a infeliz amante de D. Pedro. Essa peregrinação tem, aliás, qualquer ceusa de santo, e, pelo menos, grande parte de religioso.

Não costumam os contemporaneos ser assim tão amaveis com as sombras que se foram. A excepção aberta em favor «daquella, que depois de morta foi rainha», tem, portanto, alguma cousa de significativo e é mais por inclinação affectiva do que por exigencia da minucia historica, que se deseja saber, hoje, como a victima do povileu e dos verdugos de D. Affonso IV morrera, effectivamente, se na resignação de pacifica e mansa ovelha, á feição de Policena, victima da sombra de Achilles e da espada de Pyrrho, ou por um estrangulamento, como indicam as denuncias que apresentava quando, collocada no esquiife, parecia ouvir as nymphas do Mondego memorando a «morte escura» della.

Vem de longe uma controversia a respeito da vida e da morte de Ignez de Castro, controversia que se estende, tambem, pela obra dos que lhe cantaram o sacrificio. Por muitos annos foram assás discutidas as quadras de Garcia de Rezende. Por muitos annos o fino, gracioso e elegante episodio da Musa camoneana lavrou discussões, uns descobrindo nelle o canto mais limpido e suave do Epico, outros, oppondo á comprehensão genial do motivo restricções mais ou menos justas, mais ou menos infundadas, incapazes, porém, de subtrahir á velha epopéa aquella porção divina com que foi sonhada e laborada na fantasiosa

gruta de Macau, gruta que o Morgado de Matheus parece ter descoberto mais no seu coração do que na verdade historica...

Ignez de Castro e o seu episodio jamais atravessaram inculumes o tempo fugitivo e mutavel. Ambos mereceram de Chateaubriand juizo que não é menos honroso, com ser menos seguro. Para o nobre estylista da França a historia canoniana é pequena, curta. Parece-lhe reduzido o trecho que vae da estancia CXVII á estancia CXXXV. Elle desejava mais amplitude e esse desejo inoffensivo, posto ao debito das pobres tendencias do grande escriptor para a critica e para a philosophia, levou um dós commentadores de Camões a defender o episodio do canto III, com esta brilhante replica :

«O sentimento é profundo. O que Chateaubriand acha laconico é atticismo admiravelmente artistico. A triste logica de Ignez é a melhor pintura do heroismo nacional. E' aquillo mesmo. O portuguez ama, acima de tudo, os seus filhos, como adora a memoria santa de seus avós. A descripção do assassinio e, principalmente, as estancias CXXXIV e CXXXV são duma verdade, dum tom elegiaco inexciveis».

Na primeira das estancias citadas o poeta compara-a á margarida que, desfolhada pelas mãos sensuaes da noiva que a trouxe á capella, perde o perfume e mostra a côr desbotada ; assim, diz elle, ficou morta a livida jovem, tendo murchas as rosas da face e sumida a côr que fôra branca, animada pela deliciosa vida...

Querem agora os admiradores e os biographos da formosa Rainha saber ao certo as circumstancias em que morreu a mãe dos netos de Don Affonso IV.

Como corôa de sacrificio, depois do appello entre arrogante e commovente da estancia CXVII, não sei de melhor que a descripção da estancia CXXXII :

«Taes contra Ignez os brutos matadores
 «No collo de alabastao que sustinha
 «As obras, com que amor matou de amores

- «Aquelle que depois a fez Rainha,
- «As espadas banhando e as brancas flores
- «Que ella dos olhos seus regados tinha,
- «Se encarniçavam fervidos e irosos
- «No futuro castigo não cuidadosos ..

Estheticamente é essa, por certo, a mais bella attitude de Ignez, no instante de para o cõo crystallino alevantar os olhos. Quaira ou não a especulação dos homens, nessa estancia está o luminoso sacrificio da Donzella, inviolavel na sua expressão de poesia e martyrio. Atravéz d'elle, um grande poeta da Luzitania, o Sr. Eugenio de Castro, acaba de imaginar o enterro e a repercussão que teve o facto, naquelle tempo, descrevendo-o desta maneira :

- «No ar, de treva absoluta,
- «Palidas mãos mysteriosas
- «Sobre o caixão desfolhavam
- «Continua chuva de rosas...

- «E, atraz do caixão, a Dama,
- «Que chorava, estrada fóra,
- «Desconfiava-se que fosse
- «A Virgem Nossa Senhora.

- «Quando o sahimento passava
- «Nas silenciosas aldeias,
- «Vinham á porta as mulheres
- «Alçando acêsas candeias.

- «Crianças que lá nasceram
- «Então e durante mezes,
- «Sendo varões, eram Pedro,
- «E sendo femeas, Inezes...

Veja-se como repercutio aquelle sacrificio.

Fio que nenhuma recomposição poderá, já agora, mudar o scenario da morte de Ignez, tão bello nos parece o instante em que os valles tristes repetiam o nome que seus labios no ultimo instante murmuravam... — *Oswaldo Orico.*

(32) *Eurythmic Dethan* tem effeito prodigioso contra qualquer dor.

© O Cabo Submarino ©

Cincoenta annos de communicação telegraphica com a Europa — A Empresa Western Telegraph Limited — Uma data de significação

Não deve passar despercebida e vale bem ser recordada a data de 23 de Junho, em que se completaram cincoenta annos da inauguração do Cabo Submarino ligando o Brasil á Europa.

E' incalculavel o que representa, como factor de progresso e de approximação, não só no terreno das idéas, como tambem no que respeita á actividade commercial e ás relações de ordem politica, aquelle melhoramento que, ha cincoenta annos, se iniciava cheio de imperfeições e com difficuldades só levadas de vencida pela energia e acção realizadora do Visconde de Mauá e de Sir John Pender, Presidente do syndicato a que devemos empreehendimento de tão largo alcance.

Ha cincoenta annos, conduzidos pelo maior navio da época, o «Great Eastern», era lançado no isthmo de Olinda o cabo submarino entre Portugal e o Brasil. Antes desse empreehendimento tão importante para nós, o mesmo navio que conduziu o cabo de Portugal ao Brasil havia feito a ligação telegraphica submarina entre a Inglaterra a Portugal, aos paizes do Mediterraneo, e, mais tarde, do Mar Vermelho ao Cabo da Boa Esperança, á India, á Australia e á Nova Zelandia.

O mesmo cabo submarino que, em 1874, neste dia, era trazido pelo «Great Eastern» ao Brasil e ia

descansar no isthmo de Olinda é o que ainda hoje constitue um dos quatro conductores transatlanticos a cargo da «Western Telegraph Company, Limited», cuja actividade, aqui, tem sido de tão elevada importancia para o desenvolvimento das nossas relações com o mundo inteiro. Como já dissemos, esse melhoramento, que collocou o Brasil em contacto immediato com a Europa, é devido aos esforços do grande brasileiro Visconde de Mauá, que havendo obtido monopolio para esse serviço entregou o seu contracto ao syndicato presidido por Sir John Pender, que depois de haver construido a linha para a Norte America havia assegurado direitos de aterramento no Reino de Portugal e nas suas colonias da Madeira e de S. Vicente do Cabo Verde, caminho do Brasil.

Sua Majestade o Imperador, tendo em vista os esforços de Mauá, elevava-o de Barão a Visconde, no dia em que a linha transatlantica attingia o Brasil.

Já na vespera de Natal de 1873, S. M. o Imperador inaugurava a linha submarina costeira, tambem hoje a cargo de «The Western Telegraph Company, Limited», saudando as provincias do norte (Bahia, Pernambuco e Pará) no seguinte telegramma :

«Já se acha o Cabo Submarino no territorio da Capital do Brasil. A electricidade começa a ligar as cidades mais importantes deste Imperio, como o patrimonio reúne todos os brasileiros no mesmo empenho pela nossa majestosa patria.

«O Imperador sauda, pois, a Bahia, Pernambuco e o Pará por tão fausto acontecimento, na qualidade de seu primeiro compatriota e sincero amigo».

Foi, portanto, nessa data, ha cincoenta annos, que a cidade do Rio de Janeiro falou pela primeira vez com a Europa pelo telegrapho.

Nos primeiros tres mezes o serviço regulou, termo médio, 28 telegrammas e no segundo 46 por dia. Actualmente são milhares os telegrammas que passam pelo Cabo Submarino, não só oriundos daqui ou destinados ao Brasil, como em transitio para a Argentina e o Uruguay.

E todo este serviço é feito no edificio do «Jornal do Commercio», onde a «Western» occupa dous an-

(35) Nos ataques do rheumatismo tomem *Eurythmine Dethan*

dares dos vastos edificios da Avenida Rio Branco e e da Travessa do Ouvidor.

A proposito desta commemoração, julgamos de toda a oportunidade reproduzir o interessante historico feito pelo Sr. Dr. V. A. de Paula Pessoa e que extrahimos da «Memoria Commemorativa do Cincoentenario das Estradas de Ferro do Brasil» :

Cabo Submarino — Um dos mais importantes melhoramentos introduzidos no Brasil por Mauá foi incontestavelmente o de ligar a nossa terra ao mundo civilizado por meio do «Cabo Submarino».

Era um desejo ardente do mais puro patriotismo, éra uma idéa que lhe escaldava a mente num delirio de febre, essa de nos ligar á Europa por esse invento prodigioso que transmitta os nossos pensamentos,

E o Brasil estava alheio a esse goso porque a concessão «fôra feita a um individuo que havia longos annos nem a levava a effeito, nem permittia que outros o fizessem fundando-se em direitos que pretendia serem eternos» (Esboço biographico).

Este concessionario original de nome «Ballestrini» conseguiu, durante mais de 20 annos, embahir a administração publica com promessas de companhias organizadas na Europa, obtendo successivas prorogações e augmento de favores, que cada vez mais valorizavam a concessão.

Irritado Mauá com essa protelação injustificavel em prejuizo da nossa Patria, levou em sua ultima viagem á Europa, o proposito firme de não regressar sem ter a realização dessa idéa, que elle considerava de maior importancia para a politica economica e financeira do Brasil. Assim, em conversa, se expressou, antes de partir, com esse outro grande brasileiro Visconde do Rio Branco.

Em Londres foi convidado para assistir a reunião de uma *mesa de directores* que affirmavam ter obtido o privilegio do Cabo Submarino no seu unico possuidor —um capitalista de Paris, elevado a posição financeira pelos resultados de sua fabrica de chocolates.

Tendo em vista a realização da idéa, consentiu que o seu nome figurasse nos *propectus*, se bem que a tal *mesa* se compuzesse de individuos que lhe eram

inteiramente desconhecidos, á excepção do Sr. Barão de Nioac.

Preparada a empresa para ser lançada no mercado, appareceu um protesto de Ballestrini e a subscripção falhou!

A idéa ia morrer, desmoralizada por essa especulação interminavel de uma commandita que levou o seu arrojo a ponto de fantasiar uma empresa sem capital por meio de contractos fantasmagóricos, como ainda hoje se observa em algumas capitães da Europa.

Terminado o prazo da primitiva concessão, perseverante na idéa, infatigavel em sua execução, Mauá pediu ao governo lhe desse o privilegio, communicando ao mesmo tempo ao Visconde do Rio Branco que não era de sua parte uma especulação para ganhar dinheiro e só a de um beneficio para o seu paiz.

Recebendo o decreto da concessão, entendeu-se com as primeiras influencias de Londres em materia de cabos submarinos, declarando-lhes que não pretendia, nem aceitava remuneração alguma pela transferencia do seu privilegio.

Organizada a empresa, com successo completo, transferio-lhe o privilegio, recusando o menor beneficio.

Diziam-lhe que uma cousa era vender o privilegio e outra bem diversa participar dos beneficios devidos a um syndicato que tomava a responsabilidade de assegurar o capital necessario á realização da empresa; mas elle não se deixou fascinar, vendo nisso sómente um meio indirecto de desvirtuar o seu nobre pensamento de prestar serviço á sua patria, considerando-se assim largamente pago. Davam 20.000 libras pela concessão.

Consentio, por pedido insistente das influencias, fazer parte da mesa de directores e levou o seu escrupulo a ponto de nem mesmo exigir o reembolso dos emolumentos de *secretario*, que a concessão do privilegio acarretára.

«Quão mudados estão os tempos, dirão sem duvida aquelles que viram, não ha muito annos, organizarem-se companhias unicamente para que se pudessem cobrar direitos de incorporação» (Esboço biographico) o se locupletarem os argentarios em beneficios extorquidos á boa fé dos inexperientes!!

(37) No caso de depressão moral ou physica ? *Eurythmine Dethan*

Mauá cumprira o seu voto: em 22 de Junho de 1874 o seu coração de brasileiro exultou de contentamento, porque nesse dia realisou-se o seu ardente desejo: abriu-se a comunicação telegraphica entre o Brasil e a Europa.

O governo Imperial, reconhecendo os valiosos trabalhos e o bello e nobre procedimento do grande brasileiro, que com tanta tenacidade contribuiu para tão importante melhoramento em seu paiz, elevou-o nessa occasião de Barão de Mauá a Visconde do mesmo titulo. Essa recompensa a tantos trabalhos foi a justa manifestação do reconhecimento nacional ás virtudes civicas, á nobreza de character e aos notaveis serviços prestados á causa do progresso de sua patria.*

DA TERRA A' LUA...

Não é uma fantasia de Julio Verne. Tão pouco uma narrativa fantastica de Wells. Trata-se de uma realisação scientifica preconizada por um sabio americano, Dr. R. H. Goddard.

O Dr. R. H. Goddard construiu um gigantesco torpedo que elle pretende lançar ao nosso, satellite. Esse engenho propulsionado por uma especie de canhão, deixará o sólo com a velocidade de onze kilometros por segundo. Seu movimento de propulsão será assegurado pela deflagração de algumas cargas de explosivos, detonadas successivamente por meio de um dispositivo automatico. Uma vez que o torpedo tiver attingido a região dos espaços interplanetarios, onde não existe a attracção da terra, elle continuará sua trajetoria em virtude da força da inercia. Perguntar-se se essa trajetoria é uma linha recta ou uma curva de raio muito grande, equivale a investigar se foi Newton ou Einstein quem melhor enxergou a constituição do mundo.

O torpedo attingirá assim o campo de gravitação da lua e cairá com uma velocidade accelerada. No momento do embate com o globo lunar, uma carga de polvora de magnesio explodirá, produzindo uma viva illuminação que o professor conta perceber cá de baixo, através o telescópio.

Segundo o calculo do professor, a viagem do torpedo, da terra á lua, gastará trinta e seis horas. Se a experiencia der resultado, o professor Goddard conta repetil-a tomando então Marte como alvo. E' de esperar que os marteanos — se é que elles existem não se julguem obrigados, por polidez, a responder nos do mesmo modo. Com a lua o caso é diverso, e fiquemos tranquillos, pois que...quanto: lá estiveram são unanimes em declarar que o astro dos poetas e das meninas chloroticas é inhabitado. Os sabios americanos, parece, estão convencidos que a tentativa do professor Goddard tem sérias probabilidades de successo. Um instituto scientifico, o «Smithsonian Institution», quiz mesmo contribuir com 5.000 dollars para as despezas da experiencia.

(8) Nas crises de asthma *Eurythmine Dothan* é soberana

PÓ DE ILLUSÃO

Era no mez de agosto. As caatingas apresentavam a desolação das folhas seccas e as mattas num esmorecimento de ramos amarellados tinham a morbidez de um lymphatico. O firmamento muito arqueado, azul, com algumas nuvens esmaecidas, lá muito alto, secco, não mais chorava com o orvalho. Vinha a época das soalheiras, o flagelo que já alastrava pelo Ceará em braza, preludiado naquellas fimbrias de nuvens que marchetavam o céo como perolas esparsas.

A esse tempo Damião Rodrigues, o moço engenheiro, começava o serviço de exploração e levantamento de plantas que fôra incumbido pelo governo. A começar de Buquim ia levantar a planta da estrada até Campos, como preliminar de seu serviço. Vinha disposto a moirejar, fazer pela vida, satisfeito de já poder exercitar sua competencia noviça.

Segunda-feira, oito horas da manhã, turmas promptas. Com a sofreguidão dos principiantes começou mesmo de dentro da villa as suas visadas de pauto-metro. Já nos arredores não descansava sem que desbastasse um pouco os galhos que davam para a estrada para que as visadas pudessem alcançar mais um metro adeante. Pouco a pouco, porém, foi lhe arrefecendo o ardor. Já era mais vagaroso em assestar a luneta, já um galho podia roçar-lhe no rosto sem ser castigado pelo ultrage e, ás dez horas, quando a canicula apenas vinha apontando por entre os beijos do sol da manhã, o nosso homem, vermelho, suando, abandonava o serviço e vinha em debandada para casa,

os trabalhadores procedendo-o, a cantar coplas de gente rude, a foice ao hombro.

Com effeito aquillo não era a rua do Ouvidor. E' exacto que corria perto o perfume da matta virgem que uma attracção suave convidava a gozar a harmonia daquelle casario rude, daquelle silencio cortado de vez em quando pelo grito do ferreiro ao longe ; mas não havia os perfumes de Houbigant evolvendo-se dos seios das cocotes. E, lá adeante, no meio do taboleiro descampado elle previa nuvens de pó levantadas pelo vento nas horas do meio dia. Nessa disposição de espirito voltou para casa, sacudiu-se na rêde calçado de botas e ficou-se alli maldizendo a hora em que acceitára uma commissão naquelles lugares selvagens. Olhando, sem ver, um ponto fixo, passava em revista as peripecias dessa viagem sem attractivos, desde o Rio a Maceió, a cidade incolor da enseada de Jaraguá, Penedo com seu casario em declive, Aracajú naufragando num oceano de areia, Estancia a velha cidade pachorrenta descansando na gloria dos dias idos. Que insipidez ! E que martyrio, supportando ainda a guela desafinada da Candida Palacios desde Penedo a Aracajú, numa voz que cortava os echos marinhos com o estridor de uma taboca rachada. E mais aquella companhia de barbaros que a seguia fazendo-lhe côro de coplas chulas ! Lembrava ainda aquelle desembarque em Estancia numa canôa atopetada de malas, sobre uma ribanceira de barro escorregadio, a viagem para Buquim por uma estrada cheia de atoleiros, onde o cavallo quasi que se sumia, salpicadas de lama as calças do cavalleiro ; eram-lhe uma recordação dolorosa as casas de taipa de longe em longe, á beira da estrada ou alem, deixando-se advinhar por um rolo tenue de fumo. Os engenhos parados tinham um ar de abandono, abertas as portas enormes por onde parecia sahir o mysterio das grutas deshabitadas, sobresahindo dentro o casario mais baixo das fazendas, monstro enorme a descansar de seis mezes de fadiga. Uma quietude desesperadora parecia adormecer nos proprios ramos das arvores immoveis aos raios do sol. A villa ainda ao longe, como um ponto esmaecido que brotava do verde negro das capoeiras, tinha á luz do

sol poente uma beatitude de asceta, como que envolve no burel pardacento do crepusculo.

Assim Damião Rodrigues baralhava suas proprias idéas, quando o creado annunciou o almoço. Comeu mal, e após a refeição deu ordem ás turmas para debandar, poz-se a caminhar de um lado para o outro, resmungando contra o companheiro, homem affeito as lides, que desejava continuar o serviço.

No dia seguinte, pelas seis horas da manhã, estavam os trabalhadores á porta do escriptorio, apoiados ás foices, cujos gumes afiados tinham reflexos de prata. O seu doutor, appareceu á janella, de mangas de camisa, mandando-os descansar, pois o sol estava muito quente. Quarta-feira tambem o sol não quiz esfriar e o resto da semana passou do mesmo modo. A principio os trabalhadores desconfiaram de tanta folga, ficaram aprehensivos, mas, quando souberam que não perdiam o salario, mandaram ao diabo as aprehensões e louvaram o seu doutor que sabia viver tão bem, emquanto elle, aborrecido da presença daquelles homens rudes, fugia de lhes ver a cara oleosa, illuminada por uns olhos cheios de vontade; deixava-se ficar em casa, recebendo á noite o snr. vigario, influencia politica da terra, que lhe vinha dar dois dedos de prosa, prosa insulsa de padre da roça. Por isso mesmo era um martyrio o padre José, tornava o homem mais irracível e uma vez encontrou a porta maliciosamente fechada. Apenas com o companheiro, o velho Antunes, dava Damião algumas palavras durante o dia e mal começavam a accender os escassos lampeões da villa sacudia comsigo para a cama, a scismar em coisas distantes, já no Rio, de onde viera, já no Maranhão, de nascimento, que não via durante cinco annos.

O velho Antunes, agrimensor, que servia sob suas ordens, alto, cabeça toda branca, tinha para elle um olhar de complacencia e fazia-lhe as vontades, como se fosse um de seus netinhos, embora já houvesse alguma desintelligencia entre elles,

Na segunda feira seguinte recommçou o serviço, divididos os trabalhadores em duas turmas, uma chefiada por um velhinho conhecedor dos lugares, Annisio de nome, e outra pelo Marituba, caboclo reforçado, de Penedo. Estavam incumbidos de abrir picadas a seu

alvedrio, um com direcção a Campos, outro com rumo a Simão Dias, enquanto os dois chefes deixavam-se ficar em casa de commum accordo. Damião Rodrigues sentia-se cansado. Rolava os olhos mortiços pelo caseiro acachapado da villa, descia á varzea onde a pay-sagem se apertava entre os dois morros, apparecendo no fundo um pedaço de céu, de onde o sol esbatia sobre a encosta. Ficava-se a olhar o charco que as chuvas tinham deixado, inerte e desanimado ante uma natureza uberrima, que lhe rebentava em flores sob os pés. A's vezes subia á chapada, onde começava a picada para Campos, olhava de lá o descampado dos céos limitado ao longe pela serra de Itabaiana, que parecia uma nuvem apenas ou a junção do céu com o mar nos horizontes maritimos e tinha a sensação de uma praia gigantesca, trepado elle sobre um comoro ouvindo o choro das vagas por uma tarde de inverno. O murmurio do arvoredado, o balouçar do pau d'arco em flor cahiam-lhe no ouvido como a lithania das ondas quebrando-se nas arestas de algum rochedo. Descia a encosta, subia a collina opposta e quando, já a entrar na villa, lançava o olhar para esses lados de Itabaiana a se debuxar como uma nuvem na fimbria do horizonte, voltava o rosto com pressa e apurava o passo até chegar em casa, onde sempre levava uma phrase aspera para o companheiro, um epigramma entre risonho e sarcastico, que mais accentuavam a desintelligencia entre ambos.

O trabalho continuava moroso e mau graças á impericia e pouca pressa dos que o dirigiam, chegando a passar um mez parado, os trabalhadores acampados nas caatingas, descantando a noite á viola, enquanto as onças uivavam ao redor. Nos cruzamentos da estrada cujos zig-zags a picada acompanhava, os sertanejos, guiando os tardos carros de bois, olhavam com desdem para aquelle serviço sempre parado, onde já começavam a apontar os arbustos que haviam de tapar o claro. Uma tarde, conversando os dois após o jantar, lembraram-se de inspeccionar os trabalhos e na manhã seguinte lá iam, estrada a fóra, ao passo lento dos cavallos ronceiros, aventurando-se ás vezes pela picada. Damião ia cabisbaixo e tão distraido que um galho de unha de gato lhe tirou uma vez o chapéo, que uma

caboclinha de oito annos, de olhos garços, lhe veio apanhar, correndo. Succediam-se as varzeas, ora o horizonte apertado entre collinas, ora aberto para alem de um vale estorricado. As redeas sobre o pescoço do animal deixava-se levar, sem dar uma palavra. Pela volta das dez horas, ouviram o som secco do machado numa curva da estrada. Mais alguns passos e o Marituba, que ainda uma vez vinha sahir sobre o caminho, saudava os senhores chefes e os trabalhadores, as foices em descanzo, olhavam os seus doutores immergindo da poeira vermelha da estrada.

Passado um regato, esta começava em ascensão pedregosa e, lá cima, entre renques de verdura, uma casinha vermelha de barro, em que o sol incidia com reflexos de bronze, tinha o ar de uma habitação senhorial dominando a paysagem em roda. Duas creanças molhavam os pés no regato.

O velho Antunes perguntou-lhes onde moravam e pediu-lhes uma sede d'agua e lá se foram em direcção a casa do alto onde appareceu ao postigo uma cabeça de moça chamando-as.

— Maria ! estes homens estão pedindo uma sede d'agua. Abriu a porta a mocinha, mandou-os entrar e desapareceu para voltar trazendo da melhor agua em vaso rude. Demoraram-se um pouco para illudir a canicula e partiram, sahindo a mocinha, um chapéo de abas largas á cabeça, em direcção á roça, onde dissera estar a velha mãe.

Damião Rodrigues apenas olhára a menina mas, á proporção que se distanciava, parecia-lhe ter esquecido alguma coisa entre aquellas paredes sem reboco, dava grande importancia aos menores detalhes de sua estada allí, naquelle pequeno mundo de verdura onde os canarios trinavam soltos no peitoril da janella, Aquella menina quasi descalça, offerecendo-lhe a beber naquelle pucaro rude, tinha a attracção das lendas orientaes, um saibo a ballada antiga, em que as princezas enfeitçadas dão a beber ao cavalleiro errante. Veio-lhe a memoria a lenda biblica de Isaac e Rachel, quando esta, por inspiração divina, dessedentava o mensageiro de seus sonhos ; e, mal aprumado sobre a sella, deixava-se levar por vales e collinas, sob a ardentia do sol, taciturno e mouco, até chegar em casa.

(42) *Eurythmine Dethan* tem effeito prodigioso contra qualquer dor

Dahi em deante passava os dias na rêde, olhares fitos no tecto, onde as aranhas construiam teias, vendo em idéa a casinha da estrada, onde surgia ao postigo um rosto moreno circumdado pela noite de uma cabelleira e que se ia pouco a pouco diluindo num esmaecimento de tons, desapparecendo casa, morros. Fechava os olhos, procurava reter a primitiva imagem: o regato a que duas creanças trigueiras atiravam seixos, uma estrada vermelha subindo, lá cima, a um lado, uma plantação de mandioca, o milharal com as espigas quebradas para seccar no pé, molhos de espigas maduras, trigueiras como as creanças, suspensas dos varaes uma casa, um pucaro e a visão torna-se confusa. Depois um chapéo de abas longas que se perde entre o verde das folhas e as paysagens quebradas aqui num despenhadeiro, além um pedaço de caatinga que parece arder.

A esse tempo quasi não se fallavam os dois companheiros. O velho Antunes passeava um pouco pela manhã e, á tarde, sentado á porta esparecia o espirito em contemplar o pequeno movimento da villa, as sertanejas morenas de tranças negras cahidas sobre as espaldas. Conhecendo bastante o companheiro, perdoava-lhe as impertinencias e fazia vida pelo menos descansada, correndo o trabalho por conta de quem menos tinha com elle. Uma dessas tardes dirigiu-se-lhe Damião, convidando-o para verem o serviço, pois já decorrera um mez da primeira inspecção e elle não confiava muito nas informações recebidas. Partiram no outro dia, cedo, sobe morro desce morro, sob um céu encoberto. No primeiro engenho porque passaram já viram a faina da moagem, sentiram o odor agradável do mel nos tachos e o vozerio das gentes na labuta. Damião ia radiante. Embora mau cavalleiro, esporeava o animal com vontade, assignalando ao companheiro as curvas caprichosas das quebradas, o declive theatral das planicies estreitando-se, além apertadas entre os cabeços.

Às onze horas encontraram um trabalhador com duas balisas e uma foice ao hombro. Inquerido, respondeu que o Marituba mandára suspender o serviço, que, se adeantando um pouco, deixara os outros um pouco atraz.

— Vamos encontral-os, disse o velho e continuaram o caminho.

Chegaram ao regato. Lá cima a casa rustica tinha reflexos de bronze. O milharal já não existia e as arvores em roda, estioladas, elevavam aos céos os galhos nús. Chegando ao terreiro Damião bateu á porta e esta escancarou-se, vindo de dentro o halito das casas abandonadas. Os trabalhadores appareciam na volta do caminho. Indagou.

— Ah, meu senhór! a maldita da cascavel mordeu a menina naquelle dia que mincê esteve aqui e a pobre da velha desesperada mudou-se p'r'o Rincão. Tão boa que era a sinhá Thereza.

Entrou. Uma coruja sahiu aos pios de um canto, deu duas voltas a sua cabeça e enveredou pela porta, estonteada com a luz. Elle se foi retrahindo, como que concentrando todas as energias e rebentou num choro convulsivo. Envergonhado, correu para o terreiro, pulou para a cella de um salto e partiu num galope infernal.

PINTO BOTELHO

A SORTE DA REALEZA

Onde se encontram os numerosos archiduques e archiduezas, que preferiram abandonar a Austria a renunciar aos seus direitos? Maria Thereza, avó do fallecido imperador Carlos e Maria Annunciada, sua tia abbadessa do convento das damas nobres, em Praga, vivem com a imperatriz Zita e seus filhos, no castello de Lequeitio, em Hespanha. A archiduezza Isabel-Amelia, segunda filha de Maria Thereza, esposa do principe Aloys Liechtenstein, encontra-se na Tcheco-Slovaquia. O archiduque Maxillano, irmão do imperador, e sua mulher, vivem na Alta-Baviera. A archiduezza Maria José teve uma existencia modesta e retirada, perto de seu filho Maximiano. A duqueza viuva Parma, mãe da imperatriz Zita, ha um anno que deixou o seu castello meio arruinado de Wartegg, habitando agora na villa de Pianore, na Italia, com seus filhos. Apesar de ter arrendado uma parte do seu castello de Schwarzau, na Baixa Austria, nem por isso melhorou a sua precaria situação financeira. O archiduque Eugenio vive na Suissa, em Basilea. O archiduque Frederico e sua familia encontram-se na Hungria, tendo-lhe sido confiscadas as suas propriedades na Tcheco-Slovaquia e Yugo-Slavia. O archiduque Carlos Estevão, antigo almirante reside na Polonia. O archiduque José em Bucarest. A grã-duqueza viuva Alice da Toscana vive em Salzburgo, numa situação extremamente penosa. O archiduque Francisco Salvador, marido da archiduezza Maria Valeria, filha do imperador Francisco José, encontra-se na Austria, depois de renunciar. O archiduque Leopoldo Salvador e sua mulher, Branca de Castella, vivem, sabe Deus como, em Barcelona.

(45) Nos ataques do rheumatismo tomem *Eurythmine Dethan*

A Santa do Rancho Velho

As superstições, crendices e abusões, em nosso paiz, estão de tal modo espalhadas, que impressionam.

Em todas as camadas sociaes, um inquerito, «in-loco» revelaria cousas de pasmar.

As raças que concorreram para a nossa formação ethnica, ao lado da nossa imperfeita educação e instrução, sem duvida, muito contribuem para esse estado de fetichismo, que é, ás vezes, ou quasi sempre, origem de muitos males; e um delles é o charlatanismo, sob diversas fórmas.

Em medicina, então, nem é bom fallar: pullulam por toda parte os curandeiros e benzedores. O povo se deixa explorar facilmente.

Um medico portador de um diploma que lhe dá, pelo menos, uma superioridade incontestavel a qualquer curandeiro, vai clinicar em determinada localidade onde actuam os charlatães. E' mal recebido e em redor delle circulam umas tantas historias engendradas pelos concurrentes locaes.

Entretanto, em geral, qualquer delles desconhece os rudimentos da anatomia.

Ao lado desse, ha um outro, o *charlatanismo estrangeirado*, que é uma especie de mania em desprezar o que é nosso e importar falsos sabios, que, muitas vezes, não passam de aprendizes.

Não sou contra o nosso aperfeiçoamento por meio de bons factores, venham donde vierem, mas não supporto o attentado que se commette contra o brio e o amor proprio dos nossos profissionaes, importando Joëss Ninguem para os achincalhar.

A essa importação seria preferivel a remessa ininterrupta de pessoas capazes de aperfeiçoamento

ao estrangeiro, — mas varrendo para longe toda e qualquer influencia politica, como sóe acontecer entre nós.

Essas considerações me vieram ao espirito quando me foi dada conhecer a historia da Santa do Rancho Velho.



Rancho Velho é uma antiga morada á margem de uma estrada que sahe do porto de Palmares e vai rumo de Passinhos, no municipio de Conceição do Arroio.

Seria um nome, talvez, despercebido, longe do municipio, si o acaso lhe não trouxesse um pouco de celebridade, com o episodio que vou contar.

São bem conhecidas as nossas praias oceanicas, onde os grandes vendavaes arrojam destroços de naufragios. Da foz do Chuy a do Mampituba ha algumas em terra firme e outras banhadas pelo mar, diversas embarcações, desde o simples veleiro de madeira, ao transatlantico, como «Sarita» e o «Gramby».

Ha pouco tempo esse numero foi accrescido de um veleiro carregado de explosivos.

Do norte para o sul, as referidas praias são denominadas : Torres, Canôa, Tramandahy, Cidreira, Quintão, Solidão, Casino, Albardão Hermenegildo e Chuy. E' possivel a existencia de outras denominações de somenos importancia.

Contam-se varias lendas de algumas dessas praias sobretudo da do Albardão, onde, ao que dizem, outrora, abundavam os ladrões do mar, desses que prendiam lanternas nos chifres de bois, para simularem nâvios ou pharóes, e assim attrahirem alguma incauta embarcação.

No verão essas praias tem bonito aspecto, com o seu povoamento adventicio. A praia do Quintão é notavel por ter o maior numero de navios.



Uma occasião, ao approximar-me do Rancho Velho, o peão que me acompanhava, o Zé Souza, perguntou-me si eu conhecia a Santa do Rancho Velho.

(47) No caso de depressão moral ou physica? *Eurythmic Dethan*

Confessei minha ignorancia e fiquei muito curioso d' a conhecel-a.

Dirigi-me para uma casa de modesta apparencia, reunindo á falta de conforto um aspecto feio e triste.

Na sala de visitas, em um canto, sobre uma banquetta de madeira, se ostentava uma esculptura tambem de madeira, em posição tal que denotaria maluquice do artista que a executou, si realmente representasse uma Santa como se propalava.

Tem mais de dois metros de altura e representa uma mulher vestida com decote, tendo a cabeça muito inclinada para traz.

Examinei essa figura — a Santa do Rancho Velho,—tão afamada, e verifiquei ser uma figura de proa de navio, que certamente fôra uma bella obra d'arte.

Nenhum nome desvendava o mysterio da origem da estatua.

Uma senhora septuagenaria, a dona da «Santa» com um carinho digno de nota, me contou :

— «Esta Santa, que vai ser baptisada com o nome de Santa Catharina, foi encontrada na praia do Quintão.

«Um fazendeiro mandou collocal-a na ponte de Palmares, para assustar os viajantes. Pouco tempo depois, esse homem, com sua esposa, ao transporem, em uma aranha, a sanga da Madeira, morrerem desastadamente.

«Foi um facto que muito emocionou o povo, que viu nisso um castigo do céu.

Um desalmado, que deu um talho de facão no nariz da Santa, tambem foi castigado.»

A convicção dessa velhinha e dos presentes me fez manter seriedade e repeito, que lhes foram agradaveis.

A «Santa», ornamentada de flores e fitas, em sua posição extraordinariamente contrafeita, parecia sorrir docemente e dizer : — «abençoados sejam os pobres de espirito» ou, então, «perdoai-lhes, elles não sabem o que fazem.»

Retirei-me compungido, por não poder dissuadir, aquellas almas simples, da heresia que commettem adorando uma estatua profana, como se fosse um symbolo do catholicismo.

Sorri intimamente e continuei palestrando com o meu companheiro de viagem, que me referiu a história do feijão do Divino. Eil-a :

A Bandeira do Divino fazia a sua peregrinação annual e chegou a um ranchinho que mais parecia uma tapéira.

Surgiu uma velhinha, pauperrima, que nada podia dar, com um punhado de feijão para o Divino.

Foi aceita a offerta e vendida em leilão.

Plantada aquella semente, deu um excellent resultado, nascendo uma nova qualidade de feijão branco, onde se vêm, perfeitamente, duas pombinhas.

Mais adiante, em casa de um amigo, me relataram um outro milagre da Santa do Rancho Velho : um homem que emprestou cinco mil réis para pagar a carreta que transportou a Santa da ponte para sua morada actual, quasi diariamente acha dinheiro !

Tancredo Fernandes de Mello

LINGUAGEM DAS FLORES

Foi em Athenas que se originou tão gentil phantasia. Parece que os athenienses foram os primeiros que attribuiram a certas flores, de preferencia a outras, os secretos sentimentos de sua alma.

Assim as rosas vermelha ou rosada, o heliotropio, o cravo branco, a glycinia, a hera, o jasmim, a camelia, o jacintho, o junquillo e acacia dizem amor e desejo ardente.

As flôres do amor perdido são o chrysantemo, a pervinca, a tulipa. As da saudade : o amor perfeito (que diz recordação cheia de pena), a primula, o myosotis (recordação que conserva esperanza), o cravo almiscarado (recordação fugitiva). O lyrio, a nymphéa, a rosa branca, a flor de laranjeira são o emblema da innocencia; a rosa amarella e o cravo amarello, da infidelidade; a violeta e o resedá da modestia e doçura. O cyclamen exprime ciume; a angelica, indifferença; a verbena, inspiração; a papoula, o orgulho; a magnolia, força; a mimosa, confiança; o lyrio-convalle, a coquetterie; o jasmim do Cabo, sinceridade; o narciso, a vaidade; a rosa carmezim, a poesia.

Os heróes da botanica

Uma sciencia que têm seus martyres

Um punhado de sementes que vale milhões

— A vida aventureosa do explorador Meyer

— Suas descobertas e o seu fim mysterioso

A botanica é uma sciencia que, como tantas outras, pôde ser considerada escola de heroísmo, embora pareça isso desconcertante se se a encarar sob o ponto de vista particular.

Entretanto, o sabio que percorre os campos e as florestas, em busca das plantas com que enriquecer seu herbiário, é uma figura essencialmente sympathica e captivante, ainda que, pela natureza isolada de sua especialidade, não se preste a excitar o nosso entusiasmo.

Com sua superficie de nove milhões de kilometros quadrados, que é quasi a de toda a Europa, os Estados Unidos da America do Norte dispõem de climas os mais variados, que se prestam á cultura de plantas as mais diversas.

Desde ha meio seculo, entre elles se esforçam por «mobilier» todo o seu immenso territorio, introduzindo nelle, de preferencia, plantas uteis.

Os vegetaes, todavia, não são como os animaes, isto é, elles não se aclimam com facilidade senão relativa, e muitas especies se insurgem contra a expatriação, mesmo quando são transportados para logares de condições aparentemente identicas ás da sua origem.

Eis porque é indispensavel procurar, entre cem especies ou variedades, «aquella» que se prestará melhormente á adaptação.

Com esse fim, o Ministerio da Agricultura americano creou uma perfeita organização, que encarrega exploradores agricolas de percorrer o mundo inteiro, em busca de plantas desconhecidas. As sementes que esses exploradores recolhem, bem como os enxertos e as mudas, são expedidas ao «Bureau Industrial de Plantas», que as reparte, seguado a procedencia, entre as diversas Estações. Uma planta, por exemplo, enviada da Indo-China será confiada a uma estação experimental da Florida, onde ella encontrará uma condição de calor e humidade equivalente a de que gozava em seu primitivo local.

Os mais palpitantes romances de aventuras poderiam ser tirados da vida nomade desse botanicos exploradores. Taes mr. Wilson Popenoe, que percorreu, a pé, uma grande parte da America Central á procura de certa arvore fructifera; tal mr. F. Rock, que fez uma viagem de dez kilometros na Africa tropical, afim de transportar aos Estados Unidos, de uma floresta da Birmania, algumas sementes de determinada planta medicinal, tal, finalmente, o heróe de que nos vamos occupar mr. Frank N. Meyer.

Para descrever a vida accidentada deste homem extraordinario, recorremos á biographia que lhe consagrou seu chefe e amigo dr. David Fairchild e que foi, tambem elle, um dos mais brilhantes exploradores do «Bureau Industrial de Plantas». Nenhum testemunho, portanto, mais autorizado.

• A caça ás plantas novas

Meyer tinha, se assim se póde dizer, a botanica no sangue. Filho de um horticultor hollandez, foi muito cedo addido ao Jardim Zoologico de Amsterdam. Depois resolveu tentar a fortuna no Novo Mundo, trabalhando em diferentes estabelecimentos nos Estados Unidos, para o serviço de cujo Ministerio da Agricultura entrou por fim.

Logo chamou a attenção de seus chefes, tanto pelos seus conhecimentos scientificos e seu amor ás plantas, como pelas suas qualidades physicas. Era um andador infatigavel, e é preciso saber «engulir kilometros» para ser um bom explorador. E foi precisamente esta resistencia a marcha que o designou á escolha de seus chefes quando elles resolveram enviar um homem experimentado ao interior da China em busca de plantas novas.

Franck N. Meyer embarcou com esse destino em outubro de 1905. Sua primeira estada na China durou cerca de tres annos e foi fertil em bons resultados. Fixado primeiramente em Pekim, procurou frequentar os mercados dos suburbios da grande cidade e observou attentamente os pequenos armazens dos camponezes. Desde que uma fructa desconhecida attraia a sua attenção, elle se punha nas pegadas do mercador e, desvendada a sua herdade, descobria tambem a arvore de que ella proviera.

Muitas vezes, teve cruéis decepções; o camponez que elle seguira a pé durante uma grande jornada não passava de um revendedor, ficando a arvore, por conseguinte, sem ser conhecida.

Por outro lado, conseguiu observações interessantissimas. Foi seguindo assim um camponez até ao Valle dos Tumulos Imperiaes que elle descobriu «tamopan», que os americanos chamam «persimmon», cultiva-se actualmente em varias regiões dos Estados Unidos, tendo os seus saborosos fructos conquistado logar de destaque aos mercados da Republica.

Um pecegueiro de fructos maravilhosos

Certa manhã, passeando pelas ruas de Pekim, Meyer divisou nos cestos de um revendedor enormes e lindos pecegos. Decidido a comprar tão raros especimens, de que aproveitaria os

caroços, acercou-se do negociante. Mas, segundo as observações feitas pelo chinês, aquella mercadoria tinha sido encomendada por um poderoso mandarim, resistindo o mercador a todas as tentações. O explorador, porém, não se considerou vencido por esse primeiro contratempo. Aquelles pecegos colossaes (havia-os com uma libra de peso!) excitaram mais e mais a sua cobiça, tanto mais que elle sabia que a quadra do anno que então transcorria, principio do outomno, era a unica que permittia a maturação de taes fructas. De indagação em indagação, conseguiu, por fim, ao cabo de grande canceira, saber que aquelles pomos extraordinarios eram conhecidos, no nordeste da China, pelo nome de pecego de Fei, e que provinham de uma pequena cidade do mesmo nome, situada na provincia de Chan-Tang.

Poz-se Meyer logo em actividade. Os habitantes da cidadezinha, porém, ciosos de seu monopolio, desconfiaram daquelle estrangeiro, persuadidos de que as plantas que elle procurava comprar iriam servir ao estabelecimento de um pomar, com o qual lhes faria concorrência. Por tres vezes consecutivas Meyer fez a pé a viagem entre Pekim e a pequena cidade, sem que conseguisse vencer as suspeitas locais.

Finalmente, como unica saída, resolveu comprar uma pequena propriedade em cujo terreno plantou os celebres pecegueiros, as mudas dos quaes expediu mais tarde para Washington. Essas arvores de fructas tão maravilhosas estão hoje perfectamente acclimadas no sudoeste americano.

Um anno após, o valente explorador voltou á China, e essa segunda viagem foi talvez ainda mais fertil em resultados do que a primeira.

Descobriu notavelmente uma especie de açoifeira (jube) que, desde então, revolucionou a industria de fructas de varias regiões dos Estados Unidos. Esta arvore de exquisitos fructos, tem a enorme vantagem de, ao contrario de todas as outras, fructificar no fim da primavera. Suas flores, assim, escapam ás geadas primaveris, tão perniciosas a tantas outras arvores fructiferas. Os plantadores do Texas e da California septentrional, cujos pomares perigavam, tiraram um intelligente partido da açoifeira, introduzida por Frank N. Meyer, sendo ella hoje uma nova industria accrescida aos inextinguíveis recursos daquelle Republica do norte.

Citaremos ainda, entre as suas descobertas, um castanheiro originario da provincia de Chansi, absolutamente refractario aos males que destroem essa especie americana e a ameaçam de desaparecimento; um olmo, que cresce com uma rapidez prodigiosa nas regiões varridas de ventos violentos; um limoeiro anão, que pode viver em um vaso, dando os mais bellos fructos; um bambú perfectamente comivel, etc.

As batalhas de um botânico pelo centro da Asia

Em 1910, Meyer reencetou suas explorações e, desta vez, pelo centro da Asia—O Turquestão chinês, vasta região praticamente inexplorada. Fez, então, descobertas realmente sensacionais; um alamo que rebenta em pleno deserto, novas especies de maçãs, de peras, de apricós e muitas outras.

Mas as distancias phenomenaes que esses specimens têm de transpôr até aos centros civilizados lhes são fataes, mirrando a maior parte no caminho. Entretanto, os raros sobreviventes que conseguem chegar á America são de uma tão grande importancia economica que, em geral, bastam para cobrir os gastos da expedição.

Um enorme larix da fronteira da Siberia aclimou-se admiravelmente nas regiões frias das divisas canadenses, onde logo então começou a produzir bellas madeiras de construcção. Uma nova especie de pereira do Turquestão prospéra e fructifica nos vales mais torridos da California, onde produz fructos superiores.

Igualmente, foram descobertas novas variedades de trigo, cevada, aveia e outros cereaes trazidos para enriquecer ainda mais os recursos agricolas do mundo civilizado.

Em 1914, outra «batalha» foi empreendida. Desta vez foi o Tibbet que attraiu o intrepido explorador. Mas, apenas havia transposto a fronteira do reino eremita, todos os carregadores de caravana desertaram e o abandonaram, resultando ser condemnado á morte pelos soldados do grão Lamah. Conseguindo fugir, voltava pelo mesmo caminho, quando foi aprisionado por soldados chinezes, que o accusaram de espionagem e resolveram fuzilá-lo. Se não consumaram essa absurda determinação, foi devido á prompta intervenção de um mandarim que falava inglez e já o conhecera no Turquestão...

Desta expedição tão incommodamente interrompida, Meyer, em compensação, recolheu um grande thesouro: — as sementes de uma amendoeiro selvagem que se satisfaz com as terras as mais pobres. Graças a essa descoberta, certas regiões montanhosas da America do Norte, improprias a qualquer outra cultura, estão actualmente cobertas de prosperas plantações de amendoeiras.

Quando Meyer, nos ultimos dias de 1916, retornou á China, as despedidas que fez dos amigos foram cheias de tristezas e presentimentos, como se elle previssse que não mais voltaria... Realmente, a morte por elle perpassou desde a sua chegada ao interior da China, onde bandos revolucionarios o fizeram varias vezes prisioneiro. Um assedio de tres mezes de uma pequena cidade fortificada, chamada Kismen, obrigou-o a uma inactividade que o fez soffrer cruelmente. Depois, livre, internou-se profundamente nos altos valados do Yang-tsékiong, onde cahiu gravemente enfermo. Restabelecido, em consequencia de sua notavel resistencia physica, pôz-se novamente á cata de outras plantas, de que fez grandes remessas á sua administração.

Como elle proprio havia previsto, essa ultima expedição tinha de terminar de maneira tragica.

Não se sabe, nem se saberá jamais, como teria morrido esse homem extraordinario. Teria sido assassinado? Ter-se-ia deixado arrastar pelas aguas caudalosas do Yang-tsé, como se acredita?

Mas que importa?! Graças ás suas admiraveis descobertas, que tanto e tão bem enriqueceram sua patria adoptiva, com ella, todo o mundo civilizado, Frank N. Meyer conquistou a immortalidade, e seu nome ficará preso para todo o sempre ás plan-

(33) *Eurythmine Dethan* tem effeito prodigioso contra qualquer dor.

tas e ás fructas que elle foi o primeiro a descrever e a classificar. Por outro lado, em seu testamento, fez Meyer um legado a seus collaboradores do «Bureau Industrial de Plantas», legado que elles por sua vez consagraram a um premio annual, que será conferido aos homens (americanos ou não), que se tornarem notaveis na aclimação de plantas novas. Dois sabios já receberam a medalha Frank N. Meyer, sendo o ultimo dos recipiendarios o dr. L. Trabut, director do Serviço Botanico de Alger.

GUARDAR O LEITO

E' commum o uso, ou antes o abuso, da phrase —guardar o leito, em certos orgams da imprensa indigena, quando se referem a casos de molestia em que o pobre enfermo se vê obrigado a ficar na cama, ou acamado, a contar as taboas do forrô, entre os sofrimentos que o retêm naquella posição nada agradável. Empresta-se desse modo a esse verbo um sentido, no caso muito diverso daquelle para que foi elle creado. E' verdade que não é esta a primeira applicação, nem será a ultima, de vocabulos com tamanha impropriedade. Não ha muito tempo vimos, em letra redonda, dizer-se que uma sala transformada em camara ardente, apresentava aspecto *turbulento*! Outro noticiarista disparatou dizendo que, em certa região, se havia manifestado uma *epidemia no gado vaccum*! Misericordia!

Deixemos, porém, a degressão e vamos «guardar o leito», relembrando o seguinte caso occorrido com o grande poeta portuguez João de Deus. Achava-se elle enfermo, certa vez, e por prescripção medica, teve que ir para o leito.

Um jornalista lisboeta, dando noticia do caso, acrescentou que o medico assistente do poeta lhe ordenára guardar o leito. Fernando Costa, outro poeta e amigo do enfermo, sobresaltou-se com a local e mandou perguntar se era verdade o que se dizia na noticia. João de Deus respondeu num cartão de visita, traçando estes graciosos versos:

Na local a meu respeito	Que se fica mais a geito,
Não ha inexactidão,	Mandou-me guardar o leito
Porque o doutor, com effeito,	E fazer cama no chão:
Como em doenças do peito	Fico-lhe assim mais ao pé,
Se faz sempre auscultação,	Fico-lhe assim mais á mão.
E em cama d'alto não é	

A informação esclareceu o caso: quem guarda o leito faz cama no chão.

Cartas de um capataz

Buenos Aires, 26 de novembro de 1923.

Istimado Patrão,

Conforme disi-li na minha ultima, fui a Siupacha vê os animal da istancia «Los Alamos». O' istancia linda di verdade! E' uma planicia que si perdi di vista u campo da istancia; i tudu plantadu di alfafa, di aveia e pastus' finu, i u gadu anda pur ali cumu nois na nossa casa. I qui gadu, qui eguada di carrera i di atracção mais mimosa! A casa é uma verdadera belesa, um chalé nu meio dum arvoredu plantadu pelo donu. E' um verdadero matu cerradu di alamus, eucalitus, platanus i otras arvis qui nem sei u nomi, i floris, i um pomar di arvis de fruta i hortas, mangueras, cavalariças i galpãos di toros i carneros, infim, un istabelecimentu di premera ordi.

Asim cumu essis é qui nois deviamus tê ali nu Brasil, mais não temu gustu pra isu. Mas tempu virá que nois avemu di nos convencê da utilidade di bons galpãos, de boas cavalariças i mangueras e bretis i agua incanada i otros melhoramentos pra os animal.

Avemu di perdé u nossu costumí rotinero di te cavalus finu, i toros purus nus nossus ranchus di turcão i santa fé, qui são uns viveru di murcegus, di chupãos, e ratos, i baratas, inté de percebejus, qui são as maior imundicias du mundu.

Não mi rifiru a sua istancia, purqui si não é istabelecimentu cumu a maioria das cabañas argentina, é um dos bom du nossu istadu, porqui temu um ispecial banheru, bom galpão, cochera, agua incanada cum

(55) Nos ataques do rheumatismo tomem *Eurythmine Dethan*

fatura, qui é uma belesa, i otros milhoramentu qui muitas istancia não tem. Mas ainda nus falta muita coisa, qui eu agora tô vendu i assuntando pra percurá fasê ; cumu plantaço di alfafa, aveia e pastus de invernu; guardá a aveia infardada, pasto, grão i tudu, i pra isso si córta a aveia quando istá lôra, si dá um dia di sol i si infarda, deixando uns dias di sombra antís di infardá. Infirm na minha volta li porei ao correnti dus meu projetus.

Dispois di vê os campus i casa da Cabaña fui vê us animal. O' bicharada bem cutuba ! U plantel de carrera é um mimu, sem si sabé qual será u milhor animal.

Fechei u negocio pur 1.000 pesu pur cabeça dependendu da resposta du telegrama qui li passei dissendu : «Us animal são bons i custam 1000 pesos cada um i pra fechá negocio prciso qui mande 10.000 pesos purqui us meus fundos istão isgotadus quasi. Sem mais, mi responde pra u Grande Otel Ispanha, na Avenida Mayo, quartu 49 du premero andar. Não sô mais istensu neste telegrama purqui cada palavra custa uma barbaridade di dinheiro cumu dispois verá pelo recibu du telegrafu d'aqui. — Abraços de seu criadu *Zé Liandro*».

Dispois qui vim du telografu é qui butei as mãos na cabeça—qui barbaridade de dinhero por tão pocas palavra. Paguei cento e tantus mil reis, i a moça mi dissei qui—vão levantá mais as tacha. Ora eu qui tenho qui vê cum u levantamentu das tacha o dus pregu du telegrafu argentino ? A moça du telegrafu inda mi dissei, quandu eu achei caru u telegrama—«V°. podia ser mais laconico Snr., y pagaria mucho menos.»

U quié qui a Sra. qué dizé cum esi seu termo ? «Quiero decir, caballero, que acertando el telêgrama o mas bien dicho, passando-lo con la cuarta parte de las palabras que tiene, pagará la cuarta parte de lo que tiene que pagar.»

Passei assim mesmu ; você istá achandu muita palavra i eu ainda não disse nem a quarta parte du qui quiria i precisava, dizé ao meu patrão. I dei vorta sem dá mais tréla, porqui quandu eu veju qui querem vuá pra cima di muá, cumu dizim os franceis, eu bancu boi Zibú, inpacu logo, i dispois di impacá nem cachor-

ru fôquis mi acuandu nus garrão mi disimpaca. U Snr. Emilio Pellegrini donu da Cabaña é um cavalleru muito distinctu. Dispois qui vi us animal nus ofereceu um almoço ispecial i mi dissi «Aun que no hagamos negocio deséo, que vaya V^o. bien impressionado de Suipacha.» Cumu esta fala du omi era cumu brindi, eu não quis fica atrais, i comu istó acustumadu nus seus batisadus, casamentus i tudu qui tem janta ahi na campanha, pedi a palavra, levantei u copu, i atropelai cuchilha a baixo du discursu, dizendu : Snr. Pellegrini e mais cunviva. Não pósu suster mais a minha fraca vez, diante da impressão qui mi causó tudu o qui tenho vistu, qui constitue pra mim, omi criadu nas moita du meu quiridu Rio Grande, um izemplo di adiantamentu, di evolução i di força di vontadi intelgenti i onesta.

Nem todus, Snr. Pellegrini tem a coragi ispartana (eu sei qui us ispartanus eram di muita coragi) di impregarem capitais inormis, i forças di inergias ainda maioris na construcção i disinvovimentu di istabelecimentu modelu cumu u seu qui faz onra a Republica Argdntina e dá respeitu i gloria ao seu fundador. In meu nomi, in nomi du meu patrão, i crei qui nu numi di todus us brasileiros, eu li felicitu, pela sua tenacidadi, isforçu i intelligencia, impregadus na criação desti istabelecimentu, du qual levarei as recordação mais profunda, percurandu imitá no meu paiz tudu quantu aqui vejo.

A sua saúde, i prosperidade da sua cabaña i di todus us presentis.

U omi mi abraçó comovidu i tambem us otrus convidadus, i mi dissi: «Yo admiro los brasileños bajo todos los aspectos, y muy especialmente, por la gran facilidad que tienen di esprimirse, pues un discurso, que nosotros tendriamos que pensarlo y conponerlo, V^{des}. lo hacen con la mas grande facilidad i naturalidad como acaba de dar-nos la prueba, que mucho agradeSCO.»

Buenus Airis, 27 9bro 23.

Acabei di recebé u seu telegrama i pur eli veju a asnera qui fiz gastandu tanta palavra nu qui li pa sei, purqui nu seu com 8 palavras distrinchó tudu;

(57) No caso de depressão moral ou physica ? *Eurythmine Dethan*

mas vivendu i aprendendu; notro qui eu li passá vai vê comu si diz coiza in pocas palavra, u casu é qui u Snr, comprienda. U seu telegramma só diz: «*Liandro Espanha Baires Compre fundus no London, Joca.*» Não sei comu veio pará nas minhas mão isto. Purqui não butò numero di quartu, nem Grandi otel di Ispanha, nem Buenos Airis, nem Republica Argentina, dispois, nesta cidade, devi di avé muitos Liandrus i vi dá certinhu nu meu quartu, parece negocio di ispiritismu, mas o caso é qui veio.

Só istò meio complicadu é naquillo de: «Compre fundus no London», purqui pra eu comprá fundos nu London ficu sem fundus pra pagá us animais, i a im-barrada istá feita, dispois di tê o negocio tratado, tê almoçadu cum u omi, tê feito discurso e não cavá dinheiro pra pagá... Enfim, vó falá cum u dono du otel, qui é tambem um omi muito distinctu i percurá geitu di tirá a carreta du pantanu.

Vó terminá esta, purqui u seu Calistru, qui foi cumigo vê os animais, vem entrando no quartu pra saber, cum certesa, alguma soluçã du negocio.

Buenus Aires, 28—9bro 23

Conformi li disia na minha carta di onti, chegó o seu Calistru nu meu quartu pra sabé que resoluçã eu tinha tomadu, purqui u negociu dus animais tinha si tornadu publicu, i muita genti qui não sabia qui u Snr. Pellegrini vendia u Aras, foram a casa d'elli percurá fazé negocio, mas eli não quiz tratá coisa nenhuma sem eu pegá ô largá. Fiquei meio tonto, cum suor is frio, passei pra lá i pra cá, dentru du quartu i nu final u seu Calistru mi perguntó: «? Que le paza Snr. que está tan agitadu? Ora u qui adi mi passá? Mi passa qui quero comprá a eguada i não tenho fundus qui resistam, si eu pudesse ir ao Brasil trazia dinheiro até pra comprá a istancia toda du omi, mas aqui, istò amarradu. «No se moleste por eso» disse eli, «porque D. Pellegrini es «un caballero distinto i yo, apezar de que V^a. no me conoce, tengo mi credito con el. y siendo V^a. recommendado por nuestro consul, yo conprometo a arreglar todo». Criei alma nova i disse—são meus us animais i vamu falá cum o donu du

otel sobre este telegrama. Descemus e eli istava na porta; mostrei u telegrama i pidi ispliação di *comprá fundus nu London*.

Eli mi pidiu, o qui eu tinha li passadu; eu não tinha tirado copia, tive di ir ao telegrafu i depois di andá di irodis pra pilatus, di seção in secção, i já disposto a mi ispalhá cum aqueli pessoal, a moça qui tinha mi despachadu mi aconselhó di percurá nu arxivo (aqui in vez di arquivo si diz arxivo) fui ao tal arxivo e outra moça, (é só moça pra tudu u ladu), me mostró u telegrama; copiei i furei pra u otel. Mostrei o telegrama i u donu du otel leu, depois leu o seu, i mi dissi «está bien todo, falta apenas uma cousa». O quié qui falta? perguntei eu: «una cousa, como es este pequeno acento de puntuacion» e fez uma virgula i ficó tudu certu.— Veja o Snr. quanta dor di cabeça, quantu barburin eu tive di fazé, pelu seu isquicimantu di butá a virgula pra dls pois lê direitu.— Compre, Fundus no London.

Eu ainda não fiquei muito di acordu cum u donu du otel sobri a tal virgula, purqui nus meu principiu istudei quatro anu gramatica, cum um professor velhu qui andava insinuandu na campanha, mais mi lembro d'eli dizé—quandu finalisa a oração—ponto final; uma breve pausa da oração, virgula; i ali nu *Compre* du telegrama mi parece qui finaliza a oração, intão era pontu final in veis di virgula.

Mas seja comu seja, u caso é qui si distrinchó u iniguima i eu tirei u pesu de 100 arroba di cima.

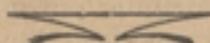
Fui cum u donu du otel ao London Bank, i lá istava, di fatu, a ordi pra recebê 10.000 pesos nacionais.

I fiz muito bem di i cum u donu du otel, qui é pessoa conhecida, purqui elis não intregam u dinheiro assim nu mais, não cunhecendo a pessoa. Dexei u dinhero lá mesmu a minha dispusão, i fui fechá u negocio. U Snr. Pellegrini fechó u negocio i mi dissi que mandaria mi arrumá toda a papelada, despachá nu consuladu, i tudu mais qui fo preciso, pra eu recebê us animais depois d'amanhã na istação di Chacarillas i d'ali imbarcá noutro vagão para Libres, qui é fronteira cum Uruguayana. Só as d'spesa nu Jockey Club d'aqui andam por 100\$000 réis pur cabeça; u frete du vagão de Suipacha a Chacarillas cum dispeza

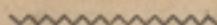
di despacho, piãos, alfafa i mais as cinco unha di despachanti, iedicétra, custa mais di um contu de réis. Us buçais pra us animais, feitos di lona di sacu velhu i um pedaço di corda in cada um, custaram 5 pesos por cabeça ; u freti di Chacarillas a Libres, dobra pés cum cabeça. Tô vendu qui as dispesa vão incarecé barbaramente u preçu dus animal. Agora é qui eu istô conhecendo as razão du Maximianu, du Firicu, du Ribinha, du Ayala i otros, quandu diziam qui —as dispeza i us incomodus para ter animais argentinus são tantus, qui não ha preçu nu Brasil qui compense os mesmus.

Vô fechá esta, i aprontá tudu pra sigui, i agora só di Libres, d'aquí uns 3 ou 4 dias, é qui li poderei iscrevê, i si tiver tempu li dá uma ideia das corrida aqui, in Palermu, i qui coloso é u Jocki Club Argentinu, qui sigundu ovi dizê, hoje é u mais concurredi di tod u mundu.

Zé Liandru.



~~~~~ O trabalho do coração ~~~~~



As pessoas pouco versadas em questões de physiologia não têm senão uma vaga ideia do continuo e enorme trabalho que effectua o nosso coração, desde o momento do nascimento. Calculando o povoamento da Terra em 1 700 milhões de habitantes, os corações desses individuos todos batem 127.500 milhões de vezes por minuto ou 67.000 bilhões de vezes no anno. Todos sabem que o nosso coração consta de quatro cavidades, chamadas minuto, 810 em cada hora, 19.440 cada dia e mais de «sete milhões de kilogrammas cada anno». O sangue que passa annualmente no coração encheria um tanque de fórmula cubica de cerca de 20 metros de aresta. O sangue que passa annualmente pelos corações de todos os habitantes do mundo necessitaria para contel-o um cubo de 23.600 metros de altura. isto é, mais tres vezes a altura do monte Everest.

(60) Nas dores violentas de tabés provem *Eurythmine Delhan*



*As delegações do Conselho Municipal, do Partido Republicano e União Republicana
de Pelotas, ao Congresso*

Esse momento não se fez esperar: veio com a successão presidencial do Estado, quando o Partido Republicano, por todos os seus elementos representativos, lançou o nome do Dr. Borges de Medeiros á reeleição.

Exultou com isso a opposição. O nome do Dr. Borges de Medeiros e a sua reeleição serviriam de esperado pretexto.

Foi assim organizada a reacção, aparentemente contra a reeleição do dr. Borges de Medeiros, mas, na verdade, porém, visando o proprio Partido Republicano, detentor do poder estadual, desde a proclamação da Republica.

Nessa occasião, em seu castello de Pedras Altas, convidado por uma commissão, composta dos srs. dr. Souza Lobo, Fructuoso Pinheiro Machado e Emilio Corrêa, o sr. dr. Assis Brasil permittiu fosse o seu nome lançado para candidato á Presidencia do Estado.

Foi uma surpresa geral. Os que mais de perto conheciam o sr. Assis Brasil não occultavam essa surpresa, diante de sua inesperada acquiescencia ao convite da opposição.

Teve inicio, então, a formidavel luta eleitoral, que agitou, por mezes, a vida do Estado, congregando-se em torno do nome do candidato dr. Borges de Medeiros os elementos republicanos castilhistas, ficando em derredor do nome do candidato dr. Assis Brasil os elementos federalistas tradicionaes de 93, os democratas de 1908, os dissidentes dos partidos politicos rio-grandenses.

A mais ampla liberdade foi assegurada aos adversarios do Partido Republicano, que viu os seus chefes, em geral, manterem uma rigorosa conducta de respeito e tolerancia.

O dr. Assis Brasil percorreu, em propaganda da sua candidatura, todo o Estado, sem soffrer, bem como os seus oradores e jornalistas, a mais leve coacção.

A liberdade de pensamento, da palavra, da imprensa foi mantida pelas autoridades, como prova irrefutavel da existencia, no Estado, das formulas republicanas. Os factos que se desenrolaram durante a campanha eleitoral foram se accentuando, de modo grave, enchendo de apprehensões o ambiente politico e social.

(62) Contra a grippe, a influenza, febres tomem *Eurythmine Dethan*

A ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

A 25 de Novembro de 1922, em todo o territorio do Rio Grande, composto de 72 municipios, realizou-se, depois de uma campanha agitadissima, a eleição pela qual se havia de manifestar, livremente, a opinião publica.

Agitava-se, então, a questão dos 3/4, isto é, a interpretação da lei constitucional rio-grandense. Diziam os opposicionistas que o dispositivo da Constituição de 14 de Julho, exigindo para a reeleição do Presidente os 3/4 do eleitorado, se referia aos 3/4 do eleitorado inscripto no cadastro.

O partido situacionista affirmava, pela interpretação da lei estadual, que esses 3/4 só podiam dizer respeito aos suffragios do eleitorado que compareceu ás urnas.

A eleição de 25 de Novembro, graças á liberalidade da lei vigente, deu margem a uma serie de fraudes, forçando o poder verificador, no caso a Assembléa dos Representantes, a depurar grande numero de votos, para ambos os candidatos.

Pelo resultado das urnas, o candidato Dr Borges de Medeiros alcançou 106.360 votos, e o dr. Assis Brasil 32.216 votos.

A agitação politica, em vez de diminuir, continuou intensa, cercando os trabalhos do reconhecimento de um ambiente de ameaças.

A cidade de Porto Alegre foi o scenario de uma intensissima agitação politica, reflectindo-se esta até na propria Capital da Republica e em S. Paulo.

A CAMPANHA CONTRA O RIO GRANDE

O que até então fôra, propriamente, agitação, interessando o Estado, transformou-se em campanha contra o Rio Grande.

O candidato dr. Assis Brasil, antes da decisão da Assembléa dos Representantes, embarcou para o Rio de Janeiro, S. Paulo e Minas Geraes, percorrendo, em propaganda de seu nome, as altas rodas politicas.

Deslocava-se, assim, em má hora, para fóra das fronteiras do Estado o grave problema politico, cuja

(63) *Eurythmine Dethan* tem effeito prodigioso contra qualquer dor

solução se complicava, cada vez mais, com essa attitude dos libertadores, cujo chefe supremo, o dr. Assis Brasil, fixára residência no Rio de Janeiro.

Fomentando os elementos hostis dos grandes Estados contra o Partido Republicano, alliciando, na Capital do Estado, os elementos que deviam impedir o reconhecimento e a posse do Presidente eleito, intensificava o dr. Assis Brasil a sua campanha.

Os intuitos desta se inclinavam francamente para a revolução.

Os seus representantes á Assembléa, com o deputado Arthur Caetano á frente, falavam, abertamente, em revolução, preparando o terreno.

Accentuava-se, cada vez mais, o lamentavel proposito.

O RECONHECIMENTO

A 24 de Janeiro de 1923 reunia-se a Assembléa dos Representantes, em Porto Alegre, para reconhecer o presidente eleito, sendo posto em discussão o Parecer da respectiva commissão, que concluia reconhecendo o dr. Borges de Medeiros como candidato reeleito, por ter alcançado os 3/4 dos suffragios do eleitorado que compareceu ás urnas.

A commissão da Assembléa era composta dos deputados Getulio Vargas (relator), Ariosto Pinto e Vasconcellos Pinto.

Essa sessão foi memoravel. Tendo começado ás 16 horas, de accôrdo com o Regimento, foi encerrada ás 2 horas da manhã com o reconhecimento do dr. Borges de Medeiros, fazendo-se ouvir varios oradores daquella casa.

Dada a effervescencia dos animos, os debates correram muito agitados, não havendo, porem, nada de lamentavel a registrar, mau grado os boatos de uma provavel alteração da ordem visando perturbar a acção da Assembléa dos Representantes, para que, uma vez esta dissolvida violentamente, não pudesse ser feito o reconhecimento, ficando, no dia seguinte, dia marcado pela Lei para a posse do novo Presidente, acephalo o governo do Estado.

A POSSE

No dia seguinte, á tarde, diante de todos os mem-

bro republicanos da Assembléa, presente grande numero de autoridades civis, militares, deputados federaes, com as galerias repletas de povo, realizou-se a sessão solemne destinada a empossar o dr. Borges de Medeiros. Nessa occasião, S. Ex. leu um longo e notavel manifesto, no qual rebateu os argumentos da campanha opposicionista, fazendo resaltar o seu grande amor á Republica, supremo ideal da sua vida politica.

As manifestações de caracter genuinamente popular que cercavam a pessoa do Presidente reeleito naquelle dia attingiram ao auge do entusiasmo quando o Palacio Branco foi invadido por uma multidão em delirio que, enchendo os vastos salões do edificio, cerca o dr. Borges de Medeiros, prestando-lhe a mais significativa demonstração de apreço que o seu nome ha merecido na consagração espontanea do povo.

NOVA PHASE

Parecia encerrada a lucta politica, com o veredito soberano da Assembléa dos Representantes e, na realidade, o periodo legal estava fechado.

Mas succedia a essa phase que, embora agitada, estava dentro dos limites traçados pelas leis, um doloroso periodo de agitações.

No mesmo dia em que se reunia a Assembléa dos Representantes para o reconhecimento do candidato eleito, o deputado Arthur Caetano da Silva, em Passo Fundo, lançava a sua proclamação revolucionaria, levantando de armas na mão os seus companheiros.

Era o inicio da revolução. Os mezes de Janeiro e Fevereiro de 1923 decorreram n'uma ansiosa expectativa, parecendo que tudo seria integrado na ordem, quando surgiram factores de importancia—cujo estudo não cabe aqui— que levantaram os libertadores da fronteira uruguaya.

Em Março se iniciou, verdadeiramente, a nova phase revolucionaria, cheia de sacrificios, apprehensões, perdas de vidas uteis, trazendo a população laboriosa do Estado em continuo sobresalto.

Surgem, então, os generaes da revolução de 923, Felipe Portinho, na Serra; Honorio Lemes, na fron-

teira Alegrete, Quaraim, Uruguayana; Zeca Netto, no littoral—sul; Estacio Azambuja, na fronteira de Bagé.

O governo, immediatamente, attende as diversas necessidades da ordem, pondo em acção a Brigada Militar, cujo effectivo era insufficiente para impedir a explosão de um movimento revolucionario.

Sabido como é facil no Rio Grande do Sul manter uma revolução de guerrilhas, dada a facilidade de se obter o cavallo e o boi, isto é, o transporte e o alimento, o governo lançou mão de suas reservas de partidarios, constituindo as Brigadas Provisorias.

Surgem, então, Fermino de Paula, Flores da Cunha, Fermino Paim Filho, e Claudino Pereira, ao lado de inumeras legiões de republicanos. Na nossa zona, onde operavam os revolucionarios chefiados pelo general Zeca Netto, tivemos a acção da Brigada Militar, o 2.º Batalhão de Infantaria, commandado pelo cel. Amadeu Massot, e a Brigada do Sul, commandada pelo cel. Juvencio Lemos, destacando-se ainda os commandantes Francelicio Meirelles, de Encruzilhada, Hippolyto Ribeiro, de Pinheiro Machado e José Lucas Martins e Aldrovando de Andrade Leão, de Pelotas.

O 1.º Corpo Provisorio, constituído de elementos republicanos de Pelotas, Cangussú, São Lourenço e Piratiny, se distinguiu em sua actuação, culminando a sua bravura na invasão de Pelotas por forças do general Zeca Netto, bravura que impediu cahisse a cidade em mãos do inimigo, sob o ponto de vista militar

O CONGRESSO REPUBLICANO

Dizendo os adversarios que o Partido Republicano Rio Grandense não estava ao lado do dr. Borges de Medeiros, que este não tinha a menor parcelha de solidariedade, quiz a nossa brilhante bancada parlamentar no Rio de Janeiro demonstrar á Nação que tudo o que affirmava a opposição não passava de um expediente politico.

Para isso foi organizado o Congresso Republicano de Porto Alegre. Nessa Assembléa magna do Partido tomou parte o elemento mais representativo.

As sessões se realisaram no «Theatro S. Pedro».

A commissão organisadora do Congresso era

constituída do senador João Vespucio, deputados federaes drs. Joaquim Luiz Osorio, Lindolpho Collor, Domingos Mascarenhas e Alvaro Baptista e deputados estadoaes drs. Ribeiro Dantas, Ariosto Pinto e J. Fredolino Prunes.

A mesa do Congresso ficou assim composta :

Presidente, senador João Vespucio ; vice-presidentes, coronel Pedro Osorio e general Cypriano Ferreira ;

Secretarios : deputados Alvaro Baptista, Lindolpho Collor, Ariosto Pinto e Pelagio de Almeida.

Viam-se, ali, reunidos os elementos da geração nova ao lado dos velhos servidores do Partido, com muitas fés de officio.

OS FINS DO CONGRESSO REPUBLICANO E O MOTIVO DO PRESENTE MANIFESTO

«Está o Partido Republicano reunido em Congresso, a que comparecem seus mandatarios municipaes, estadoaes e federaes e pessoas de destaque em todas as classes da sociedade, para o fim de se dirigir á Nação, atravez do presente manifesto, expondo-lhe a verdade sobre a alteração da ordem dellagrada no Rio Grande e fixando os motivos moraes e civicos por que não lhe seria licito abandonar a defesa da autoridade constituída.

«Nada justifica, sabe-o a Nação, o actual movimento sedicioso, iniciado logo após o reconhecimento e a posse do presidente legalmente reeleito. Ainda quando se podesse admittir, em principio, o recurso á violencia para dirimir contendas politicas ou reajustar os termos de um trecho de evolução social, ninguém, certamente, poria em duvida que uma revolução falha, como esta, dos necessarios elementos para impôr o seu dominio, é uma agitação artificial, que não representa os sentimentos da maioria do povo, nem possui, para explical-a e tornal-a sociologicamente accetivel, o cunho de espontaneidade e generalidade que lhe devesse dar a significação de um imperativo popular.

«Para deixar inteiramente fóra de duvida o nosso asserto, basta considerar que a sedição das opposições rio-grandenses, posta de lado a hypothese da intervenção federal com o sacrificio da autoridade constituída, (o que seria um crime constitucional), passeia, confessadamente, as suas esperanças de victoria total ou parcial, não no ascendente das suas armas, mas tão somente na exaustação do erario publico e na ruina da economia privada.

«Não vale a pena insistir aqui sobre o que significa, do ponto de vista da ethnica politica, uma revolução que confunde o seu triumpho com a derrocada economica do meio cujo governo pretende tomar de assalto, mercê de tão dolorosos proces-

sos de acção. O nosso civismo já não se compadece com a machorra, como meio habil para a consecução de victorias partidarias. Vivemos numa sociedade politicamente organizada e temos um corpo de leis que não pode ser invalidado por uma minoria facciosa, de armas na mão, a menos que o Estado ingresse na peor das anarchias, originada do desprestigio da letra legal e da autoridade encarregada de a defender e de velar pela sua fiel execução.

Não é menos certo, evidentemente, que á maioria politica que tem, pelo numero, a immediata responsabilidade dos negocios publicos, cumpre, por isto mesmo, a pratica da tolerancia e da fraternidade, sem o que a Republica seria palavra vã e entraríamos no franco terreno do arbitrio e da prepotencia.

Si as manifestações intellectuaes dos seus oradores e do seu secretario, o dr. Lindolfo Collor, redactor do Manifesto lido no Congresso; si essas manifestações são de molde a provocar enthusiasmo a todos quantos as assistiram, não nos devemos esquecer de que houve uma nota muito caracteristica naquella assembléa. Essa nota foi a absoluta disciplina, a noção de ordem, do respeito ás bases do Partido.

Sabendo-se quão difficil é obter, n'uma assembléa constituída de muitas centenas de pessoas, unidade de vistas, maximé em materia de politica, causa assombro ao psychologo essa formidavel disciplina partidaria, que deu ao Congresso um cunho de inestimavel valor politico.

A impressão causada por esse Congresso Republicano foi profunda, echoando a sua voz nas altas rodas politicas do Paiz, que poude observar, assim, a organização do Partido Republicano e o prestigio que, dentro dessa gigantesca força social desfructa o sr. dr. Borges de Medeiros.

Na sessão de encerramento compareceu o Presidente do Estado, que pronunciou um dos seus mais expressivos improvisos, verdadeira pagina de doutrina republicana.

DISCURSO DO EMINENTE DR. BORGES DE MEDEIROS,
NO «THEATRO «S. PEDRO», APÓS O ENCERRA-
MENTO DO CONGRESSO

Meus correligionarios !

Na hora sombria em que o Rio Grande do Sul é o theatro infausto de uma luta fratricida, que foi deflagrada pela super-excitação do orgulho de uns e pelos instinctos demolidores de muitos, sinto-me sobremodo reconfortado e fortalecido deante da renovação collectiva da vossa solidariedade e apoio moral.

Tive a honra e a ventura de presidir os destinos gloriosos de minha terra natal durante cerca de 20 annos, em meio de fecunda paz e fecundo labor, que permittiram estimular o surto do progresso material, intellectual e moral do Rio Grande.

Si tenho sido sempre intransigente quanto aos principios, não fui tambem menos tolerante quanto ás pessoas e, portanto, um conciliador.

Estou representando e realizando as aspirações e interesses do meu partido, que é a maioria do povo rio-grandense e isso tenho feito sem opprimir as minorias. Ao revêz, inspirado em principios de sã liberalismo, em 1913 institui, expontaneamente, o systema do voto proporcional, com o fim de procurar e facilitar a representação de todas as opiniões politicas.

Graças a esse systema, o mais racional, liberal e perfeito dos que se têm ensaiado em nosso pais, á opposição foi dado ter ingresso na Assembléa com um a principio e depois dois e por fim tres representantes, e se maior numero de representantes não têm, não é nossa a culpa, não é culpa da lei, mas, sim, da propria dissidia e do fraco prestigio della.

Administrando o Estado tenho por orientação o sabio lema : «Conservar melhorando», e tenho sempre pautado os meus actos pela norma do honesto, do bom e do justo.

Depois de um longo passado de tolerancia e moderação, de dedicação á causa publica, não poderia dar de mim, de meus sentimentos, maiores garantias para evitar o extravassamento das paixões e o delirio da anarchia.

Méra illusão que havia de desvanecer, de prompto, deante das apprehensões e sobresaltos que circundaram o momento historico em que tive de renovar o compromisso presidencial.

Falando, então, de alma aberta, ao Rio Grande do Sul, entre outras considerações expendi estas palavras justificativas da minha vida publica, que peço permissão para lêr :

«Mas se, acima de todas as considerações expendidas até aqui reflectir-se um pouco sobre o momento politico, comprehender-se-á facilmente que outra alternativa não me restava sinão concorrer ao pleito em que se ia jogar a propria estabilidade do regimen e a sorte do partido que o instituiu e o sustenta com firmeza inquebrantavel.

Ha um lustro preciso eu vos disse, com accerto : »

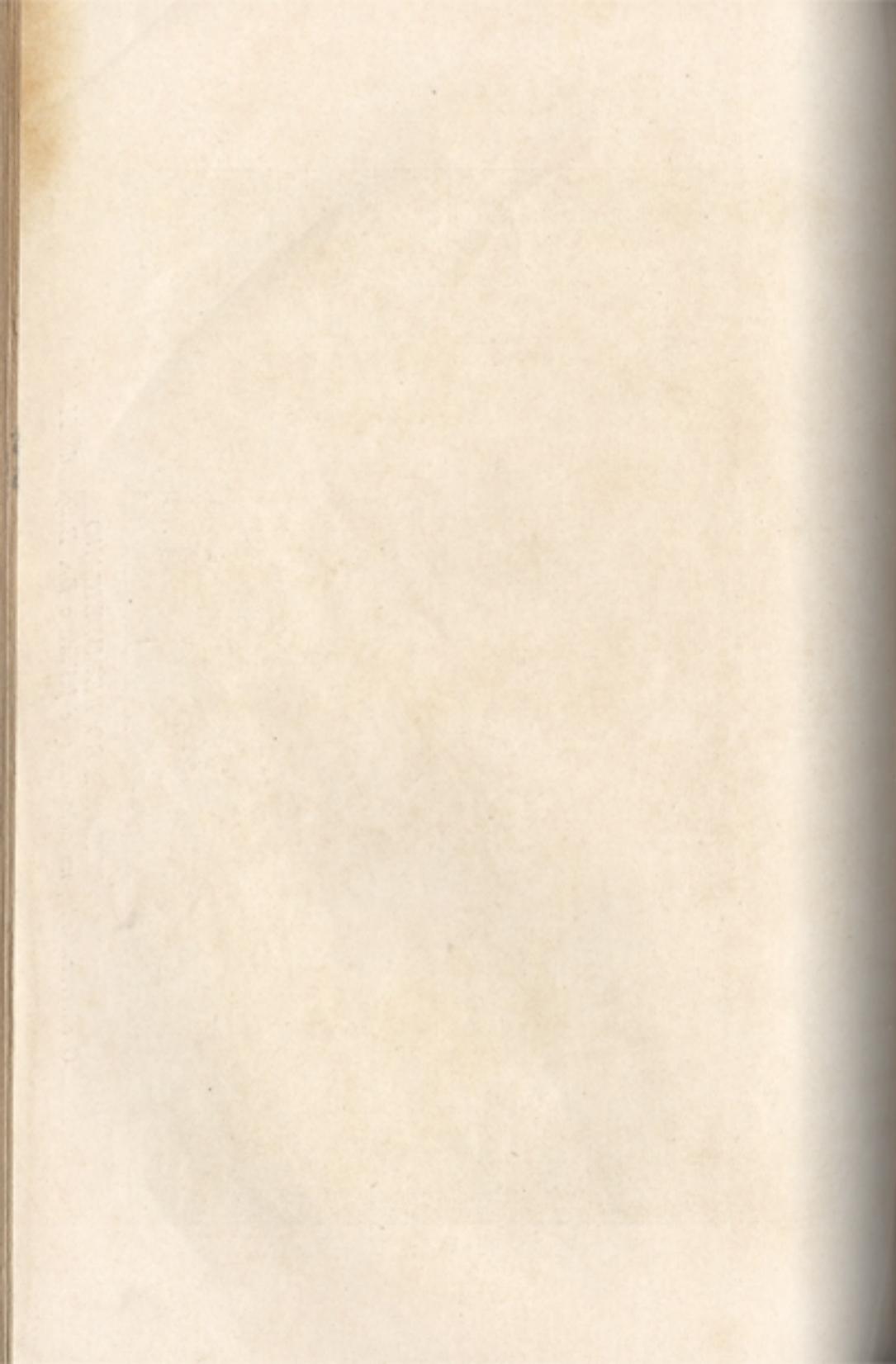
«Em sua critica á minha reeleição, os adversarios mal disfarçavam um ataque directo ao nosso systema constitucional, contra o qual exhumavam caducos preconceitos metaphysicos e entre elles o que considera anti-republicano a reeleição presidencial em qualquer caso e sob qualquer condição.



BRIJOL.

CONGRESSO REPUBLICANO

O encerramento, no acto em que fallava o Dr. Borges de Medeiros



Não questionavam acerca dos meritos e serviços do candidato, não examinavam a legitimidade ou falsidade dos titulos da sua apresentação, não cogitavam de uma disputa ou cotejo entre individualidades, para o fim de destacar e recommendar aquelle que fosse o mais digno e o mais capaz.

Ao envez houve um unico objectivo — tentar a renovação de uma campanha hostil ao nosso regimen e aventurar, por esse meio, um golpe de força com que sonham aluir e derrocar toda a nossa construcção politica.

Dissipada de prompto essa vã esperanza ante a realidade indestructivel da situação republicana, só restava á opposição occultar a fraqueza eleitoral, seguindo o atalho de uma commoda e previdente abstenção.

Estavam ahí os prodromos da luta, que afinal degenerou na agitação odienta e esteril a que assistimos nestes ultimos mezes.

Erros de apreciação dos factos e cousas politicas induziram de subito as minorias a se concertarem em torno de um plano de assalto ao poder, em que todos os meios seriam licitos, contanto que conduzissem ao fim collimado.

O primeiro erro consistiu no falso supposto de que o Partido Republicano Rio-Grandense saira combalido da prolongada refrega politica que teve o seu desfecho a 1.º de março. Acreditavam-no moral e numericamente enfraquecido e incapaz, portanto, de resistir a um novo choque, que esperavam fosse fulminante no impeto do ataque ou desconcertante ante o emprego systematico das armas insidiosas do embuste, da mentira, da injuria e da diffamação.

Na cegueira da paixão partidaria tudo olvidaram: as tradições heroicas, a vitalidade organica, a influencia moral, politica e economica, a immensa força eleitoral que caracterizam o partido republicano.

O segundo erro, não menos palmar, baseava-se na supposiçao de que era consequencia necessaria do pleito de 1.º de março a incompatibilidade entre a situação estadual e a federal, da qual resultariam prevenções e animosidades, que a opposição trataria de explorar em seu proveito.

Entretanto, no ponto de vista geral ou constitucional, essa conjectura não passava de uma hypothese absurda, contraria á existencia e fins da Federação.

Na órbita de competencia de cada um o governo da União e os dos Estados nunca poderão collidir, desde que não sejam ultrapassadas as restricções e delimitações que a Constituição e as leis estabelecem.

Em que se baseava para assim pensar? Numa logica iniludivel dos factos quotidianos, cujos symptomas não poderiam passar despercebidos.

Era chocante a surpresa com que surgira, á ultima hora, a candidatura de opposição. Num trintennio de 1892 a 1922, a opposição systematicamente se oppuzera a concorrer ás eleições presidenciaes, só concorrendo á de 1907 o candidato republicano dissidente.

Em todas as ourtas os candidatos republicanos não tiveram competidores. Proclamada a candidatura republicana á re-

eleição, eis que se colligam as minorias e se resolvem a disputar o pleito.

Que razões as levaram a assim proceder, a abandonar a velha forma da abstenção? Seria porventura a confiança nas suas forças eleitoraes e a probabilidade de exito parcial, que prohibisse a reeleição do Presidente?

Não.

Bastaria para evidenciar que não era esse o pensamento que os guiava o simples balanço das forças eleitoraes.

Mezes antes, realizava-se o disputadissimo pleito de primeiro de Março, em que a opposição empenhára todas as suas forças, não logrando levar ás urnas mais de onze mil votos.

Na eleição estadual de 1921 o seu eleitorado não passava de oito mil. Era, pois, evidente que a opposição tinha outro objectivo que não a victoria eleitoral.

O proprio candidato opposicionista deu-se pressa em declarar não nutrir esperança de exito no resultado das urnas mas que accetára a indicação de seu nome para pleitear a eleição, como sendo o primeiro passo para uma cruzada regeneradora, em que se ia empenhar, coadjuvado por aquelles que o foram buscar no seu retiro voluntario e bucolico.

A campanha regeneradora em que consistiria?

Elle não o disse, mas os factos que antecederam e succederam á eleição responderam com triste eloquencia.

Desenfreadou-se a demagogia logo que teve inicio a campanha eleitoral e preparou o advento para os dias aziagos que atravessamos.

A palavra, oral ou escripta, passou a ser o instrumento aviltante da intriga e da diffamação, para intimidar os fracos e conturbar os fortes.

Nesse ambiente deleterio realisou-se a eleição de 25 de Novembro e só graças á educação civica do partido republicano rio-grandense e á cordura e tolerancia das autoridades, correu o mesmo em perfeita ordem, salvo o lamentavel conflicto de Alegrete.

Apurada a eleição, comprovada a grande victoria republicana, reacenderam-se os despeitos e as paixões e os adversarios passaram, então, a conspirar francamente na execução de seus planos sinistros.

Tramou-se na capital um «complot» entre civis e alguns militares para, por um golpe de força, impedir o reconhecimento do candidato victorioso pela Assembléa e a posse do presidente eleito.

Movimentos suspeitos se esboçaram em tres municipios,

Nada mais era necessario para definir e caracterisar a campanha regeneradora. O seu objectivo éra o assalto ao poder por golpe de força ou por sedicção.

Escasseando elementos materiaes de successo, o candidato vencido parte para a Capital Federal, deixando acceso aqui o facho da discordia.

Foi em busca das instancias superiores.

Falhadas as instancias superiores, pretextando agora vicios do processo eleitoral e supposta suspeição da Assembléa

dos Representantes para realizar a apuração geral, propõe elle de lá que se instituisse um tribunal de honra.

Acceptando a idéa, mas por outra modalidde mais simples e perfeita, suggeri a instituição do juizo arbitral e unipessoal e indiquei para mediador o primeiro magistrado da Nação.

Era evidente que não poderia dar melhor prova de desinteresse e sinceridade patriótica, nem mostrar melhor o empenho que fazia de resolver a pendencia pacificamente.

Indicando para árbitro quem pela sua eminencia e antecedentes politicos não podia ser suspeitado de parcial com relação a nós, dava ao juizo o cunho de compromisso de honra e com o caracter de irrevogavel.

Mallogrou-se esta tentativa, todos sabem porque : porque a opposição impoz uma condição impossivel, que a todos pareceu logo ser um subterfugio.

De ahí em diante era facil prever o que haveria de succeder.

Tudo indicava que se iria renovar o conflicto historico, entre vencidos e vencedores de 1889, que encheu por inteiro o primeiro lustro da existencia republicana do Rio Grande do Sul. Ahi estavam os remanecentes da caudilhagem de 1893, estavam os partidarios de Gaspar Martins, retrogrados nas idéias e nos processos revolucionarios de acção, sempre prompta á violencia contra o novo regimen.

Repellir energicamente este movimento subversivo era o supremo dever que impunha ao governo e ao partido republicano.

Tratamos de cumpril-o sem hesitações nem desfallecimentos.

O governo está materialmente forte para debellar o movimento e a revolta, vencida já em memoraveis combates, como os de Santa Maria, Ibirapuitam, Contas e outros, entrou ha muito em franco declínio.

Extranham alguns que ella não tenha sido debellada ha mais tempo e attribuem isto ao nosso fraco aparelhamento de defesa.

A observação não é verdadeira e o facto é explicavel desde que se attente ás condições geographicas do meio, aos habitos da nossa vida rural e ao bandoleirismo errante, as revoluções no Rio Grande do Sul mais ou menos duradouras, como mostra o testemunho da historia.

Si é certo que a principio só dispunhamos de um fraco corpo de defesa de 2 mil homens armados, hoje as forças legaes attingem a mais ou menos doze mil, dos quaes era milicia civil esta este exercito republicano que se improvisou nos dias de guerra, dotado de espirito de sacrificio e de combatividade heroica.

Extranham outros que o governo do Estado não tenha solicitado o auxilio do governo federal, para mais facilmente jugular a sedicção.

E' necessario attentarmos para isto : que a intervenção é uma medida de tal ordem extrema, que só como recurso de excepção deve ser pedida, o que felizmente não é o nosso caso.

Si gozamos os lóros e beneficios de autonomia, é preciso que saibamos defender os deveres delles decorrentes, dos quaes o primeiro é o de manter e defender a ordem publica, á custa de qualquer sacrificio.

(72) Contra a grippe, a influeza, febres tomem *Eurythmine Dethan*

Afortunadamente avizinha-se o termo decisivo dessa lucta ingloria e injusta.

A paz é o primeiro bem social, mas, para ser verdadeira e duradoura, é mister que repouse sob a égide da lei e da autoridade.

Quanto á obra republicana, ella é imperecivel e superior ás vicissitudes do momento, pois paira sobre nós Julio de Castilhos, que é o nome tutelar do Rio Grande do Sul e que, redivivo, se conserva no espirito e no coração dos republicanos rio-grandenses.

O Congresso Republicano imprimiu logo á acção do Governo da Republica uma diretriz firme, intervindo para a definitiva implantação da Paz, no Estado.

A PACIFICAÇÃO

Depois de varias negociações entre o Governo da União, em character amistoso, e o do Estado, aquelle successivamente representado por emissarios de sua confiança, foi resolvida a vinda ao Rio Grande do exmo. sr. general Setembrino de Carvalho, titular da Pasta da Guerra no governo do dr. Arthur Bernardes.

A comitiva veiu do Rio em trem expresso e della fazia parte, entre outros elementos militares, o deputado Nabuco de Gouvêa.

Na sua passagem por Santa Catharina, antes de entrar no Rio Grande do Sul, S. Ex. conferenciou com o general Felipe Portinho, cuja columna fôra obrigada a se refugiar n'aquelle Estado.

Depois de varias conferencias com os chefes revolucionarios, houve a conferencia de Bagé, de 15 do Novembro de 1923.

O que se passou, desde o dia 15 de Novembro até o dia 13 de Dezembro de 1924, no Rio Grande do Sul, a respeito das negociações da Paz, constitue um exemplo de grande effeito.

Bastará dizer que o chefe das opposições, sr. dr. Assis Brasil, n'um dado momento, transpoz a fronteira, indo installar o seu quartel-general na Republica Oriental, d'onde pretendia dirigir a revolução.

Com essa retirada folgaram os libertadores partidarios da continuação da guerra, até a quéda do dr. Borges.

Essa corrente anti-pacifista era chefiada pela Junta Libertadora de Pelotas, que francamente se oppuzera a qualquer transacção que não tivesse por base a renuncia forçada do Presidente, que constituia, na hermeneutica partidaria da libertação, uma «usurpação».

Foi, então, que o sr. Ministro da Guerra lhe dirigiu incisivo appello, do qual extrahimos estes eloquentes periodos, que evidenciam a firmeza da pretenção pacifista do governo do dr. Arthur Bernardes:

«Não ha accôrdo sem concessões reciprocas. Accôrdo sincero, é claro. E o accôrdo ou é sincero ou não existe.

«Que accôrdo honroso para ambas as partes poderia ser feito, se para dirimir uma lide entre o governo do Estado e os revolucionarios se estatuisse como preliminar indeclinavel, a destituição ostensiva ou diafarçada de um presidente investido do governo por meios tão regulares como os que mais o são entre nós, por toda a parte, dada a nossa ainda deficiente e defeituosa educação politica ?

«E' inopportuno e ocioso discutir agora as fraudes e vícios de uma eleição que já foi definitivamente julgada.

«Seria desconhecer a cultura dos que discutem com tanta erudição o direito constitucional rio-grandense, lembrar que essa questão está juridicamente encerrada, e que não ha juridicamente como reabril-a.

«Sobreveiu, porém, no curso das negociações, da parte de elementos radicaes, como condição irreductivel, a renuncia do presidente, ou quando menos o seu afastamento do governo, até a realização das proximas eleições federaes.

«Façamos a paz.

«O grande Joaquim Nabuco, lapidou, certa vez, numa pharse expressiva, um facto que estava bruto em todas as consciencias.

«Sem os exaltados, dizia elle, não se fazem as revoluções ; com elles é impossivel governar.

«Impossivel governar, digamos nós outros, porque governar é construir.

«E é á obra sacrilega da destruição da riqueza material, intellectual e moral do Rio Grande que nos cumpre resolutamente oppôr a obra humana da construcção da paz.

Parecia tudo definitivamente fraeassado, quando trazido em automovel, guardado por força federal, regressou, a chamado do sr. Ministro da Guerra, para o seu castello de Pedras Altas, o sr. dr. Assis Brasil, chefe supremo do movimento sedicioso e que assignou a acta de pacificação que, na integra, trasladamos para aqui.

A ACTA DE PACIFICAÇÃO

Aos quatorze dias do mez de dezembro do anno de mil

novecentos e vinte tres, em Pedras Altas, Municipio de Pinheiro Machado, Estado do Rio Grande do Sul, na casa de residencia da Granja de «Pedras Altas», reunidos os Senhores General de Divisão Fernando Setembrino de Carvalho, Ministro de Estado dos Negocios da Guerra, como delegado especial do Exmo. Sr. Presidente da Republica, e o Dr. Joaquim Francisco de Assis Brasil, como representante dos chefes revolucionarios em armas, commigo Tenente-coronel Lafayette Cruz, servindo de secretario e presentes os senhores Drs. João Baptista Luzardo, Armando de Alencar e Cypriano Lage, Majores Euclides de Oliveira Figueiredo, José Pedro Gomes e Sebastião do Rego Barros, Capitães Cassildo Krebs, Carlos Silveira Eiras e Augusto Cardoso Rabello, Primeiros-tenentes Agenor da Silva Mello e Dr. Carlos Sanzio e telegraphista José Affonso Soares, foram por mim lidas as clausulas do accôrdo que é resultado do entendimento e ajuste previos entre o General Setembrino de Carvalho e o Dr. Antonio Augusto Borges de Medeiros, Presidente do Estado do Rio Grande do Sul, de um lado, e, de outro, entre o mesmo Sr. General e o Dr. Joaquim Francisco de Assis Brasil, accôrdo este que, celebrado nesta data, põe termo á luta armada que os revolucionarios sustentam contra o Governo do Estado, clausulas que são as seguintes : — PRIMEIRA — Reforma do artigo no-no da Constituição, prohibindo a reeleição do Presidente para o periodo presidencial immediato. Identica disposição quanto aos intendentes. SEGUNDA — Adaptação ás eleições estaduais e municipaes da legislação eleitoral federal. TERCEIRA — Consignar no projecto de reforma judiciaria uma disposição que conceda á justiça ordinaria a attribuição de julgar os recursos referentes ás eleições municipaes. QUARTA — As nomeações de intendentes provisorios serão sempre limitadas aos casos de completa acephalia administrativa, quando em virtude da renuncia, morte, perda do cargo ou incapacidade physica, ou por falta de eleição, não houver intendentes, vice-intendentes e conselhos municipaes. QUINTA — Os intendentes provisorios procederão ás eleições municipaes no prazo improrogavel de sessenta dias, a contar da data das respectivas nomeações. SEXTA. — O vice-presidente será eleito ao mesmo tempo e da mesma forma que o presidente. Se no caso de vaga, por qualquer causa, o vice-presidente succeder ao presidente, antes de decorridos tres annos do periodo presidencial, proceder-se-á á eleição dentro de sessenta dias. Identica disposição quanto aos vice-intendentes. SETIMA — As minorias terão garantida a eleição de um representante federal em cada districto. OITAVA — Para as eleições estaduais, o Estado será dividido em seis districtos, ficando garantida a eleição de um representante em cada districto. NONA — A representação federal do Estado promoverá a immediata approvação do projecto de amnistia em favor das pessoas envolvidas nos movimentos politicos do Rio Grande do Sul e o Governo Federal dará todo o seu apoio a essa medida. Emquanto não fór ella decretada, o Governo do Estado, na esphera de sua competencia, assegurará ás mesmas pessoas a plenitude das garantias individuaes e não promoverá nen mandará promover processo algum relacionado com os referidos movimentos, que serão tambem excluidos de qualquer acção policial. DECIMA — O Governo

federal e o governo do Estado, em acção harmonica, empregarão os meios necessarios á efficacia das citadas garantias. As garantias a que se refere a clausula decima serão asseguradas na forma por que abaixo se declara : primeira—O Governo Federal terá, em character amistoso, como fiscal da regularidade do alistamento e do processo eleitoral, um representante, a que caberá : a) dar assistencia aos interessados em promover as exclusões que deverão ser feitas nos termos da lei ; b) fiscalizar o processo de qualificação dos novos eleitores, cooperando efficazmente no sentido de serem incluídos os alistandos que devam ser, e arredando os obices que sobrevierem para dificultar aos interessados a entrega do respectivo titulo ; c) acompanhar o processo de eleição, fiscalizando a sua regularidade para assegurar a expressão da verdade eleitoral ; d) designar para efficacia, digo para efficacia de sua acção, nas localidades, representante de sua confiança ; segunda—O Governo Federal com a cooperação do Governo do Estado, este por meio de sua representação no Congresso Nacional, promoverá o adiamento das proximas eleições federaes para maio de mil novecentos e vinte quatro, época em que já devem estar feitas as reformas canstitucionaes assentadas ; terceira — O Governo Federal, por intermedio de outro delegado seu, com tantos quantos representantes forem necessarios, exercerá vigilancia efficaz em todas as localidades onde julgar preciso garantir os direitos individuaes contra qualquer genero de pressão facciosa ou partidaria ; quarta — Os representantes do Governo Federal, em acção harmonica com o Governo do Estado, providenciarão para effectivação de todas as garantias, quer no que respeita ao serviço eleitoral, quer no que concerne aos direitos individuaes, promovendo junto ao Governo da União, ou do Estado, como convier, as medidas reclamadas ; quinta—Esta situação perdurará até que, a juizo do Governo Federal, se tornem dispensaveis as garantias especiaes indicadas, por ter entrado a situação do Rio Grande em definitiva normalidade ; sexta—Logo que seja declarada a paz, o armamento das tropas revolucionarias será recebido por officiaes do Exercito que forem para isso designados ; os corpos e contingentes provisorios que forem mantidos depois de pacificado o Estado terão character policial e poderão ser organizados militarmente ; setima—O governo do Estado solicitará da Assembléa dos Representantes autorização para relevar de quaesquer direitos os contribuintes que os tiverem pago anteriormente ás autoridades revolucionarias, desde que estas tenham feito a arrecadação de conformidade com as leis e regulamentos do Estado ; oitava — As requisições feitas e as contribuições de guerra impostas pelos revolucionarias serão satisfeitas, bem como indemnizados os danos causados aos particulares de qualquer facção ; o Governo Federal se responsabilizará por esses pagamentos, nomeando uma commissão de arbitros, composta de um seu representante, de outro do Governo do Estado e um terceiro dos revolucionarios, para o fim de examinar a procedencia e legitimidade das reclamações e avaliação do «quantum» a cada reclamante ; marcará para isso um prazo para a apresentação de taes reclamações ; nona—O general Setembrino de Carvalho virá pessoalmente ao Estado para o fim de assegurar todas as garantias indicadas. Finda esta leitura, declarou o Senhor Ministro da

Guerra, para o fim especial de constar desta acta, que estava autorizado a affirmar que o Governo Federal se compromette a pôr em acção toda a sua boa-vontade e attribuições constitucionaes para que as eleições federaes sejam adiadas para maio proximo, e que, em relação ao sexto numero da clausula decima, é pensamento do Governo do Estado conservar com character policial, e organizados militarmente, apenas os corpos provisorios actuaes que forem julgados indispensaveis ao policiamento e segurança publica, aproveitando nelle os elementos que possam auxiliá-lo na obra da paz e confraternização que vae ser iniciada, e, mais ainda, que não só o Governo do Estado como o Governo Federal assumem o compromisso de que serão afastados dos respectivos cargos quaesquer funcionarios ou agentes da autoridade que por seus actos pretendam tornar inefficazes as garantias asseguradas no presente accôrdo.

E, tendo ficado sciante do que se estatuiu, declarou o Doutor Assis Brasil que lançaria uma proclamação aconselhando os revolucionarios a deporem as armas na conformidade deste accôrdo, retirando-se para seus lares, confiantes nas garantias que offerece o Governo Federal. E, para constar a todo tempo e produzir os devidos effectos, foi lavrada a presente acta por mim, Tenente-Coronel Lafayette Cruz, servindo de secretario, assignada pelo Senhor General de Divisão Fernando Setembrino de Carvalho e Doutor Joaquim Francisco de Assis Brasil, e ratificada, em tempo opportuno, pelo Senhor Doutor Antonio Augusto Borges de Medeiros, Presidente do Estado do Rio Grande do Sul, e della extrahidas duas cópias authenticas, dactylographadas, para ficarem, uma em poder do Senhor Doutor Antonio Augusto Borges de Medeiros e outra do Senhor Doutor Joaquim Francisco de Assis Brasil.

(Assignados)

A. A. Borges de Medeiros, presidente do Estado

Fernando Setembrino de Carvalho.

J. F. de Assis Brasil.

Junto ao protocollo da pacificação, foi lavrada a seguinte acta :

A's dezesete (17) horas do dia quinze (15) de dezembro de mil novecentos e vinte e tres (1923), no salão de honra do Palacio da Presidencia do Estado, em Porto Alegre, presentes as autoridades e demais pessoas que esta subscrevem, foi pelo sr. dr. Antonio Augusto Borges de Medeiros, presidente do Estado, assignado o protocollo da pacificação do Rio Grande do Sul, apresentado a S. Ex. pelo sr. major Euclides Figueiredo, official de gabinete do sr. general Setembrino de Carvalho, Ministro da Guerra, e representante, como seu delegado especial, do exmo. sr. Presidente da Republica na mediação amistosa para cessação da luta.

Para constar, foi lavrada esta acta, que será por todos assignada.

Quando foi tornada publica essa noticia, um e-



No Palácio do Governo do Estado, em Porto Alegre, a 17 de Dezembro de 1923, o Dr. Borges de Medeiros, presidente, assigna o Protocollo da pacificação, ultimado no castello de Pedras Altas

norme suspiro de allivio saccudiu a alma rio-grandense, que via extinguir-se o clarão da lucta fraticida.

Si o 1.º acto da tragedia dos Pampas teve por scenario as salas feudaes do castello do dr. Assis Brasil, o epilogo da mesma se desenrolou na mesma casa senhorial.

Coincidencia banal, talvez, mas que tem, no fundo, a eloquencia do Destino.

VICTOR RUSSOMANNO.

• • •

A guiza de contribuição historica, damos, na integra, o manifesto do sr. Marechal Setembrino de Carvalho, sobre a Paz do Rio Grande.

O MANIFESTO DO GENERAL MINISTRO DA GUERRA
AO POVO DO RIO GRANDE

•Ao Rio Grande e aos meus caros conterraneos :

•Não nos deixemos exceder por ninguem, no amor que vôtamos ao Rio Grande.

•Não nos era licito cerrar os ouvidos ao clamor de paz que no Rio Grande e fóra delle, através da vastidão do Brasil, irrompia de todas as almas generosas.

•Quando os homens calam, clamam as pedras, consoante a advertencia do Evangelho.

•Não houve, porém, mistér, entre nós, mercê de Deus, mover á piedade o coração das pedras, para levar ao convencimento de todos os bons rio-grandenses que a cessação dessa lucta fraticida era uma exigencia impreterivel de nossa cultura moral politica e patriotica.

•Bastou, por fortuna nossa, o appello dos homens, para fazer pulsar com o mesmo ritymo todos os corações que amam, de véras, o Rio Grande, tanto é certo que devemos ceder aos impulsos das nobres suggestões do patriotismo, e não ao estimulo desvaivado de velhos odios recalcados, tanto é certo que devemos abrir olhos á luz viva da razão, e não aos lampejos da oratoria incendiaria, tanto é certo que devemos poupar ao Rio Grande a dor pungente de perder, irreparavelmente, os mais bravos dos gauchos, porque são estes os que fazem a guerra, não por palavras, senão por actos, isto é, a ferro e fogo, para usar da velha e energica expressão portugueza.

•Commetteriamos um crime execrando perante a Historia

(78) Nas crises de asthma *Eurythmice Dethan* é soberana

se não nos soubessemos entender para pôr termo a essa horrenda lucta, que ahí estava a sacrificar, inclemente, a elite dos nossos bravos.

«Seria, em verdade, uma guerra de morte, esse monstruoso duelo, porque numa terra, onde a honra é uma planta nativa das coxilhas, ninguém perde, por amor da vida, a razão de viver.

«A bravura dos gauchos não pode, não deve ser posta, sacrilegamente, ao serviço de rancores pessoais.

«Não nos deixemos illudir pelo conhecido recurso de pôr em bríos os heroes da raça, para lhes tolher a liberdade de descontinuar esse doloroso fraticídio, receiosos de serem havidos por fracos, no juizo severo daquelles que, sem braço as armas feito, pregam, inflammados, a guerra, a todo transe.

«Está feito o accordo de paz entre todos os rio-grandenses, que amam, sinceramente, o Rio Grande, e sentem bem quão necessario era encerrar, de todo e de vez, esse estado revolucionario que se aggravava, dia a dia, com prejuizo sempre maior do nosso nome de povo politicamente organizado, e, por isso mesmo, dos creditos que tanto precisamos, no interesse das nossas relações no exterior, relações de ordem financeira, não só, já agora, senão ainda, e sobretudo, juridica, tantas são as justas reclamações que os illustres representantes diplomaticos teem feito ao governo federal, na legitima defesa dos interesses de seus compatriotas, lesados no torvelino da guerra civil.

«Cumpre que subamos acima do horizonte visual dos partidos locais, para descontinuar as medidas de primeira necessidade da grande communhão brasileira.

«Conheço e admiro o esclarecido patriotismo dos cultos jornalistas do Rio Grande, conto, por isso mesmo, com a sua insufrivel collaboração nessa grande obra humana, a que releva servir com a linguagem eloquente e persuasiva da fraternidade, tanto é necessario o concurso da imprensa para dissipar entre os nossos dignos patriotas quaesquer prevenções de uns contra os outros, afim de que possam todos cumprir os seus sagrados deveres para com o Rio Grande.

«Sirvamos a Patria sem restricções nem reservas, abrindo deciddidamente mão de quasquer condições que, tendo inequivocamente, um caracter personalissimo, alienam as sympathias que soem inspirar, por toda parte, áquelles que luctam rasgadamente, não contra os homens, senão contra os costumes.

«Não seria uma paz digna desse nome a que fosse feita com uma commoção que dividisse os rio-grandenses entre vencedores exaltados e vencidos humilhados.

«Seria esse um quadro lugubre, que não haveríamos nunca de moldurar com a verdura das nossas coxilhas, que tem o destino sagrado de esmaltar de esperança a fraternidade rio-grandense.

«Seria uma obra de louco continuar essa guerra de extermínio do Rio Grande para fazê-lo ao depois renascer de suas proprias cinzas.

«Impõem-me os meus sentimentos de justiça o grato dever de declarar que, no desempenho da missão que me trouxe ao Rio Grande, contei sempre, no sentido da paz, com o mais deciddido empenho e serenidade de espirito do illustre dr. A. A. Borges de

Medeiros, que reuniu ao seu activo de serviços os actos que lhe ditou a sua dedicação á causa publica, para attender aos reclamos da concordia rio-grandense.

• Rendo, por igual, a homenagem de minha admiração ao dr. J. F. de Assis Brasil, que esteve á altura de seu grande nome nacional, fazendo ao Brasil, o patriótico serviço que representa a lição de esmerada cultura democratica contida na solução que devemos á sua fecunda inspiração de sementeiro de idéas.

• Praz-me dizer, em publico, que, no decurso de nossas conferencias, manteve o dr. Assis Brasil como era de esperar de sua rara cultura mental e moral, uma nobilissima attitude, cujos traços mais vivos foram a vibrante defesa dos ideaes politicos de qua era orgão, acima de todos, autorizado, e a correcção de maneiras no exame, feito de boa fé, de tantas e tão variadas questões sobre as quaes versaram os nossos entendimentos.

• Acabaes, meus caros conterraneos, de provar que as reservas de energia nunca se esgotam na grande alma forte dos gaúchos.

• Amemos o nosso Rio Grande; o Rio Grande é a nossa terra e a nossa gente.

• A terra são as nossas coxilhas sempre verdes, em cujo dorso os denodados gaúchos de todos os tempos afrontam, de pé, os temporaes da existencia dos povos que não vivem anonymos na historia.

• A terra são as nossas serras, cujos montes são os cofres que a mão provida da natureza semeou para guardar as joias de heroismo, de que temos feito uma derrama perdularia.

• A terra são as nossas arvores, que o inverno não ousa desfolhar para attestar o viço perenne de nossas esperanças.

• A gente somos os que guardamos em nossos corações os ecos do tropel homerico dessa cavallaria cujas virtudes admiraveis venceram a dura sobriedade de louvores do duque de Caxias.

• A gente somos nós mesmos, como depositarios das brilhantes tradições que herdamos dos nossos avós; a gente somos, em summa, os que não nos poupamos nunca a sacrificios, para conduzir o nosso Rio Grande aos seus gloriosos destinos.

• Está finda a luta que, deslocando os nossos vinculos de fraternidade, dilacerava tão cruelmente o coração da mulher rio-grandense, como mãe, como esposa, como filha, como irmã.

• E eu nunca tive, nunca, mais nítida a visão dessa dôr do que quando, numa modesta estação ferro-viaria da Região Serrana, deserta de povo, á hora calma do meio dia, me procurou uma mulher humilde, trajada pobremente de luto, entre duas creancinhas, commovedoramente tristes, para me pedir, suplice, de voz tremula, a decretação da paz.

• A paz, meus caros conterraneos, ella ahí está!

• A uma sangrenta luta material armada, com todos os horrores que lhes são proprios, substituímos uma grande luta moral, na qual o voto livre interpretará, inilludivelmente, as mais caras aspirações da maioria dos rio-grandenses.

• E nessa luta de consciencia, sem effusão do sangue ge-

neroso dos nossos irmãos, servem os rio-grandenses ao Rio Grande com a plena efficiencia inherente ás victorias decisivas da opinião.

«A execução leal do accordo de que acabo de ter a honra de ser o mediador, reclama, da parte do governo do Estado, o cumprimento exacto de obrigações contrahidas solememente não só, portas a dentro, para os rio-grandenses, senão ainda, para com o governo da União, que não pôde, evidentemente, desinteressar-se da sorte daquelles que confiaram na sinceridade dos seus intuitos patrioticos.

«De modo que o governo Federal é indubitavelmente o fiador da perfeita execução desse accordo, que elle promoveu no exercicio de uma alta função politica.

«Não ha, porém, razões, ao inves do que poderá parecer aos scepticos irreductiveis, para duvidar da honestidade dos propositos do governo do Estado, cuja fé não será trahida numa fallencia que deshonoraria, irremediavelmente, o caracter rio-grandense.

«Devemos todos esperar que o cumprimento de um accordo de honra entre os rio-grandenses, que se prezam de o ser, não precisará da interposição da autoridade para os advertir de que não lhes é licito nodoar o patrimonio moral, que lhes incumbe guardar dignamente, e accrescer, inspirando-se nos exemplos dos nossos maiores.

«Ainda uma vez: a paz, meus caros conterraneos eila, ahí está!

«Fecundemos, unidos, a terra que nos serviu de berço, regando-a com o suor do nosso rosto, no seio amigo da paz.

«Esperemos que cada um cumpra todo o seu dever.

«Confiemos, como homens de honra, na honra albeia —(a)
General *Setembrino de Carvalho*.»



Onde se adoravam os ratos

Até hoje sabia-se que os antigos egypcios adoravam os gatos, os bois, os crocodillos e que conservam cuidadosamente em seus hypogêos os cadaveres destes animaes, perfeitamente embalsamados. Agora sabe-se que em certas povoações do antigo Egypto tambem se adoravam os ratos. O professor Gerstang acaba de descobrir em Acbydos, no Alto Egypto, muitas reliquias archeologicas de 4.000 annos de antiguidade, e, entre ellas, encontrou muitos ataúdes que encerravam mumias de ratos. Estes ataúdes são de pedra, em fórma de caixa quadrada, com a figura de um rato esculpida na tampa. Provavelmente não houve no mundo nenhum outro povo que haja elevado á cathedra de deuses roedores tão vorazes e damninhos.

Chronologia historica de Pelotas

Synopsis ou dedução dos factos mais notaveis

ERA DE 1700

De um livro em preparo pelo Dr. Fernando Osorio

... Que valem triumphos que não
teem data ?

(No Senado Romano, *Caio Metello*)

.. A chronologia e a geographia
são os dois olhos da historia.

(*Sentença antiga*)

... Os dias felizes ficam presos, im-
moveis, resplandecendo como pon-
tos de ouro.

(*Bossuet*)

... E' a certeza da data que imprime
realidade ás cousas, dando consis-
tencia á vida e á sorte. Relem-
brando, revivendo, resoffrendo as
suas dores, a alma se corrige, se
liberta, se torna mais propria para
Deus !

(*Eça de Queiroz*)

... Senti sempre a falta de uma
boa chronologia brasileira, tão in-
dispensavel para o exacto trabalho
historico.

(*Clemente Brandenburger*)

... A chronologia caracteriza o me-
thodo denominado ethnographico,
de preferencia applicado á his-
toria narrativa e seguindo a mar-
cha do tempo na evolução de cada
povo.

(*Oliveira Lima*)

1758 (18 de junho)— Carta de doação por Gomes Freire de Andrade, conde de Bobadella, governador do Rio de Janeiro e capitão general das capitanias do sul, feita ao Coronel de dragões *Thomaz Luis Osorio* (tio bisavô do Marquez do Herval) do *primeiro trato de terra* originario do municipio de Pelotas, o rincão «extremando-se no sangradouro de Merim (S. Gonçalo) e arroio Pelotas até topar com o arroio Correntes, e de este até á lagoa dos Patos no lugar de Cangussú». O theor da mencionada carta de sesmaria indica que a região estava sendo explorada e já conhecida a zona das suas planicies. Assignala-as velha carta corographica, de 1777, que faz parte do Archivo do Estado-Maior do Exercito e vem reproduzida no livro do General Tasso Fragozo «A Batalha do Rosario» (Rio, 1922), mencionando *as terras do Coronel Thomaz Luis Osorio*. Um informante official, Sebastião Bettamio, em longo memorial sobre a capitania, combate a opinião dos que, em 1780, estando a *séde* da capitania em Porto Alegre, «queriam puchar para os campos de Pelotas ou de S. Gonçalo ou do arroio das Pedras a população de S. Pedro». (Pg. 28, «A Cidade de Pelotas» por Fernando Osorio, 1922). A vida do Coronel Thomaz Luis Osorio, donatario de Pelotas é de «minucias muito interessantes». Procedendo de familia nobre da Hespanha, elle veio de Portugal, com seu irmão militar (bisavô materno do General Osorio) José Luis Osorio, no seculo dezoito, ao tempo das lutas encarniçadas entre portuguezes e hespanhóes que ao sul do Brasil disputavam os limites de seus dominios. No Rio Grande do Sul, militou no posto de capitão do regimento de dragões de Rio Pardo até 1749; passou a sargento-mór em 1750, havendo-se «com honra, valor e distincção»; foi, em 1752, elevado a tenente-côronel e em 1756 a coronel (pelo general Gomes Freire segundo a autorisação que lhe fôra confiada pela Carta Regia de 20 de Janeiro de 1755). Fez a Guerra Guaranytica, originada na resistencia opposta pelos Padres da Companhia de Jesus, directores dos Indios catechisados, ao cumprimento do Tratado de 1750. Repelliu o assalto que á fortaleza de «Jesus Maria José» trouxe o inimigo e della sahindo a pé, com alguns militares, apriou um grupo de selvagens. A 29 de Abril de 1754

repelliu como commandante do forte de Rio Pardo, um ataque dos Guarany's das Missões Jesuiticas, commandados por Sepé. Das quatro peças que os assaltantes tinham, duas foram tomadas. A guarnição compunha-se de infantaria do Rio de Janeiro, dragões do Rio Grande e aventureiros de S. Paulo e Santa Catharina. (Rio Branco, «Ephemerides Brasileiras». (Foi ferido por tres «frechadas indigenas (duas no braço direito e uma nas costas) no famoso combate de Caybaté (Caibaté ou Calibaté?) talvez não longe da actual cidade de S. Gabriel, nesse dia — 10 de fevereiro de 1756—decidindo a victoria. E' o mesmo que, em 1762, foi mandado pelo referido Conde de Bobadella para a fronteira do Rio Grande (Castilhos) onde construiu a fortaleza de «Santa Thereza», apenas de fachina e areia, unicos materiaes faceis de aproveitar nesses lugares (verdadeiro forte de barreira). Sendo atacado pelo exercito hespanhol de Cevallos que, com cerca de 6.000 homens, conquistára, em outubro de 1762, a Colonia do Sacramento, dirigindo-se contra o Rio Grande (entrou victorioso na villa de S. Pedro a 12 de maio de 1763), foi obrigado o Coronel Thomaz Luis Osorio a capitular, em caso extremo. Da injustiça ou antes da mácula que, por esse facto, lhe lançaram historiadores mal informados, libertou-o o Dr. Fernando Osorio (pae) reivindicando para o nome do morto illustre o louvor e admiração a que tinha direito (Vide 1.º vol. da «Historia do General Osorio», pgs. 52 a 66). O Dr. Fernando, desveladamente, encontrou e examinou as 600 paginas da *Derassa* mandada proceder a respeito e em que foi interrogado o Coronel Thomaz Luis Osorio, sendo solto da prisão da Ilha das Cobras no Rio de Janeiro. Seguindo para Minas Geraes ahi o envolveram n'uma denuncia falsa, de que lhe resultou injusto supplicio—accusado de ter dado esconderije a um jesuita, foi enforcado summariamente no dia 21 de abril (1768) sem se lhe permittir defesa, verificando-se, após a morte, que a denuncia não se fundava na verdade! Quando elle foi preso para Lisbôa, sua esposa D. Francisca Joaquina de Almeida Castello Branco acompanhou-o e de lá volveu sosinha a Minas Geraes para procurar as provas da innocencia de seu marido. Graças á sua actividade e dedicação de

(83) *Eurythmine Dethan* tem effeito prodigioso contra qualquer dor

esposa amante foi que essas provas appareceram, porém tarde chegaram a Lisboa e depois que o cadafalso dilacerado, já tinha feito a sua obra. Com o coração dilacerado, D. Francisca foi surda á todas as reparações que lhe quiz dar o governo e até fez sahirem de Portugal seus filhos que alli se achavam estudando, um dos quaes, Thomaz Luis Osorio Junior, veio a ser, em 1814, o fundador do primeiro collegio que se abriu no Rio Grande do Sul, na freguezia dos Anjos da Aldeia. Em 1779, como veremos, fez vender as terras doadas a seu marido, originarias do municipio de Pelotas.

1763 — (24 de abril)— Occupação, á mão armada, pelos castelhanos, da villa de S. Pedro e toda a região banhada pela Lagôa Mirim, seu sangredouro ou S. Gonçalo e a barra da capitania. O governador Eloy de Madureira já tinha abandonado a villa do Rio Grande com a noticia da rendição de Santa Thereza. O inimigo aprisionou e remetteu para S. Carlos de Maldonado os habitantes que não puderam fugir para S. José do Norte, Viamão, Laguna ou Rio de Janeiro. Protegidos pela serra e pelos esteirões de S. Gonçalo puderam achar refugio os habitantes do sólo pelotense, contra faceis incursões do hespanhol. Que vigor de animo precisariam ter, á vista do inimigo ameaçador, na cobiça sem piedade nem escrupulos! E durante treze annos supportaram a sua condição sombria, que tantos medeiaram, como veremos, entre a occupação e a reconquista do Rio Grande (1 de abril de 1776).

1763 — A cobiça hespanhola reclama, diplomaticamente, contra a invasão pelos portuguezes desta zona entre Tapes e S. Gonçalo. Com a conquista do Rio Grande, até 1776, essa cobiça fortalecera-se exacerbada em possuir-nos. Sobrevindo o tratado preliminar de limites de 1777, não morreram as pretensões. Ao executar o tratado, allegavam os castelhanos que a divisa, por elle, era pelos rios que desembocavam na

Mirim e canal do Rio Grande e terras adjacentes, comprehendendo, portanto, as nossas. Levadas as duvidas ás duas côrtes não foram decididas, até que a sorte das armas decidiu-as em 1819. Acresciam, ás pretensões hespanholas, as opiniões de informantes officiosos e até do governador de não serem legitimas as concessões de terras emquanto estivessem «indecisas» entre as duas corôas, não podendo seus subditos as obterem validamente de seus governos. Ainda em 1810 Montevidéo insistiu nas reclamações contra a occupação desses campos «indecisos» pelos portuguezes, que a força dos factos consolidou.

1768. (21 de abril) — Segundo refere Camillo Castello Branco no «Perfil do Marquez de Pombal», foi, nesta data, enforcado o Coronel Thomaz Luis Osorio (primeiro donatario de Pelotas) na Cruz dos Quatro Caminhos, em Lisbôa, «não por ter faltado aos seus deveres militares, mas por ter acoutado um jesuita» (Southey, vol. 6º da Historia do Brasil). Mandou-se proclamar a innocencia do justicado, e declarar que tendo elle padecido injustamente, nenhuma infamia transmitia aos seus descendentes o genero da morte!

1774 — Já nesse anno havia uma *companhia de ordenanças*, com seu alferes Felix Pereira da Costa Furta-do de Mendonça, a qual só podia formar-se onde houvesse sessenta ou mais casaes, nos termos da carta régia de 1747 que mandou estabelecer os da Madeira e Funchal no Rio Grande de S. Pedro. O referido alferes de ordenanças foi daqui destacado, nesse mesmo anno de 1774, para a guarnição da colonia do Sacramento, em serviço militar. Pertencendo a uma das principaes familias da capitania, era abastado proprietario de terras nos municipios hoje de Pelotas e Cangussú.

E para a Colonia indo com sua esposa D. Anna Josepha Pereira da Costa Mendonça (irmã do tradicional *padre doutor*, rev. Pedro Pereira Fernandes de

(85) Nos ataques do rheumatismo tomem *Eurythmine Dethan*

Mesquita, cuja capella no Passo do Leão foi a séde provisoria desta freguezia) por aquella circumstancia, alli, naquelle presidio, eventualmente, veio á luz do dia, filho desse casal, o precursor dos jornalistas brasileiros Hyppolito José da Costa Pereira Furtado de Mendonça.

Nesse lar edificante de Felix da Costa, outr'ora entre as paragens hoje chamadas Baldéz e S. Amor, proximas ás do Padre Doutor, no Capão do Leão, — *está representada a mais antiga das gerações de Pelotas*. Outros insignes varões deu esse lar á Patria, como José Saturnino da Costa Pereira e padre Felicio Joaquim da Costa Pereira, primeiro parochó de Pelotas, propugnador da criação de sua freguezia.

1774, (13 de agosto) — Nascimento de Hyppolito da Costa, que «nunca reconheceu outro paiz natal sinão o Brasil». (Vide ephemeride anterior.) Escreveu o seu biographo barão Homem de Mello: «Pode-se dizer que a educação politica que no Brasil preparou e realisou a Independencia foi feita pelo «Correio Brasiliense», que elle, em 1808, começou a publicar em Londres».

1776, (1º de abril) — *Combate do Rio Grande*. — O general João Henrique Böhlm, commandante do nosso exercito do Sul, acampado na margem esquerda do canal do Rio Grande, faz atacar pela madrugada os fortes e baterias dos hespanhoes na margem opposta. O forte de Santa Barbara (Mosquito) é levado de assalto pelo então major, depois general, Soares Coimbra, natural do Rio de Janeiro; o forte da Trindade, abaixo da ponta da Mangueira, pelo major Carneiro de Figueiredo. Entram no combate tropas de Portugal e do Rio de Janeiro. A divisão naval do capitão de mar e guerra Hardastle desce o rio para atacar a esquadilha hespanhola e apoiar o ataque dos fortes.

Os hespanhoes abandonam pela manhã os fortes do Ladino e da Mangueira, continuando o combate de artilharia nos do Triumpho, e da Barra; ás 4 da tar-

de abandonam o do Triumpho e ás 8 da noite cessa o fogo da fortaleza da Barra, que é incendiada pelo seu commandante.

Da esquadilha hespanhola, apenas tres navios conseguem sahir a barra : tres naufragaram e dois foram incendiados. (Ephemerides citadas do barão do Rio Branco).

1776, (2 de abril) — Victoria e libertação do torrão patrio pela expulsão dos hespanhoes da villa do Rio Grande ; e, sendo o dia de S. Francisco de Paula, santo da devoção dos ilheos que figuraram nesses combates, emigrados da Colonia do Sacramento, dos quaes provieram os posseiros da terra pelotense, é essa a razão por que o nome primitivo de Pelotas, que subsistiu muito tempo entre o vulgar (conforme observou Nicolau Drys, «Noticia descriptiva da Provincia do Rio Grande de S. Pedro do Sul»), foi o de *Povo de S. Francisco de Paula*. Sobre essa *reconquista do Rio Grande*, escreveu o barão do Rio Branco (Ephemerides Brasileiras, 1º vol., edição de 1892, Rio) : Pela madrugada do dia 2 de abril os hespanhoes evacuaram, em consequencia dos revezes da dia anterior, a então villa do Rio Grande, e abandonaram tambem o forte do arroio Tahim. Ao amanhecer, entraram as nossas tropas na villa e no dia seguinte para alli passou-se o general Böhm, (o habil e bravo tenente-coronel Henrique Böhm, chefe das operações, que servia no Brasil desde 1767, e fôra escolhido por Pombal para commandar o exercito do Sul ; era allemão, e dos mais distinctos officiaes do Conde de Lippe). Todo o territorio que haviamos perdido em 1763, tornou, assim ao nosso poder. Nos fortes e nos armamentos da villa foram encontrados 129 canhões e 56 pedreiros. Ficaram tambem em nosso poder 13 embarcações artilhadas e 98 lanchas e canhões. Parte da artilharia dos navios naufragados pôde ser salva. Todo o exercito (6.200 homens) passou para a margem direita do Rio Grande. O general Tasso Fragoso em seu livro citado na presente chronologia escreve : — Conta-se que o vice-rei do Brasil, marquez do Lavradio, chegou a

(87) No caso de depressão moral ou physica ? *Eurythmine Dethan*

privar-se de sua guarda de honra, para que não faltassem tropas no extremo-sul, na previsão dessa guerra que se afigurára a Portugal inevitável. (Vide o mapa das posições dos belligerantes, no livro cit. »A Cidade de Pelotas«)

1777 — Traz essa data a velha carta corographica elevada pelo tenente de granadeiros Couto Reis e que assignala o primeiro trato de terra originario do municipio de Pelotas. Faz parte do Archivo do Estado-Maior do Exercito. (Vida ephemeride do dia 18 de junho de 1758)

1777 — Tratado de paz,— preliminar de limites (que não conseguiu, aliás, bem como o honroso tratado de 1750, onde Rio Branco buscou os titulos de suas victorias arbitraes, pôr termo á questão de limites na America Meridional).

Como observou Bethamio, em sua «Noticia particular do Continente do Rio Grande do Sul», (1780) os antigos campos de *S. Gonçalo de Pelotas*, excellentes para criação, depois desse tratado de 1777, foram, em parte, adquiridos, ou por concessão do governador, ou por occupação explicada pelo augmento de moradores do Rio Grande, depois da expulsão dos hespanhóes, que em sua invasão haviam desalojado a já consideravel gente que se estendia dalli até Castilhos. Ao executar o referido tratado priliminar de limites de 1777 allegavam os castelhanos que a divisa, por elle, era pelos rios que desembocavam na Mirim e canal do Rio Grande e terras adjacentes, comprehendendo portanto as nossas, sendo a duvida decidida pela sorte das armas, em 1819. (Vide ephemeride de 1763).

1777 — Calamitosa secca no Ceará, da qual foi um dos retirantes José Pinto Martins, que aportou ás plagas pelotenses fundando sobre a margem direita do rio Pelotas uma xarqueada, cabendo-lhe a primazia na fundação do nosso solar civico (Vide ephemeride de 1780) Falleceu em 1826 com perto de 80 annos. (Vide essa ephemeride)

1779, (4 de junho) — A egregia viuva do Coronel Thomaz Luis Osorio, D. Francisca Joaquina de Almeida Castello Branco, vende as terras originarias do municipio de Pelotas havidas pela mencionada doação de 18 de junho de 1758. Passou, assim, a pertencer o sólo pelotense ao casal— Izabel Francisca da Silveira e Manoel Bento da Rocha, capitão-mór. D. Izabel Francisca era irmã de D. Marianna Euphrasia da Silveira, figura principal na data da fundação de Pelotas e de D. Joaquina Margarida, tendo essas tres senhoras aportado ao Rio Grande do Sul, com a respectiva familia, por occasião de virem os primeiros casaes portuguezes que aqui se estabeleceram no principio do seculo dezoito. (Vide pg. 49 d'«A Cidade de Pelotas»). Depois da morte de D. Izabel Francisca da Silveira, sua fazenda sendo despostada produziu 5 estancias : Patrimonio, Graça, Galathéa e Laranjal. A sua medição que costeou na serra o arroio Andrade, pelos fundos alcançado, foi julgada por sentença de 24 de abril de 1812. Tinha uma área correspondente a 524.501.352 metros quadrados. (Notas da Secção Demographica da Intendencia de Pelotas, manuscripto)

1779 — Anno em que o tenente de dragões Manoel Carvalho de Souza se tornou primeiro proprietario da sesmaria de Monte Bonito, constituida por terrenos entre os arrosios Pelotas e Santa Barbara. O berço da cidade foi collocado em correspondencia a essa sesmaria, isto é, na ultima ondulação da varzea que, vinda do Monte Bonito, se approxima do canal de S. Gonçalo. Ella formava uma das *sete estancias* em que foi partilhado todo o litoral do municipio, a saber :— 1.º Feitoria ; 2.º Pelotas ; 3.º Monte Bonito ; 4.º Santa Barbara ; 5.º S. Thomé ; 6.º Pavão ; 7.º Sant'Anna. Os nomes de seus concessionarios acham-se no mappa apenso ao livro «A Cidade de Pelotas». O referido tenente de dragões Manoel Carvalho de Souza vendeu poucos mezes depois a sesmaria do Monte Bonito (1779), sendo a mesma de novo trespassada em 1781. Bem cêdo essa sesmaria começou a se retalhar, como si as cou-

sas, de per si, se preparassem para que nella viesse a tomar assento a futura povoação.

1780 — José Pinto Martins, retirante da secca do Ceará (vide ephemeridade de 1777) estabelece uma xarqueada sobre e margem direita e acerca de uma legoa da foz do *rio das Pelotas*, estabelecimento d'onde irradiou a fundação da cidade. Cabe-lhe essa primazia, com a de criador da industria saladeril no Rio Grande do Sul. Fructificou o seu exemplo, promovida a valorisação dos gados que passaram a ter a sua cotação definitiva (vide pag. 35 «A Cidade de Pelotas»). Até 1824 subsistiu elle, com actividade, fallecendo em 1826 com perto de 80 annos.

O nome de *Pelotas*, no dizer de Domingos José de Almeida, (na Assembléa Provincial, em 19 de Junho de 1835) «memora o facto historico que agglomerou com a rapidez do raio a gente e a riqueza da localidade, pois foi no Arroio Pelotas que, em fins do seculo dezoito, José Pinto Martins, vindo do Ceará, estabeleceu uma xarqueada, no que foi logo immitado por outros, elevando assim o preço da carne e attraindo a população do interior, do exterior e do Rio Grande, que ahi começou a fixar-se, espalhando-se depois até o sitio onde mais tarde foi creada a freguezia.» Eis porque a velha gente sempre chamou— *Pelotas* — áquelle lugar, onde, na mais estreita garganta do arroio, que é no antigo passo, em frente a hoje demolida Xarqueada dos Fontouras, determinadamente fazia-se a passagem em embarcações de couro — *pelotas* usadas pelos indigenas rio-grandenses (vide pg. 30 da «Cidade de Pelotas»).

1780 — Nesse anno, estando sangrentas as feridas da occupação do Rio Grande e esta villa privada de sua cathogoria de *séde da capitania*, provisoriamente em Porto Alegre, levantaram, espiritos apprehensivos de mais invasões por aquelle lado, a idéa de remover-se para as paragens pelotenses aquella séde governamental. Essa idéa foi combatida por Bethamio (vide ephemeride de 1763).

(90) Nas dores violentas de tabés provem *Eurythmine Dethan*

1781 — E' de novo trespassada a sesmaria do Monte Bonito, onde foi collocado o berço da cidade (vide ephemeride de 1779 sobre o seu primeiro proprietario tenente Manoel Carvalho de Souza).

1783 (Dezembro) — O que era o ambiente do Rio Grande, ao lançarem os nossos avós, com benemerito denodo, os fundamentos de Pelotas, em plena luz do seculo dezoito no Brasil—díl-o, em poucas palavras, o emerito general Sebastião Xavier da Veiga Cabral ao Vice-Rei, affirmando-lhe que «esta capitania não se adiantava pela falta de plano de governo superior, *absolutamente* aos arbitrios e caprichos de seus gover nadores ignorantes do paiz e dos seus habitantes».

1784 — E'ra da construcção, gravada em baixo relevo, do primeiro predio do povoado de S. Francisco de Paula (Pelotas), sobrado que foi o solar de Domingos Rodrigues, fronteiro ao antigo cães de madeira e paralelo á margem do rio S. Gonçalo, na continuação da rua Canarim, hoje Conde de Porto Alegre, Foi demolido em 1907, por interceptar o alinhamento da rua Benjamin Constant (vide pg. 34 da «Cidade de Pelotas», cit).

1784 — Constituindo os moradores da localidade regular numero de parochianos da freguezia de S. Pedro, o vigario do Rio Grande, Pedro Fernandes de Mesquita, proclama a necessidade da divisão da sua por demais extensa parochia, por maior numero de apriscos. Quando em 1810 os moradores das terras de Pelotas impetraram a criação da freguezia, allegaram que «desde o anno de 1784 havia necessidade de sua *divisão da de S. Pedro*, como reconhecêra o parocho D. Pedro Fernandes de Mesquita, porque para aquelle sitio haviam concorrido e nelle habitavam além de 150 familias, das mais abastadas da fronteira, consideraveis fabricas de carnes salgadas», etc. (Vide ephemeridade de 1810).

1785 — E' estabelecida, por ordem do governo portuguez, na ilha da Feitoria (ilha de Cangussú, na lagoa dos Patos) uma feitoria para o cultivo do linho, sendo fundador desse estabelecimento o capitão Antonio José de Moraes Sarmiento (Souza Docca, «vocabulos Tupis na Geographia Rio-grandense», 1921).

A mencionada ilha pertence hoje ao capitão Joaquim Zizenando de Araujo (pg. 31 d'«A Cidade de Pelotas»).

1793 — Nascimento do Conde de Piratiny, João Francisco Vieira Braga, venerando rio-grandense que relevantes serviços prestou ao progresso de Pelotas, á provincia e ao paiz. Sua biographia encontra-se á pg. 64 do livro «A Cidade de Pelotas». Falleceu aos 94 annos, a 9 de março (1887)

1797, 9 de julho — Nascimento, em Minas Geraes, no districto de Diamantina de Domingos José de Almeida, amantissimo pelotense adoptivo, grande republico, varão de Plutarcho.

Escreveu em 1859 ao governo da Provincia: «E' preciso dar a conhecer o Rio Grande, a parte mais preciosa do Brasil! Eu vim para elle como forçado; sua gente, sua phisionomia physica e suas condições me encantaram — adoptei-o, e meus ossos lhe serão entregues quando extinta a existencia que lhe consagrei.» Sobre sua acção organisadora na guerra dos Farrapos e as homenagens que os pelotenses lhe consagraram, vide «A Cidade de Pelotas», pg. 68-69. Foi um dos constructores da barca *Liberal*, que desceu para a agua, em Pelotas, em meados de Setembro de 1832, e que, segundo La Hure, confirmado por Scully, foi o primeiro barco a vapor que sulcou as aguas do Estado e o primeiro construido no Brasil. (pg. 55 «A Cidade de Pelotas»)

Escreveu á esposa, em 6 de novembro de 1836: — «Não tenhas o minimo cuidado sobre mim, porque trabalho e encommodo algum serão pesados a quem de coração serve á Patria e á liberdade». Comprehedia a Republica baseada na «diffusão das luzes e da moral». — (Continúa).



D. Anna Joaquina Luisa Osorio, Mãe do General Osorio

THE UNIVERSITY OF CHICAGO PRESS

D. Anna Joaquina Luisa Osorio

(A Mãe do General Osorio)

O «Almanach de Pelotas» obteve este precioso retrato, com a authenticidade comprovada pelo seguinte documento :

«Pelotas, 8 de junho de 1924. Dr. Fernando Osorio filho. Parente e amigo. Minhas cordeaes saudações. O retrato de Anna Joaquina Luisa Osorio, em vosso poder, pertenceu á sua filha Anna Luisa Jacintho Osorio, esposa de João Jacintho Pereira. Por fallecimento desta, ficou em poder de sua filha Innocencia Jacintho Osorio.

Transferindo minha tia Rosa Osorio Barcellos residencia para a cidade de D. Pedrito e sabendo, então, que sua parenta possuia o retrato de Anna Joaquina, manifestou desejo de vel-o, no que foi attendida.

Tempos depois, estando minha tia de visita á sua parenta, no decorrer da palestra offereceu-lh'o, ponderando que assim procedia por estar velha e com o seu desaparecimento ficaria ignorado no fundo de alguma gaveta e como eram as duas netas sobreviventes, unicas pessoas que lhe dâriam verdadeiro apreço, teria prazer que ficasse em sua companhia, estabelecendo a condição de mandal-o, sempre, passar uma semana em sua casa.

Vendo que vos interessaria o mencionado retrato, me empenhei em vos fazer chegar ás mãos, o que felizmente acontece. Com alta consideração subscrevo-me vosso att.º am.º e parente. — *Quiliandro Osorio da Rocha.*

Si pelo lado paterno descendia o General Osorio de colonos açorianos portuguezes, pelo materno tinha a sua origem na nobreza da Hespanha, de que são os Osorios alli e em Portugal representantes, conforme o

(93) *Eurythmine Dethan* tem effeito prodigioso contra qualquer dor

«Archivo Heraldico Genealogico» e o tratado da «Nobiliachia Portugueza», do Visconde de Baena e de Villas-Bôas e Sampaio.

Vieram de Portugal,—no seculo dezoito, ao tempo das luctas entre hespanhóes e portuguezes sobre os limites de dominios ao sul do Brasil, — os dois irmãos militares *Thomaz Luis Osorio* (tio bisavô materno do general Osorio e donatario do primeiro trato de terra originario do municipio de Pelotas) e *José Luis Osorio* (bisavô materno do marquez do Herval.) Este militou até o posto de *tenente*, casou na cidade do Rio Grande e passou a ser estancieiro em Conceição do Arroio. Seu filho, o tenente *Thomaz José Luis Osorio* e esposa *D. Rosa Joaquina de Souza*; tambem da cidade do Rio Grande, foram os avós maternos do general Osorio.

Viviam em Conceição do Arroio quando lhes foi bater á porta, foragido, o furriel *Manoel Luis*. Este veio a ser o pae do general Osorio. No referido posto de furriel, em Santa Catharina, na freguezia da Lagôa, onde nascêra, estando uma tarde em exercicio militar, não conteve a indignação vendo o capitão de sua companhia maltratar um seu camarada injustamente; e, rebatendo insultos do capitão, foi preso, conseguindo libertar-se da perseguição que lhe foi movida. Tomou, então, o rumo de Conceição do Arroio, onde bateu, faminto e esfarrapado, á porta do referido tenente *Thomaz José Luis Osorio*, que o agasalhou e o empregou de pião em suas lavouras. Mezes depois, *Manoel Luis*, por seu procedimento, captava a estima da familia do seu bemfeitor e, sentindo-se enamorado da filha mais nova do tenente Thomaz Osorio, pedia-a em casamento.

Era esta *D. Anna Joaquina*, que constituiu o seu lar, unindo-se ao energico e magnanimo soldado, sobre uma base de amor e lealdade, embora a esse casamento se oppuzesse a sua madrinha *D. Quitéria*, senhora de grande fortuna, que desherdou a afilhada, sua herdeira universal, só por não approvar um consorcio com o furriel, pião da casa.

Desse casal venturoso o terceiro filho foi o *General Osorio* e os outros nove Francisco, Anna, José, Maria, Euphrasia, Rosa, Clarinda, Pedro e Felicia.

Eis o schema genealogico :

Antepassados de Osorio

<p>LADO MATERNO</p> <p>D. Anna Maria Portestrello</p> <p>e</p> <p>D. Francisca da Fonseca Osorio</p>	<p>De familia antiga e nobre da Hespanha</p>	<p>Filhos :</p> <p>Coronel Thomaz Luis Osorio Casado com D. Francisca Joaquina de A. Cat- telho Branco (filos bisavós do Marquez do Herval e donatarios do primeiro trato de terra originario do municipio de Pelotas).</p> <p>Joze Luis Osorio</p> <p>e</p> <p>jovent esposa, filha da cidade do Rio Grande (bisavós maternos do Marquez do Herval)</p>	<p>Vigario</p> <p>Thomaz Luis Osorio Junior (Fundador do 1.º collegio que se abriu no Rio Grande do Sul). Bischof Luis Osorio (Capataz de estancia e negociante)</p>	<p>Tenente</p> <p>Thomaz José Luis Osorio e D. Rosa Joaquina de Souza, da cidade do Rio Grande (avós maternos do Marquez do Herval)</p>	<p>Dez irmãos</p> <p>Francisco Anna Manoel Luis (o general Osorio) Joze Maria Euphrasia Rosa Clarinda Pedro Felicia</p> <p>Firmino Bernardino Laura Izabel</p> <p>e</p> <p>Anna Joaquina (a mãe do general Osorio)</p>
--	--	--	--	---	--

LADO PATERNO

<p>Bisavós paternos :</p> <p>Casal de açorianos portuguezes chefe: Pedro Luis (lavradores)</p>	<p>Avós paternos</p> <p>Pedro Luis e D. Maria Rosa (lavradores)</p>	<p>Paes :</p> <p>Manoel Luis (Tenente-Coronel) Joze Mathews João Bernardo Maria Jacintha</p>
--	---	--

A razão por que o Marquez do Herval chamava-se *Manoel Luis Osorio* explica-se da seguinte maneira : Quando o seu pae, o tenente-coronel Manoel Luis, mandou correr os pregões do casamento, addicionáram, por equivooco ao seu nome, o appellido de Silva Borges, de sorte que, assim feitas pelo parochio as denunciações, foi apregoado com o nome de Manoel Luis da Silva Borges, pelo qual ficou sempre conhecido, passando elle proprio a assignal-o. A seu pedido, não lhe herdaram os filhos o appellido de Silva Borges, porém sim o de *Osorio*, querendo dest'arte *perpetual-o por consideração á sua esposa e ao seu sogro, o tenente Thomaz Luis Osorio*, que, como vimos, o protegera na desgraça.

Da villa de Caçapava, o pae de Osorio escreveu-lhe em 1835 :

«Manoel. — Estou-me apromptando para marchar em defesa da legalidade. Si tu és dos revolucionarios, podes contar em mim um inimigo mais com quem brigar. Adeus.»

O filho respondeu, tambem altivamente, acabando com as calumnias que lhe haviam feito junto a seu pae, a cujo lado se declarou fiel á causa da legalidade, embora «republicano de coração».

D. Anna Joaquina, conforme se lê na biographia do General Osorio (1.º vol.) além de uma figura esbelta na sua mocidade, possuiu em todos os tempos um coração virtuoso por excellencia. Foi o modelo da boa esposa e da mãe de familia. Revelou sempre actividade, amor ao trabalho, força de vontade e energia admiraveis. Na ausencia do marido, era quem administrava a lavoura e dispunha desembaraçadamente dos productos das colheitas. Ella só pensou no descanso quando foi attingindo a velhice.

N'uma de suas cartas a seu filho, o general Osorio, dizia uma vez :

«Já vou caminhando para os 70 annos, e ainda tenho tantos trabalhos como quando principiei a vida, ou ainda mais.»

Em Caçapava estavam sua Mãe e irmãos, quando Osorio, sendo tenente, marchou com seu regimento para Rio Pardo, ao terminar a guerra de 1828. Assentando praça, desde a idade de 15 annos que não via sua mãe, de quem, então, tornara a beijar a mesma mão que o abençoara outr'ora ao partir com seu pae para o campo das batalhas, em defesa da Patria e da Legalidade.

Foi na villa de Caçapava que, em 1846, já tenente-coronel, Osorio, que marchava com o seu Regimento para fazer a Guarda de Honra ao Imperador Pedro II, em passeio pela Provincia, gosou, de novo, as expansões de sua familia, em inolvidavel festim.

D. Anna Joaquina contemplou-o cheio de saude e vigor, bem moço ainda, commandante prestigioso e amado dos soldados, condecorado e eleito deputado provincial.

E Osorio, em casa de sua mãe, deu um banquete aos officiaes do seu regimento.

Na conclusão do festim, Osorio brindou ao Imperador.

D. Anna Joaquina, que estava ao seu lado, voltou-se para elle, e disse-lhe á meia voz: — «Mas, menino... meu Deus! Váes mesmo receber o Imperador?! Cuidado; filho, vê lá! Tu sabes alguma cousa da etiqueta?»

— «Não se afflija, minha Mãe — respondeu elle rapidamente, — lévo a *Jajáda* para méstra-de-ceremonias.»

A *Jajáda* que alli estava dirigindo o serviço do banquete, era uma velha criada de casa, especie de mordoma, de nome Felizarda, que tinha sido a sua ama-sêcca (morreu com 102 annos no Rio de Janeiro em 1893).

Deixando Caçapava, Osorio, ao chegar á margem do Jacuhy convidou os officiaes a pescar para presentear a D. Anna Joaquina, que tão bem os havia tratado, fazendo-se a pescaria com successo e recebendo a homenagem um cargueiro com grande quantidade de peixe, convenientemente acondicionado

graças a uma grata e espirituosa lembrança de seu filho.

Facto commovedor! Osorio, no referido posto de tenente-coronel, recebeu, um dia, uma carta em que sua Mãe o chamava. Credor implacavel a ameaçava de penhóra nos seus poucos bens. Sem possuir economias com que pudesse resgatar o documento ou pagar, ao menos, a importancia correspondente aos juros, pôz-se, entretanto, a caminho de Caçapava.

Na estrada encontrou-se com um viandante seu conhecido. Marcharam conyersando, um ao lado do outro. Notou o companheiro qualquer mudança no genio de Osorio, ordinariamente jovial. — «O tenente-coronel soffre? Que tem?», perguntou-lhe.

— «E' verdade, respondeu Osorio, soffro e muito. Tenho minha mãe que deve a esta hora estar bastante agoniada. Mas, para que pergunta se não me póde dar remedio?...»

— «Quem o sabe?... Diga-me, si não é segredo.» Osorio tudo referio-lhe.

— «E o tenente-coronel, o que pensa fazer? perguntou-lhe o companheiro de viagem.

— «O que póde fazer o homem honrado. Falar ao credor, explicar-lhe as nossas circumstancias; e, si elle fôr inexoravel, obter meios de pagar-lhe, nem que seja necessario vender os poucos bens que possuímos, contanto que não se proceda á penhóra.»

— «Pois, meu caro, não pense mais nisso. A senhora D. Anna não soffrerá vexame. Vou justamente á Caçapava arrecadar quantias que me devem, e que já lá se acham á minha disposição. Desde agora, ficam á sua ordem.»

— «Quer dizer que mudamos apenas de credor...»

— «Com a differença, porém, que eu... tenho coração; entende?»

— «Obrigado, amigo, acceito o seu favor.»

— «Não é favor, é dever.»

— «Dever! Porque?»

— «Porque o bem paga-se com o bem. Durante o guerra dos *Farrapos*, eu era *Farrapo*. Sabendo que andava perseguido por inimigos, que me queriam matar, entrei uma noite, apressadamente, em casa da senhora sua mãe. Expuz-lhe as minhas circumstancias

(97) No caso de depressão moral ou physica? *Eurythmine Dethan*

“A CIDADE de PELOTAS”

— POR —

FERNANDO LUIS OSORIO

(Do Instituto Historico e Geographico do Rio G. do Sul)

De como foi julgada esta obra editada pelo Governo do Municipio :

... Livro de inestimavel valor, para ser lido por todos os rio-grandenses, de plano delineado e executado com maestria. — ZEFERINO BRAZIL.

... Si em cada municipio existisse um Fernando Osorio, o Rio Grande do Sul teria commemorado o centenário com uma obra monumental. Só em Pelotas uma penna laureada produziu obra brilhante e duradoura, que consubstancia toda sua vida, evidenciando de quanto é capaz o amor do solo natal numa alma de patriota ao serviço de um talento de escôl, de um espirito esclarecido e robusto. — SOUZA DOCCA.

... Admiravel estudo. Confirma eloquentemente as raras e brilhantes qualidades de historiador que, com exito indiscutivel, se revelaram no «Espirito das Armas Brasileiras». — JOÃO PINTO DA SILVA.

... Fernando Luis Osorio, mentalidade arguta e agil, dotada de grande capacidade de trabalho, como o demonstram o «Espirito das Armas Brasileiras» e a sua monographia sobre Pelotas — Idem, «Historia Literaria do Rio Grande do Sul», 1924.

... Attrahente, alem de precioso. Feito para ficar, no duplo aspecto de sciencia e de arte, estylizado com os fulgores de uma prosa fidalga. Pelotas deve ter orgulho do escriptor que possui, de linha e de raça. — JOÃO C. DE FREITAS.

... Memoria que reputo MODELAR. O espirito scintillante do autor soube victoriosamente vibrar a téela evocativa do passado municipal. Não se limita á apothese. E' um estudo completo da radiante Pelotas. — JOÃO MAIA.

... Poucas conheço, no Brasil, iguaes no genero, pela documentação e riqueza de sentimentos patrióticos de que está impregnada. Obra notavel, executada com tanto brilho! — DR. OCTAVIO MAGALHÃES.

... Palpita nesta linda obra de Fernando Osorio o seu entusiasmo patriótico de sempre, herança inestimavel de seus antepassados. Prosiga na tarefa, mergulhe cada vez mais na Historia e dê-nos novas contribuições para gloria do Brasil. — General TASSO FRAGOSO.

... De estricta fidelidade historica e relevo intellectual, attinge, com brilho e plenitude, o collimado escopo, tão arduo e difficil, e para o qual ninguem mais do que Fernando Osorio podia estar notavelmente aparelhado. Não poderá deixar de fazer parte da bibliotheca dos que se dedicam ao estudo da historia. — A FEDERAÇÃO (P. Alegre).

... E' o que de melhor se fez aqui para commemorar o centenario da Independência. — A OPINIÃO PUBLICA.

... Enriqueceu a historia de nossa terra. E o seu autor, mais uma vez, fez jus ao apreço e consideração merecidissimos do Rio Grande do Sul e do Brasil. — SENADOR CARLOS BARBOSA.

... Elevação de ideas, unidade e methodisação resultam da sua leitura. E a travez do estylo, vigoroso e fluente, o autor conserva a sua alma de patriota entusiasta, de idealista amoroso, de verdadeiro POETA DA HISTORIA. Pela sua energia mental, é bem um descendente dos fundadores de Pelotas. Na verdade a cidade tem um espirito de aristocracia e de amor a tudo quanto é bello. — JORGE SALIS GOULART.

... Bello e opportuno trabalho, um documento mais do grande talento do autor e do seu grande amor á nossa terra nativa. — BRUNO CRAVES.

... E' mais um rutilo lampejo do espirito util e operoso do autor, a illuminar o marco centenario da nossa pequena e querida Pelotas. — Deputado ILDEONSO SIMÕES LOPES.

... Precioso livro. Li-o com toda a attenção, admirando o intelligente trabalho com que o autor procurou e conseguiu reunir dados tão pormenorizados de todos os aspectos de nossa querida cidade. — DR. FRANCISCO J. R. DE ARAUJO.

... Livro tão cheio de erudição, de sentimentos de alto patriotismo, constitue trabalho de primeira ordem para todos que amam o coração do Rio Grande do Sul, e desejam o Brasil sempre mais conhecido, isto é, mais amado. E' como filho de Rio Branco que, commovido, felicito o autor, digno descendente do Invicto Osorio. — DR. PAULO DO RIO BRANCO.

... E' um trabalho da mais alta valla. Muito honra á radiante cidade sulina que, afortunadamente, encontrou para seu historiador preclaro rebento da velha nobreza de Osorio. — Coronel ABRILINO ABREU.

... Evidencia o literato primoroso e esforçado trabalhador, concorrendo com utilissimo livro, altamente, para o engrandecimento de nossa terra natalicia. — RUBEN MARIANO DA ROCHA.

... Só uma vontade de ferro, servida pelas qualidades de escriptor de envergadura mascula, seria capaz de levar a termo a excellente obra sobre o «corpo, coração e razão» deste pedaço do nosso grande e querido Brasil. — GONÇALO ABREU.

... Tem o dom de attrahir. E' obra destinada a permanecer. Tratando-se de uma historia local, augmentam as difficuldades que só o talento experimentado de Fernando Osorio poderia, entre nós, vencer com maestria. — Dr. VICTOR RUSSOMANNO.

... O talento e a competencia litteraria do autor deram excellentes desempenhos a esse patriótico livro historico, geographico, estatistico, economico e social. — LEOPOLDO DE FREITAS.

... Este livro abençoá, nobremente, a intelligencia e a energia que erigiram a cidade de Pelotas, a aformosearam e engrandeceram, moral e materialmente. Abençoá, ainda, o espirito de gentileza e a mão graciosa, denunciadores do bom filho, que o idearam e escreveram com exito. Tão amoroso trabalho applaudido com enthusiasmo. — F. F. PIRATININO DE ALMEIDA.

... Precioso, esplendido trabalho a historia desse torrão modelar, cheio do mais alto civismo e da maior energia constructiva. — LUIZ GOMES DE FREITAS.

... Brilhante livro. Bella, patriótica e magistralmente trabalhada pedra para o monumento do Centenario. — ARTHUR BRUSQUE.

... Magnifico trabalho, illuminado por um espirito de escól, que me proporcionou inefaveis momentos de arte e de sonho. — JOINVILLE BARCELLOS.

... Representa o esforço de um talento methodisado. — HERACLITO BRUSQUE.

... Vae ficar sempre unico pelo seu valor quer no que concerne á legitimidade e segurança das informações, quer no que respeita á universalidade dos assumptos. — Prof. FRANCISCO PAULA ALVES.

... Li com grande agrado o valioso trabalho historico e o tenho em muitissimo apreço. Patentéa a alta capacidade do autor. — Prof. G. ROMEU IRUZUN.

... E' o maior monumento que o autor poderia erguer a Pelotas, leal e radiante terra, de tradições gloriosas de honra, de liberdade e de amor. Obra de pesquisa e de historia, realisada com invejavel capacidade de trabalho e carinho pelo torrão natal. — RUY BRANCO.

... Li este livro de um fôlego. Traduz muita tenacidade e dedicacão e um perfeito exemplo cívico nesta epocha de utilitarismo. — PINTO BOTELHO.

... O escriptor dr. Fernando Osorio publicou, para commemorar o Centenario do Brasil, um soberbo trabalho sobre a «Princesa do Sul».

O autor do «Espirito das Armas Brasileiras», que tanto successo alcançou, apresenta desta vez, tambem, um trabalho consciencioso e digno de ser lido.

O livro tem 252 folhas de impressão elegante e caprichosamente illustrado com innumeradas gravuras.—Gazeta do Forum, Porto Alegre, n. 2, agosto 1924.



O moço das costelletas

Para aquelles tres rapazes poucos dias na vida tinham sido mais interessantes que o domingo suave e resplandescente de 6 de abril de 1826.

Eram officiaes inferiores do «Helena», da velha Companhia Russo-Americana, que fazia viagens para o Brasil, mas pela primeira vez tinham deante dos olhos as aguas e as paisagens da Guanabara.

Quando, em dias atraz, o navio entrou na bahia, tiveram os tres a impressão mais alta do deslumbramento. Nas suas retinas de russos o scenario tropical da terra fluminense produziu um choque, uma ofuscação.

Realmente, naquella manhã, o painel guanabarino estava em todo o esplendor e em toda a grandeza. A' beira d'agua, com os pés espumarados pelo mar, o Pão de Assucar erguia-se nú como um selvagem, expondo ao sol a nudez arrogante das escarpas de granito. Em seguida o maravilhoso cordão de morros da moldura da cidade: o Babylonia, achatado, de calva á mostra; o S. João, mais empinado e mais vestido; o dos Cabritos, faiscando á luz do negrume da pedra núa; o da Saudade, tufado de folhagem, com a fórma e o geito de um seio de mulher; o Dois Irmãos, ao fundo, mais longe, com os dois picos quasi confundidos; a Pedra da Gavea, bizarra, extravagante, esboçando-se azuladamente no fundo do scenario; o Corcoyado, abrupto, em pé, em riste, destacando-se como um punho aggressivo levantado para o azul; o Dona Martha com o cabeça coroadado de verdura; o Formiga, por traz, com tons esmaecidos pela distancia; o Pico da Tijuca, céo a riba, mais alto que os mais altos, como o nariz agudo de um gigante deitado; o

Andarahy, o Bico do Papagaio, em curvas graciosas. Por traz, mas para a direita, a serra dos Orgãos, aquartellada no fundo da paisagem, esbatida, diluída em azulados, com as grimpas furando o espaço e o Dedo de Deus como que a indicar que alguma cousa existe lá para cima, além da terra.

E a envolver tudo isso o sol, um sol que era uma inundaçào formidavel de luz, de tons e de esplendor, e uma vegetaçào berrante que rebentava por toda parte, alastrante, morros para acima, morros a baixo, na tonalidade de todos os verdes.

Acostumados á monotonia das «steppes» nataes, ás immensas planicies branqueiadas pela neve e pelo gelo, tiveram os tres a alma aos pulos deante daquelle delirio de sol e daquelle explosão irisada de serras tropicaes. Que maravilhoso devia ser aquillo, de perto! Que delicia, metter-se a gente nos tufos daquelle vegetaçào e gozar a frescura da sombra, a tepidez do sol, o cantar das aguas claras que se despenhassem das escarpas! Devia haver alli um mundo de aves, todas a piar, a cantar na gloria luminosa daquelle exuberancia entontecedora.

O primeiro dia que tivessem de folga iriam os tres, a pé ou a cavallo, gozar de perto o fulgor da natureza maravilhosa que, de longe, lhes embriagava deliciosamente os olhos.

E o primeiro dia foi aquelle domingo suave e resplendente de Abril.

Montados em cavallos que alugaram, metteram-se pelos caminhos, ao nascer da manhã. Um encanto! um goso! Tudo era novo, tudo era esplendidamente selvagem, tudo paradisiaco! Subiram pela Tijuca, desceram, rumaram para o Andarahy, contornaram o Bico do Papagaio, deslumbrados, perdidos.

Ao cahir da tarde estavam em S. Christovão, na estrada de Mata Porcos. Delicioso aquelle dia! Uma contrariedade apenas—os cavallos, todos os tres ariscos, asperos, espantadiços ao menor rumor.

E agora, sentindo o quebrar da tarde, sentindo o caminho da cidade, a volta ás cocheiras, os animaes acceleravam-se, indomaveis á rédea.

O mais moço dos rapazes desesperou. Cravou as esporas na barriga do cavallo, na esperanza de contel-o. O animal empinou-se, espinoteou, cuspio no chão

a sella e o cavalleiro, e sahio a correr loucamente pela estrada.

Quando os dois officiaes chegavam perto, o companheiro estava á margem do caminho, estendido, a cabeça ensopada de sangue e o sangue a lhe correr em fio pelos ouvidos.

A situação era horrivel. Alli, distante da cidade, na estrada erma, em terra extranha, de lingua extranha, sem viva alma para os soccorrer !

Puzeram-se os dous a gritar, no meio da matta, como loucos.

Um preto velho approximou-se. Que podia elle fazer, sem recursos, ignorante, sem saber que remedio se devia dar. A não ser um pouco dagua para lavar a cabeça do doente, para nada mais podia servir. E correu á fonte proxima.

Ouvio-se no cominho um trotar de cavallo. Na curva, dous cavalleiros surgem — uma mulher, vestida á amazona, distincta, fidalga, e um rapaz ao lado, de costelletas, a figura altiva.

Os marinheiros correm-lhe ao encontro, a fallar em russo, esquecidos de que estavam em terra extranha — Fallam francez ? perguntou o cavalleiro.

Fallaram em francez, contando o desastre.

A dama e o moço apearam-se.

— Onde está o doente ?

— Alli, a dous passos.

O cavalleiro acompanhou-os. A dama quiz approximar-se.

— Fica, irei sósinho, disse-lhe o companheiro.

O official do «Helena» continuava estendido no chão, inanimado. Dos ouvidos o sangue escorria.

— Foi uma quéda horrivel.

— Horrivel ! confirmaram os marinheiros. O cavallo em disparada.

Chegava o preto velho com a agua. O moço de costelletas lavou a cabeça do doente, muitas vezes, friccioneando-lhe o peito.

— O senhor é medico ? perguntou-lhe o mais velho dos russos.

— Não. Mas entendo disto. Tenho cahido muitas vezes.

E com a vasilha na mão ia despejando a agua na cabeça do desmaiado.

— Os senhores não trouxeram um frasco de aguardente ? indagou.

— Trouxemos.

— Tragam-n'o.

Um delles correu ao bolso da sella, voltando com o frasco.

— Ajudem-me aqui a levantar o pescoço do doente. Vamos dar-lhe um pouco de aguardente. A aguardente reanima. Os outros ajudaram-n'o.

Passaram-se cinco minutos. O corpo inanimado foi dando signaes de vida, as palpebras tremeram.

— Vai acordar, disse o moço das costelletas. O doente abriu penosamente os olhos, arregalou em derredor as pupillas doloridas e levou as mãos á cabeça, gemendo:

— Doe-lhe a cabeça ?

— Tudo !

— O remedio é tiral-o daqui, aconselhou o das costelletas.

— Leval-o-emos para bordo, disse um dos marinheiros.

— Não convem. A viagem é longa. Vou mandar chamar quem o transporte para o hospital.

E, acenando ao negro velho, ordenou :

— Vai á primeira casa que encontrares, chama gente, toda a gente que lá estiver. Pede umas taboas, uma cama, uma rêde, qualquer cousa que lá houver, para transportar um doente.

Cahia a noite quando os soccorros chegaram. O moço das costelletas chamou o mais velho dos marinheiros.

— E' tarde, tenho que levar a minha esposa em casa. Já dei ordens para que o doente fique no hospital até sarar. Eu mesmo mandarei contar o desastre ao commandante do navio.

O official teve os olhos molhados pela commoção de tanto carinho.

— Obrigadissimo. Queira ao menos dizer-nos o seu nome.

— Faz o senhor muita questão disso ?

— Toda.

— Chamo-me Pedro.

— Nada mais ? Sómente Pedro ?

— Pedro I, Imperador do Brasil.

Aquelle estouvado de D. Pedro era grosseiro, era maluco, mas ás vezes sabia ser fidalgo e sabia ás vezes ter coração.—*VIRIATO CORRÊA*

O PURO-SANGUE

Definição e commentario, pelo
Juiz Stone, de Wyoming, U. S. A.

Versão do inglez, por Sylvio C. Eche-
nique, offerecida ao benemerito sr. cor-
nel Pedro Luis da Rocha Osorio.

Collocae os nossos grandes empreendimentos sob a propriedade e direcção do Governo, e tereis assim matado os melhores e os mais beneficos impulsos para o aperfeioamento, para estimular a iniciativa, para desenvolver a ambição, o espirito de invenção e o individualismo ; tereis creado um verdadeiro exercito de escravos do tempo, de contadores de horas, de aquecedores de cadeiras.

Quem, estando seguro de seu emprego, percebendo um bom ordenado, certo do que não poderá ser despedido — por negligencia, imprudencia, preguiça ou indifferença no serviço — sem que seja submettido a um processo irrisorio, cujos resultados ainda lhe redundariam vergonhosamente favoraveis e lhe garantiriam a conservação do seu lugar, talvez com maiores immunidades, até que viesse a morrer de debilidade senil ; quem, dizia eu, nestas condições, jamais inventou, em dia algum de sua vida, qualquer coisa util, que economisasse trabalho ; ou lançou uma idéa nova ; ou realisou, emfim, qualquer obra que proporcionasse melhorar o bem estar da humanidade ? Ninguém.

Taes empreendimentos tem sido sempre realisados por homens e por mulheres — que não marcaram seus dias pelo caminhar lento dos ponteiros do relo-

gio, mas sim pelos resultados alcançados por seu esforço e intelligencia, successivamente, no decorrer desses fugaces periodo de tempo ; por homens e mulheres que queimaram o azeite da meia noite.

Attentae que, si eu estiver prompto e disposto para trabalhar doze horas por dia, e si de facto o fizer, vós certamente nada tendes que ver com isto. E si vós tiverdes vontade de trabalhar somente seis horas por dia, e assim levardes a vida, tambem eu nada terei com isso. Mas, si eu trabalho doze horas por dia e vós trabalhaes apenas seis, é logico que não pode, nem deve, vos causar extranhese que minha mulher e meus filhos andem melhor vestidos, se alimentem melhor e habitem melhor casa do que vossa mulher e vossos filhos.

Permitti que eu faça aqui citação apenas de algumas palavras recentemente escriptas por esse profundo estudioso da natureza humana, esse homem extraordinario, que tem tido uma longa e maravilhosa experiencia, na observação dos costumes de muitos povos do mundo, eminente philosopho e brilhante jornalista, o mais ardoroso democrata que este paiz tem produzido — Henry Waterson, o qual assim se expressou : «O individualismo foi precicisa descoberta dos fundadores da Republica dos Estados Unidos. E' o alicerce da philosophia americana.

Ha uma classe de gente que só tem alcançado a fallencia na vida, sob qualquer ponto de vista, a qual imagina sempre, não obstante, ter descoberto um remedio para todos os males que affligem e ameaçam o organismo social.

Munidos do cachimbo sonhador da lendaria Utopia, de um magnifico par de pulmões e de maxillares de ferro, taes individuos facilmente prégam e apregão as suas chimericas doutrinas, que destruiriam as beneficas instituições, por nós consolidadas neste paiz durante quinhentos annos.

Quando quer que elaboreis leis para um povo, as quaes não proporcionem incentivos aos que possam sobresair, não facultem recompensas para as iniciativas particulares, não estabeleçam premios para o melhoramento das industrias e para as organizações economicas, que não estimulem objectivos a serem atingidos, por aquelles que consigam fazer as coisas melhores do que os outros as fazem, ficae certos que

tereis cortado pela raiz a fonte da vivificante seiva do progresso, do adeantamento, das iniciativas, das invenções, do esforço e da competencia individuaes ; tereis estabelecido, retrogradamente, um nivel estagnado e morto de vida prospera, talvez, mas incapaz de produzir qualquer progresso no mundo social, physico, intellectual ou material. Com tal criterio, posto em pratica, tereis produzido tão somente um rebanho de bastardos.

O PURO-SANGUE é o producto da cuidadosa intelligencia, persistente esforço e metuculoso trenamento, visando sempre o objectivo de sobresair, de exceder, de subir acima do nivel morto da mediocridade, de estar na frente das frentes. O Puro-sangue quer fazer melhor amanhã do que o que elle proprio fez hoje e ainda melhor no anno proximo futuro do que no corrente. O Puro-sangue está sempre disposto a dar um pulo mais alto, ainda mesmo que elle corra o risco de bater na vara de cima da barreira e não consiga vencer o obstaculo. Mesmo nesse caso, elle não desanima, volta, trena-se, prepara-se, faz novamente carga, e renova-a outras tantas vezes, até que vença a barreira com vantagem.

O bastardo, não ! O bastardo caminha até a barreira, lança para esta um olhar e reflecte que o obscuro é muito alto, que é inutil experimentar ; elle não tem nervos para fazer um esforço e deixa-se ficar na pastagem fechada pela barreira, onde os pastos são curtos, duros e seccos ; sujeita-se a arriastar ahí uma existencia miseravel, á mingua de alimento, de abrigo e de cuidados. Seus olhos embaciam-se, seu pello arrepia-se e perde o brilho, suas costellas ficam á mostra, pegadas ao couro. Elle pragueja contra sua sorte, deplora a dura fatalidade que peza sobre elle e lamenta a falta das apraziveis coisas de que, em seu entender, o mundo lhe é deverdor.

O Puro-sangue quiz vender-se caro ; elle negou-se a si mesmo ; elle disciplinou-se a si proprio ; elle trabalhou sempre, emquanto que o bastardo dormia ; elle alagou-se em suor, emquanto que o bastardo deixava se ficar na sombra ; elle conservou seus musculos ageis, pelo trabalho arduo e constante movimen-

to ; elle exercitou, systematicamente, suas faculdades de invenção, de coragem, de perseverança, de tenacidade : elle preparou-se para ser bem succedido e o conseguiu : — salta sobre a barreira como um passaro, vence-a, encontra-se em uma pastagem farta, onde o alimento é doce e macio, onde a agua é fresca e pura, onde a sombra da floresta do successo é propicia ao socego revigorante.

O bastardo espia por entre as frestas da barreira, e vê o Puro-sangue vivendo em fartura, com o pasto verde e succulento á altura dos joelhos. Amofina-se em ver os olhos do Puro-sangue brilhantes e vivaces, o pello lustroso e fino, as costellas bem cobertas de rica carne. Então, seus olhos brilham malevolamente, dizendo de si para si : 'E' injusto, é desleal, é iniquo ; ha alguma coisa errada neste mundo, que permite a existencia de condições tão dispares'.

E desde logo, começa o bastardo a imaginar meios e modos, — não para vencer a barreira, não para preparar-se e collocar-se em condições de poder, pelo esforço proprio, adquirir o que deseja e inveja, mas sim para desgarronar o Puro-sangue que, pelo seu valor, perseverança e tenacidade, pela sua disposição 'de pagar com o corpo os caprichos da alma', alcançou o seu 'goal' ; ou então — para destruir a pastagem na qual o Puro-sangue está desfructando o premio do seu esforço e arrojo.

O Puro-sangue reconhece que para 'ser' elle precisa 'fazer'. O bastardo recusa-se a 'fazer' e maldiz o mundo porque elle não pode 'ser'. No entretanto, ha uma enorme abundancia de pastos e de abrigos nas pastagens alcançadas pelo Puro-sangue — que chega bem para todos que conseguirem vencer a barreira.

'E' preferivel ser um Puro-sangue a ser um vencido. Experimentae a barreira. Si baterdes na vara de cima, ou mesmo na penultima, continuae experimentando ; continuae empregando coragem, perseverança, individualismo. Sêde um Puro-sangue ou morrei experimentando. Eu antes quereria 'viver realmente' como um Puro-sangue e morrer aos trinta annos, do que ser um Mathusalém, como bastardo.

O Puro-sangue nunca pára, emquanto o coração bate e os pulmões trabalham.

O bastardo mal caminha, cança-se logo e pára. Si

se lhe dá com o rebenque ou a espora — elle deita-se com a sella no lombo.

Podeis conhecer o Puro-sangue pela expressão dos olhos, pelo movimento das narinas e pelo modo de ter a cabeça, pelos característicos intimamente individuaes, que o juiz competente reconhece, mas que não podem ser nitidamente descriptos pela palavra.

A verdadeira carreira da vida não é para o quar-teirão, nem para o bastardo; para alcança-la é neces-sario sangue, resistencia, nervo, excellent e nodição, e — acima de tudo — uma coragem fria e serena, a par de absoluta confiança em si mesmo; coragem e con-fiança que não se deixem intimidar porque algum par-ceiro, que largou na fita adeantado, passa na frente, no primeiro quarto, na metade, no terceiro quarto da distancia da corrida.

Quasi todas as grandes carreiras, em que as apos-tas se extremam, tem sido ganhadas, na fita de chegada, debaixo de chicote e espora, usados com discernimen-to, tacto e coragem; com o corredor em pé nos estri-bos, as redeas enrolladas nas mãos, tendo os muscu-los tensos como as cordas de um instrumento musical e a face encostada nas orelhas do ginete; movendo-se a cada salto com a energia de um dynamo; com as esporas fazendo sangue; faiscando os olhos do ca-vallo, os flancos arquejando, as narinas dilatando-se, como um poderoso folle; no entanto, com cada mus-culo do corpo trabalhando tão suavemente — como o delicado mecanismo de um relógio de algibeira, e — com o bater do coração tão rhytmado como o tic-tac de uma pendula!

E é isto o PURO-SANGUE.

O TOMATE

O tomate, que hoje é universal, sabem de onde vem elle? Do Perú. Nem era possível imaginar o Perú sem tomate.

Usado pelos indígenas, tomaram-no os hespanhóes, a prin-cípio, como venenoso. Levado, porém, para a Europa, foi conhe-cido ali com a denominação galante de «pomme d'amour», entre os francezes, e «pomi d'amore», entre os italianos.

Até o meiado do seculo XIX o norte da França desconhecia inteiramente o tomate. Cultivado a princípio, nos jardins, como en-felte, era tido como um veneno terrível. Hoje, o mundo o come, de-liciado: nas sardinhas de Nantes, no macarrão de Napoles, e até feito doce, no norte da Allemanha.

Lombrigueira

do pharmaceutico-chimico

João da Silva Silveira

—◆◆◆—
Infallivel para a expulsão dos vermes

LOMBRIGAS

—◆◆◆—
A' venda em todas as pharmacias
e drogeries

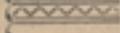
~
DEPOSITO

Pharmacia Popular

© PELOTAS ©

**Casa Cosmos****CHAPELARIA**

Vendas por atacado e a varejo
Reforma-se qualquer chapéo

**C. G. Litran**

Recebedor dos
afamados chapéus

**“Prada”**

..... e

“Universal”

Rua 15 de Novembro n. 558

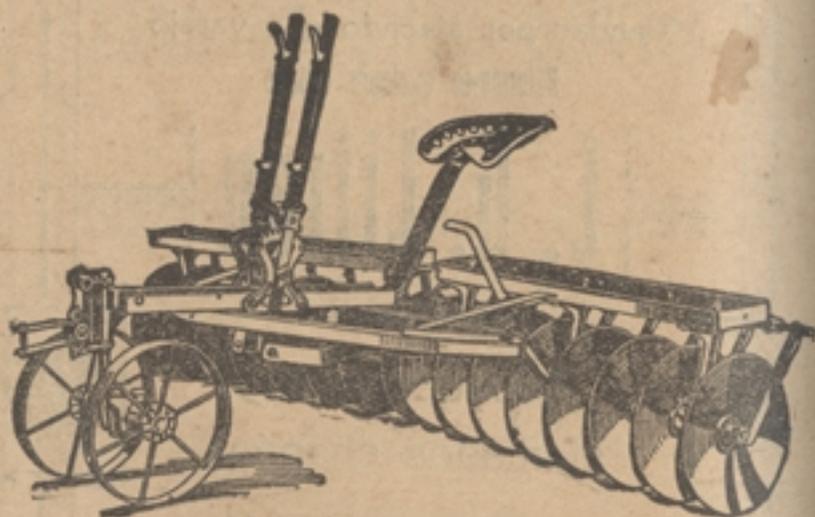
Telep. M. e R. 296

**PELOTAS**

Machinas Agricolas

— DA —

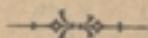
“Internacional Harvester Cia.”



“Deering” “M. Cormick”

“Chattanooga”

“Hoosier” “P. O. Oline”



Agentes, com permanente stock,

F. Farias & Cia.

PELOTAS

J. Fontoura & C.

Successores de BERTRAND GOLGO
Grande deposito de
materiaes para construcção e Serraria

.....

Tem em deposito grandes quantidades de taboas de pinho de todas as bitolas, em bruto e aparelhadas, tirantes, caibros, sarrafos, molduras, etc. etc.

Madeiras de lei de primeira qualidade, cimento, oleo de machinas, oleo de cylindro, areia fina, moirões e piques para aramados, etc.

Preços reduzidos

Rua Benjamin Constant 201

Attende a pedidos pelo telephone

Compras entregues em qualquer
ponto da cidade

LIVRARIA**UNIVERSAL**

Casa editora e importadora

FUNDADA EM 1887

Imprensa, Encadernação e Pautação

Fabrica de livros em branco

Completo sortimento de livros e material
escolar. — Grande emporio de
papeis. — Objectos de es-
criptorio e artigos de
pharmacia. — Instrumentos
musicães. — Artigos de desenho e pintura

Jogos diversos**Agencia de jornaes e revistas**

Serviço organizado de quaesquer
encommendas
do Brasil e do estrangeiro

Echenique & C.**PELOTAS**

--- Rio Grande do Sul ---

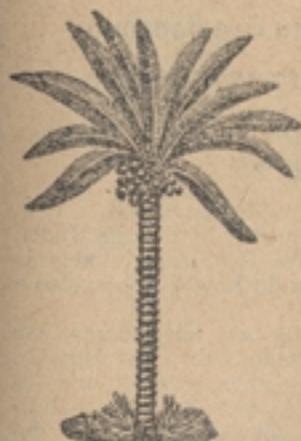
Artigos de Metal Branco Garantido

Marcas registradas "COQUEIRO" e "ESTRELLA"

FABRICA DE ARMAS

Metaes finos,
Talheres

Cutelaria fina,
Ferragens



Petrechos de Caça
Munições,
Artigos de Christoffle
Quinquilharias

.....

Fabrica em LIÈGE (Belgica)

CASAS EM :

MONTEVIDÉO (Uruguay)
ROSARIO (Republica Argentina)

Scholberg & C^{IA}

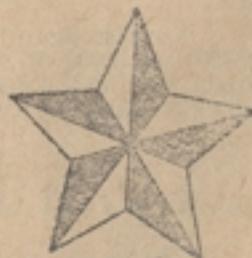
End. tel. SCHOLBERG

Casa fundada em 1850

Rua Andrade Neves

n. 651

Caixa do Correio 36



PELOTAS

Banco Nacional do Commercio

FUNDADO EM 1895

SÊDE EM PORTO ALEGRE (ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL)

Filiaes em todo o Estado do Rio Grande do Sul e nos Estados de S. Catharina, Paraná e Matto Grosso.

Capital 25.000.000\$000

Reservas em 1923. 17:250.000\$000

TEM CORRESPONDENTES EM TODAS AS PRAÇAS DO ESTADO,
DO PAIZ E DO ESTRANGEIRO

Este banco faz todas as operações bancarias.

Saca francamente sobre qualquer praça da Italia, França, Inglaterra, Portugal, Russia, Hespanha e todas as demais da Europa, E. U. da America do Norte, Montevidéo e Buenos Ayres.

Acceita ordens de pagamentos por telegramma, por carta, sobre qualquer cidade do Estado, Paiz e Estrangeiro.

Recebe dinheiro em conta corrente, com retiradas livres, aviso prévio e a prazo fixo, ás melhores taxas. Empréstia dinheiro em conta corrente ou sobre notas promissórias, com garantias de firmas, de hypothecas, de bens immoveis, de penhor mercantil, de caução de titulos, etc., etc.

Desconta ás melhores taxas possíveis de occasião notas promissórias, letras, saques nacionaes e estrangeiros e dividendos de Bancos e companhias, de juros de titulos da Divida Publica e quaesquer outros.

Depositos Populares (com autorisação do Governo Federal)

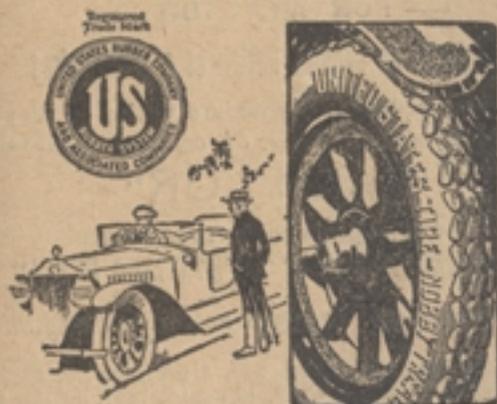
Nesta secção o Banco recebe qualquer quantia de... 50\$000 até 5:000\$000 réis, pagando juros de 5 % ao anno, capitalisado no fim de cada semestre. Retirada até..... 1.000\$000 réis póde ser feita sem aviso.

Expediente :

das 9 1/2 ás 11 1/2 e das 13 1/2 ás 15 1/2 horas

Rua Andrade Neves esquina Riachuelo

Endereço telegraphico : BANMERCIO



DISTRIBUIDORES :
D. G. MOREIRA & C.
Rua Paysandú n. 459
PELOTAS

United States Rubber Export Co. Ltd.

F. P. Monteiro & C. Lda.

End. telegr. : PPMONTGO
Casa fundada em 1899

Armazem de Seccos e Molhados
— POR ATAGADO —

Importação de generos nacionaes e estrangeiros

Unico recebedor do finissimo vinho do Porto
em barris e em caixas, da conhecida marca

“VAL FLOR”

E das especiaes hervas-matte

“MONTEIRO FINISSIMA” e “MONTEIRO EXTRA”

Tem sempre em deposito os generos seguintes

Assucar, arroz, aguardente, alcool, azeite, azeitonas, ameixas, amido, aniz, abacaxi, anil, aguas mineraes, banha, bolaxinhas, barbante, bacalhau, bitter, café, chás da India e de matte, chocolates, canella, compotas, creolina, caramellos, camarões, cigarros, charutos, champagnes, cognacs, doces diversos, ervilhas, essencia maravilhosa, fernet, farinhas de trigo, e mandioca, fio inglez, goiabadas, genebra, gratia probata, herva matte, kerozene, leite condensado, lamparinas, licores, manteiga, maizena, massa de tomate, melado, oleos de ricino e amendoas, phosphoros, papel cartão, embrulho, almasso, xadrez, em caixa com enveloppes, palitos, peixe, pasta para calçado, passas de uva e figo, rapaduras, rôlhas, sal moido e grosso, sardinhas, tijolinhos de goiababa, ditos de arear, tinta de escrever, vinhos do Porto em barris e em caixas, vinhos nacionaes, vinagres, velas stearina, vermelho, vermouths, etc.

Rua 7 de Setembro n. 464

PELOTAS

O PILOGENIO serve-lhe em qualquer caso



Se já quasi calvo, serve-lhe o PILOGENIO, que fará vir cabelo são e abundante. Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO, porque impede que o cabelo continue a cair. Se ainda tem muito, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe garante a hygiene do cabelo. Ainda para a extinção da caspa. Ainda para tratamento da barba e loção de toilette—O PILOGENIO, sempre o PILOGENIO.

DEPURAZE

O MAIS SEGURO PURIFICADOR DO ORGANISMO
FORMULA E PREPARADO DO PHARMACEUTICO FRANCISCO GIFFONI

Efficaz contra as affecções cutaneas, syphiliticas, herpeticas, rheumaticas, ulceras chronicas, boubas, eczemas (darthros) empingens e em geral todas as doenças devidas á impureza do sangue.

RECEITADO DIARIAMENTE PELOS ESPECIALISTAS

Vinho Biogenico

(VINHO QUE DA' VIDA)

Para uso dos convalescentes, das puerperas, dos neurasthenicos, anemicos, dyspepticos, arthriticos. Poderoso tonico e estimulante da Vitalidade, o VINHO BIOGENICO é o restaurador naturalmente indicado sempre que se tem em vista uma melhora da nutrição, um levantamento geral das forças, da actividade psychica e da energia cardiaca. E' o fortificante preferivel nas convalescenças, nas molestias depressivas e consumptivas, (neurasthenia, anemia, lymphatismo, dyspepsias, adynamia, cachexia, arterio sclerose), etc. Reconstituinte indispensavel ás senhoras, durante a gravidez e após o parto, assim como ás amas de leite. E' um poderoso medicamento bioplastico e lactogenio.
Recitado diariamente pelas summidades medicas.

Bexiga, rins, prostata, urethra, diathese urica e arthritismo

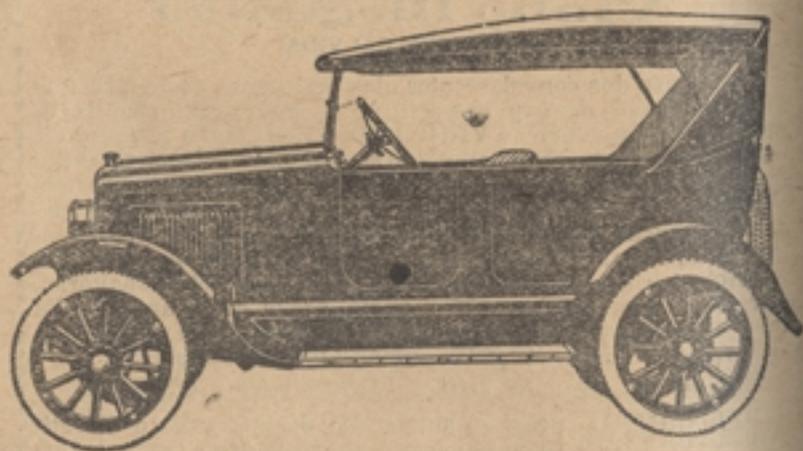
A UROFORMINA, precioso antiseptico desinfectante e diuretico, muito agradável ao paladar, cura a insuficiencia renal, as cystites, pyelites, nephrites, pyelo-nephrites, urethrites chronicas, catharro da bexiga, inflammação da prostata. Evita o typho, a uremia, as infecções intestinaes e do aparelho urinario. Dissolve as areias e os calculos e acido urico e uratos.

Estes preparados encontram-se á venda em todas as farmacias e drogarias do Brasil. Depósito geral — Drogaria Francisco Giffoni. — Rua 1° de Março 17 — Rio de Janeiro.

OS AUTOMOVEIS

Overland

são os preferidos pela modicidade do preço, solidez e eficiencia do seu motor



DEPOSITARIOS:

D. G. Moreira & C^{IA}

Rua Paysandú n. 459 — PELOTAS

Solução de Bauhinia

DE

Julio Pereira & Cia.

Pharmacêuticos-Chimicos

Representa até hoje o melhor desinfectante das
**Vias urinarias, dos rins
 e da Bexiga**

Já experimentada com exito nos hospitaes brasileiros

INDICADA POR ISSO na falta de ar, pés inchados, cansaços, palpitações, urinas escuras e com deposito, dores nos rins e nas cadeiras. areias, pontadas, scleroses, nevralgias, cardio-renaes, catharro e pedras na bexiga, ardencia no acto de urinar, e todas as affecções inflammatorias e dolorosas das vias urinarias.

—♦♦—
O JURY DA GRANDE

Exposição Internacional do Centenario

No Rio de Janeiro classificou a Solução de Bauhinia como— Preparado Scientifico— e conferiu-lhe elevado premio. Foi premiada em 2 exposições com medalha de ouro em 1922 e 1923. Já experimentada com exito nos hospitaes brasileiros.

Approvada e licenciada por decreto n. 921, de 15 de Agosto de 1922

Estabelecimento de primeira ordem

com installações as mais aperfeiçoadas e machi-
nismos modernos. As mais altas recom-
pensas em todas as exposições
nacionais e extran-
geiras a que tem concorrido.

Seus productos gozam de excellente re-
nome e da maior popularidade e favoravel conceito

—♦—
COMPANHIA

Cervejaria Ritter

Successora de C. Ritter & Irmão

..... PELOTAS

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

—♦—
Fabrica as saborosas cervejas :

PELOTENSE (clara) SPORT (escura) PRECIOSA
(preta) RITTER BRAU typo
PILSEN e PRETA, MAERZEN e BRASIL

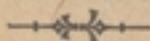
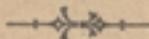
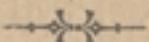
—♦—
Água mineral APOLLO

GAZOSA LIMONADA

e CELESTE (sem alcool)

Fabrica Victoria

DE

Joaquim de Almeida FernandesGrande manufatura demassas alimenticias**PADARIA****torrefacção e moagem de
café movida a****ELECTRICIDADE****Rua Paysandú n. 702,
esq. Gal. Argollo**

Endereço telegraphico: VICTORIA

PELOTAS

Xavier & C^{ia}.

Importadores e Exportadores

SECCOS E MOLHADOS

Artigos de Papelaria por atacado

Unicos Depositarios :

ANGLE MEXICAN PETROLEUM
COMPANY Ltd.

Agentes :

NORTHERN ASSURANCE C.º Ltd.
ALLIANCE ASSURANCE C.º Ltd.

Kerozene AURORA-Gazolina ENERGINA

Endereço telegraphico : NEDA
CAIXA POSTAL 39

Codigos usados :

Ribeiro, Borges,
Mascotte e Particulares

Praça Constituição, esquina
VIEIRA PIMENTA

—✦ PELOTAS ✦—

(Rio Grande do Sul)

FABRICA BRASIL

- DE -

RÖHRIG & PACHECO

Prça Constituição 64

Arreios, sellins, tamancos, chinelos, malas, calçados e cortume

Grande manufactura de fumos

DE

Garibaldi Gentilini

CASA FUNDADA EM 1880



Fabricante do afamado e invencivel fumo

RES - NON - VERBA

Premiado nas seguintes exposições: Brasileira-Allemã, em Porto Alegre, nacional, no Rio de Janeiro, Turim-Roma, na Italia.

Deposito permanente dos espeziaes fumos em corda

CERRITO

Fabrica : RUA 7 DE ABRIL N. 709

Edificio proprio, illuminado a luz electrica

PELOTAS

José Duval Junior

IMPORTADOR DE

Louças, vidros e artigos de
BAZAR

Vendas por atacado e a varejo

TELEG. :

PEDRÃO

Rua Marechal Floriano, 65

PELOTAS

ARMAZEM REAL

(Casa fundada em 1875)

— DE —

Pereira & Irmão

Successores de M. F. PEREIRA

..... Importadores e Exportadores

Rua 15 de Novembro n. 851 — Pelotas

Grande emporio de artigos
de seccos e molhados de toda especie

VENDAS POR ATACADO

Recebem directamente, dos melhores centros
productores, sementes de

Alfafa, Azeven, Cebada, Aveia

E grande variedades de outras, sempre garan-
tidas de primeira ordem. Fornece
catalogo de todas as mercadorias á requisição

Endereço telegraphico PERMÃO

Código : RIBEIRO

Rio Grande do Sul — BRASIL

☀ **PELOTAS** ☀

Estabelecimento

FABRIL E INDUSTRIAL

Padaria, Fabrica de Biscoutos, Café
~~~~~ e Massas ~~~~~

## XAVIER, DUARTE & C.

Importadores de

Vinhos e café em grão

Depositos de madeiras para construcção

RUA 7 DE ABRIL

Proximo á Estação da Estrada de Ferro

PELOTAS

# Bojunga & C.

Rua 15 de Novembro n. 713

CAIXA POSTAL, 75

Endereço telegraphico: BOJUNGA

Código: RIBEIRO

Importação de artigos dentarios

ACCESSORIOS

Para pharmácias e laboratorios

Artigos de borracha

Curativos — Productos Chimicos — Material photographico

OLEOS ESSENCIAES

DESINFECTANTES

Estojos com Instrumentos cirurgicos

Fabricação de fundas herniarias e umbilicaes

CINTAS ELASTICAS ABDOMINAES

SUSPENSORIOS PARA ESCROTOS

Apparelhos orthopedicos

Braços, Pernas artificiaes etc., etc.

# Confeitaria Nogueira

(CASA FUNDADA EM 1899)

Importação directa de artigos para confeitaria, bem como de outros para armazem, recommendando-se CAFÉ MOIDO E ASSUCAR REFINADO.

Recebe constantemente da Europa as melhores especialidades do seu ramo e conservas finas

Deposito permanente das mais estimadas marcas de champagne, licores, cognac e vinhos, francezes e portuguezes, entre os quaes o magnifico vinho do

Porto MARQUEZ

Dispõe de peritos doceiros e confeitadores, accetando qualquer encomenda

**M. Nogueira**

**Telephone C. M. Resist. 25 e 43**

Endereço telegraphico : **MENOGUEIRA**

**Rua 15 de Novembro n. 559**

**PELOTAS**

# LIVRARIA COMMERCIAL

Sortimento completo de todos os  
livros de instrução adoptados nas'esco-  
las particulares, gymnasios e aulas particulares

ARTIGOS ESCOLARES

para escriptorio

Especialidade em livros em branco

PAPEIS DE TODA CLASSE

GRANDES OFFICINAS DE :

Typographia, Encadernação,

Cartonagem,

Stereotypia,

Pautação e Douração

PELOTAS (Matriz)

Rua Andrade Neves n. 606 e 608

RIO GRANDE (Filial)

Rua Marechal Floriano n. 221

Caixa do Correio 18 — Telegr. : MEIRA

**MEIRA & Cia.**

Escriptorio Commercial

*Fundado em 15 de Janeiro de 1894*

# Plotino Duarte & Filho

(Plotino A. Duarte — Jorge C. Duarte)

Endereço telegra. : PLOTINO

Agencias e representações

Compram e vendem Titulos e Acções

Agentes das Companhias de vapores

**Sud-Atlantica,**

**C. Argentina de Navegação**

e de seguros Maritimos e Terrestres

**Anglo Sul-Americana**

Rua Andrade Neves n. 701,

esquina General Netto

PELOTAS

# DACTYLOGRAPHIA

Ensino conforme um systema  
mais moderno



especialmente  
adoptado ao Portuguez

— ♦ —  
**PROFESSORA :**

*Elisa Camorali*

Rua 15 de Novembro n. 313

PELOTAS

# Paulo Dias

Xarque, sêbo, lãs, couros,  
pelles, crina animal, cereaes e  
productos congeneres

\*\*\*\*\*  
Telegrammas : "PAULO"

CODIGOS :

Borges,  
Ribeiro e  
Particulares

~~~~~  
Caixa Postal, 2583

Rua dos Mercadores, 12

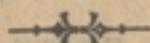
SOBRADO

RIO DE JANEIRO

Casa Ramos

Gastão Ramos & C.

Louças, vidros, ferragens,
louça esmaltada miudezas, etc., etc.



Vendas no varejo exclusivamente a
dinheiro

Rua Marechal Floriano n. 122
esquina Marechal Deodoro

DEPOSITO

Rua Marechal Deodoro, 616

Telephone M. R. 373

CAIXA POSTAL n. 93

PELOTAS

Fabrica a vapor
 — DE —
Velas e sabão



Rua Santa Cruz, esq. 3 de Fevereiro

Fabricação em grande escala

— DE —

Velas de sebo, bem claras e legitimas

Sabões especiaes

Para crêr: — ver a sua exportação

Luiz Beltrão Barbosa

~~~~~ **Pelotas** ~~~~~

Sociedade de Seguros Marítimos e Terrestres

# PORTO ALEGRENSE

Fundada em 1883

CAPITAL RS. 2.000:000\$000

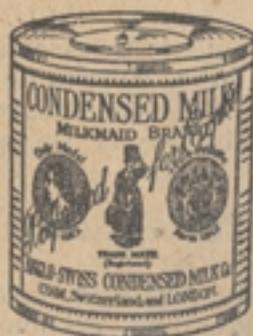
Opera sob as taxas mais modicas possiveis

Agente em Pelotas: J. PITOMBO

Rua Voluntarios 252

O bom leite condensado

“MOÇA”



O bom leite MOÇA compõe-se exclusivamente de purissimo leite de vacca e assucar de canna.

O bom leite MOÇA protege a creança contra molestias, dando-lhe o alimento, que substitue com a maior perfeição possivel o leite materno.

Preparado na Suissa pela

⌘ **C<sup>ia</sup>. NESTLÉ** ⌘

# Alfaiataria Sollazzo

*e secção de artigos para homens de*

## Caetano Sollazzo

PELOTAS

Grande sortimento de casemiras, córtes de calças, brins de linho, colletes de phantasia, o que ha de mais moderno, artigos importados das principaes fabricas da Inglaterra, França e Italia.

### ESPECIALIDADES

Em capas de borracha, camisas, collarinhos, punhos, gravatas, perfumarias, roupas brancas, objectos para viagem e outros artigos para homens, importados directamente.

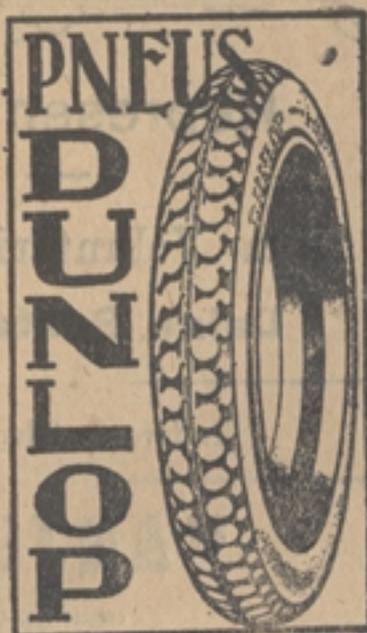
—•••—  
**Rua 15 de Novembro, 673**

**Telephone n. 368**

—•••—  
Com presteza e perfeição, aprrompta-se  
pelos ultimos  
figurinos qualquer obra sob medida

—•••—  
**Preços sem competencia**

# O melhor “pneu”



Unicos depositarios :

**F. FARIAS & C.**

Recebedores em Pelotas

**Buxton, Guilayn & Cia.**

# J. M. dos Anjos

Representações

Rua Voluntarios n. 358

Caixa Postal n. 82

Endereço telegraphico

**“ANJOS”**

\*\*\*\*\*

**CODIGOS: RIBEIRO e PARTICULARES**

\*\*\*\*\*

**Acceita representações**

— DE —

**Casas nacionaes  
PELOTAS**

**Casa Americana**

**PELOTAS**

**ARTIGOS PARA HOMENS**



Sortimento completo em

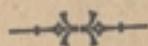
**PERFUMARIAS**

**DOS**

melhores fabricantes

**A GAÚCHA**

**RIO GRANDE**



*Carlos A. Cuello*

FABRICA  
SANTA ROSA

—————  
**Carlos Rodrigues**  
—————

**PADARIA**

Fabrica de massas e biscoutos

—————  
Rua 15 de Novembro,  
esquina 3 de Maio

—————  
**PELOTAS**  
—————

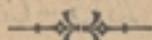
LIVRARIA  
DO  
**GLOBO**

BARCELLOS, BERTASO & C.

Matriz : PORTO ALEGRE

FILIAES :

SANTA MARIA E PELOTAS



Artes graphicas e industrias correlatas

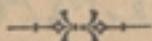
(Instalações completas)

**LIVRARIA**

**PAPELARIA**

Objectos para escriptorio

Artigos photographicos



Filial em Pelotas :

Rua 15 de Novembro

n. 630

Caixa Postal n. 185

# Armazem

DE

## Seccos e Molhados

POR ATACADO

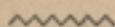
*Casa fundada em 1875 — Caixa Postal n. 63*

Edifícios próprios

Especialidades em Herva matte, Cachaça, Café e Açúcar

### Armando Sica & Cia.

Importadores e Exportadores



Únicos recebedores da especial herva matte

### NILMAR

Rua Marechal Deodoro ns. 659-661

Deposito próprio á

Rua 7 de Setembro n. 452

PELOTAS

**Quereis apreciar um bom  
cigarro ?**

Provae o especial fumo

**CHILENO**

Premiado com diversas

Medalhas de ouro

**FABRICA DE FUMOS**

**São Raphael**

— DE —

**ROMEU & Cia.**

Avenida 20 de Setembro n. 8

**PELOTAS**

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

# Mensageiros e Cigarraria Alsina

— DE —

## JOSÉ A. ALSINA

TELEPHS. C. MELHORAMENTO E RESISTENCIA 374, 426

Esta casa está nas condições  
para servir o mais exigente freguez.

### Serviço de Mensageiros

Mensageiros de toda a confiança —  
Tem carroças de mão e de cavallo. Tem  
sempre cavallo prompto para qualquer  
viagem.— E' esta a casa que está prepara-  
da para attender ao commercio, viajantes  
e familias.

*As mensagens são pagas no acto da entre-  
ga, sempre por conta do remittente.—O freguez  
que chamar o mensageiro e elle venha em se-  
guida, mesmo que não precise mais, paga a  
mensagem.*

**CIGARRARIA** — Cigarraria e charutos dos melhores  
fabricantes

**Rua General Osorio n. 677**

**Pelotas—Estado do Rio Grande do Sul—Brasil**

# OLIVEIRA & Cia.

Representações — Exportação

Matriz — PELOTAS

CAIXA POSTAL 174

Rua 7 de Setembro n. 253 A

Agentes geraes no Rio Grande do Sul

— DE —

# Pring, Bastos & C.

Exportadores de sal de  
CABO FRIO  
em grande escala

Agentes depositarios do

**AZEITE CENTENARIO**

o melhor azeite de meza

Endereço telegr. : "OLI"

Codigos : { *Mascotte, Borges,  
Ribeiro e Particulares*

PELOTAS

.....

# “Restaurant Royal”

Ponto mais central da cidade

.....

Dispõe de excellentes quartos  
para familias e viajantes,  
todos com installações  
de campainhas  
electricas.

  
Confortavel quarto de banho

Cosinha nacional de 1.<sup>a</sup> ordem

Rua Andrade Neves

n. 706

(entre General Netto e Voluntarios)

—•—

Telephones : GANZO E  
NOVO n. 1190

 PELOTAS 

.....

# FARINHA LACTEA



tem fama mundial  
como alimento  
para Crenças, Anciãos  
e Convalescentes

# BANCO DO BRASIL

SOCIEDADE ANONYMA

Séde: RIO DE JANEIRO

Rua Alfandega n. 7

ENDEREÇO TELEGRAPHICO — **SATELLITE**

CAPITAL . . . . . 100.000:000\$000

FUNDO DE RESERVA 100.000:000\$000

FILIAES em Manáos, Belem do Pará, S. Luiz do Maranhão, Parahyba, Fortaleza, Camocim, Natal, Mossoró, Parahyba, Recife, Maceió, Aracajú, Bahia, Ilhéos, Feira de Sant'Anna, São Felix, Victoria, Campos, S. Paulo, Santos, Ribeirão Preto, Jahu, Baurú, Barretos, Curityba, Ponta Grossa, Florianopolis, Joinville, Porto Alegre, Pelotas, Rio Grande, Uruguyana, Bagé, Cachoeira, Livramento, Corumbá, Ipamery (Estado de Goyaz), Bello Horizonte, Juiz de Fóra, Uberaba, Cataguazes, Três Corações, Varginha, Santa Luzia de Carangola, Cuyabá, Tres Lagóas, Montevidéo e Buenos Aires.

*Correspondentes em todas as praças do Estado, do paiz e do exterior*

## Operações

EMITTE vales ouro para pagamento de direitos alfandegarios, letras a premio e cartas de credito.

EMPRESTA DINHEIRO em contas correntes garantidas por fianças e sob caução de effeitos commerciaes, titulos e outros valores.

DESCONTA saques e promissorias.

RECEBE DINHEIRO A JUROS em contas correntes á disposição, a praso fixo e em contas correntes limitadas (Depositos Populares).

Pelotas — Rua Andrade Neves 649

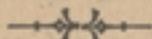
⇒ Canto da rua 7 de Setembro ⇐

**FABRICA "RIO GRANDENSE"**

**DE**

**Adubos e Productos Chimicos**

**PELOTAS-AREAL**



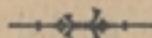
PREPARADO PARA AVES

**"OVELINA"**

fortalece e desenvolve a estrutura  
ossea das aves,  
aumentando a postura

**Farinha de osso branca**

para os mesmos fins.



Vendas na Sociedade Avicola

**→→→ ADUBOS ←←←**

de residuos de xarqueada  
para todas as  
terras e plantações

No escriptorio da Fabrica  
— tem telephone —

# MARTINS & PINHEIRO

Importadores e Exportadores

Seccos e Molhados por atacado

Commissões e Consignações

ESPECIALIDADE :

**Cachaça, Café e  
Herva Matte**

Rua 7 de Setembro n. 408

Caixa postal n. 118

End. Teleg. **MARPINHO**

Usa Cod. Telegraphico :

**Ribeiro**

**PELOTAS**

# Granja São Joaquim

DE  
ARTHUR AUGUSTO DE ASSUMPÇÃO

Venda permanente de :

Reproductores Hollandezes  
puro sangue  
Vaccas com cria Hollandezas  
Reproductores Hereford  
puro sangue  
Perús Mamouths

GALLOS E GALLINHAS  
das raças

Leghorn, Orpington-Branças

e

Patos Ruão

Pavão — Pelotas

# Bank of London & South America Limited

**ANTIGO THE LONDON & RIVER PLATE  
BANK, LIMITED.**

**Ao qual está incorporado o London & Bra-  
zilian Bank, Limited**

..... Estabelecido em 1862 .....

Capital realiado e fundo de reserva :

Lib. 7.140.000 — MATRIZ PRINCES STREET LONDRES E. C. 2

Escriptorio 7 — Tokenhouse Yard, Londres

AGENCIAS EM { Manchestsr : 36 Charlotte Street  
                  { Bradford : 35 — Hustlergate

**Filiado ao Lloyd's Bank Limited  
estabelecido em**

**ARGENTINA** : Buenos Aires, e Sub-Agencias, Bahia Blanca, Concordia, Cordoba, Mendoza, Paraná Rosario, Tucuman. **BRASIL** : Rio de Janeiro, Bahia, Ceará, Pará, Curityba, Maceió, Manãos, Maranhão, Pelotas, Pernambuco, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Santos, São Paulo, Victoria. **URUGUAY** : Montevideo, Calle Rio Negro, (Montevideo), Paysandú, Rivera, Salto. **CHILE** : Valparaizo, Santiago, Antofagasta. **COLUMBIA** : Bogotá, Manizales, Medellin. **PARAGUAY** : Assuncion. **BELGI-CA** : Antuerpia. **FRANÇA** : Paris. **PORTUGAL** : Lisboa, Porto. **ESTADOS UNIDOS AMERICA DO NORTE** : New York.

**Agentes em toda parte do mundo**

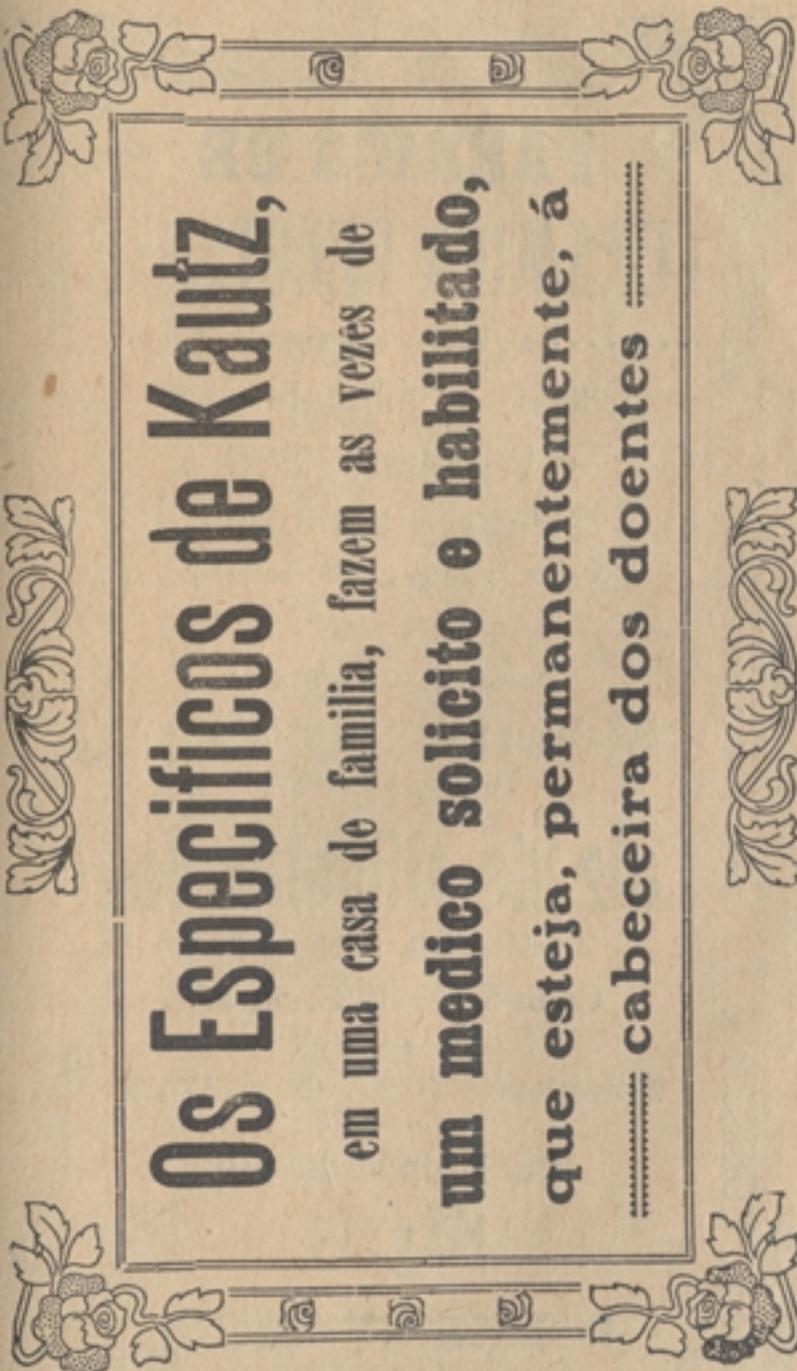
**A filial nesta cidade realiza as seguintes operações :**

Compra e vende saques. Incumbe-se da cobrança de letras, mediante commissão razoavel. Recebe dinheiro em deposito e conta corrente, pagando juros convencionaes. Emite cartas de credito. Faz todas as transacções bancarias.

**Mais informações serão fornecidas pela  
filial nesta cidade, á**

**RUA**

**Riachuelo n. 1**



# Os Especificos de Kautz,

em uma casa de familia, fazem as vezes de  
**um medico solícito e habilitado,**  
que esteja, permanentemente, á  
..... cabeceira dos doentes .....

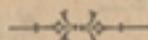
# FABRICA DE CERAMICA PELOTENSE

..... Fundada em 1887 .....

Louças, manilhas de grés  
e Velas para filtros

~~~~~ **Telhas e Tijolletas** ~~~~~

Capão do Leão (predio proprio)



Escriptorio central :

Avenida 20 de Setembro n. 3^A

— PREDIO PROPRIO —

Luiz de Oliveira Vaz

Endereço teleg. : "CERAMICA"

Código : A. B. C. 5a ed.



Telephone C. M. R. n. 1775

Rio Grande do Sul

PELOTAS

Seguros Maritimos e Terrestres

— NA —

“INTERNACIONAL”

Sede: RIO DE JANEIRO

== A que mais vantagens offerece ==

Agencia Rua 7 de Setembro, 303

Braga & Conceição

O Xarope Creosotado Composto

de Carlos Coelho

Combate radicalmente Bronchites agudas ou chronicas. Asthma, Tosse, Ronquidão e Fraqueza pulmonar. — A' venda em todas as pharmacias

Deposito: PHARMACIA COELHO

Vinho de Coca phosphatado (de Carlos Coelho)

Entre as numerosas preparações tónicas, destinadas a reparar os organismos debilitados, julgamo-nos com o incontestavel direito de considerar o *Vinho de Coca Phosphatado*, destinado a occupar um lugar de destaque, em face dos magnificos resultados colhidos pelas pessoas que delle têm feito uso.

Este preparado encerra todas as condições de um restaurador energico das forças e reúne tónicos consideraveis, muito bem combinados, que o recommendam em todos os casos em que o medico tem necessidade de regenerar o organismo de seu doente, respeitando a delicadeza do estomago.

Elixir Digestivo (de Carlos Coelho)

Dyspepsias, Digestões difficéis, Gastralgias, Embaraço gastrico, falta de appetite, Vomitos, Nauseas, Colicas e todas as perturbações do aparelho gastro-intestinal, curam-se com o *Elixir Digestivo*, de Carlos Coelho.

Balsamo Divino

Remedio efficaz para combater as dores sciaticas, rheumatismo, lumbago, nevralgias, etc.

Modo de usar: Fricciona-se bem a parte dolorida, 2 a 3 vezes por dia, com uma flanela embebida no BALSAMO.

Gottas Divinas (de Carlos Coelho)

Remedio infallivel contra dores de dentes, etc.

Balsamo contra frieiras

Enfermidade muito penosa e frequente na epocha inverno-sa, a frieira desaparece com o *Balsamo contra frieiras*, preparado na PHARMACIA COELHO.

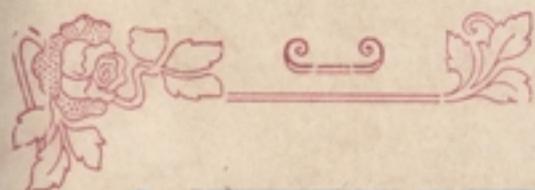
Todos os preparados acima encontram-se á venda na

PHARMACIA COELHO

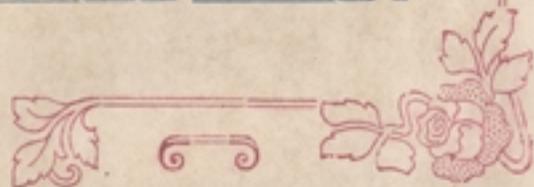
de CARLOS COELHO & C.

Rua Mal. Floriano, esquina Mal. Deodoro

..... **PELOTAS**



INFORMAÇÕES



MARATAN



O melhor tonico

~~~~~  
Dá saude e  
engorda

## Depurativo e estomacal

(Arseniado-phosphatado)

## Elixir Indigena

Preparado no laboratorio do doutor Eduardo França

Excellente reconstituente approved pela Saude Publica e receitado pelas summidades medicas.

Falta de força, anemias, digestões difficeis, pobreza e impureza de sangue, prisão de ventre e velhice precoce.

DEPOSITARIOS :

Araujo Freitas & Cia.

Rua dos Ourives — Rio

# INDICADOR

## ▲

### AUTORIDADES ESTADUAES

Presidente do Estado, Dr. Antonio Augusto Borges de Medeiros.

Vice-presidente, Dr. Protasio Antonio Alves,

Secretario do Estado dos Negocios das Obras Publicas, Dr. Ildefonso Pinto.

Secretario dos Negocios do Interior, Dr. Protasio Alves.

Chefe de Policia, Dr. Armando Azambuja.

Presidente do Superior Tribunal do Estado; desembargador André da Rocha.

Procurador Geral do Estado, desembargador Florencio de Abreu e Silva.

Presidente da Assembléa dos Representantes, General Dr. Manoel T. B. Vianna.

Director Geral do Thesouro do Estado, Dr. Renato Costa.

Director da Directoria de Terras e Colonisação, Dr. Carlos Torres Gonçalves.

Director da Viação Ferrea, Dr. Ildefonso Soares Pinto.

Director da Directoria de Obras Publicas, Dr. Coelho Parreiras.

Director da Secretaria da Viação das Obras Publicas, Dr. João Luiz de Faria Santos.

Presidente da Junta Commercial, Coronel João Adolpho Fontoura de Freitas.

Director do Archivo Publico, Dr. Alcides Maya.

### AUTORIDADES MUNICIPAES E ESTADUAES

Intendente, Dr. Augusto Simões Lopes.

Vice-Intendente Dr. Pompeu Mascarenhas de Souza.

Presidente do Conselho Municipal Dr. Manoel Luis Osorio.

Vice-presidente, capitão Eugenio Rodrigues.

Director Geral do Municipio, Dr. João Brum de Azevedo.

Sub-director, Capitão Florentino Paradedá.

Secretario do Conselho Municipal, Capitão Adolpho Maurell.

Juiz de Comarca, Dr. Espiridião de Medeiros Lima.

Juiz Districtal, Dr. Alexandre Machado Mendonça.

Primeiro supplente do Juiz Districtal, Tenente Francisco José Teixeira Guimarães.

Promotor Publico, Dr. Vicente Russomanno.

Escrivão do Jury e execuções criminaes, Dermeval R. de Araujo.

Delegado de Policia, Capitão Alvaro Avila Escobar.

Escrivão de Policia, Alcides Martins Magalhães, 3 de Vereiro n. 404.

Commissão de Dragagem, chefe Dr. Antonio da Rocha Meirelles Leite.

Aulas Municipaes, inspector,  
Dr. João Simões Lopes Filho.  
Aulas Estaduaes, presidente  
do Conselho Escolar, major  
Luiz Pennafiel.

## ADVOGADOS

Dr. Alfredo Alvaro Maciel  
Moreira, Independencia 551.

Dr. Antero Moreira Leivas,  
rua General Victorino, junto  
ao n. 504.

Alexandre Rodrigues de Souza,  
rua General Victorino 604.

Dr. Bruno M. de Lima, Dr.  
Cassiano 201.

Dr. Gonçalo Marinho, Ma-  
rechal Deodoro 751.

Dr. Sergio da Silveira, Gon-  
çalves Chaves 500.

Dr. Francisco de Araujo  
Brusque, General Victorino  
458 A.

Dr. Hercio Rodrigues de  
Araujo, 7 de Setembro 193.

Joaquim F. de Macedo, rua  
João Manoel, Caleira.

Dr. José Julio de Albuquer-  
que Barros, praça da Repu-  
blica 6.

Dr. João da Costa Goulart  
Junior, praça Julio de Casti-  
lhos 107.

Dr. Vicente Russomanno,  
General Osorio 769.

Dr. Alvaro da Silva, Tira-  
dentes 702.

Dr. Clarimundo Rosa, 15 de  
Novembro 911.

Dr. Manoelito Moreira, An-  
drade Neves 754.

Dr. Antonio Augusto de As-  
sumção Junior, rua Mare-  
chal Floriano 4.

Dr. Alcides de Oliveira Car-  
racho, Paysandú 576.

## ALFAIATARIAS

Nicolau Caputo, rua Andra-  
de Neves 612.

Rafael Bassols, praça da Re-  
publica 154.

Caetano Sollazzo, rua 15 de  
Novembro 673.

A. N. de Carvalho & Cia.,  
Andrade Neves 654.

João Baptista Galli, 15 de  
Novembro 565.

Antonio Nunes de Carvalho,  
15 de Novembro 659.

Ataliba Martins, Nelson Ca-  
pani, Voluntarios 266.

Augusto Vergez, Andrade  
Neves 765.

Geraldo Petrucci & Filho,  
General Osorio 753.

José Verdade, General Oso-  
rio 899.

José Petrucci, General Oso-  
rio 761.

Salvador Landart, Andrade  
Neves 617.

Affonso Sicca, 15 de Novem-  
bro 709.

Nicolino A. Caprio, 15 de  
Novembro 631.

Augusto Sant'Anna Azevedo,  
15 de Novembro 654.

Carlos Pranke, Manduca Ro-  
drigues 855.

Carlos Torres, 7 de Setem-  
bro 367.

Ízidro Pinto da Conceição,  
7 de Setembro 312.

Germano Petrucci, rua Ge-  
neral Osorio 885.

Heretiano Gomes, 15 de No-  
vembro 765.

Luiz de Mattos Bandarra,  
Andrade Neves 604.

Miguel Mozzillo, 15 de No-  
vembro 609.

Arsenio Hyppolito, General  
Osorio 913.

Apparcio Rodrigues, 15 de  
Novembro 605.

Henrique Gigante Balzano,  
General Netto 304.

Luiz Pereira Rolo, Manduca  
Rodrigues 733.

Jorge B. Amorim, 7 de Se-  
tembro 357.

Cancio & Falcão, Gonçalves  
Chaves 828.

Cacildo R. de Freitas, Mar-  
quez de Caxias 481.

Luiz Schenaidner, General  
Osorio 901.

Plácido Mourão, Tiradentes 563.

Octacílio Borges Pereira, Andrade Neves 676.

Rocco Philippe, 7 de Setembro 302.

Ubalдина Tavares, Mercado 11.

Manfredo Loscascio, General Netto 301.

Maurício Nicolowitz, Andrade Neves 952.

Antonio Ribeiro Pontes, 7 de Setembro 355.

#### AGENCIAS DE LEILÕES

F. R. de Araujo, General Osorio 815.

Pedro Espindola, Felix da Cunha 702.

João Mascarenhas Sanjurjo, 15 de Novembro 773.

Ildefonso Badiz, General Victorino 701.

Lourival Martins, Felix da Cunha 752.

E. Lança, Andrade Neves 801.

Lydio Alves Pereira, General Netto 309.

#### ALFANDEGA

Inspector, David Cunha.

Administrador das capatazias, Carlos Augusto Moraes.

Guarda mór, Manoel Lopes Cyrillo, rua Benjamin Constant 559.

Fiscaes do Consumo :

Victorino Carneiro Monteiro, 15 de Novembro 462.

João Cerdá Filho, Andrade Neves 359.

Angelo de Araujo Familiar, Andrade Neves 476.

Fiscal do sello e outros impostos :

Bacharel Carlos Alberto Gonçalves Guimarães, Marechal Deodoro 557.

#### B

#### BISPADO DE PELOTAS

Séde : Praça José Bonifácio, esquina General Victorino.

Bispo, D. Joaquim Ferreira de Mello.

Secretario do Bispado, conego Roque Ambrosiny.

Expediente, das 12 ás 15 horas.

Cathedral : Praça José Bonifácio, entre ruas General Victorino e 15 de Novembro. Cura, padre Pedro Esmeraldo da Silva. Expediente, na Cathedral, das 6 1/2 ás 11 e das 13 ás 15 horas.

Matriz do Coração de Jesus — Vigário, padre Sylvano Souza. Expediente das 8 ás 15 horas.

#### BANCOS

Pelotense (Matriz) Andrade Neves esq. M. Floriano. End. teleg. Pelban—Caixa postal 53.

Provincia (filial), Andrade Neves, esquina Marechal Floriano. End. teleg. Provincia—Caixa postal 24.

Nacional do Commercio (filial), Andrade Neves, esquina Riachuelo. End. teleg. Banmercio.—Caixa postal 150.

Do Brasil (filial), Andrade Neves 649, esquina 7 de Setembro.

Banco Popular do R. G. do Sul (filial), M. Floriano 12.

Bank of London & South America, Ltd., Riachuelo. 1

#### C

#### CARTORIOS

1.º cartorio — Provedoria e Orphãos. (Forum). Escrivão José Monte, residencia General Telles 651. Expediente das 10 ás 11 e das 13 ás 16 horas.

2.º cartorio—Orphãos e ausentes (Forum). Escrivão Nilo dos Santos Martins, residencia Marechal Deodoro. Expediente das 10 ás 11 e das 13 ás 16 horas.

1.º cartorio—Civil e Crime—(Forum). Escrivão Capitão Antônio Felicissimo de Assumpção, residencia Felix da Cunha 862.

2.º cartorio—Civil e Crime—  
(Forum). Escrivão José Maria  
da Cunha, residência á rua Fe-  
lix da Cunha 862

Cartorio do Registre Espe-  
cial — Official Luiz Gonzaga  
Leal, Marechal Deodoro 924.  
Expediente das 10 ás 16 ho-  
ras. (Forum).

#### CAIXA ECONOMICA E DEPOSITO POPULAR

(Na Alfandega)— Depósitos,  
das 10 ás 12 horas.

Retiradas, das 12 ás 14 ho-  
ras, com prévio aviso.

Na Mesa de Rendas, das 10  
ás 15 horas.

#### CORREIO

Rua General Victorino, es-  
quina General Netto.

Agente, Capitão Eduardo  
Falcão Americano, rua Andra-  
de Neves 872.

#### CONFREITARIAS

M. Nogueira, 15 de Novem-  
bro 559.

Manoel L. Gaspar, praça da  
Republica 155.

Moreira & Freitas, Marechal  
Floriano 5.

Moreira & Iruão, 15 de No-  
vembro 563.

Luiz Caprio, General Oso-  
rio, 774.

Luiz Delfino da Cunha, 15  
de Novembro 624.

Julio Luiz do Rosario, An-  
drade Neves 802.

Pedro Felix Xavier, 15 de  
Novembro 606.

Ramão de Paula Tavares,  
General Osorio 817.

#### CAPITANIA DO PORTO

Delegado, capitão-tenente An-  
nibal Erico de Salles, Benjamin  
Constant 102.

#### CIGARRARIAS

Alfredo Lhullier, 15 de No-  
vembro 564.

Manoel da Silva, 15 de No-  
vembro 721.

Astrolino Mendes Padilha,  
General Osorio 807.

#### COCHEIRAS

Costa & Ribeiro, Barroso  
n. 512.

Antonio da Silva Petiz, pra-  
ça Julio de Castilhos 119.

João Valente Canellas, Pay-  
sandú 553.

Frões & Zanotta, praça Pi-  
ratinino de Almeida 60.

Alberto Marques Esmeraldo,  
Marechal Floriano 159.

Cezar Simões, praça Julio  
de Castilhos 131.

Clarimundo Jorge Martins,  
General Argollo esq. Gonçal-  
ves Chaves.

Emilia Bordallo Pinto, José  
do Patrocínio, esquina S. Paulo.

Jayme S. Andretti, 3 de  
Maio 212.

#### CHAPELARIAS

Vva. Caringi & Filho, 15 de  
Novembro 561.

Otto Spanier, General Oso-  
rio 876.

Manoel Ferreira Lopes, Ma-  
rechal Floriano 13.

Carlos Kessler & C., rua  
Andrade Neves 620.

F. Rheingantz & C., 15 de  
Novembro 630.

#### COMPANHIAS

De seguros marítimos e terrestres

Pelotense — Praça da Repu-  
blica 152.

Alliança da Bahia—Andrade  
Neves 611.

Anglo-Sul-Americana — An-  
drade 701.

Sociedade de Seguros M. e  
T. Porto Alegre — Volun-  
tarios 254.

Sul Brasil—Praça da Republica 168.

Minerva, General Netto 260.

Amphitrite, Riachuelo 12.

C. N. Costeira, General Netto 353.

Companhias de Seguros Maritimos e Terrestres União, Felix da Cunha 622.

Lloyd Sul Americano, General Netto 353.

Americana de Seguros, Andrade Neves 665.

Cia. de Seg. Italo Brasileira, General Osorio 668.

#### De seguros de vida

Sul-America, Gonçalves Chaves 907.

Equitativa dos E. U. do Brasil, Andrade Neves 701.

A Previdencia do Sul, Gonçalves Chaves 822.

Soc. Anonyma Lloyd Industrial, Manduca Rodrigues 656.

#### De navegação

Lloyd Brasileiro, Felix da Cunha 701.

Sud Atlantica, Andrade Neves 701.

Commercio e Navegação, Felix da Cunha 210.

Cabotagem de Pernambuco, Benjamin Constant 2.

Lloyd Nacional, General Netto 353.

Franceza Chargeurs Reunis, General Osorio 668.

Mala Real Inglesa, Lamport & Holt Limit. e Navegação das Lagoas, Marechal Floriano 62.

#### CONSULES E VICE CONSULES

Paraguay : Francisco N. de Souza Junior, Riachuelo 3.

Hespanha : Idalecio da Nova Cruz, praça Domingos Rodrigues 5.

Portugal : Lino Saraiva de Oliveira, General Netto 258.

Italia : com. Frederico Trebbi praça Julio de Castilhos 79.

Republica O. do Uruguay : Raul Valdez Garcia, Voluntarios.

França : Paul Meyssell.

Allemanha : Dr. Sigismund Rossler, no Rio Grande.

#### CLUBS

União Republicana.

Club Commercial.

Club Caixaerial.

C. C. Diamantinos

Congresso Portuguez.

Gremio Republicano Portuguez.

Recreio dos Artistas.

Palace Club.

#### CASAS FUNERARIAS

Francisco de Paula Luz, General Osorio 865.

Constantino Ribeiro, General Osorio 754.

Dario Moreira Lopes, praça da Republica 62.

Antonio Pereira Bastos Lima, praça 7 de Julho 7.

#### CASAS DE MODAS

Felix Coufal, 15 de Novembro 622.

João Stosch, 15 de Novembro 705.

Geraldo Petrucci Filho, 15 de Novembro 603.

Mathilde Dupuis, 15 de Novembro 655.

Marcello Moreau, 15 de Novembro 618.

Maria Thereza-Carrier, 15 de Novembro 637.

David Mold, Andrade Neves 678.

Moysés José, 15 de Novembro 629.

P. Lambert, 15 de Novembro 719.

#### D

#### DENTISTAS

Affonso Gastal, rua 13 de Maio 306.

Agostinho Tavares Ribeiro Junior, Felix da Cunha 719.  
 Angelo Scotto dos Santos, Tiradentes 652.  
 Antoninha Barum, Marquez de Caxias 538.  
 Ildelfonso Francisco Gonzalez, Tiradentes 605.  
 Edgard Vinhas de Campos, Felix da Cunha 858.  
 Edmundo des. Essarts Pe-res, General Netto 355.  
 Heraclito Brusque, 15 de Novembro 619.  
 J. Clyde Macartney, 15 de Novembro 412.  
 José Soares de Paula, Tiradentes 604.  
 José Facundo de Oliveira, 15 de Novembro 611.  
 Oscar Augusto Rodrigues Pereira, 7 de Setembro 154.  
 Paulo Gastal, 15 de Novembro 638.  
 Pio Antunes, 7 de Setembro 255.  
 Marietta Chierichetti, 15 de Novembro 859.  
 Aurelio Climaco de Carvalho, Felix da Cunha 759.  
 João Baptista da Costa e José Bonifacio da Costa, Andrade Neves 703.  
 Agobar Bento da Costa, General Osorio 706.  
 Christina Gonçalves Wetzel, 15 de Novembro 460.  
 Alvaro Appel, Gonçalves Chaves 559.  
 Corina Fagundes Fainé, Paysandú 462.  
 Carlos Soveral Lund, Praça J. de Castilhos 63.  
 Amadeu Antonacci, General Osorio 562.  
 João Chaves Calero, Gonçalves Chaves 768.  
 Roberto Stephen, General Victorino 566.  
 Mathias Velho, Paysandú 621.  
 Gastão de Freitas, 15 de Novembro 301.  
 Arthur J. B. Mascorda, General Osorio 712.  
 João Ardissoni, General Osorio 933.

Amelia de Oliveira Carra-cho, Paysandú 576.

## DESPACHANTES

Octaviano Lucas Cezar, 3 de Fevereiro 58.  
 Firmo da Silva Braga, Felix da Cunha 860.  
 Victor O. Sequeira, Praça Constituição 51.  
 Adolpho Abreu Torres, P. Constituição.  
 Octaviano P. de Macedo, Conde Piratiny 4.  
 Carlos Dias, 15 de Novembro 313.  
 Alberto P. Xavier, General Osorio 1101.  
 Armando Chagas, Marechal Deodoro 885.  
 Albino Gonçalves Borges, Marechal Deodoro 864.  
 José Alberto Fróes Sobrinho, Andrade Neves 359.  
 Frederico G. Natorf, General Osorio 767.  
 Augusto de Mello Teixeira, General Telles 720.  
 Germano Duarte, Paysandú 580.  
 Catulo Mattos, Conde de Porto Alegre 509.

## E

## ESCOLA DE CURSO SUPERIOR

Faculdade de Pharmacia e Odontologia de Pelotas (Anexa ao Gymnasio Pelotense).  
 Escola de Agronomia e Veterinaria.  
 Faculdade de Direito de Pelotas.  
 Escola de Artes e Officios, Praça Constituição.  
 Patronato Agricola Visconde da Graça (Boa Vista).  
 Conservatorio de Musica.

ESCRITORIO  
DE COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES  
E REPRESENTAÇÕES

Agrifoglio & Cia., General Victorino 712.

Armando Xavier, 7 de Setembro 260. End. teleg. Selvando.

Carlos Giacoboni, 15 de Novembro — End. teleg. Jorgetuzzo.

Gastão Duarte, Riachuelo 58. End. teleg. Gazarte.

J. Xavier de Freitas, Voluntarios, 206, armazens General Osorio 609, 611 e 613.

J. Pitombo, Voluntarios 254. Caixa postal 6.

Leite, Nunes & Cia., Riachuelo 12. Caixa postal 10. End. Irnulci.

Menotti Gentilini, 7 de Abril 711. Caixa postal 88. End. teleg. Romulo.

Plotino Duarte & Filho, Andrade Neves 701. End. Plotigomes.

Pedro Osorio & C., Andrade Neves 611. Caixa postal 27. End. teleg. Roberto.

Rodrigo R. Barreto, 7 de Setembro 271. Endereço teleg. Luzitano.

Fabião & C., Felix da Cunha 822. End. Othelo.

Alvaro Louzada, General Osorio 764.

Alfredo Santos, Felix da Cunha 659.

Adolpho G. Luce Junior, General Osorio 611.

Ab. Gadret, 7 de Setembro 263.

Bohns & Carneiro, Marechal Floriano 115.

Gularte & Santos, General Netto 305.

J. dos Anjos, 7 de Setembro 401.

Braga & Conceição, 7 de Setembro 303.

Oscar T. Gonçalves, praça Piratinino de Almeida 15.

Feddersen & Thomsen, 7 de Setembro 259.

Oliveira Irmão & C., Voluntarios 260.

João Frederico Niebel, Felix da Cunha 858.

Ribas, Maciel & C., 15 de Novembro 657.

F. Peschlow & Irmão, General Osorio 603.

João Chapon, Marechal Deodoro 912.

J. Vergilio & C., Vieira Pimenta 86.

J. Litran & C., Ismael Soares 1.

Leonel Calheiros, General Netto 302 A.

Oliveira & C., 7 de Setembro 253.

Francisco Real, 15 de Novembro 853.

Antonio A. Carvalho 704.

Luiz Lorêa & Povoleri, avenida 12 de Setembro 62.

O. P. Almeida, Voluntarios 254 A.

Azevedo, Bento & C., Felix da Cunha 610.

#### FERRAGENS

E. Behrensdoerf & C., Andrade Neves 609.

Elyseu Adures, General Osorio 725.

F. Farias & C., General Osorio 762.

Viuva F. Behrensdoerf & C., 15 de Novembro 668.

João Teixeira & Filho, Andrade Neves 602.

Bromberg & C., Andrade Neves.

Bromberg & C., praça Domingos Rodrigues 51.

Vianna & C., Benjamin Constant 2.

Octavio Costa, General Osorio 871.

Santos & Irmão, Praça Constituição. 108.

J. H. Jaccottet Filho, Praça Constituição 56.

#### FABRICA DE MOVEIS

Lourenço J. Ventura Rassi-ga & C., rua 15 de Novembro 203.

Viuva Alexandre Patzer, rua Andrade Neves 569.

Pierino Mariani, rua 7 de Setembro 351.

Rogério Pires, rua Felix da Cunha 710.

Pacifico Mariani, rua 7 de Setembro 427.

Miguel Galanternick, rua General Osorio 663.

Jacinto Brandão, rua Marechal Deodoro 762.

Quintas & C., rua Andrade Neves 659.

João Mintem, rua Paysandú 407.

Frederico Vanden Eden, rua Andrade Neves 613.

## G

### GARAGES

Dorval Corrêa, rua Felix da Cunha 802.

Hilario Sopena Dias, praça Floriano Peixoto 54.

José M. A. da Costa, rua Marechal Deodoro 559.

Josquim da Costa Fonseca, rua Gonçalves 516.

Marcellino Francisco Ribeiro, rua Paysandú 672.

Lourival Sant'Anna Azevedo, rua General Netto 475.

Izolina Guimarães dos Santos, rua Marquez de Caxias 432.

Noemio G. Duro, rua Felix da Cunha 668.

Epaminondas A. dos Santos, rua 7 de Abril 358.

Augusto N. de Mello, rua 7 de Abril 302.

### GYMNASIOS E COLLEGIOS

Gonzaga, Praça 15 de Novembro 166.

Pelotense, rua Felix da Cunha 520.

«Felix da Cunha», rua Gonçalves Chaves.

«Cassiano do Nascimento», rua 15 de Novembro.

«Carlos Laquantinie», Praça Domingos Rodrigues.

«João Affonso», Praça Julio de Castilhos.

## H

### HOTEIS E RESTAURANTES

Alliança, 15 de Novembro 666.

Grindler, Andrade Neves 653.

Brasil, praça da Republica 162.

Commercio, Andrade Neves 665.

Restaurante Antoninho, 15 de Novembro 512.

Hotel Schaeffer, Felix da Cunha 604.

Restaurante America, General Victorino 703.

Bohemia, 15 de Novembro. Hotel Bragança, Riachuelo 21.

Hotel Colonial, Manduca Rodrigues 649.

Hotel Internacional, praça Domingos Rodrigues 13.

Max Goetz, 7 de Setembro 402.

## I

### INTENDENTES

Alegrete—Dr. Oswaldo Aranha.

Arroio Grande—João Felix Soares.

Alfredo Chaves — Coronel Achylles T. Rezende.

Antonio Prado—Caetano Reginato.

Bagé — Coronel Martim Silveira.

Bento Gonçalves — Dr. João Baptista Pianca.

Bom Jesus — Luiz Ignacio Dutra.

Cangussú — Major Orlando Cruz.

Caxias— Dr. Celeste Gobatto.

Conceição do Arroio — Manoel Esteves F. Bastos.

Caçapava — João Vargas de Souza.

Cruz Alta—Dr. José Vasconcellos Pinto.

Cachoeira—Capitão Francisco Gama.

D. Pedrito — Dr. Herophilus Azambuja.

Dores de Camaquã—Luiz Gonzaga Leal.

Eneruzilhada—Coronel Honorio F. de Carvalho.

Encantado—Coronel Antonio Ignacio Velho.

Estrella — Coronel André Marcolino Malmann.

Brechim — Coronel Pedro Pinto de Souza.

Garibaldi—Dr. Manoel Marques S. Acauan.

Guaporé—Coronel Agilberto Atílio Maia.

Gravatahy — Major João de Azevedo Barbosa Filho.

Herval—Coronel Samuel S. Claro Junior.

Itaquy—Roque Degrazia.

Ijuhy — Antonio Soares de Barros.

Jaguarão—Major Domingos Soriano Rodrigues.

Jaguary—Dr. Miguel Shmielewski.

Julio de Castilhos—Coronel Alvaro H. Pinto.

Lageado — Coronel Carlos Fett Filho.

Lavras—Dr. Leopoldo Pires Pinto.

Lagoa Vermelha — Coronel Alberto Marques Berthier.

Porto Alegre — Dr. Octavio Rocha.

Pinheiro Machado—Coronel Hippolyto Ribeiro Junior.

Palmeira — Dr. Frederico Westphalen.

Passo Fundo — Armando Araujo Annes.

Piratiny — Dr. Luiz Catão Santos Silva.

Prata—Dr. Felix Engel.

Quarahy—Dr. José Candido Wagner.

Rosario — Dr. João Pedro Prates de Araujo.

Rio Pardo—Dr. Pedro Alexandre Borba.

Rio Grande—Dr. João Fernandes Moreira.

S. Francisco de Paula de Cima da Serra—Odon Cavalcanti Carneiro Monteiro (provisorio).

Santa Victoria do Palmar—Dr. Mario Teixeira de Mello.

S. Borja—Dr. Protasio Vargas.

S. Gabriel—Coronel Antonio Candido da Silveira.

S. Francisco de Assis—Dr. Ramão F. Trois.

S. Lourenço—Coronel Americo Ferreira.

S. Sebastião do Cahy—Ernesto Carlos Noll.

Sant'Anna do Livramento—Coronel Francisco Flores da Cunha.

S. Jeronymo—Dr. José Maria de Carvalho.

S. Vicente—Dr. Armando V. Prates.

S. Amaro—Tenente Amaro Pereira Vianna.

S. Angelo—Dr. Carlos Krueh.

S. Antonio da Patrulha — Cel. Paulo Maciel de Moraes.

S. Cruz — Coronel Felipe Jacobus Filho.

S. João Baptista de Camaquã — Francisco Celso Moreira.

S. João do Monte Negro — Dr. Maximiliano Schmitz.

S. José do Norte — Dr. Roque Aita Junior.

S. Leopoldo—Cel. João C. Ferreira da Silva.

S. Luiz Gonzaga—Cel. Virgilio Coimbra.

S. Sepé—Dr. José Luiz Ferreira.

Santa Maria — Dr. Julio R. d'Aragão Bozano.

Soledade — Major Alvaro Leitão.

Santiago do Boqueirão — Coronel Lucas José de Oliveira.

Taquara—Arnaldo da Costa Bard.

Taquary—Dr. Antonio P. de Menezes Costa.

Torres — Coronel João Pacheco de Freitas.

Triunpho — Manoel da Silva Machado Filho.

Uruguayana — Coronel João B. Arregui.

Viamão — Coronel Antonio Campos Avila.

Vaccaria — Tenente-Coronel Theodoro dos Santos Camargo.

Venancio Ayres — Coronel Thomaz José Pereira Junior.

Nova Trento — Joaquim Mascarello.

#### IMPORTADORES E EXPORTADORES

Adriano Rocha & Cia., importador de Fazendas, Andrade Neves 607. Ender. teleg. Adriano.

M. Nogueira, importador de especialidades alimenticias 15 de Novembro 559.

Nogueira & Irmão, importadores de Seccos e Molhados, General Osorio 662. Caixa Postal 73. End. teleg. Anual.

Armando Sica & C., importadores de Seccos e Molhados, Marechal Deodoro 959. Caixa postal 63.

A. T. Duarte & Xavier, exportadores de fructos do paiz praça Constituição 102 e 104, Caixa Postal 32. End. teleg. Tonca.

Carpeta & Irmão, importadores de cereaes e madeiras do paiz, Benjamin Constant 202. End. teleg. Pojo.

Nogueira & Neves, importadores de assucar, Paysandú 413.

Bromberg & C., importadores de ferragens e machinarias, Marechal Floriano 57 e 59. Caixa postal 55. End. teleg. Privalegre.

Souza & Möller, importadores de louças, General Osorio 755.

Carvalho & Teixeira, exportadores de couros curtidos, General Osorio 751 e 753.

Casa Nova & C., importadores e exportadores de couros curtidos e ferragens, General Osorio 674. End. teleg. Casanova.

Mario M. Peiruque, Praça Constituição 124.

Comp. Cerv. Ritter, exportador de cerveja, Marechal Floriano 102. Caixa postal 152.

Tamborindeguy, Pires & C., importadores de armarinho, Andrade Neves 656. Caixa postal 48.

Sica, Firpo & Moreira, importadores de seccos e molhados e exportadores de fructos. Barraca de couros, 7 de Abril 804. Caixa postal 38. End. teleg. Estadeila.

Jorge C. Sequeira, importador e exportador de drogas, Andrade Neves 573. Caixa postal 54. End. teleg. Ecs.

Elyseu Adures, importador de ferragens e miudezas, General Osorio 725.

A. Doormann, General Osorio 601. Caixa postal 74.

F. P. Monteiro & C. Limitad, importador de seccos e molhados, 7 de Setembro 446.

F. Rheingantz & C., fabrica de chapèos, praça Constituição 186. Caixa postal 71. End. teleg. Chapelaria.

Antonio Maria Ferreira & Filhos, importadores de fazendas, rua Marechal Floriano 3. End. tel. Alabarna

F. Farias & C., importadores de ferragens, General Osorio 762. Caixa postal 50. End. teleg. Farias.

F. C. Lang & C., fabrica de sabão e velas, Gonçalves Chaves 1158. Caixa postal 54. End. teleg. Lang.

Francisco Mendes de Mattos, Bento Martins 51. End. teleg. Mendes.

Guerreiro & C., importadores de fazendas, Rua Andrade Neves 601. Caixa postal 56. End. teleg. Guerreiro.

Olympio dos Santos Farias, importador de cereaes. General Netto 852. End. teleg. Arnil.

Idalecio da Nova Cruz, exportador de cereaes. Praça Domingos Rodrigues 5. End. teleg. Limanova.

José Duval Junior, importador de louças. Marechal Floriano 65. End. teleg. Pedrão.

João Mendonça Moreira, exportador de xarque, Felix da Cunha 518. End. teleg. Jormoreira.

Leopoldo Haertel, fabrica de cerveja. Conde de Porto Alegre 56.

Dias, Xavier & Lima, fabrica de conservas, Marechal Deodoro 1. Escripatorio Andrade Neves 563. Caixa postal 10. End. teleg. Conserva.

A. Nunes & Cia. (secção commercial), exportação e importação em geral, Riachuelo 12. Caixa postal. End. teleg. Irnulei.

Levy, Franek & Cia. importadores de joias, 15 de Novembro 557. Caixa postal 20.

C. Aguiar & C., importadores de fazendas, rua General Osorio 659. Caixa postal 65.

Mascarenhas & Filho, importadores de seccos e molhados. 15 de Novembro 717. Caixa postal 43.

Menotti Gentilini, exportador de fructos e cereaes. 7 de Abril 711. Caixa postal 88. End. teleg. Romulo.

Martins & Pinheiro, importadores de seccos e molhados. 7 de Setembro 408. Caixa postal 118. End. teleg. Marpinho.

Manoel Henrique Nogueira & Filho, exportadores de couros curtidos. 7 de Setembro 376.

Octavio Dias & C., barraca de couros, exportadores de fructos. Praça Constituição 80.

P. Oliveira & C., importadores de seccos e molhados. Marechal Floriano 161. Caixa postal 52. End. teleg. Olibar.

Peres, Hercilio & C., importador de louças, etc. Andrade Neves 628.

Pedro Osorio & C., industrialistas. Andrade Neves 611. Caixa postal 27. End. teleg. Roberto.

Reis & Pires, exportadores de cereaes. Marechal Deodoro 1099. End. teleg. Diabo.

Romeu & C., exportadores de fumos. Av. 20 de Setembro 2. Caixa postal 34. End. teleg. Romen.

A. Rios & C., importadores de fazendas. General Osorio 701. Caixa postal 570. End. teleg. Rios.

Scholberg & C., importadores de armas e munições. Andrade Neves 651. Caixa postal 36.

João Tamborindeguy & Costa, exportadores de xarque, industrialistas. 7 de Abril 720. Caixa postal 33. End. teleg. Tamborin.

Octavio Costa, importador de ferragens. General Osorio 867. Caixa postal 2.

Torres & Echabe, importadores de fazendas. Andrade Neves 686. End. teleg. Restor.

V. Torres & C., importadores de fazendas. Andrade Neves 664.

Viuva F. Behrensdoerf & C., importadores de ferragens. 15 de Novembro 660. Caixa postal 19. End. teleg. Berndorf.

Pinto da Silva & Irmão, importadores de vidros. 15 de Novembro 674.

Viuva Silveira & Filhos, exportadores de productos chimicos. Praça 7 de Julho 3. Caixa postal 66. End. teleg. Silveira.

Xavier Irmão & C., importadores de seccos e molhados. Praça Constituição 57 e 59. End. teleg. Xavier.

A. Ferreira Borges, molhados. Marechal Floriano 163.

J. A. Amaral, molhados. Marechal Deodoro 761.

Antunes Maciel, Ribas & C., molhados. 15 de Novembro 669.

Buxton, Guilayn & C., electricidade. 15 de Novembro 657.

Carlos Alberto Cuello, artigos para homens. 15 de Novembro 601.

A. Larré da Silva, molhados. General Osorio 902.

C. Scheel, molhados, P. da Republica 56.

Conceição & C. Conde de Porto Alegre 10.

Demetrio Jorge & Filhos, molhados. Praça Constituição 2.

Damasio Madureira Rodrigues, molhados. General Osorio 661.

Duarte & C., barraca. Manduca Rodrigues 152.

Dietiker & C., fazendas. General Osorio 673.

E. Behrensdorf & C., ferragens. Andrade Neves 699.

Fabião & C., molhados. Felix da Cunha 622.

F. C. Ritter, fumo e café. Santa Cruz 811.

Gervasio Lagos & Filhos, couros. Marechal Floriano 54, Gastão Fernandes Duval, couros, etc. 7 de Abril 571.

Gastão Ramos & C. louças, Marechal Floriano 122.

Henrique Krentel. 15 de Novembro 562.

Julio Gross & C. joias, etc. 15 de Novembro 616.

José Moreira Ribas, linguas. Felix da Cunha 616.

Loureiro, Machado & C., exportador de cereaes. Benjamin Constant 301.

Luiz Morales, rua 7 de Setembro 527. Imp. de machinas para escrever.

Mário Octacilio Braga, comissões. Riachuelo 105.

Pereira & Irmão, molhados. 15 de Novembro 851.

Oscar Rocha, importador de fazendas. Marechal Floriano 117.

Trajano I. Medeiros. 15 de Novembro 569.

Portugal & C., molhados. 7 de Abril 720.

Simão & Irmão. Marechal Floriano 61.

Singer Sewing Machine & C., machinas. 15 de Novembro 675.

S. M. Souza Soares (Limitado) exportador de medicamentos. G. Netto 312.

The Angle Brazilian Commercial, and Agency Company Limited, ferragens, etc. Andrade Neves 665.

Tabbal & Fayad. Marechal Floriano 114.

Vianna & C., ferragens, etc. Benjamin Constant 2.

Viuva Espellet, Successores. 15 de Novembro 704.

#### JUIZADO DA COMARCA

Juiz, Dr. Esperidião de Lima Medeiros. Expediente das 10 ás 11 horas. Expediente no Forum das 13 ás 15.

Escrivão, Dermeval Araujo. Expediente, das 13 ás 16 horas, no Forum, onde tem cartorio.

#### JUIZADO DISTRICTAL

Juiz, dr. Alexandre Machado Mendonça, 7 de Setembro 101.

Expediente das 13 ás 15 horas, no Forum. Expediente em sua residencia das 10 ás 11.

#### JORNAES

«Diario Popular»—15 de Novembro 670.

«A Opinião Publica»—15 de Novembro 703.

«Jornal da Manhã»—General Osorio, esq. Voluntarios.

«Arauto» (semanario)—15 de Novembro 758.

«A Palavra» (semanario)—General Victorino 950.

«A Alvorada» (semanario)—General Argollo 403.

«Ilustração Pelotense» — Na  
Livraria Universal.

«Boletim Commercial» — Pay-  
sandú 617.

«O Templário» — Andrade  
Neves 824.

## L

## LIVRARIAS

«Globo» — 15 de Novembro  
573.

Commercial — Meira & C.,  
Andrade Neves 606.

Universal— Echenique & C.,  
15 de Novembro 569.

Nacional— 15 de Novembro  
617.

## M

## MEDICOS

Dr. Antero Victoriano Lei-  
vas, 15 de Novembro 464.

Albino da Silva Fagundes,  
Andrade Neves 708.

Dr. Antonio Guerreiro de  
Almeida, 15 de Novembro 417.

Dr. Alvaro S. Barcellos, General  
Argollo.

Dr. Ariano de Carvalho,  
Avenida 20 de Setembro 99.

Dr. Arnaldo Menezes, General  
Victorino 558.

Dr. Armando B. Fagundes,  
Andrade Neves 915.

Dr. Arthur Oliveira Alves,  
15 de Novembro 311.

Dr. Balbino Mascarenhas, 7  
de Setembro 251.

Dr. Domingos Alves Re-  
quião, Paysandú 570.

Dr. Darcy C. Xavier, Felix  
da Cunha 654.

Dr. Edmundo Berchon des  
Essarts, Gonçalves Chaves 762.

Dr. Edison Fagundes, General  
Osorio.

Dr. Eduardo Olindo Sica,  
General Osorio 967.

Dr. Francisco Simões Lo-  
pes, Andrade Neves 702.

Dr. Francisco Ferreira Vel-  
loso, Andrade Neves 712.

Dr. Francisco de P. Gonçal-

ves Moreira, Andrade Neves  
754.

Dr. Frederico W. Romano,  
Voluntarios 301.

Dr. Francisco de Paula Max-  
carenhas, Marechal Deodoro.

Dr. Hugo Brusque, General  
Victorino 251.

Dr. José Francisco Rodri-  
gues de Araujo, Paysandú 583.

José Pedro Franz, Paysan-  
dú 781.

Dr. José Brusque, General  
Osorio 707.

Dr. João da Silva Silveira,  
Andrade Neves 471.

Dr. José Ottoni Xavier, Vo-  
luntarios 410.

Dr. Luiz Pereira Lima, Fe-  
lix da Cunha 754.

Dr. José Ferreira Velloso,  
Andrade Neves 712.

Dr. José Pereira Lima, Fe-  
lix da Cunha 252.

Dr. Luiz de Moraes, Mare-  
chal Floriano 59.

Dr. Mario da Cunha Canto,  
15 de Novembro 503.

Dr. Oswaldo Rocha, Santa  
Cruz 111.

Dr. Pompeu Mascarenhas de  
Souza, 15 de Novembro 503.

Dr. Pedro Luiz Osorio, pra-  
ça da Republica 7.

Dr. Piotino C. Duarte, An-  
drade Neves 753.

Rodolpho Casanova Ferrei-  
ra, Marechal Floriano 113.

Dr. Salvador Balreira, 15 de  
Novembro 764.

Dr. Urbano Garcia, Felix da  
Cunha 476.

Dr. Victor Russomanno, Dr.  
Cassiano 152.

Dr. Boaventura Leite, An-  
drade Neves 457.

Dr. José Antonio Moreira,  
Andrade Neves 754.

Dr. Amarante Filho, Praça  
da Republica 65.

Dr. F. P. Amarante, Praça  
da Republica 65.

## MESA DE RENDAS

Administrador, Adolpho Gob-

galves da Silva. Felix da Cunha 854; conferente mór, Randolpho Klaes, General Victorino 263.

#### MARZENARIAS

Heraclito Magalhães Dias, Andrade Neves 622.  
Arthur Quintas & C., Andrade Neves 659.  
João Mintem, Paysandú 407.

#### NOTARIOS

1º cartório de notas, notario Admar E. Fischer, General Victorino 655—Ajudante, Herminio Cunha. Expediente das 8 ás 17 horas.

Cartório do Registro Geral, official tenente-coronel Luiz Carlos Massot, expediente das 8 ás 18 horas. Sub-official Oscar Nussbaum. General Victorino 667.

2º cartório de notas, notario capitão Demócrito Rodrigues da Silva, praça da Republica 153 — Expediente das 8 ás 16 horas.

3º cartório de notas, notario capitão Antonio Rohnelt, General Osorio 708. Expediente das 8 ás 17 horas.

#### P

#### PHARMACIAS

Popular—Praça 7 de Julho 3.  
União—Praça Marechal Floriano 64.  
Brusque—General Netto.  
Salengue—G. Osorio 905  
Moderna — 15 de Novembro 801.  
Khautz — Marechal Floriano 9.  
Rocha—Santa Cruz 111.  
Barbosa — 15 de Novembro 620.  
Passos — Marechal Floriano 1.  
Coelho — Marechal Floriano 152.

Souza Soares—General Osorio 312 (homeopathica).

Cortelari—15 de Novembro, esquina da 7 de Abril.

Avenida — Avenida Bento Gonçalves 205.

Albino Fagundes (homoeopatha) Andrade Neves 708.

Pharmacia Guimarães — G. Osorio 702.

Pharmacia Arruda — General Telles 369.

#### PARTEIRA

Serafina Traub, Voluntarios 507.

Balbina Rosenthal, Marechal Deodoro 603.

Rosa Romero de Agostini, General Netto 404.

Olga Eiffer—C. P. Alegre 203.

Alice de Carvalho Gomes — Paysandú 565.

#### PAROCHO EVANGELHO

Rev. José Severo da Silva, 7 de Abril 605.

#### POSTOS POLICIAES

1º posto, Andrade Neves, esquina Conde de Piratiny — Commissario Gentil Ferreira da Silva.

2º posto, praça Domingos Rodrigues — Commissario alferes Saturnino Oscar de Arruda.

3º posto, rua Padre Felício — Commissario Pedro Mendes da Silva.

4º posto, avenida 20 de Setembro—Commissario Manoel Bradamante da Costa.

5º posto, Capão do Leão — Commissario Hypolito Silveira.

6º posto, Areal—Commissario Agostinho Hermes da Silva. Corpo de Bombeiros, Gomes Carneiro — Commissario Luiz Felipe Abarahy.

#### POLICIA JUDICIARIA

Delegado :

Capitão Alvaro Avila Esco-

bar. Expediente no 1.º posto, das 13 ás 11 horas.

Sub-delegados :

1.º districto, José Duval Junior.

2.º districto — João Gomes Nogueira.

3.º districto—Arthur Chaves Carneiro.

4.º districto — Capitão José Maria Alves Pereira.

5.º districto—Heleodoro Bitencourt Medina.

6.º districto—Pedro Gardey da Silva.

7.º districto — Onofre João de Campos.

#### PRAÇA DO COMMERCIO

Presidente, Manoel Ferraz Vianna ; Secretario Claro Pires.

#### R

#### REGISTRO CIVIL

No Forum — Escrivão Hermetes Aquino.

#### RELOJOARIAS E JOALHARIAS

Henrique Krentel, 15 de Novembro 562.

Adolpho Neipp, 15 de Novembro 628.

Carlos Tillmann, 7 de Setembro 313.

Dreyfus & Gomes, General Osorio 807.

Levy, Franck & C., 557.

Julio Gross, 15 de Novembro 616.

João de Mattos Vieira, Andrade Neves 626.

Roberto Scholl, General Osorio 869.

Mariano Pons, 7 de Setembro 305.

José Maria de Oliveira, Andrade Neves 618.

Demetrio Ziegler & C., 7 de Setembro 309.

#### S

#### SECÇÃO DE ASSEIO PUBLICO

(No saguão da Intendencia) — Expediente das 9 ás 15 horas.

Chefe de secção, Miguel Barcellos de Amorim.

#### SECÇÃO DE ILLUMINAÇÃO

Expediente das 8 ás 17 horas, Felix da Cunha 651

Director—Dr. Emilio Leão, Chefe de secção, Manoel Ignacio Fernandes.

#### DIRECTORIA DE OBRAS — SA- NEAMENTO

Praça 7 de Julho (Intendencia). Expediente das 8 ás 11 1/2 e das 13 ás 17 horas.

Director, dr. Edmundo-Gastal Junior.

#### SUB-INTENDENCIAS

1.º districto capitão José Duval Junior.

1.º suplênte, em exercicio : Capitão Arnolo Felicissimo de Siqueira.

2.º districto, João Gomes Nogueira.

3.º districto, Arthur Chaves Carneiro.

4.º districto, José Maria Alves Pereira.

5.º districto, Heleodoro Bitencourt Medina.

6.º districto, Pedro Gardey da Silva.

7.º districto, Coronel Onofre José de Campos.

#### SOCIEDADES MUSICAES

S. M. União.

S. M. União Democrata.

Banda Nova União.

#### T

#### TELEGRAPHO

Rua Marechal Floriano ns. 17 e 19.

Chefe da Estação, major Alcides Ivo da Costa.

Estação urbana no Porto

(no pavimento terreo da Alfandega).

TELEPHONES

C. Telephonica Rio-Grandense. 15 de Novembro 702.

C. Melhoramento e Resistencia, General Netto 304.

TRADUCTORES PUBLICOS

Carlos Gotuzzo Giocoboni, 7 de Setembro 261.

Rodolpho Riese, Andrade Neves 704.

TYPOGRAPHIAS

A Guirany, Gonçalves Chaves 821.

V

VIDRAÇARIAS

Vieira de Souza & C., 15 de Novembro 674.

Antonio Francisco de Almeida, General Osorio 718.

Mesquita de Menezes & C., 7 de Setembro 364.

F. Corrêa & C., 7 de Setembro 307.





# “A GUARANY”

Typographia, Lithographia, Encadernação, Pautação e Livros em Branco

Proprietário: FRANCISCO SANTOS

Rua Gonçalves Chaves 821 -- End. tel. GUARANEMA

Caixa do Correio n. 8

PELOTAS



# Galenogal

no autorizado conceito  
do eminente especia-  
lista de syphilis,

**Prof. Dr. O. Wanzeller**



## MEDICO E PROFESSOR DE HYGIENE

Diplomado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e pela «Oriental University de Washington», com o curso especial de Professor de Hygiene; Professor Cathedratice da Cadeira de Hygiene da Escola Superior de Ensino Profissional; Ex-Medico Municipal e de Hygiene; Ex-Director do Lazareto da Cidade de Cabo Frio; Ex-Director do Posto de Soccorros Medicos de Irajá, instalado pela Directoria Geral de Saude Publica do Rio de Janeiro, enviou-nos gentilmente o seguinte attestado:

«O infra assignado, Dr. em Medicina e Professor de Hygiene, director do «HOSPITAL MATERNIDADE», da cidade do Rio Grande, especialista em SYPHILIS, attesta que tem emprego, com os melhores resultados, em sua clinica, tanto hospitalar como particular, o depurativo «GALENOGAL».

O que leva dicto é verdade e affirma em fé de seu gráu.

Rio Grande, 5 de Julho de 1923.

**Prof. DR. O. WANZELLER**  
(Firma reconhecida)

Tão brilhante attestado, firmado por um grande especialista de SYPHILIS, vem mais uma vez comprovar que o «GALENOGAL» é um depurativo-tonico inegualavel e, por isso, é tambem o UNICO, até hoje classificado como — PREPARADO SCIENTIFICO — merecendo na Grande Exposição Internacional do Centenario, no Rio de Janeiro, o mais alto premio — DIPLOMA DE HONRA — distincção essa raramente concedida e que nenhum outro depurativo obteve. O «GALENOGAL» encontra-se em todas as Pharmacias e Drogarias do Brasil e das Republicas Sul-Americanas.

# PALACE CLUB

Praça da Republica 106

O mais luxuoso e confortavel centro de  
diversões no Estado

Todas as noutes magnifico acto de "Cabaret"  
com artistas de renome

Esmerado serviço de BAR, attendido por pessoal competente

**Vva. F. Behrensdoꝛf & C.**

Rua 15 de Novembro n. 668

(CASA FUNDADA EM 1874)

**19 — CAIXA POSTAL — 19**

Endereço telegraphico :

**BERNDORF**

Importadores em grande escala de

Ferragens, Tintas, Miudezas

Artigos Sanitarios e Ferro em barra

**DEPOSITO**

de Machinas para a Industria e

Agricultura

Agentes e depositarios dos afamados

**Charutos Suerdieck**Polvora **“Elephante”**

Anilinas GERMANIA e cimento

**HOLSTEIN**

# A SUL AMERICA

A mais importante Companhia de seguros de vida da America do Sul

Séde : RIO DE JANEIRO

Suc. em Porto Alegre — Rua General Camara 36

Fundo de garantia de . . . . .	72.075:1618528
Reservas de mais de . . . . .	60.796:1778534
Receita annual mais de . . . . .	25.229:3228715
Pago por sinistro e liquidação em vida dos segurados . . . . .	96.760:5548290
Lucros pagos aos segurados, mais de . . . . .	14.458:5728524

As apolices da *A Sul America* são as mais vantajosas e liberas.

*A Sul America* emite apolices com ou sem sorteios e com ou sem accumulção de lucros, podendo serem estas *quinquinaes*.

Attendendo á sua extraordinaria prosperidade, *A Sul America* tem dado excellente liquidação de lucros aos segurados, cujo periodo de accumulção de suas apolices se tem vencido.

*A Sul America* é a companhia brasileira que mais tem se imposto, quer no paiz, quer no estrangeiro, não só pela sua solidez criteriosa e competente administração, como pelas extraordinarias vantagens e as mais amplas garantias que offerecem as suas apolices, como sejam : *Cláusulas de Incapacidade e Dupla Indemnisação*.

UMA RENDA ANNUAL, equivalente á decima parte do capital segurado, que continuará depois do Periodo Dotal do seguro, si ainda persistir a Incapacidade.

Para mais informações sobre as vantajosas apolices da

**SUL AMERICA**

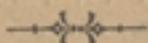
com seus agentes, ou com o Sr. ANTONIO MOTTOLA, Inspector da Succursal do Rio Grande do Sul, na zona sul do Estado—Pelotas.

**CLUB PELOTENSE**

..... DE .....

# XADREZ

Installado á rua General Victorino  
esquina General Netto



**LUXO -:- ARTE -:- PRAZER**

Ponto de reunião da "jennesse dorée"



Restaurant de 1ª ordem, servido por  
pessoal competente



Dispõe de finos taboleiros de  
XADREZ

~~~~~ para torneios ~~~~~



A PRIMEIRA E UNICA CASA
~~~~~ NO GENERO ~~~~~

## PELOTAS

BANCO DA PROVINCIA

— DO —

# Rio Grande do Sul

FUNDADO EM 1858

**Capital . . . . . 40.000:000\$000**  
**Fundo do reserva, . . . . . 22.500:000\$000**

Matriz em Porto Alegre, Filiaes em todas as praças importantes do Estado e no Rio de Janeiro.

Agentes e correspondentes no Brasil e no Extranjeiro.

A Filial nesta cidade faz todas as operações bancarias

Opéra francamente em desconto de saques, notas promissórias e quaesquer outros titulos.

**Abre creditos em Conta corrente, com garantia de Firmas, Hypothecas, Penhor Mercantil, Caução de Titulos. etc.**

Fornece cartas de credito e saca sobre todas as praças do Brasil e do Extranjeiro.

Recebe dinheiro em deposito, pagando varias taxas, conforme as condições preferidas pelo depositante.

Paga Juros sobre depositos ouro papel Uruguayo

Compra e vende ouro amoeado e papel Uruguayo

# COMPANHIA DE SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES PELOTENSE

Pelotas — Rio Grande do Sul — Brasil

Praça da Republica 152 esq. General Victorino

PREDIO PROPRIO

Fundada em 10 de Janeiro de 1774

Capital 200.000\$000

Deposito no Thesouro Federal

Réis 200.000\$000

|                                                |                   |
|------------------------------------------------|-------------------|
| Valor dos se-<br>guros effe-<br>ctuados . . .  | 1.639.454:7238624 |
| Valor dos pre-<br>mios desses<br>seguros . . . | 8.626:7858354     |
| Valor dos si-<br>nistros pu-<br>gos . . . . .  | 4.283:6828546     |
| Valor dos di-<br>videndos<br>distribuidos      | 1.670:750\$000    |
| Capital reali-<br>zado . . . . .               | 550:000\$000      |
| Activo . . . . .                               | 2.727:296\$141    |

AGENTES E REPRESENTANTES  
— NAS  
PRINCIPAES CIDADES DO BRASIL

CARTA PATENTE N. 14  
Autorizada a funcionar em todo o territorio  
da Republica dos E. Unidos do Brasil

Endereço telegraphico : **PELOTENSE**

CAIXA POSTAL N. 61

Telephone numero 93

Codigos : *Ribeiro e Particulares*

Capital e Fundo de Reserva empregados exclusivamente

em apolices da divida publica da União e

**EM BENS DE RAIZ**

FERRAGEM

# Behrensdorf

Importadores de ferragens, tintas,  
miudezas, cimento e ferro em barra

Agentes e depositarios dos afamados  
Charutos **STENDER & C.** Bahia

## E. Behrensdorf & C.

PELOTAS

609 — Rua Andrade Neves — 609

Deposito :

664 -- Rua General Osorio -- 664

CAIXA POSTAL N. 122

# COMPANHIA Alliança da Bahia

*Seguros marítimos, fluviaes, terrestres e ferro viarios*

3444 agencias e sub-agencias  
em todos os Estados do Brasil, no  
Uruguay, Argentina e Bolivia

Capital realizado 6.000:000\$000

Reservas diversas 13.41:3678\$408

Receita geral em 1923: 14.134:257\$356

Lucro liquido em 1923 4.551:910\$797

Somma dos valores segurados  
em 1923: 2.392.229:217\$548

A Companhia ALLIANÇA DA BAHIA  
é a primeira companhia nacional de se-  
guros marítimos, terrestres e fluviaes, em  
capital, reservas e receita.

**Agentes em Pelotas :**

**Pedro Osorio & Cia.**

GRANDE MANUFACTURA

— DE —

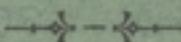
# FUMOS E CIGARROS

Fabrica de Café—Importação e Exportação

Secção de representações

Commissões e conta propria

F. C. RITTER



FABRICA :

Rua Santa Cruz n. 811

ESCRITORIO :

Rua Dr. Cassiano n. 101



CODIGOS :

Ribeiro, Borges, A. B. C. 5ª ed.

melhorada



Telegrammas : TOURO

Caixa postal 152

~ PELOTAS ~

# BANCO PELOTENSE

FUNDADO EM PELOTAS EM 1906

## GASA CENTRAL — PELOTAS

### RELAÇÃO DAS FILIAES

No Estado do Rio Grande do Sul — Alegrete, Bagé, Bento Gonçalves, Cachoeira, Caxias, Cruz Alta, Dom Pedrito, Estrela, Itaqui, Jaguarão, Jaguarary, Llavramento, Novo Hamburgo, Passo Fundo, Porto Alegre, Quaray, Rio Grande, Rosario, Santa Cruz, Santa Maria, Santa Victoria, São Borja, São Gabriel, São Vicente e Uruguanay.

No Districto Federal: — Rio de Janeiro — No Estado do Paraná: Curitiba e Ponta Grossa — No Estado de Minas Geraes: Belo Horizonte, Juiz de Fora e Ponte Nova.

### RELAÇÃO DAS AGENCIAS no Estado do Rio Grande do Sul

|                      |                     |                       |
|----------------------|---------------------|-----------------------|
| Alfredo Chaves       | Herval              | S. João do Montenegro |
| Antonio Prado        | Ijuhy               | S. Sebastião do Cahy  |
| Bom Reiro            | Julio de Castilhos  | S. Jeronymo           |
| Boa Vista do Erechim | Lajeado             | Santiago do Boqueirão |
| Carlos Barbosa       | Lagoa Vermelha      | S. Francisco de Assis |
| Caçapava             | Marcellino Ramos    | São Pedro             |
| Carasinho            | Pinheiro Machado    | São Sepé              |
| Encantado            | Palmeira            | São Leopoldo          |
| Erechim              | Rio Pardo           | Sapiranga             |
| Garibaldi            | Santo Angelo        | Taquara               |
| General Osorio       | São Luiz de Guaporé | Taquary               |
| Guaporé              | Soledade            | Tupacretan            |
|                      |                     | Venancio Ayres        |

No Estado do Paraná: União da Victoria, Rio Negro e Jacarezinho. — No Estado de Minas Geraes: Rio Branco e Rio Novo.

### Correspondentes nas demais praças do Estado e do Paiz

|                    |                 |
|--------------------|-----------------|
| Capital . . . . .  | 30.000.000\$000 |
| Reservas . . . . . | 15.973.808\$200 |

Recebe dinheiro em conta corrente, com retiradas livres, com aviso e a prazo fixo, a juro convencional. Encarrega-se da cobrança de juros, dividendos e apólices — federaes, estaduais e municipais — acções e debentures de Bancos e Companhias. Desconta notas promissórias e outros títulos. Encarrega-se de cobranças e pagamentos sobre qualquer praça do Paiz e do Exterior. Vende e compra letras de cambio sobre as Republicas Argentina e Oriental do Uruguay, Europa e demais continentes. Compra e vende ouro amoldado.

**Depositos populares** — Com autorização do Governo Federal, O BANCO PELOTENSE, com sede em Pelotas, suas Filiaes e Agencias — recebe pequenos depósitos ao juro de 5 1/2 % ao anno, capitalizados em 30 de junho e 31 de Dezembro. Cada conta não poderá ser iniciada com quantia inferior a rs. 50\$000 e as entradas subsequentes serão de 20\$000 rs. no minimo.

**Administração de propriedades** — Este Banco mantém uma secção especial que se encarrega de todas as incumbencias concernentes a este serviço, como sejam cobrança de abastecimento, pagamento de decimas nas epochas devidas, etc., mediante modesta commissão.

**Direcção:** Plotino Amaro Duarte, Dr. Albuquerque Barros e Alciades de Oliveira. **Conselho Fiscal:** Eduardo C. Sequeira, Dr. Lourival M. de Souza e Francisco Antunes Gomes da Costa.

**Gerente da Matriz:** Raul Gaspar.

**Expediente:** Das 9 1/4 ás 11 1/2 horas e das 13 ás 15 1/2 horas.

# Sociedade Nacional Cooperativista Ltd.

— DE —

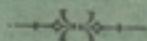
Rendas e beneficios por morte,  
com sorteios mensaes

.....  
CAPITAL 500:000\$000

Fundos em movimento..... 1.000.000\$000

**Séde : PORTO ALEGRE**

(Estado do Rio Grande do Sul)



**A unica no genero existente**

.....  
**no paiz** .....

**50:000\$000 distribuidos em cada  
sorteio mensal entre os  
SUBSCRIPTORES DE APOLICES**



**OPÉRA EM TODO O BRASIL**

.....  
Banqueiros nesta cidade :

BANCO POPULAR DO RIO GRANDE DO SUL

Rua Marechal Floriano n 12

**PELOTAS**

# Derby-Club

Séde :

Rua General Victorino n. 606

Dispõe de confortaveis  
salões para  
recreio de seus associados

Todos os domingos  
agradaveis reuniões

HYPPICAS

**José Luiz Pinto da Silva**

Agente no Estado da Companhia de Seguros de Vida

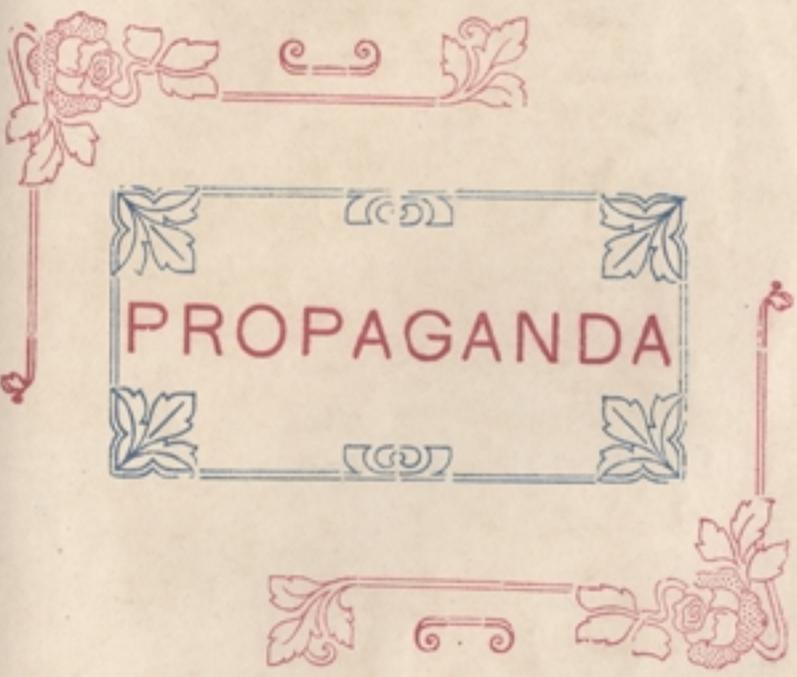
**“Previdencia do Sul”**

*Séde em Porto Alegre*

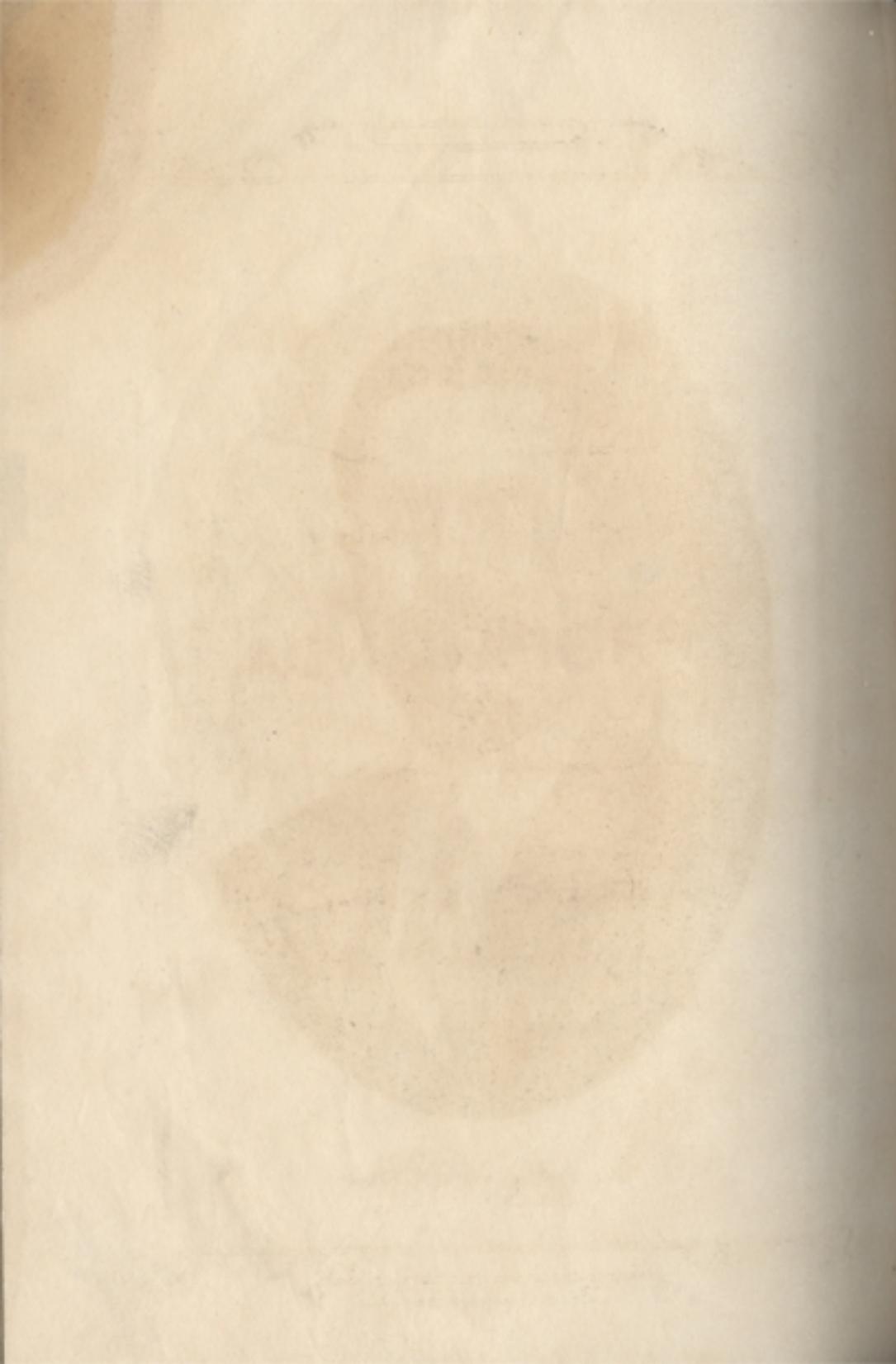
Rua Gonçalves Chaves n. 964

*Agencia em Pelotas*

Ender. teleg. PINTOSILVA



PROPAGANDA





Dr. Sedro Luis Osorio



## A vida administrativa do Município

Cedo é, sem duvida, para balancear os fructos do governo do ultimo administrador do Municipio, no periodo 1920—1924, o illustre conterraneo dr. Pedro Luis Osorio.

Pode-se, entretanto, apreciar a sua obra, cujos promissores resultados avultam mais de significação e valor tendo-se em vista as difficuldades, imprevistas e assoberbantes, que lhe surgiram naquelle interregno, entre ellas a quéda persistente do cambio e, successivamente, o movimento que explodiu no Estado, paralyndo quasi sua vida de trabalho e progresso.

Pois, ainda assim, vendo desviados valiosos recursos da renda publica para a satisfação de compromissos financeiros, rigorosamente attendidos, como até então, e tendo, ainda, que fazer frente e prover as anormalidades surgidas com aquelle movimento, o dr. Pedro Luis Osorio conseguiu realisar um conjuncto de obras e de melhoramentos, que o recommendarão á gratidão dos muncipales, levando-o a ingressar na galeria de outros benemeritos e esclarecidos governadores de Pelotas.

Moço ainda, amante da sua terra, disposto a dedicar-lhe todas as energias, boa vontade e bem estar, não vacillou um momento em acceitar a ardua e penosa incumbencia, quando, entregue aos labores de sua nobre profissão, foi reclama-lo, n'uma distinguida e honrosa concitação, a orientada e patriotica chefia do Partido Republicano.

E de quanto feliz foi essa escolha, ratificada pelo applauso unanime de republicanos e muncipales, ahi estão os optimos resultados de tão fecunda gestão.

Do dr. Pedro Luis Osorio poder-se-á dizer que elle não se reportou sómente a observar aquelle preceito salutar — «conservar melhorando» — que ser-

viu, em todos os tempos, de norte ás administrações republicanas.

Elle foi além, pois projectou e realisou serviços importantes, que mais vieram enriquecer o patrimonio material de nossa bella cidade e municipio.

Cumpre resaltar as suas preocupações maximas no governo, e as quaes foram a Instrucção, a Hygiene e a Viação, aquella synthetisada na creação de numerosos collegios, quasi todos dotados de edificios proprios, esta no mais efficiente aparelhamento para defesa da saude publica, e a ultima na construcção de pontes nos districtos ruraes, e pelas quaes ha tanto reclamavam as necessidades collectivas e os interesses de suas laboriosas populações.

Neste particular, o periodo administrativo do dr. Pedro Luis Osorio ficará assignalado na memoria e no reconhecimento publicos, se outros empreendimentos e realisações, tambem notaveis, não o recomendassem ao apreço dos seus concidadãos.

Assim, grato é constatar que não houve solução de continuidade na administração da vida municipal, de largos annos confiada á individualidades capazes e devotadas, entre as quaes se recordarão perennemente os nomes dos illustres drs. José Barboza Gonçalves e Cypriano Corrêa Barcellos, iniciadores e realisadores de grandiosas aspirações de progresso, que nos elevaram ao nivel das cidades mais adiantadas do Paiz.

E' junto a esses benemeritos effectivadores da aspiração progressista dos pelotenses que passa a figurar o dr. Pedro Luis Osorio, com a sua obra fecunda de não menores e nem menos brilhantes empreendimentos uteis para o Municipio e para a communhão social.

Seja isso, que com justiça ninguem poderá recusar, o premio ao administrador operoso e honrado e ao cidadão digno e leal, que vem de concluir opulento periodo de governo.

#### F. PARADEDA.

Na impossibilidade de referir demoradamente a cada um, passaremos para aqui esta synthese dos trabalhos effectuados e apprehendidos durante a administração do dr. Pedro Luis Osorio, e que dizem bas-

tante da capacidade e operosidade desse illustre conterraneo :

Principaes serviços e obras realizados no quadriennio  
(1920-1924)

- Construcção do edificio do Corpo de Brombeiros.
- Construcção do mercado regional no Porto.
- Construcção da Escola João Affonso.
- Construcção da Escola Carlos Laquintinie.
- Construcção da Enfermaria-Isolamento no Instituto de Hygiene.
- Construcção do coreto de cimento armado á Praça da Republica.
- Construcção do Pavilhão da Balança para pesar gado e installação.
- Reconstrucção do edificio central e Posto Zootechnico.
- Construcção do mictorio no Porto.
- Construcção dos 2º e 4º Postos Policiaes.
- Reconstrucção da Escola dr. Bruno Chaves.
- Reconstrucção da Escola dr. Gervasio Pereira.
- Construcção de casas na Villa Operaria das Pedreiras do Capão do Leão.
- Reconstrucção do Isolamento e desinfectorio.
- Construcção de boeiros na cidade, cobertos de lajes de granito.
- Arborisação central da rua General Osorio com canteiros grammados.
- Arborisação central das ruas Marechal Deodoro e Sete de Setembro.
- Arborisação lateral da Praça da Republica.
- Organisação do Roséiral Lobo da Costa, segundo plano de architecto francez.
- Construcção dos passeios lateraes de cimento da Praça da Republica.
- Construcção da ponte de alvenaria, cimento e ferro do arroio Contagem.
- Construcção da ponte de alvenaria, cimento e ferro no arroio do Padre.
- Construcção da ponte de cimento armado no arroio do Ouro.
- Construcção da ponte de alvenaria, cimento e ferro no arroio Quilombo.

Construcção da ponte de alvenaria, cimento e ferro no arroio S. Thomé.

Reconstrucção da ponte de madeira no Fragata.

Construcção de 50 pontilhões e 150 boeiros de cimento nas estradas.

Reconstrucção dos pavilhões do gazometro.

Serviços de cantaria, terraplenagem na ponte do Retiro.

Augmento da rêde de esgotos.

Reconstrucção do deposito de inflammaveis.

Emprego de ladrilhos de uma só coloração e calçadas.

Uso do calçamento lisbonense (petit-pavé) em refugios.

Construcção de cava antiseptica no reservatorio do Sinotti.

Reforma da installação de esgotos no Instituto de Hygiene.

Prolongamento do ramal hydraulico no Posto Zotechnico.

Augmento do ramal hydraulico na Villa Gastal.

Construcção do ramal hydraulico na villa S. Francisco de Paula.

Installação hydraulica no roseiral á praça Julio de Castilhos.

Construcção de bebedouros publicos.

Prolongamento da Avenida Bento Gonçalves e drenagem dos terrenos.

Traçado de novas ruas nas immediações do Matadouro.

Calçamento e recalçamento de varias ruas.

Serviço de novos cordões de granito em ruas.

Serviço iniciado de rectificação e drenagem do arroio Santa Barbara.

Desenvolvimento da rêde da illuminação publica electrica.

Drenagem do solo de ruas não calçadas.

Reformas no Matadouro Publico.

Escoamento das aguas pluviaes da rua 7 de Abril.

Prolongamento da rêde hydraulica para as Tres Vendas e Patronato Agricola.

Obras de adaptação em predios do Posto Zotechnico.

Valor total desses serviços e obras realizadas . .  
2.316:000\$000.

**Principaes serviços effectivados e organisados no quadriennio**

Substituição da iluminação a gaz pela electrica.

Plano geral dos melhoramentos municipaes.

Organização dos serviços municipaes.

Regulamento geral do Municipio de Pelotas.

Reforma do Codigo de Construcções e Reconstrucções.

Desligamento do Instituto de Hygiene do de Butantan e sua ampliação.

Creação da Inspectoria de Vehiculos.

Regulamento dos serviços de viação em geral.

Creação do almoxarifado geral.

Creação no Corpo de Bombeiros de carros motores (automoveis).

Creação de postos para o exame diario do leite.

Organização do serviço de limpeza da cidade por secções.

Collocação de caixas de ferro em ruas para deposito de papeis, etc.

Accordo provisório com o The Rio Grandense Light and Power Syndicate Ltde.

Instrucções sobre os serviços de hygiene publica.

Regulamentação dos generos alimenticios e respectivos locais.

Serviço de assistencia publica de rua e sua regulamentação.

Regulamentação da Inspectoria de Vehiculos.

Regulamentação do deposito de inflammaveis.

Regulamentação da Policia Sanitaria.

Regulamentação da Assistencia medica e dentaria escolar.

Regulamentação das installações electricas domiciliaries.

Creação de 14 aulas municipaes.

Reorganização do Posto Zootechnico.

Nomes em ruas praças e escolas de benemeritos brasileiros.

**Principaes serviços promovidos no quadriennio (1920-1924)**

Appello ao Ministerio da Agricultura para a criação de um Patronato.

Offerecimento de 200 hectares para a fundação do Patronato.

Isenção dos paragraphos 7º e 8º para os predios de habitação com faixadas embelezadas.

Plano delineado da construcção da estrada de ferro Pelotas-Cangussú.

Construcção de um grande hotel em Pelotas.

Projectos de construcção de avenidas nos arroios Pepino e Santa Barbara.

Inicio da canalisação das aguas pluviaes da Avenida Bento Gonçalves e adjacencias.

Intensificação de sementes de arvores no horto Municipal.

A vinda de um Regimento do exercito de 1.000 homens.

Publicação pelo dr. Octavio Magalhães de tres trabalhos scientificos.

Incentivo para a creação de primeiro entreposto de leite.

Facilidades em regulamentos etc. para as construcções baratas.

Creação de uma taxa para as casas com beiradas e outros esgotos improprios.

Organização do quadro das colonias do Municipio

Inauguração da herma Domingos de Almeida.

Inauguração dos retratos na Intendencia dos drs.

J. Barbosa Gonçalves e Cypriano Barcellos.

Instrucção militar e novo fardamento para a policia.

Tránsferencia da Escola Pratica de Commercio.

Recenseamento escolar das creanças para o combate contra o analfabetismo.

Escolas ao ar livre em praças.

Estabelecimento de larguras determinadas para os passeios publicos.

Approvação da planta geral da expansão da cidade.

Creação de associações de estradas de rodagem na zona rural.

Fiscalisação das companhias telephonicas.

Impressão da importante obra «A Cidade de Pelotas».

Impressão de 1.000 exemplares da planta da cidade de Pelotas.

Impressão de 1.000 exemplares da planta do Municipio de Pelotas.

Organização de uma Banda Municipal.

Accordo com o Estado para o deposito da aguardente e alcool.

Acquisições importantes realisadas no quadriennio (1920-1924)

Superstructura metallica da Ponte do Retiro com 241 metros de vão.

Terreno e bemfeitorias da Escola dr. Gervasio Pereira.

Hydrometros para medição de aguas.

Acquisição dos predios á rua Gomes Carneiro 502, 504, 506 e 508

Compra de um tractor Allischammer com grades e 40 discos e arado.

Compra de uma niveladora Case.

Compra de cannos Armeo para boeiros (mais 100 metros).

Compra de uma balança para pesar gado.

Compra dos armazens á margem do Arroio Santa Barbara.

Compra de terrenos, predios e bemfeitorias á rua Santa Cruz.

Compra de terreno junto ao antigo 4º Posto Policial.

Compra de terreno á rua Santa Cruz.

Acquisição da pedreira do Capão do Leão e bemfeitorias.

Compra do 5º Posto Policial.

Compra de um terreno para a séde do 5º districto.

Importancia das acquisições feitas : 925:000\$000.

A 2 de Setembro, em observancia á Lei Organica do Municipio, o dr. Pedro Luis Osorio transmittiu o governo deste ao illustre conterraneo dr. Augusto Simões Lopes, eleito por extraordinaria maioria de suffragios em memoravel comicio, em que, ao lado de significativa demonstração da pujança eleitoral do Partido Republicano, se constatou a sympathia que despertara sua indicação entre todas as classes sociaes, e até mesmo nos arraiaes politicos oppostos.

Em sessão solemne do Conselho Municipal, naquelle dia, foi o dr. Augusto Simões Lopes empossado,

tendo lido seu Programma de administração, devéras promissor e que causou a mais lisonjeira impressão no espirito publico.

Data venia, passamos a archivar no «Almanach de Pelotas» esse importante documento :

Ao assumir o cargo de Intendente do Municipio de Pelotas, para o qual fui eleito, affirmo aos meus conterraneos o proposito de empregar a minha actividade á administração publica, procurando corresponder assim á elevada prova de confiança do meu partido e ás gratas sympathias deste nobre povo.

Filho desta terra e a ella vinculado pelas tradições de um nome de familia mais que secular, eu não me sentiria bem com a propria consciencia, se, apegado aos impulsos do egoismo humano me negasse, obstinadamente, ao honroso appello que me foi feito, em nome do partido republicano, pelo seu preclaro chefe o illustre patricio senhor coronel Pedro Luiz da Rocha Osorio, uma das figuras representativas da democracia rio-grandense.

Bem avalio, meus concidadãos, as difficuldades a vencer reconhecendo, ainda, as minhas deficiencias para o desempenho de tão espinhosa missão.

Mas, se me animei a aceitar as responsabilidades inherentes a esta investidura, foi confiando encontrar dedicação e honestidade nos meus auxiliares de trabalho e na cooperação leal e patriótica de todas as classes sociaes da minha terra, a cujos esforços, resolutamente, alliarei os meus.

Além disso, e, muito principalmente, conto com a intelligente e assidua collaboração do Conselho Municipal, esse importante organ da soberania popular, constituido de elementos genuinamente caracteristicos da nossa actividade progressista, nos diversos ramos de sua expansão commercial, industrial e agricola, igualmente entrelaçados ao nosso amado torrão por desvelado amor e communs responsabilidades sociaes.

Tendo a justiça por norma inalteravel de conducta, respeitando e fazendo respeitar todos os direitos, sem prevenções, sem preferencias, nem exclusões odiosas, e para isso amparado pela solidariedade indefectivel do meu partido, prometto encarar com espirito de equidade todas as questões de ordem administrativa.

O municipio de Pelotas póde orgulhar-se de suas operosas e honradas administrações.

Se no regimen decahido existiram individualidades de real valor á testa dos interesses politicos e administrativos desta localidade, na Republica, os seus abnegados servidores foram quantos por aqui passaram, desde o inolvidavel dr. Gervasio Alves Pereira até o infatigavel dr. Pedro Luis Osorio.

De cada um delles muito teriamos a dizer, merecendo, entretanto, especial menção os tres ultimos e illustres administradores.

José Barbosa Gonçalves, nome impolluto que o Brasil inteiro conhece e acata, destaca-se pela firmeza com que enfrentou o problema da municipalisação dos principaes serviços de utilidade publica, doptando a cidade de exgottos, luz e tracção electrica.

Cypriano Corrêa Barcellos, seu esforçado continuador na realisação pratica desses empreendimentos, distinguio-se pela severa economia e escrupulo na applicação dos dinheiros publicos, ficando sagrado como um dos mais conceituados administradores municipaes do Rio Grande do Sul.

Pedro Luis Osorio, que vem, ha quatro annos, emprestando á Pelotas toda a sua actividade intelligente, todo o seu carinho, todas as suas energias, fica vinculado ao patrimonio material e moral desta terra em varias iniciativas tendentes á execução de obras de valor, incidindo sobre a hygiene, a viação, a esthetica, a instrucção publica e outras.

Não fossem as considerações prementes e imprevistas, da taxa cambial e outros obices oriundos do ultimo periodo revolucionario, os seus planos traçados em brilhantes relatorios teriam, sem duvida, alcançado objectivo integral, na ordem dos magnos problemas municipaes.

Meus senhores :

Sou avesso a promessas exageradas nem me deixo seduzir pelos programmas apparatusos.

São, entretanto, ainda varios e interessantes os problemas administrativos que dizem bem de perto com o desenvolvimento e progresso do nosso Municipio, e, que hão de constituir objecto de minha especial solicitude.

O saneamento da cidade será um dos maiores escopos dá minha administração.

Pelotas não poderá ser consideradas uma cidade

salubre, enquanto estiver cercada de banhados pantanosos e atravessada por pequenos cursos d'agua não canalizados.

A mosca e o mosquito, o matadouro, as xarqueadas, a falta de exgottos em grande numero de predios e a má localisação de algumas industrias, muito concorrem para crêar um máo ambiente, que a todos desagrada.

Os arroios Santa Barbara e Pepino com seus cursos sinuosos de aguas escassas e impuras e que comunica com brejos ou banhados não drenados e cuja parte baixa soffre a influencia das marés do rio S. Gonçalo, são em grande parte uma das causas da insalubridade local.

Pelo lado da hygiene, da commodidade, da esthetica, sob todos os pontos de vista que se o encare, esse problema está a reclamar uma solução efficaz e decisiva.

E' preciso, entretanto, seguir um plano methodico e scientificamente consagrado e ir realizando-o alheio a delongas e em congruencia com os recursos financeiros a nosso alcance.

Feito o prolongamento do caes pelo rio São Gonçalo até a fóz do Santa Barbara, canalizando esta velha aspiração pelotense e que já vai em mais de 40 annos, aterrados os banhados marginaes e completadas essas obras com o saneamento das outras zonas, teremos uma nova Pelotas, a surgir linda e florescente, como se póde apreciar pelo projecto de sua ampliação, mandado, tambem, delinear pelo dr. Pedro Luis Osorio. Estudados, pois esses magnos assumptos meticulosamente, por technicos especialistas e obtidos os orçamentos e condições de sua realisação, tudo envidarei junto do benemeritô senhor presidente do Estado, para que os nossos communs desejos se concretizem promptamente.

A nossa Cidade possui um Instituto de Hygiene, que, sob a direcção de provector scientista, vem já prestando á nossa população relevantes serviços.

O mais decorrerá, conseguintemente, da applicação das boas medidas hygienicas adaptaveis a este meio, e que serão facilmente comprehendidas pela nossa culta população, de quem muito depende a efficiencia de um serviço publico dessa natureza.

E' preciso desenvolvêr pelos centros urbanos, e

na maior escala, a rêde de canalização de agua potavel e de exgottos subterraneos.

E' certo que os trabalhos até hoje realizados influiram já beneficemente na salubridade local.

Urge, porém, augmentar gradativamente o raio de utilização desses dois serviços, que só por si medem o gráo de hygiene e civilização dos povos.

Quanto á parte sub-urbana da cidade, onde já haja canalização de agua potavel e antes que possa ella gozar desses dois melhoramentos, é mister adoptar um systema combinado de fossas liquefactoras, vertendo os seus effluentes para collectorias superficiaes naturaes ou para porões subterraneos, conforme as condições geologicas e topographicas das diversas zonas.

Tal é o methodo empregado com extraordinario resultado nos arredores do Rio de Janeiro, a conselho da illustrada commissão de prophylaxia rural.

As estradas de rodagem, si bem que tenham constituido preocupação constante por parte dos meus antecessores, vão exigindo a organização de um plano completo.

Acabo de visitar uma immensidade de estradas de rodagem nas cercanias da capital da Republica e tive occasião de verificar que cada uma dellas é um facho de civilização e de progresso lançado naquellas regiões.

O que não serão as nossas colonias quando cortadas em todos os sentidos por bem cuidadas vias de comunicação, quando em poucas horas, com facilidade e segurança, puderem os seus laboriosos moradores exportar os productos ao centro consumidor?

Penso que devemos iniciar a irradiação, a partir da cidade para os districtos ruraes, das estradas de rodagem, segundo um typo bem estudado, sob todos os aspectos, garantindo-lhes facil conservação no futuro.

As verbas despendidas só em conservação representam avultado juro de um formidavel capital, que é mister consolidar em obras de duração e de commodidade, largamente reproductivas e por meio das quaes haurimos todos os alentos da producção e da riqueza ruraes.

Sem prejuizo dos serviços urgentes de reparação para o trafego dos vehiculos coloniaes teremos de organizar a turma permanente de avançamento das es-

tradas definitivas, construidas de accordo com o melhor typo approved pela repartição competente.

Por mais que nesse sentido possamos fazer, não ficará fóra de nossas cogitações o estudo da construção de uma via-ferrea colonial, de bitola estreita, ligando os districtos ruraes á cidade.

Tal melhoramento, bem como a execução de estradas de rodagem inter-municipaes e o prolongamento do ramal do Monte-Bonito até Cangussú, serão pleiteados com empenho junto ao governo do Estado.

A sórte do colono merecerá a minha especial attenção.

Procurarei quanto possivel conviver com elle, auscultar-lhe as necessidades, dando-lhe á prole o maior dos bens, a instrucção e ao seu lar a garantia de direitos e segurança, base de sua tranquillidade, removendo tanto quanto estiver nas possibilidades do municipio os empecilhos de trabalho e de vida que lhe possam entrar a actividade, defendendo-o de novos impostos, sempre que não forem estes irremediaveis, emfim, procurando approximal-o do poder publico para a obra commum: do trabalho e da riqueza do nosso municipio.

A instrucção, principalmente a primaria, exige especial cuidado, tornando-se necessario diffundil-a com o character pratico e experimental dos modernos methodos.

Neste importante assumpto é de justiça, ainda uma vez, salientar os esforços e os serviços prestados pela administração do dr. Pedro Luis Osorio, evidenciados na criação de varias aulas municipaes, algumas importantissimas, como as escolas «João Affonso», «Carlos Laquintinie» e «D. Mariana Eufrazia».

A escola publica precisa ser dotada de casa propria, mobiliario adequado e aparelhada de todo o material necessario.

O menino deve instruir-se e educar-se.

Deve olhar para a escola como para um symbolo de fé e esperanza no porvir nacional, que só póde brotar da consciencia esclarecida de cada um de nós.

Não descurarei, portanto, da imprecendivel propagação desses centros de cultura intellectual, em cujos beneficios confio inteiramente, esperando merecer do governo do Estado valioso concurso no: que respeita ás attribuições que lhe competem.

A instrução superior é ministrada pelo Lyceu de Agronomia e Veterinaria, instituto de velhas e cãras tradições da nossa terra, cuja manutenção e impulso-namento bem merecem os sacrificios até hoje despendidos, não só dos cofres publicos como do esforço individual de alguns dos nossos illustres conterraneos.

Procurarei melhorar os seus cursos, sobretudo na parte experimental de laboratorios, gabinetes e campos annexos, que completem os conhecimentos indispensaveis aos futuros profissionaes da agro-pecuaria.

O Posto Zootechnico merecerá igualmente da administração municipal todo o apoio no sentido de augmentar o numero de reproductores de escolha, fomentando pelo interior dos districtos os processos de cruzamento, pela organização gradual de sub-postos, que facilitem aos colonos o aproveitamento dos melhores especimens que tivermos.

A arborisação de nossas avenidas e ruas mais largas; o calçamento da area urbana e sub-urbana; o embellesamento do porto fluvial e das praças; o melhoramento do matadouro publico; a florestação de parte dos logradouros descampados, na varzea da Tablada; o augmento do bem iniciado Horto Municipal, com viveiros de flores e plantas de ornamentação publica e particular; o apoio ás iniciativas particulares para a fundação de hotéis modernos, que aliás já se manifestaram sob a iniciativa do preclaro ex-intendente municipal e os esforços de outros distinctos conterraneos, o amparo, emfim, a todos os movimentos progressistas que nos honrem, nos distingam e nos engrandeçam será a divisa larga do governo que desejo iniciar dentro da maior liberdade de apreciação de todas as classes e com a collaboração dos elementos conservadores da nossa terra, conhecedores profundos de suas necessidades e tão zelosos, como eu, do seu futuro.

Sem desfallecimentos, emfim, occupar-me-hei de todos os serviços municipaes, medidas que tendam a baratear o custo da vida, que incrementem a construção de habitações operarias, serviços de assistencia publica e tantos outros, que interessam a nossa população;

Senhores:

Não é um programma novo ou original de governo o que eu acabo, pallidamente, de esboçar-vos.

Não desejo abandonar as boas iniciativas encetadas pelos meus dignos antecessores, senão ir desenvolvendo e completando serviços dia a dia reclamados pela incessante evolução da cidade e pelo aperfeiçoamento da cultura progressista do seu povo.

As soluções desses diversos problemas tem sido debatidas e acham-se consubstanciadas em varios relatorios dos meus illustrados antecessores.

A oportunidade de sua execução, porém, essa depende de multiplas circumstancias e, sobretudo, dos recursos financeiros disponiveis.

Tudo a seu tempo.

A obra de um homem de governo, nada seria, se ella não fosse gradativamente cimentada por novas energias, actuando de accordo com as exigencias do momento, mas tendo sempre em vista o aperfeiçoamento do que já está feito.

Pelotas, a nossa linda terra, não se tornou admirada pela obra do milagre; não, ella se fez pelo esforço continuo e pelo espirito emprehendedor de seus filhos em geral, pelo altruismo e pela perseverança de seus benemeritos fundadores, pela distincção e intelligencia dos fidalgos que a encaminharam, pela honradez, sabedoria e previsão dos administradores republicanos que a dirigem ha 30 e tantos annos.

E', pois, um legado preciso que me passa temporariamente ás mãos, pelo qual tenho de zelar como depositario fiel e servidor incondicional.

Entre os 1.310 Municipios de que é constituido o nosso paiz, o Municipio de Pelotas está classificado em 7º lugar no quadro geral dos de maior renda, conforme os seguintes dados da Directoria Geral de Estatistica :

Municipios do Brasil, de maior renda, em 1919 :

1º S. Paulo — 11.838:889\$000.

2º Belem — 5.543:549\$000.

3º S. Salvador — 4.957:542\$000.

4º Santos — 4.542:604\$000.

5º Porto Alegre — 3.609:206\$000.

6º Recife — 3.508:852\$000.

7º Pelotas — 2.749:265\$000.

Hoje, porém, essa renda monta á mais de 4.000 contos.

E' pois, grandemente auspiciosa e altamente caracteristica a brilhante situação, que nos emparelha,

nesse particular, a algumas das capitães brasileiras e nos colloca acima mesmo de alguns Estados e de todas as outras principaes cidades do nosso paiz.

Tendo em vista a nossa escassa população, mais ainda resalta o facto assignalado, como expressão positiva da nossa capacidade economica e do futuro que nos está reservado.

Tenho confiança inteira na grandeza crescente desses privilegiados recursos, que bem applicados multiplicarão as diversas fontes productivas, estimulando o trabalho e os seus maravilhosos effectos sobre o bem estar e a riqueza da população operosa do nosso Municipio.

Fiel aos meus compromissos, eu procurarei com empenho promover as ligações necessarias entre este e os outros municipios, bem como com os governos do Estado e da União,

O regimen republicano não é mais do que a conexão estreita, leal e convergente de todas essas forças, autonomas, mas subordinadas aos superiores interesses moraes e materiaes da collectividade.

Ao Estado não póde ser indifferente a sorte das diversas circumscripções que constituem o plasma da sua propria existencia e de cuja vitalidade depende a grandeza do conjuncto que elle representa.

Tal o criterio que tem presidido á evolução progressista da nossa terra, ha mais de 3 decenios sob a guarda do partido republicano e a honesta direcção de benemeritos chefes e honradas administrações, cujos serviços resplandecem, inconfundivelmente, em vultosas obras de valor material e moral, destacando-se neste particular a actuação systematica do actual presidente sr. dr. Borges de Medeiros, estadista a quem deve este Estado e o Brasil inestimaveis serviços de ordem publica.

Meus senhores.

Amo ardentemente a minha terra natal.

Sinto por ella legitimo orgulho, pela belleza da sua situação geographica, pela opulencia dos seus recursos economicos e sobretudo pelo encanto das suas tradições de iniciativa e de progresso, que nos cumpre honrar e engrandecer.

Não assumiria entretanto esta cadeira, se a contestação do meu diploma, apresentada perante o Conselho Municipal, pelo illustrado pelotense dr. Urbano

Garcia, candidato da opposição, tivesse, por ventura, o menor fundamento em lei; assim como não a assumiria senão com o intuito de fraternização da familia pelotense.

Considero a opposição, quando sensata e desapaixonada, um poderoso auxiliar do administrador, não raro impellido a erros involuntarios.

Resalvado o principio de autoridade, que entendo inviolavel e inatingivel, a bem da propria communhão, todas as suggestões que me trouxerem, serão bem recebidas.

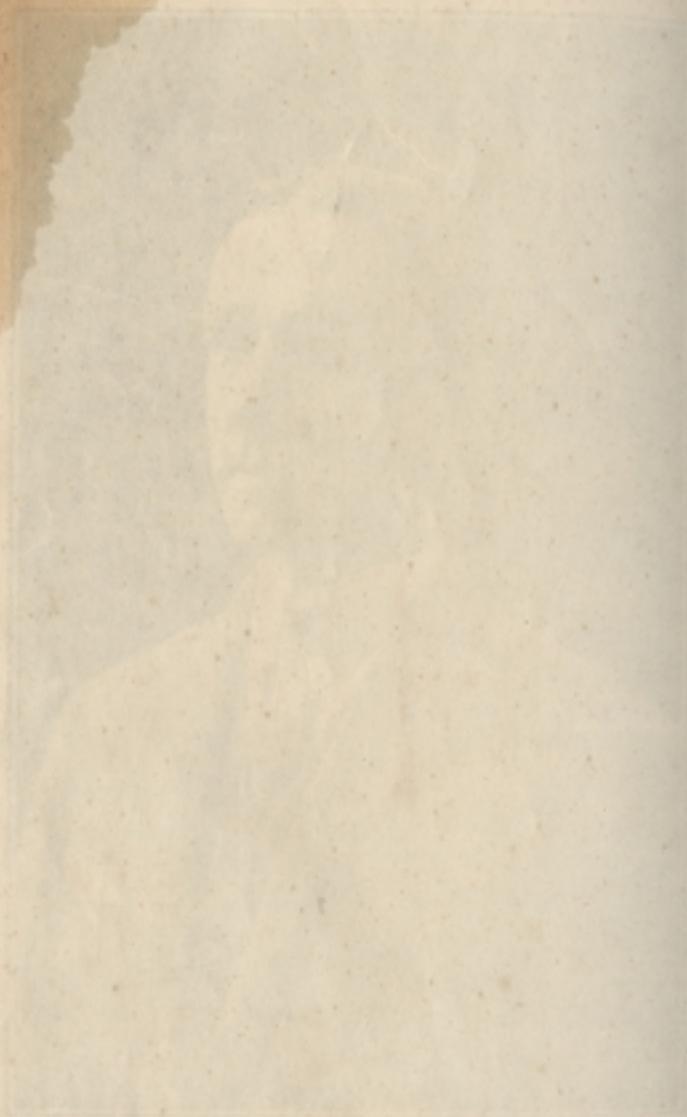
Esta casa tem as suas portas abertas a todos aquelles que commigo desejem collaborar para o progresso de Pelotas.

Nada mais me considero do que um modesto serventuario deste povo, na transitoria gestão de seus destinos administrativos, trabalhando para o bem geral da communhão, em nome do meu partido politico, com lealdade para este e com superior imparcialidade na distribuição do direito e da justiça a todos os meus concidadãos, apresentando, nestas linhas, ás autoridades civis, militares e ecclesiasticas, corpo consular e imprensa aqui localizados as minhas homenagens e os meus amistosos cumprimentos.»





*O industrial sr. A. J. Santos Junior*



## Os nossos grandes estabelecimentos industriaes

Creado para a propaganda de Pelotas, sem outro propósito que assignalar, anno por anno, o seu progresso material, e como se desvanecer de ter feito até aqui, o «Almanach de Pelotas» vae deixar registrado em suas paginas o que um dos nossos mais importantes orgãos da imprensa, o «Jornal da Manhã», disse da importante serraria a vapor, e outros departamentos a ella annexos, da conceituada firma A. J Santos Junior.

Na verdade, iniciando-se modestamente, esse estabelecimento industrial desenvolveu-se, em poucos annos, n'um dos mais importantes do ramo, e isso graças á capacidade administrativa, á intelligencia e actividade «yankee» de seu proprietario, o sr. A. J. dos Santos Junior, espirito emprehendedor e fadado a grandes commettimentos e realisações fóra mesmo da sua actividade industrial, como já deixou assignalado na collaboração prestimosa que emprestou áquelle relevante melhoramento que traduz á ponte de S Thomé.

Com a devida venia, pois, passamos para estas paginas a desenvolvida noticia do «Jornal da Manhã», a que alludimos em rapidas referencias :

«Na constante ascensão de nossa bella cidade para o progresso maravilhoso que todos lhe desejamos, e pelo qual lhe fazemos os mais sinceros e calorosos augurios, é motivo de intima satisfação podermos, de quando em vez, illustrar as columnas deste jornal com um nome que efficientemente haja contribuído para que Pelotas continue sempre e cada vez mais fazendo jus ao honroso título de Princesa do Sul.

Está neste caso o estimado commerciante sr. J. A. Santos Junior, successor da firma Dourado & Santos Junior, fundada nesta cidade no anno de 1913, para a exploração do commercio de materiaes de construção em geral, serraria, carpintaria a vapor, fabrica de caixas de madeira para acondicionamento dos productos da industria pelotense, construcções prediaes, etc.

Tal desenvolvimento tomou desde logo esse novel estabe-

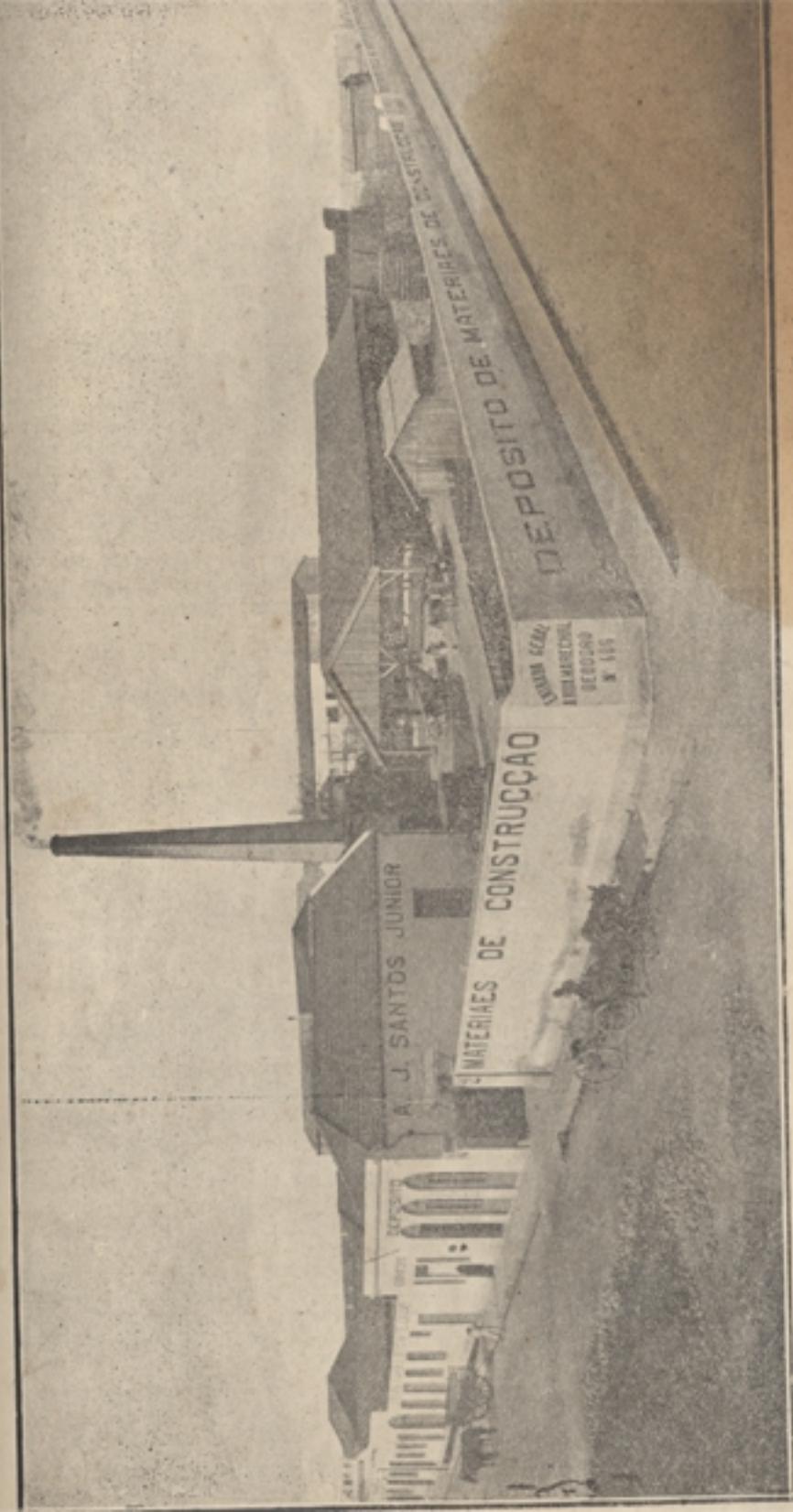
lecimento, que em 1919 se tornou imprescindível supprimir a secção de construcções prediaes, afim de poder ser melhor atendida, de accordo com as crescentes necessidades, a de materiaes e ferragens em geral, tendo sido, tambem nesta occasião, creada uma outra de exportação de madeiras para as praças do interior do Estado, Rio de Janeiro e Republicas do Prata, para o que o sr. A. J. Santos Junior fechou accordos e constituiu compradores não só na nossa região serrana, como tambem nos Estados do Paraná e Santa Catharina.

São, assim, novos horizontes abertos á industria da construcção pelotense e á riqueza economica do Estado, motivo pelo qual julgámos conveniente fazer uma visita ao importante estabelecimento, para, embora succintamente, transmittirmos aos nossos leitores algumas impressões que lhes permittissem tirar deducções do quanto podem a perseverança, o trabalho intelligente e o systematico esculpulo em bem desempenhar todos os compromissos assumidos, como sempre se verificou por parte do estimado commerciante, de cuja biographia tentaremos esboçar alguns traços, entre os quaes sobrelevam a competencia adquirida no tirocinio profissional dos annos, a honradez de sua triumphante carreira commercial, a robustez intellectual que lhe tem permittido vencer todas as difficuldades decorrentes das varias perturbações que têm soffrido o nosso Estado e o paiz, sem que jamais o nome do sr. A. J. Santos Junior tenha deixado de ser uma legenda de relevo em todos os superiores ambientes, tanto no commercio como no vasto círculo de suas amizades, nas iniciativas de utilidade publica e no amparo das nossas instituições de beneficencia — em todos esses meios onde o sr. Santos Junior tem conquistado merecidas sympathias, pela integridade de caracter e pela singeleza affavel do seu excellente coração. Se o seu nome está justamente ligado á vida de muitas de nossas instituições de caridade e beneficencia, não o está menos ao progresso moral e economico de nossa cidade, pois entre muitas outras se lhe deve a bella e util iniciativa da ponte do Capão do Leão, a inaugurar-se dentro em breve. Longe iriamos, si pretendessemos mencionar todas as bellas iniciativas a que vive ligado o nome do sr. A. J. Santos Junior.

Depois de ter trabalhado durante 15 annos em construcções, poucos como elle estarão habilitados a triumphar no ramo a que ora se dedica, que é principalmente, além do que acima referimos, o de materiaes para construcção em geral e aparelhamento de materiaes para as mesmas.

O grande estabelecimento do importante commerciante foi iniciado em um vasto terreno proprio, á rua Marechal Deodoro n. 404, com a área de 2.133 metros quadrados, dos quaes foram edificados 1.000. Actualmente, porém, com o desenvolvimento, adquirido no correr dos tempos, occupa elle uma área de 6.850 metros quadrados, comprehendidos nas ruas Marechal Deodoro, 3 de Maio e General Osorio, com edificações que abrangem 2.900 metros quadrados, e nas quaes estão intelligentemente installadas as diversas secções do estabelecimento, legitimo padrão de ufanía para o commercio e para a sociedade pelotenses, que nelle vêm uma eloquente affirmação de sua capacidade de trabalho e do seu progresso.

As diversas secções de machinas, depositos e outras occupam, em média, 40 a 50 operarios e as machinas são accionadas



*Vista geral do importante estabelecimento industrial (A. J. Santos Junior).*



por um motor Wolf, de 40 hp., alimentado com residuos extrahidos das madeiras, por occasião do respectivo beneficiamento. A serreria e fabrica de caixas estão convenientemente installadas num amplo e arejado pavilhão, que occupa uma área de 990 metros quadrados.

No preparo das madeiras para caixas e construção são empregadas quinze machinas, todas collocadas em solidos alicerces de alvenaria, com as transmissões e correias subterraneas, offerecendo, assim, plena garantia aos operarios que com as mesmas trabalham.

Muito antes da nossa legislação ter creado preceitos relativos aos accidentes no trabalho, já a conceituada firma A. J. Santos Junior havia instituido um seguro para os collaboradores do bom nome de seu estabelecimento, afim de serem os mesmos equitativamente indemnizados no caso de imprevistos que lhes pudessem acarretar uma situação precaria. E' essa, talvez, a explicação do motivo pelo qual se nota a mais decidida boa vontade por parte de todos quantos ali trabalham, em esmerar-se cada um o mais possível no serviço que lhe é confiado.

Manda a justiça, entretanto, dizer que, devido á excellente installação de taes machinas, até a presente data ainda não tivemos a lamentar ali o menor accidente e, como prevenir é muito melhor que remediar, é esse facto motivo de felicitações tanto para os dedicados trabalhadores como para seu digno patrão.

Uma rede telephonica particular liga as diversas secções, permittindo-lhes, assim, a mais prompta comunicação com o escriptorio central, de onde são enviadas rapidamente todas as ordens precisas aos respectivos chefes, para que todos os serviços corram de modo a corresponder á expectativa da numerosa freguezia do grande estabelecimento.

Nota-se em todas as secções e dependencias a mais rigorosa observancia dos modernos preceitos de hygiene e conforto para quantos ali trabalham, a par de uma intelligente administração que não descara os minimos detalhes nem a adopção dos melhoramentos que a pratica quotidianamente vae aconselhando. Assim é que o importante estabelecimento do sr. A. J. Santos Jr. torna-se cada dia mais digno de nota pelo seu constante desenvolvimento e aperfeiçoamento, porque é uma casa que não estaciona, antes acompanha o progresso da maneira mais admiravel.

Para poder attender á procura e ás necessidades decorrentes do progresso de seu estabelecimento, está agora mesmo o sr. Santos Junior recebendo 1.200 duzias de taboas de pinho, em virtude de recentes contractos firmados em Porto Alegre e na região serrana por diversos compradores seus.

Tem sido tambem objecto de especial attenção para o adiantado commerciante a importação directa de cimento, cal virgem e outros materiaes, o que sem duvida lhe permittirá offerecer melhores e mais promptas vantagens aos consumidores.

E' pensamento do sr. Santos Junior, e já está sendo elaborado o projecto respectivo, a construção de novo armazem, para nelle ser installada uma secção de sanitarios e outros materiaes modernos adaptaveis ás construções de nossa cidade, estando os competentes mostruarios já escolhidos desde sua recente viagem ás praças do Rio de Janeiro e S. Paulo, materiaes esses que serão tanto de fabricação nacional como estrangeira.

Dado o incremento que actualmente estão tomando as cons-

truções entre nós, não resta duvida de que muito virão elles contribuir para facilita-las, tornando-se mais um valioso elemento de progresso e contribuição para o embelezamento de Pelotas.

Através das ligeiras observações que colhemos da visita ao estabelecimento do sr. A. J. Santos Junior, no dia do anniversario de sua fundação, a 30 do mez findo, uma impressão mais profunda do que outra perdura em nosso espirito, que é a do generoso entusiasmo com que o honrado commerciante vae incançavelmente augmentando um precioso patrimonio, cujos fructos abençoados não são somente para si, mas que reverterão tambem para toda a sociedade pelotense.



## Ponte São Thomé — THEODOSIO

Uma bella obra e um bello exemplo

Serve-nos de titulo um importante melhoramento realizado na prospera e proxima Estação Theodosio, o qual é em realidade uma verdadeira obra d'arte das mais importantes a ser acrescentada ao progresso do nosso municipio.

Procurando o historico desse melhoramento, constatamos logo que a força de vontade, alliada ao desprendimento, tanto dos homens como das collectividades, é capaz de conseguir o que a muitos se afigura irrealizavel e impossivel.

Assim os moradores da vizinha estação, que desde a sua fundação vêm dando provas do seu amor e dedicação a essa localidade, a qual dotaram naquella epocha com o edificio da estação, construido a expensas suas, e que têm vindo até agora transformando as suas collinas e valles nos mais productivos e valiosos pomares, entremeados dos mais encantadores e vistosos jardins, donde immergem numerosos villinos, modernas e confortaveis residencias, attestados incontestes da cultura dos seus habitantes e da pujança dessa preferida estação.

Detalhando essa feliz realidade da qual nos occupamos, diremos que ella é o fructo da vontade de um grupo de homens de acção decidida, que em dezembro de 1923, em reunião no edificio da estação, trocaram ideas pela primeira vez a respeito desse melhoramento que julgavam indispensavel e tambem de inadiavel realização.

Formaram desde então uma associação, com o fim de levar a effeito não só a construcção de uma ponte ligando a estação Theodosio á estrada de roda-

gem que vem a Pelotas, assim como de outros melhoramentos que julgassem de necessidade ao conforto dos seus habitantes.

Foram escolhidos para dirigirem essa associação os seguintes senhores :

Antonio Jesuino dos Santos Jr., presidente ; Armando Sica, thesoureiro ; Dr. Angelo dos Santos, secretario ; major Alexandre Gastaud, Tobias Sica, Francisco Mendes de Mattos e Heleodoro Xavier, vogaes, os quaes conferenciaram com o então intendente do Municipio, sr. dr. Pedro Luiz Osorio, que desde logo mostrou a maior boa vontade para effectivação desse melhoramento, que tambem julgava de inteira necessidade.

Assim, depois dos estudos competentes, foi começada essa obra que honra sobremaneira o Municipio e mais ainda os seus dignos assistentes srs. Major Alexandre Gastaud e A. J. Santos Jr.

Si ao sr. Gastaud deve-se o inestimavel trabalho de sua assistensia inquebrantavel junto a construcção, ao sr. A. J. Santos Jr, que despendeu os maiores esforços para conseguir tornar uma realidade essa bella aspiração, pondo desprendidamente em acção toda a sua admiravel energia de homem que sabe querer, muito se deve dessa obra que será sem duvida o orgulho dos Theodosianos.

Abstrahindo a natureza que a rodeia, a ponte em si é de aspecto grandioso, construida de granito e cimento armado, ladeada por grandes e solidos aterros, estabelecendo a continuidade com a esplendida estrada que foi doada ao Municipio pelos proprietarios das terras marginaes e que encurta o trajecto Pelotas-Capão do Leão em 1.400 metros e Pelotas-Theodosio em 5.000 mts. Alem disso a nova estrada é plana e de terreno duro, livre dos inconvenientes da accidentada, arienta e velha estrada.

Enfim, ficará essa obra como um padrão de gloria e um monumento aos seus promotores, affrontando a acção dos tempos e apontando aos vindouros como caminho a seguir o bello exemplo de progresso e benemerencia que esse commettimento significa.



# OCTAVIO COSTA

— SUCCESSOR DE —

## TOLLENS & COSTA PELOTAS

Rua General Osorio ns. 867-871-873

*Importação de ferro em barra, aço,  
tintas, papeis, armas, munições, machinas  
agricolas, de costura, artigos para cozinha, etc.*

**Vendas por atacado e a varejo**  
**Preços baratos**

Endereço telegraphico :

////// TOLLENS ////

Codigos A. B. C. 5a ed.

☀ **Ribeiro** ☀

*Hercio de Araujo*

ADVOGADO

Expediente :

*Pela manhã, até ás 10 horas*

*Rua 7 de Setembro n. 103*

Telephone n. 1031

PELOTAS

AGENCIA COMMERCIAL

DE

*Lopes & Irmão*

Com correspondentes em todas as estações  
da Viação Ferrea

Expedições, recepções de carga, encomendas  
e valores por vias ferrea e fluvial

Rua Vieira Pimenta n. 4 — PELOTAS

# F. Farias & C.

Importadores de toda classe de ferragens,  
metaes para montarias e outros usos

Cutelaria de toda especie, tintas,  
oleos, alcatrão etc.

**Cimento Corôa e Carbureto** de cal-  
cio marca **Amazon**, ferro e aço em chapas e bar-  
ras, carvão para forja, folha de Flandres, estanho, zin-  
co em laminas. Mandamos vir qualquer artigo da Eu-  
ropa, mediante modica commissão, ajustada no acto  
da encomenda. Unicos recebedores da afamada mar-  
ca de arame de aço ovalado

## FARIAS

Variado sortimento de toda classe de arames  
para cerca, piques e atilhos, arame  
farpado «**Caboclo**», telhas de zinco.

Agentes no sul do Estado  
dos afamados

## Arados Oliver

Rua General Osorio ns. 762 e 764  
e Andrade Neves n. 711

End. Teleg. — **FARIAS**

# PELOTAS

# Hotel Grindler

Fundado em 1897



Casa de 1ª ordem

**Konrady & Raupp**

PELOTAS

Rua Andrade Neves, 653 (sobrado) Esquina da 7 de Setembro  
TELEPHONE

Grande estabelecimento      Pompas Funebres

## MOREIRA LOPES

Attende á qualquer hora

Mantem o serviço de mais perfeita  
organisação

Tem, irrefutavelmente, o maior deposito de COROAS

Praça da Republica, 62 e 64

PELOTAS

**CHAPELARIA**

DE

**Vva. Caringi & Filho**

Sub-agencia das importantes fabricas da EUROPA

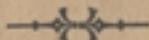
**Christys e Borsalino**

Importação directa do EQUADOR de chapéus de CHILES

*Representante de importante fabrica de*

**S. PAULO**

**Com deposito permanente**



**Vendas por atacado e a varejo**



Rua 15 de Novembro, 561

**Pelotas**

**Rio Grande do Sul**

Locomoveis,  
Tractores,  
Arados,  
Trilhadeiras  
ou qualquer outra machina agricola,  
prefiram marca

**CASE**

as mais simples, economicas e resistentes.

Depositarios :

**D. G. Moreira & C.**

Rua Paysandú n. 459

////// **PELOTAS** ///

**Casa Importadora e Exportadora**

Fundada em 1870

**Sica, Firpo & Moreira**

SUCCESSORES DE

**Diophanes, Lemos & Cia.**

ARMAZEM

Rua Sete de Abril 802 e 804

BARRACA

Rua 3 de Maio num. 801

**Telegramma : ESTADELLA**

Caixa do Correio n. 36 Código : RIBEIRO

Unicos recebedores do inegualavel

**VINHO DO PORTO**

**Quinta do Castello**

— Pelotas —

# BARRACA

— DE —

Couros seccos e curtidos

*A. J. Duarte & Xavier*

EXPORTADORES

*End. tel. TONCA — Caixa Postal 32*

Lan, cabelo e outros fructos.—Cereaes e productos congeneres—Conta Propria.

Commissões e Consignações

Praça Constituição 102 e 104 -- PELOTAS

## O LEILOEIRO

PEDRO ESPINDOLA

AGENCIA

Rua Felix da Cunha 702, esquina General Netto

(enfrente ao Club Commercial)

**Telephone n. 1432**

Tem sempre para vender propriedades, terrenos, chacaras, açções, moveis diversos, machinas de costura, cofres, pianos. Encarrega-se de vender gado na Tablada, dá dinheiro sobre hypotheca, moveis, mercadorias, vende a praso e fiado.

— PELOTAS —

# Loja de Ferragens

— DE —

**VIANNA & COMP.**

Rua Benjamin Constant ns. 2 e 4

(PORTO DA CIDADE)

Constante sortimento de ferragens proprias para construcções e para casas de familias, como sejam :

**Talheres** «Rodgers», até o mais barato ; louças, esmaltadas, panelas, etc.; pequenas machinas para uso domestico : de amassar pão, de fazer bolos, para espremer fructas, para fazer sorvetes, para limpar talheres, para picar carne, para fazer gelo e sorvetes, **ARTIC**, para fazer café em cinco minutos e muitas outras de grande utilidade, para casa de familia.

**Machinas de costura** a mão e a pé, americanas (sem competencia).

**Armas** de caça de todas as qualidades ; revólver e pistolas de diversas marcas, inclusive a de repetição **Steyl**, a mais moderna. Grande sortimento de ferragens, dos melhores fabricantes, para carpinteiros, ferreiros e outros officios.

**Para machinas e automoveis** : estopas, oleos para lubrificação, borrachas, gaxetas, vidros indicadores, chaves de duas boccas, escovas para tubos, papelão asbesto e Wasco, etc.

**Tintas**, e esmalte de todas as qualidades para pinturas de casas, inclusive a tinta a agua **Sanatomur**, de bellas côres.

**Ferro-Radium** Tinta especial para ferro.

**Carros-Lachat** proprios para facil condução de generos em deposito e armazens.

**Zorras** e trilhos Decauville.

**Carrinhos** americanos para aterros, etc.

**Ferro** em barras e chapas.

**Carvão** Cardiff, briquetes, coke inglez e de forja.

**Cimento e telhas de zinco**

Todos os artigos pelos preços mais razoaveis

da PRAÇA

# Leonel de Mello Calheiros

**Commissões e representações**

**RUA GENERAL NETTO N. 302**

CAIXA POSTAL 103

Endereço telegraphico: **CALHEIROS**

Codigos: **RIBEIRO E BORGES**

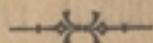
**PELOTAS**

# Couros curtidos

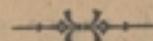
## Gastão F. Duval

Successor de Duval & Filho e de O. E. Duval.

Importador de couros curtidos nacionaes  
e estrangeiros



Completo sortimento de artigos para a  
fabricação de calçados, Lonas, Oleados, etc.



Deposito permanente de cepas para tamancos

**Casa fundada ha 60 annos**

— End. teleg. **DUVAL** —

TELEPHONE 1061—CAIXA DO CORREIO 96

*Codigos Ribeiro, Borges e particulares*

571 — RUA 7 DE ABRIL — 571

**PELOTAS**

Estado do Rio Grande do Sul — BRASIL

**1.º CARTORIO DE NOTAS**  
**NOTARIO**  
**ADMAR FICHER**

EXPEDIENTE :

DAS 8 A'S 17 HORAS

655 — Rua General Victorino — 655

— PELOTAS —

**AGENCIA DE LEILÕES**

**A mais antiga do Brasil**

Fundada em 1870

Escriptorio e armazem á rua General Osorio 815

**F. R. Araujo**

LEILOEIRO

Adianta-se qualquer quantia sobre mercadorias entregues para vender. Informa-se sobre a collocação de dinheiro em hypothecas, etc., etc.—(Cod. Commercial. Art. 73.—Os agentes de leilões em nenhum caso poderão vender FIADO ou a PRASO, sem autorisação por escripto do committente.)

**Telephone M. R. 350**

# STHENOL KHAUTZ

Tonico e regenerador da cellula nervosa. FORTALECE, NÃO EXCITA. CURA, NÃO ILLUDE. Revigora os nervos; tonifica os musculos; reaviva a memoria; vivifica a intelligencia; rebustece o organismo; REJUVENESCE.

Dá phosphoro ao cerebro; dá cal aos ossos; dá azoto aos musculos; dá licithina aos nervos; DÁ VIDA AO CORPO

Preparado no

Instituto Dr. Khautz

DO

Dr. Balbino Mascarenhas

PELOTAS—Rio Grande do Sul

BRASIL

# J. Xavier de Freitas

Escritorio Commercial

e

Deposito de assucaraes de PERNAMBUCO

Deposito do genuino vinho  
"Pelotense"

Representações  
em geral

208 - Rua Voluntarios - 208

**PELOTAS**

Caixa postal 126

Telephone 1122

Direcção telegraphica :

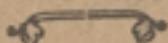
XXXXXXXXX **XAFRE** XXXXXXXXX

ENGENHO  
**SÃO JOÃO**

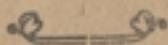
Beneficiamento e commercio

~~~~~ de arroz ~~~~~

Plantações próprias



O nosso novo typo de arroz GAU-
CHO rivalisa com qualquer outra mar-
ca não temendo competencia.



João Schild & Cia.

Rua Paysandú n. 199 — PELOTAS

Rio Grande do Sul — BRASIL

Endereço telegraphico : **SCHILD**



Atenção

Contra a prisão de ventre tomae os
verdadeiros

Grãos de Saude

Do Dr. Franck

**O unico remedio que
cura immediatamente
sem irritação dos intestinos**

AGENTE PARA O BRASIL:

RAOUL CAUZARD

1117 — CAIXA DO CORREIO — 1117

RIO DE JANEIRO

WOODSTOCK



Uma melhor machina de escrever

A MACHINA DE ESCREVER WOODSTOCK é desenhada para attender á demanda para uma melhor machina de escrever. Que este fim foi conseguido pode ser da melhor maneira averiguado pelo entusiasmo d'aquelles que estão comprando e usando a Woodstock. Elles sabem que se encontra combinado numa machina superlativa mais pontos de superioridade, aperfeiçoamento e vantagens do que em qualquer outra machina de escrever. ❖ ❖ ❖ ❖

Peçam uma demonstração em seu escriptorio

Agente depositario :

CARLOS GOCUZZO GIACOBONI
726—Rua 15 de Novembro—726

PELOTAS

ARADOS OLIVER



Arado n. 22 com assento — Visto do lado das aivecas

Unicos agentes para o Sul do Estado

F. FARIAS & CIA.

PELOTAS

CONSULTA LOCAL

